DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXIV — N. 12.356

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1935

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

O governo grego dominou o movimento revolucionario em Athenas e Salamina, mas os navios de guerra amotinados não se renderam

Segundo as noticias de Athenas, o golpe de ante-hontem á noite foi levado a effeito por elementos filiados ao grupo do coronel Plastiras

O governo dos Estados Unidos está acompanhando com attenção o desenvolvimento das negociações sino-japonezas que tendem ao estabelecimento de uma alliança entre os dois paizes amarellos

A revolta austriaca de julho

Como o procurador expoz a situação do sr. Rintelen, que está sendo julgado

Vienna, 2 (Havas) — Na audiencia de hoje do processo a que responde o ex-ministro Rintelen o procurador Tuppy declarou que os conjurados de julho de 1934 eram realmente culpados do crime de alta traição e todos quantos os tinham auxiliado incidiam na mesma culpa. Havia, entretanto, certa difficuldade em provar que o sr. Rintelen tivesse estado em relações com os conjurados.

A audiencia da corte marcial foi aberta com o interrogatorio e identificação do sr. Rintelen. O ex-ministro respondeu com lucidez a todas as perguntas.

O procurador Tuppy recordou todos os episodios do levante de 25 de julho de 1934. Assignalou que na primeira phase do movimento todos os conjurados

Dr. Rintelen, ex-ministro austriaco em Roma

contavam com a presença do sr. Rintelen na chancellaria federal. Varios conjurados, e entre elles o sr. Ott, que tinha sido recentemente condemnado, aggravaram, com as suas confissões, a situação do accusado.

A defesa entretanto, sustentava que os conjurados tinham abusado do nome do sr. Rintelen.

O procurador lembrou que o ex-ministro em Roma estivera em Vienna a 23 de julho e disse que havia evidentemente ligação entre esse facto e os tragicos acontecimentos de 25 de julho. Convinha não esquecer tambem que existia certo antagonismo entre o chanceller Dollfuss e o sr. Rintelen. Este parecia ter sido enviado para Roma contra sua vontade e nunca se interessara pelas funcções do seu cargo. Não tinha perdido nunca o contacto com a Styria, de onde fora governador depois da guerra, e com a politica interna. Jámais tinha deixado de ambicionar o cargo de chanceller e não soubera resistir ao ser informado de que se projectava o golpe de Estado.

O procurador, depois de expor outros aspectos da actuação do sr. Rintelen, alludiu á sua tentativa de suicidio ao ser preso. Tinha se falado então num attentado mas o proprio accusado dera authenticidade á versão do suicidio.

O sr. Rintelen tinha escripto aliás uma carta "in extremis" á sua esposa e a seus filhos na qual dizia que, apezar de terem abusado do seu nome, tinha sido preso e que não supportaria essa afronta.

O procurador insiste em que todos os factos citados comportavam a culpabilidade de Rintelen e termina dizendo que não era de coração leve que fazia essa accusação.

Respondendo a uma pergunta do presidente do tribunal o accusado declarou: "Não sou culpado de modo algum". Rintelen protestou com vivacidade contra a affirmação de que existia certo antagonismo entre elle e o chanceller Dollfuss e deu explicações sobre outros pontos da accusação, procurando rebatel-os. Descreve a sua vida na diplomacia e as suas actividades na politica interna. Repete com energia que não estava envolvido no golpe de Estado de 25 de julho do anno passado e que não lhe cabe nenhuma responsabilidade nos tragicos successos de que a chancellaria federal foi theatro.

Foi lido um documento datado de 21 de junho de 1934, no qual o sr. Rintelen assignalava á chancellaria federal que a insufficiencia das informações officiaes publicadas sobre o encontro entre os srs. Mussolini e Hitler em Stra era a origem de boatos fantasistas de uma recomposição ministerial nos quaes o seu nome era focalizado. Para mostrar a insistencia desses boatos o sr. Rintelen assignalava no referido documento ou carta que o representante da Agencia Havas em Roma assim como jornalistas rumenos e polonezes tinham perguntado á legação austriaca si era exacto que elle ia a Vienna, o que então tinha desmentido.

Numa carta escripta na mesma época ao chanceller Dollfuss o sr. Rintelen reaffirmava a sua lealdade.

A audiencia foi suspensa por algum tempo. Reaberta, tratou-se da correspondencia particular de Rintelen. Soube-se então, através de um curto debate, que o chanceller Dollfuss, tres semanas antes da sua morte tinha telephonado a Rintelen para offerecer-lhe o posto de ministro em Berlim, que o accusado declarou estar prompto a acceitar eventualmente.

Vienna, 2 (Havas) — Iniciou-se ás 9 horas e 45 minutos a primeira audiencia do processo a que responde perante a Côrte Marcial o ex-ministro Anton Rintelen, implicado no levante nazista de julho de 1934 e accusado de alta traição.

Bem antes da hora marcada para a abertura dos trabalhos já numeroso publico se agglomerava á entrada da secção do Primeiro Tribunal onde a Côrte Marcial devia reunir-se sob a presidencia do general Oberweger.

Em todas as saidas viam-se guardas de baioneta calada. A vigilancia era rigorosa. A policia revistava todos os espectadores. O publico era formado principalmente de jornalistas e pessoas cuidadosamente escolhidas.

A' mesa do tribunal foi collocado um crucifixo ladeado de dois cirios. Preparou-se uma cadeira especial de rodas para o accusado, que ainda está em tratamento no hospital dos presos.

A's 9 horas e 25 minutos Rintelen entra no recinto apoiado numa bengala e com o braço esquerdo suspenso de uma atadura. Acompanha-o um policial. O ex-ministro senta-se no logar que lhe estava reservado e desdobra alguns papeis.

O accusado parece ter emmagrecido. Com a physionomia contraida, olhos baixos, espera a chegada dos membros da Côrte.

Vienna, 2 (Havas) — Na continuação da audiencia do processo a que responde o ex-ministro Anton Rintelen este accusou o sr. Funder, redactor-chefe do "Reichspost" de ter feito declarações que não se justificavam.

Disse que conhecera o ex-chefe da segurança Steinhaeusel na prisão. No tocante ao dia tragico de 25 de julho o accusado foi interrogado a respeito das communicações telephonicas que tivera com Seija, director da estação radio-diffusora atacada pelos amotinados e Castiglioni. Foi interrogado egualmente a respeito do mysterioso emissario nazista a que se refere a accusação.

O sr. Rintelen pretendeu não recordar-se se Seija telephonára para alertar a policia. A discussão da communicação telephonica a Castiglioni provoca vivo incidente, sobre que a accusação insiste. E' sabido que desde o inicio do movimento do dia 25 Castiglioni telephonára a Rintelen pedindo-lhe que accorresse immediatamente para junto do chanceller Dollfuss afim de hypothecar-lhe a sua lealdade. O accusado respondeu que julgava que o chanceller se achava na séde da chancellaria, a qual estava cercada. O presidente do tribunal retruca que se a porta estava inaccessivel o mesmo não acontecia com o telephone, mas o sr. Rintelen diz que o telephone não funccionava mais. Esta affirmação causa nova intervenção do presidente que observa que o accusado não podia ter conhecimento desta circumstancia á 1,30 da tarde. Noutra passagem quando o accusado refere que os rebeldes tinham penetrado na chancellaria, o presidente adverte novamente que o sr. Rintelen não podia estar ao corrente deste ponto.

Em resumo, o presidente accentuou que se verificára hoje um facto novo: o accusado sabia que a chancellaria estava invadida.

Com respeito ao mysterioso emissario o sr. Rintelen disse não se recordar nem da sua visita nem da sua pessoa.

Os debates terminam com a narração da scena da prisão do ex-ministro, que fôra conduzido á presença do sr. Schuschnigg pelo sr. Funder, redactor-chefe da "Reichspost".

No momento em que eram discutidas as condições em que se produzira a tentativa de suicidio do ex-ministro a defesa allegou o estado de fraqueza deste para pedir a suspensão dos trabalhos o que foi concedido de accordo com a opinião dos peritos medicos.

Os debates proseguirão segunda-feira proxima.

Inaugura-se hoje a feira de amostras de Leipzig

Leipzig, 2 (Especial) — Chegaram hoje a esta cidade duzentos e cincoenta trens especiaes, trazendo de todos os pontos da Allemanha e do estrangeiro numerosos visitantes e convidados para a Feira de Amostras, que se inaugura amanhã.

E' POSSIVEL O ESTABELECIMENTO DE UMA ALLIANÇA ENTRE A CHINA E O JAPÃO

O governo dos Estados Unidos acompanha com interesse as negociações entre os dois paizes da raça amarella

Washington, 2 (Havas) — O sub-secretario de Estado, sr. Phillips declarou a proposito da recente conferencia do embaixador da Grã-Bretanha, sir Ronald Lindsay, que os Estados Unidos acompanham com grande attenção o desenvolvimento da alliança de que se cogita, sob os pontos de vista politico, economico e financeiro, entre a China e o Japão.

Segundo certos observadores entre os interesses communs aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha, figura a questão de uma acção commum de varias nações em relação á China, acção que visaria principalmente alliviar a situação financeira deste paiz afim de impedir que o governo de Nankim conclua uma alliança economica com o Japão, o que poderia ter largas consequencias internacionaes.

PARA A SOLUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EUROPÉAS

Sir John Simon deverá partir para Berlim a 7 do corrente

Berlim, 2 (Havas) — Sabe-se nos meios politicos de Berlim que sir John Simon deve chegar a esta capital, quinta-feira, 7 do corrente, ás 4 horas e 30 minutos da tarde. O ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra ficará em Berlim até domingo.

Londres, 2 (Havas) — Annuncia-se officialmente que sir John Simon partirá para Berlim, por via aerea, no dia 7 do corrente e regressará domingo.

HAUPTMANN CONDEMNADO

Um boato mentiroso sobre o rapto do pequeno Lindbergh

Boston, 2 (Havas) — O jornal "Boston Post" noticiou que, segundo constava, dois individuos tinham revelado ao barão de Tippelskirsch, consul geral da Allemanha em Boston a existencia de uma nova pista no rapto do pequeno Lindbergh, o qual tinha sido levado a effeito como vingança. O representante consular allemão desmentiu formalmente a informação.

Casa-se amanhã o infante d. Jayme

Roma, 2 (Especial) — Realiza-se segunda-feira, 4 do corrente, o casamento do infante D. Jayme, segundo filho do ex-rei Affonso de Hespanha, com a senhorita Manoela de Campierre, tendo sido assignado hoje o respectivo contrato nupcial.

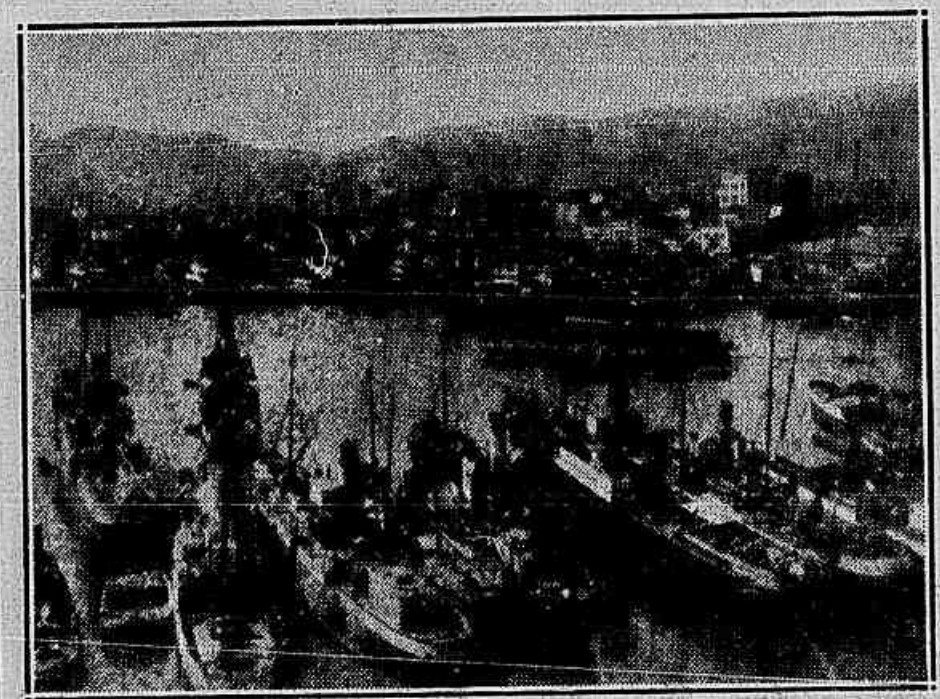
Nesse contrato que foi assignado pelo proprio ex-rei e por outros membros das duas familias, o infante D. Jayme reitera os seus propositos de renuncia ao throno de Hespanha, uma vez que se une matrimonialmente a uma moça que não pertence á nobreza.

Foi assassinado por bandidos chinezes o missionario Frenchman

Shanghai, 2 (Havas) — Segundo informações de soldados chinezes chegados do Tengh Sien, no Shem Si, o missionario australiano Frenchman, que tinha sido raptado pelos bandoleiros na China do Norte na semana passada, havia sido assassinado.

A GRECIA SACUDIDA POR UM MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

Aviões militares em plena acção contra os navios de guerra amotinados

NADA SE SABE DE POSITIVO SOBRE A ATTITUDE DO SR. VENIZELOS

O porto de Pireu, cuja artilharia pesada de costa bombardeou hontem os navios de guerra revoltados, a bordo dos quaes se achavam os principaes rebellados gregos

Athenas, 2 (Havas) — O correspondente de um jornal desta capital annuncia que, segundo declarações do ministro da Guerra, os aviões militares bombardearam os navios sediciosos, causando estragos cujo vulto ainda não era conhecido.

Sabia-se, porém, que uma bomba lançada pelos aviões explodira sobre o cruzador "Averoff", causando importantes damnos.

O ministro da Guerra accrescentou que não se podia affirmar estivesse o sr. Venizelos de accordo com os sediciosos e que só a evolução dos acontecimentos poderia dar alguma indicação nesse particular.

Annuncia-se que o numero de victimas da sedição é de dois mortos e dezenas de feridos.

Os sediciosos serão considerados como piratas

Londres, 2 (Havas) — Telegrapham de Athenas á Agencia Reuter: "Na declaração em que proclamou a lei marcial devido ao recente movimento sedicioso, o governo grego annuncia que os insurrectos "serão considerados d'ora avante como piratas e como tal tratados."

Foi reoccupado o Arsenal de Salamina

Athenas, 2 (Havas) — O Arsenal de Salamina foi reoccupado esta manhã pelas forças governamentaes.

Um correspondente particular precisa que o movimento sedicioso ali assignalado rebentou hontem ás 18 horas e já estava preparado de longa data por officiaes hostis ao governo. Dirigidos pelo commandante Demestichas, estes elementos haviam logrado apoderar-se do Arsenal e de quatro navios de guerra, esperando que tambem se revoltassem as tropas das guarnições de Athenas e de outras cidades.

"Mas — accrescenta o correspondente — os sediciosos não conseguiram a adhesão dessas forças, que permaneceram fieis ao governo. Os rebeldes capitularam á 1 hora e 30 minutos depois de demorado tiroteio."

As tropas do governo continuam a occupar os pontos estrategicos e os principaes ministerios, mas o movimento está definitivamente jugulado. Foi desmentido officialmente o boato de que rebentára em Salonica um movimento analogo. Graças ás medidas tomadas está imminente a rendição dos navios. Já dois destroyers se entregaram.

Depois de rapidos momentos de inquietação a população recobrou a calma e a cidade voltou ao aspecto habitual.

Em Salamina a repressão teve exito

Athenas, 2 (Havas) — Está confirmado que a tentativa de sedição no Arsenal de Salamina foi completamente reprimida.

Os amotinados renderam-se. Tanto nesta capital, como na provincia continua a reinar absoluta tranquillidade.

O presidente do Conselho sr. Tsaldaris declarou, a proposito que alguns insensatos tinham tentado attentar contra a liberdade do povo e accrescentou que a lei seria applicada rigorosamente a todos os culpados.

Poucas informações recebidas em Paris

Paris, 2 (Havas) — Nos meios gregos de Paris havia hoje poucas informações sobre o movimento revolucionario que estalou hontem á tarde em Athenas.

Os primeiros telegrammas provocaram a mais viva surpreza. As ultimas informações recebidas annunciavam que o governo estava senhor da situação. Ignorava-se ainda á tarde que navios de guerra tinham adherido ao movimento.

De outro lado confirma-se que o antigo chefe do governo, sr. Venizelos, continua em Creta, na sua residencia.

Um destroyer posto fóra de combate

Athenas, 2 (Havas) — Annuncia-se que a aviação militar conseguiu pôr fóra de combate um destroyer, o qual foi rebocado por outros navios em fuga.

Os marinheiros revoltados resistem energicamente aos ataques aereos. Ao que se sabe, os rebeldes abateram até agora dois aviões.

O governo mobilisou toda a aviação. Os pilotos receberam ordem para continuar a bombardear os navios até que as respectivas tripulações se rendam ou que os tenham afundado.

Os aviadores vôam entre as unidades navaes revoltadas e o aerodromo de Phalene, onde se reabastecem de bombas.

Diz-se que o sr. Venizelos adheriu

Athenas, 2 (Havas) — Correm boatos insistentes de que o sr. Venizelos adheriu ao movimento sedicioso que estalou em varios pontos da Grecia.

Diz-se tambem que o coronel Tsenakatis foi nomeado chefe da revolução de Creta.

O ministro da Marinha da Grecia demittiu-se

Athenas, 2 (Havas) — Pediu demissão o ministro da Marinha, almirante Hedjikyriakos, sendo immediatamente nomeado seu successor o almirante Sophocledo Usmanis.

O sr. Metaxas foi nomeado ministro sem pasta e o sr. Schimas, ministro da Aviação.

Uma versão resumida dos factos

Athenas, 2 (Especial) — A versão exacta dos acontecimentos que se desenrolaram nesta capital póde ser resumida em poucos factos principaes, que, apezar da confusão reinante, articulam-se perfeitamente uns com os outros.

Já de ha muito vinha o governo grego sendo informado de que certos officiaes, pertencentes ao "partido venizelista", estavam preparando um movimento sedicioso, obedecendo ás ordens do ex-general Plastiras. A imprensa venizelista, por sua vez, vinha se excedendo em violentos ataques ao governo, como que prevendo os motins que deveriam verificar-se mais tarde.

Essas manifestações extremas de opposição chegaram a surgir na Bolsa, com a intensa venda de titulos do Estado, promovida pelos venizelistas, com resultados damnosos para a moeda grega.

A tensão de animos assim preparada e predisposta deu em resultado o que hontem se verificou, com o ataque inopinado de quinze antigos officiaes, sabidamente sympathizantes do general Plastiras, aos quarteis de Evzone, em occasião em que se achavam ausentes os officiaes de serviço. Os assaltantes conseguiram facilmente convencer a tropa ali aquartelada de que deveriam adherir a um movimento revolucionario que já então estaria triumphante.

Chegado o facto ao conhecimento das autoridades constituidas, as tropas leaes ao governo cercaram aquelles quarteis, e, depois de um ultimatum, que não teve resposta, começaram a bombardeal-os, obrigando os rebeldes a se entregarem, quando já contavam com tres mortos e doze feridos.

Ao mesmo tempo em que se dava esse golpe, um outro era levado a effeito contra o collegio militar de Evelpides, que foi assaltado por um grupo de cem civis e doze militares, os quaes detiveram o respectivo commandante, ameaçando-o com revolveres, e procuraram obter a adhesão dos cadetes ao movimento. Chegaram, entretanto, as tropas do governo, as quaes atacaram os rebeldes, conseguindo expulsal-os do collegio.

Semelhantes golpes foram tentados contra o arsenal de Perama, onde chegaram hontem á noite cerca de vinte e cinco officiaes, em automoveis rapidos, sob a direcção do almirante Domestichas. Ao mesmo tempo era descida ao mar uma vedeta do cruzador "Averoff", trazendo a bordo alguns officiaes acumpliciados com os assaltantes, além de outros que haviam sido enganados pela mystificação usada por seus companheiros. Os officiaes do "Averoff", que tentaram resistir, foram postos a ferros, e dentro em breve os rebeldes conseguiram dominar egualmente, com os mesmos processos, o cruzador ligeiro "Helle", mais tres destroyers e tres submarinos.

A situação tornava-se assim muito mais séria, mas o governo agiu com presteza e energia, e já á 1 hora da madrugada havia baterias de artilharia postadas em pontos adequados, para hostilizar os navios revoltados, ao mesmo tempo em que outras baterias se preparavam para retomar o arsenal de Perama.

A' 1 hora da manhã essas tropas de artilharia fizeram os primeiros disparos de aviso contra os rebeldes, seguindo-se tiros reaes que não attingiram o alvo, por se achar este muito afastado. Os cruzadores revoltados, entretanto, visaram repetidamente as locações em que se achavam as baterias de terra, causando assim grandes damnos a diversos edificios da cidade, nas immediações de Perama, sem prejuizos de ordem pessoal.

Mais tarde, porém, os navios revoltados, deixaram as aguas do Pireu, a todo vapor, com rumo á ilha de Creta, ficando naquelle porto apenas os submarinos e dois dos destroyers, os quaes entretanto ficaram com suas machinas e sua artilharia inutilizadas pelos rebeldes fugitivos.

O governo, mantendo a sua attitude energica anterior, mandou que seguissem em perseguição aos navios revoltados algumas unidades de aviação, que já se haviam concentrado em torno do arsenal de Parama, e que logo se fizeram ao ar em busca dos rebeldes.

O cruzador "Averoff", por sua vez, era então o centro nuclear da rebeldia e sobre elle voaram os aviões legaes, que o bombardearam com algum resultado, produzindo-lhe algumas avarias. Apezar disso, porém, esse cruzador utilizou-se de sua artilharia anti-aerea, conseguindo damnificar, embora ligeiramente, dois daquelles aviões.

A situação era essa á ultima hora, continuando a perseguição dos aviões aos navios rebellados, ao mesmo tempo em que, em terra, tudo se acalmava.

A attitude do governo de Creta

Athenas, 2 (Havas) — Ignora-se ainda a sorte dos navios amotinados. O governo de Creta communicou pelo radio ao almirante Domestichas, commandante da esquadra rebelde, que si se approximasse do litoral cretense seria recebido como pirata.

Os jornaes annunciam officiosamente que os sediciosos presos serão submettidos a julgamento perante a côrte marcial.

Os jornaes noticiam, de outro lado, que o governo de Creta pediu ao sr. Venizelos, que se acha actualmente em Lacanne, que fizesse conhecer sua opinião sobre o levante. O primeiro ministro Tsalderis encarregou o governo cretense de informar o sr. Venizelos do que o governo grego cumpria seu dever protegendo as liberdades populares e continuaria a lutar até o fim por essas liberdades.

As 10 horas e 30, immensa multidão reunida na praça da Constituição manifestava a sua indignação contra os rebeldes e acclamava o governo.

E' calma a situação em Salonica

Salonica, 2 (Havas) — Reina calma completa em Salonica, em toda a Macedonia e Thracia. Segundo communicações officiaes varias personalidades militares venizelistas extinctos dos quadros por haverem participado da tentativa de estabelecimento da dictadura logo depois das eleições de março de 1933, esperavam um signal de Athenas para depor as autoridades e occupar os edificios publicos com o auxilio de parlamentares venizelistas. A tentativa falhou em Salonica em consequencia da prisão dos emissarios vindos hontem da capital.

Desde hontem, ás 21 horas, a policia e a tropa estavam alertadas. O general commandante e officiaes do Estado-Maior do corpo de Exercito de Salonica passaram a noite no quartel. As secções de artilharia e de carros de assalto ficaram de promptidão para fazer frente a qualquer eventualidade.

As autoridades effectuaram a prisão de alguns officiaes superiores, deputados, senadores e directores de jornaes do partido venizelista, bem como de membros dirigentes da organização de defesa republicana de Salonica.

Por medida de precaução fora collocada artilharia á entrada do golfo afim de impedir a incursão eventual de navios rebeldes da frota.

Os quatro jornaes venizelistas foram suspensos. As autoridades decretaram o estado de sitio, prohibiram a circulação depois das 22 horas e os ajuntamentos nas ruas.

As communicações telegraphicas e telephonicas interrompidas á noite de hontem foram restabelecidas.

Em que se resume o movimento

Athenas, 2 (Havas) — A Agencia Athenas annuncia que ha quasi dois mezes o governo tinha recebido informações sobre a preparação de um movimento sedicioso por parte de certos officiaes reformados pertencentes ao partido venizelista e que obedecem ao general Plastiras.

O movimento de hontem, á noite, declarou-se inicialmente no arsenal de Salamina, onde depois de um breve encontro com a guarda, cerca de 30 officiaes amotinados subiram a bordo de cinco navios de guerra.

O conselho de ministros reuniu-se e decidiu proclamar o estado de sitio para toda a Grecia como simples medida de precaução embora as noticias que chegavam annunciavam que as guarnições de todas as cidades se mantinham fieis ao governo.

Entrementes uma tentativa de motim se produzia na Escola Militar, mas os amotinados tiveram de capitular.

Um terceiro e ultimo motim se declarou em Athenas em um batalhão cujos officiaes plastiristas procuraram pôr-se á frente das tropas.

O governo convidou os amotinados a depôr as armas, mas estes oppuzeram resistencia. As tropas munidas de artilharia abriram fogo e cerca de uma hora e meia da madrugada os amotinados capitularam. Houve tres mortos e cerca de dez feridos. A's 7 horas da manhã as tropas governamentaes reoccuparam o arsenal mas os cinco navios de guerra de que, se haviam apoderado os amotinados tinham seguido para o largo. Esses vasos estão sendo actualmente perseguidos por aviões. Toda a frota aerea e todo o exercito permanecem fieis ao governo. Não obstante o estado de sitio, Athenas conserva o seu aspecto ordinario e os habitantes entregam-se tranquillamente aos seus affazeres.

A MISSÃO FINANCEIRA DO BRASIL EM LONDRES

Está marcada para amanhã uma reunião plenaria anglo-brasileira no Board of Trade

Londres, 2 (Havas) — Os delegados suecos conferenciaram á tarde com o sr. Arthur Costa. Preve-se nova conferencia para segunda-feira á tarde.

Está confirmado que a proxima reunião plenaria anglo-brasileira será realizada no Board of Trade, segunda-feira ás 11 horas.

BRASILEIROS E INGLEZES TRABALHAM SEPARADAMENTE

Londres, 2 (Havas) — A missão financeira do Brasil e a delegação da Grã-Bretanha trabalharam esta manhã separadamente e trocaram por escripto suggestões e respostas.

As trocas de vistas proseguem ininterruptamente e, segundo tudo indica, proseguirão durante a tarde.

Ainda nada de positivo transpirou quanto aos pontos particularmente abordados nas negociações, principalmente no que diz respeito ao periodo pelo qual se estenderão os creditos. Parece, porém, que, desejosos de dar satisfação aos objectivos da missão brasileira, os representantes britannicos não são desfavoraveis á concessão de um periodo de tres a cinco annos, que melhor corresponderia ás possibilidades e necessidades do Brasil.

As questões relativas ao algodão, ás frutas e ás carnes tambem seriam, por outro lado, estudadas pormenorisadamente. Neste particular, assignala-se com satisfação o desejo de facilitar a tarefa das autoridades brasileiras na obra de restauração economica e de reerguimento financeiro emprehendida pelo governo do Rio de Janeiro e com tanta felicidade continuada no terreno internacional pelo sr. Souza Costa e seus collaboradores.

Acredita-se que ainda hoje á tarde os delegados suecos se encontrem com o ministro da Fazenda e os peritos brasileiros.

Perdeu-se o navio francez "Jeanne Suzanne"

Paris, 2 (Havas) — Communicam de Rochefort que o navio "Jeanne Suzanne" se perdeu completamente com quatro homens a bordo.

Faltam permenores.

DE VOLTA DE LONDRES

O ministro dos Estrangeiros da Austria faz declarações sobre os resultados da sua viagem

Vienna, 2 (Havas) — O sr. Berger Waldeneg reuniu os representantes da imprensa estrangeira para communicar-lhes suas impressões bem como as do sr. Schuschnigg sobre a recente viagem que ambos fizeram a Paris e Londres.

O ministro Waldeneg declarou: "A razão de nossa viagem era em primeiro logar esclarecer nossa situação sobre o ponto de vista internacional e nesse particular não deixamos subsistir nenhuma duvida quanto á concepção da Austria.

"A Austria terá sempre seu logar na Europa e continuará a ser o segundo Estado allemão. Tanto em Paris como em Londres, nossa linha de conducta na politica economica foi devidamente apreciada e nos foi dada a mesma segurança que na Italia de que não haverá mais intromissão nos nossos problemas internos." O ministro accrescenta: "De facto existe agora um pacto de não intervenção nos nossos negocios internos pelos paizes da Europa Central, e constatámos que Londres e Paris estão com o firme proposito de apoiar nossa politica geral da Europa, o que nos deixa prevêr para breve a conclusão do pacto oriental. Antes de concluir o pacto de não intervenção é preciso estudal-o nos seus detalhes de maneira a evitar qualquer equivoco sobre o verdadeiro alcance do nosso fim e por isso já foi combinado que todos os paizes previstos o assignarão afim de que tenha seu verdadeiro valor. Evitaremos qualquer phrase vaga que possa vir a ser mal interpretada, e a sinceridade dos seus fins fará com que não merecerá commentarios."

O ministro insiste sobre o valor consideravel desse accordo e felicita-se pelo resultado obtido nas negociações com Paris, concluindo com estas palavras: "Em resumo nossas conferencias em Londres e Paris tiveram por fim eliminar alguns mal entendidos que existiam, e trouxemos a convicção que teremos a collaboração da França e da Inglaterra para realizar nossos programmas e participaremos da consolidação e desenvolvimento economico da Europa.

A SITUAÇÃO EM CUBA

Como o coronel Batista acha possivel assumir o governo

Havana, 2 (Havas) — O coronel Fulgencio Batista declarou, em entrevista á Associated Press, pela primeira vez, que, sob certas condições, poderia admittir que o seu dever fosse assumir a direcção do governo.

O coronel Batista precisou que não pensava tomar nenhuma resolução immediatamente, visto como estava firmemente decidido a sustentar o actual governo. Em todo caso, jámais tomaria semelhante medida na qualidade de commandante em chefe do exercito e isso porque era contrario a toda e qualquer dictadura militar. Só em caso de extrema urgencia pediria demissão de suas funcções militares para voltar á vida civil, o que lhe permittiria assumir a presidencia.

O CONFLICTO ITALO-ABYSSINIO

Chegam a Londres os aviadores negros americanos que vão servir ao governo ethiope

Londres, 2 (Havas) — O "Daily Express" annuncia que o coronel aviador negro Hubert Julian chegou a esta capital acompanhado de quinze pilotos negros por elle pagos e treinados.

O coronel Hubert Julian, conhecido nos Estados Unidos pelo cognome de "Aguia Negra", que offereceu os seus serviços ao imperador da Abyssinia, declarou ao desembarcar que "os negros dos Estados Unidos desejam apoiar a guerra emprehendida em defesa do ultimo Imperio negro e só esperam a palavra do Negus".

O coronel Julian partirá com os seus homens para Addis-Abeba, logo que os seus apparelhos chegarem dos Estados Unidos.

Napoles, 1 (Havas) — O máo tempo difficultou o embarque de tropas e material para a Africa Oriental. O "Casaregis" partiu tarde da noite, levando nove officiaes, 60 "camisas negras" e 180 operarios. Fará escala em Tripoli onde embarcarão trinta officiaes e sub-officiaes e um forte contingente de "asaris".

Logo que tiver terminado suas operações de embarque, o "Solunto" partirá para Massauá com cinco officiaes, 50 homens e material. Os vapores "Abadia" e "Belvedere" partirão brevemente.

Roma, 2 (Havas) — Os vapores "Campidoglio" e "Antonietta" partem esta noite de Napoles para Messina com material, autotransportes, 76 officiaes e 554 homens destinados á Africa Oriental.

Destacamentos da divisão "Peloritana" chegaram a Messina vindos de Palermo, assim como o estado-maior da 29ª brigada de infantaria commandada pelo general Boscardi.

Florença, 2 (Havas) — As tropas da divisão Gavinana, que vão ser concentradas em Napoles para serem successivamente enviadas para a Africa Oriental, foram esta manhã passadas em revista pelo general Pietro Maravigna, commandante da divisão.

AGORA, A VEZ DA BOLIVIA

Uma reclamação contra a violação do seu territorio por soldados argentinos

La Paz, 2 (Havas) — A chancellaria boliviana enviou instrucções á legação em Buenos Aires para apresentar ao governo argentino uma reclamação formal contra a violação do territorio boliviano por soldados argentinos por occasião da morte do cidadão boliviano Quispe, ao qual se attribue tambem a nacionalidade argentina.

Para ultimar a demarcação de limites entre o Uruguay e o Brasil

Montevidéo, 2 (Havas) — Communicam de Santanna do Livramento que houve ali uma conferencia entre o alto commissario de limites do Uruguay coronel Trabal e o representante do Brasil tenente-coronel Leopoldo Nery para fixar a orientação a ser adoptada afim de ultimar os trabalhos relativos á fronteira entre os dois paizes.

NA HORA DO ENTERRO...

O projectado *reajustamento* dos vencimentos dos militares, com a exposição justificativa e as tabellas explicativas, chegou emfim á Camara dos Deputados. Cercaram-no, porém, de taes cautelas no modo de apresental-o que elle parece na realidade, em vez de um projecto, um petardo.

Veja-se, por exemplo, a fórma como se exprime o eminente Sr. Getulio Vargas em sua mensagem.

Sendo da competencia da Camara, diz elle, resolver sobre o assumpto, "é de esperar que, com seu elevado criterio e patriotismo, *possa* conciliar o justo fundamento da medida proposta com as possibilidades financeiras do paiz".

Entre querer e poder ha em certos casos grande separação. Que o governo e a Camara queiram *reajustar* vencimentos é indiscutivel; mas o facto é que todos sentem que não é possivel aggravar a despesa publica.

Sente-o o Sr. Getulio Vargas; mas, em vez de dizel-o, insinua que a Camara o diga... Dividam-se as responsabilidades na hora do naufragio!

A Camara, por seu lado, não é provida de menor malicia. Assim é que o illustre presidente da Assembléa logo ensaiou um encolhimento de corpo, pela preliminar. Não sabia elle — tão sciente em outras coisas — se deveria admittir a mensagem, porque a Constituição (art. 41, § 2º) diz que, "resalvada a competencia da Camara dos Deputados e do Senado Federal, quanto aos respectivos serviços administrativos, *pertence exclusivamente ao presidente da Republica* a iniciativa dos projectos de lei *que augmentem vencimentos* de funccionarios, criem empregos em serviços já organizados, etc."

Esse dispositivo teve ao ser elaborado o intuito bem evidente de impedir que a materia de vencimentos — susceptivel de affectar, como affecta agora, o equilibrio das finanças publicas, sobre o qual o melhor conhecimento é sempre dos orgãos do Poder Executivo — ficasse exposta aos azares de uma deliberação collectiva, tanto mais irresponsavel quanto mais collectiva. Por tal motivo, a Constituição acudiu com o freio ou contrapeso: o Poder Legislativo resolve, mas só o presidente da Republica, privativamente, propõe. Não propondo elle, nada haverá a resolver.

Ora, a mensagem do Sr. Getulio Vargas estava bem longe de propôr o augmento. Limitava-se a enviar tabellas. Era quasi uma bacia de Pilatos. A Camara que resolvesse.

Afinal, a direcção politica das camaras politicas não se escraviza ao rigor da formalistica. A mensagem foi admittida.

O esclarecido ministro da Guerra, porém, é o primeiro a duvidar da exequibilidade do augmento. Na alinea III de seu demonstrativo, elle confessa, com a lealdade habitual, que a majoração dos orçamentos militares vae ser *vultosa*, e adverte que "talvez nossa situação financeira a não comporte". Este pensamento accentua-se mais adeante, quando o general Góes Monteiro, para estancar a sangria, suggere que o presidente da Republica aconselhe o Poder Legislativo a taxar os vencimentos de todos os servidores da Republica.

E' esta, em summa, a unica proposta em que verdadeiramente se propõe alguma coisa. O Estado, liberal, augmenta; a seguir, o Estado, fiscal, subtrahe. O problema do *reajustamento* desloca-se do campo economico e social para o campo financeiro. *Reajusta-se* a situação do Thesouro, e não a dos servidores, ou a esta ultima só se *reajusta* pela extensão a todos os funccionarios do imposto lembrado quanto aos militares.

E' o caso, como se vê, de chover no molhado. Não se resolve uma questão: tempera-se uma difficuldade.

Teria sido mais justo, neste caso, não pensar em *reajustamento*, uma vez que os meios de augmentar escasseiam. A linguagem do governo deveria então ser, desde o começo, a seguinte:

— Não ha dinheiro, não haverá augmentos!

Mas o governo augmentou outras coisas. Não se limitou, aliás, a augmental-as, pois creou coisas novas e restabeleceu algumas, antigas e onerosas, já extinctas. A crise não era só financeira. Era tambem uma crise de autoridade.

A crise de autoridade vem de longe. Vem principalmente da instituição do mundo moderno, que não soube, ou não quiz, sustentar o idealismo de sua formação. Perto de quatro annos de poderes discricionarios teriam sido o bastante para reformas excellentes. Mas a Revolução, inclusive entre nós, não pertenceu aos Girondinos, e sim aos Jacobinos. O espirito de club matou-a. O embaraço do governo está em saber como enterral-a.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Carnaval

Carnaval! Quente, vivace,
E' o Communismo que nasce
Do fundo do coração.
Não tem credos nem systemas,
Despreza os feios problemas
Em que se afunda a Nação.

Faz o povo unido e forte,
Desconhecendo outro norte
Que não seja o da Folia.
Sem "complots" e sem suspeitas,
Não ha dissidio nas seitas,
São todos irmãos na Orgia!

O mais soberbo nababo
Do seu orgulho dá cabo
E, se foi rico o anno inteiro,
No Carnaval quer ser pobre
E a sua riqueza encobre
Nas vestes de... "marinheiro".

A cultura sendo pouca,
A "gyria" da bôca em bôca
Explode, sem pragmatica!
Extropia muitos nomes,
Em bando solta os pronomes,
Dando férias á grammatica.

E na linguagem carioca
Que o pronome não colloca
E o verbo não tyranisa,
Syntaxe é "gallinha morta",
A "collocação" que importa,
E', no rancho, a do "Balisa"!

As classes todas amigas,
Cantando as mesmas cantigas,
De alma accesa e de olhar vivo,
Loucas, aos saltos, aos trancos,
Entoam canticos "brancos"
De um Lenine inoffensivo!

Vêm abaixo os preconceitos!
E os homens, sendo perfeitos
Nos dias de Carnaval,
São as frageis serpentinas
Que melhor ligam as doutrinas
Pelo Amor Universal!

Alvaro Armando

* * *

O ministro da Guerra mandou prender por trinta dias o capitão Walter Pompeu, em virtude dos termos do discurso que aquelle official pronunciou no Club Militar.

— Por que é que o capitão Pompeu não quiz brincar no Carnaval?

Cyrano & Cia.

ISENTANDO DE ADDICIONAES OS IMPOSTOS, TAXAS E LICENÇAS COMMERCIAES EM ATRAZO

A deliberação baixada hontem pelo prefeito de Nictheroy

O governador da visinha capital fluminense, dr. Gustavo Lyra da Silva, baixou hontem a deliberação n. 1.301, isentando de addicionaes todos os impostos prediaes e taxas sanitaria, de agua e esgotos que se acham em atrazo e bem assim as licenças do commercio localizado referentes ao corrente exercicio, sob a condição de serem os pagamentos feitos até o dia 15 do corrente mez.

FUNDA-SE A ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DOS SERVENTUARIOS DA JUSTIÇA

Os serventuarios da Justiça do Estado do Rio, em reunião de installação e eleição de directoria realizadas nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, acabam de realizar uma antiga aspiração, constituindo a Associação Fluminense dos Serventuarios de Justiça, com séde em Nictheroy.

Na reunião de ante-hontem, a novel associação acclamou a sua directoria que ficou assim organizada:

Presidente, Ananias Pimentel de Araujo, tabellião do 3º Officio de Nictheroy; vice-presidente, Chrysantho de Miranda da Sobral, tabellião do 1º Officio de Campos; 1º secretario, dr. Adino Maciel Xavier, tabellião do 2º Officio de S. Gonçalo; 2º secretario, Nilo Ferreira Torres, official do Registro Civil de Itaborahy; 1º thesoureiro, coronel José Evangelista da Silva, tabellião do 5º Officio de Nictheroy; 2º thesoureiro, Domingos Candido Peixoto, tabellião do 8º Officio de Nictheroy; bibliothecario, Manoel Galindo Junior, tabellião do 7º Officio de Nictheroy; director de publicidade, Amanryda Costa Velho, tabellião do 2º Officio de Nictheroy.

Dentre outras pessoas, e representantes da imprensa, estavam presentes ás solemnidades da eleição o dr. Geraldo Imbassahy de Mello, representante do commandante Ary Parreiras, interventor federal; tenente Antonio Muzzi Alves Pinto, representante do dr. Ruy Buarque Nazareth, secretario do Interior e Justiça; Miguelote Vianna e Albertino Cunha, representando o Rotary Club de Nictheroy.

TOMADA DE CONTAS DAS DOCAS DO PORTO DA BAHIA

A Delegacia Fiscal na Bahia foi autorizada a designar um funccionario para representar a Fazenda Nacional na tomada de contas da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, quanto ás obras relativas á construcção da Avenida Jequitaia no 4º trimestre de 1934.

CENTENARIO DE NICTHEROY

Para que a cidade tenha melhor aspecto

O prefeito da capital fluminense, dr. Gustavo Lyra da Silva, empenhado em dar o melhor aspecto a Nictheroy por occasião da passagem do 1º centenario de sua elevação á categoria de cidade, resolveu isentar do pagamento de quaesquer impostos ou taxas ou contribuições, as construcções de muros e a execução de pequenos reparos e bem assim as pinturas e caiações iniciadas a partir desta data e concluidas até o dia 28 do mez corrente.

O augmento dos vencimentos dos militares, na Camara

O general Guedes da Fontoura conferencia com o sr. Antonio Carlos

O presidente da Camara dos Deputados, sr. Antonio Carlos, em palestra, hontem, com o commandante Waldemar Motta, achava que se impunha não só o reajustamento dos vencimentos dos militares, como o dos civis. Entretanto, considerava muito forte a base pleiteada através a exposição de motivos do ministro da Guerra. Via muito mais exequivel as suggestões do ministro da Marinha.

Era esse o ambiente que estava encontrando a mensagem sobre o reajustamento dos vencimentos dos militares, mas promovido dentro de um criterio que evitasse qualquer decretação de impostos.

O GENERAL GUEDES DA FONTOURA NA CAMARA

Interessante era que, cerca de 4 horas, chegava á Camara, sendo logo conduzido ao gabinete do presidente Antonio Carlos, o general Guedes da Fontoura, que presidiu á commissão, que estudou o reajustamento em questão. O general Guedes da Fontoura entrou pelo elevador do presidente, com muita discreção, sendo recebido pelo sr. Antonio Carlos, no seu gabinete, com quem conferenciou quasi uma hora, sem despertar maior attenção. A' saida, falámos ao general, que nos respondeu com simplicidade:

— As coisas correm bem, e tudo acabará bem.

Não quizemos insistir sobre o resultado de sua conferencia, com o presidente da Camara. Era evidente que o general Guedes da Fontoura ia bem impressionado.

DRIBLANDO...

Curioso é que, sabendo da presença do general Guedes da Fontoura, no gabinete do presidente, para lá se dirigiu o sr. Lemgruber Filho. E encontrando o sr. Antonio Carlos, com o "leader" Raul Fernandes, quiz fazer o sr. Lemgruber sua "blague" com o presidente da Camara:

— Meu caro presidente! Faço-lhe a pergunta que a Camara do marechal Hermes fazia ao Manoel Reis:

"O general tratou-o captivantemente?"

E o sr. Antonio Carlos driblou a curiosidade do debate:

— A proposito, Lemgruber, estive a conferenciar até ha pouco com o Meira de Vasconcellos. E deu-me elle a impressão de que vocês resolveriam politicamente, dentro de um accordo, o caso do governo constitucional do Estado do Rio...

O sr. Lemgruber, deixando o gabinete do presidente, dizia, num grupo:

— E eu estive a acreditar que o general Guedes da Fontoura esteve na Camara.

AS BASES NOVAS DO REAJUSTAMENTO

Em commentarios, durante a tarde, tinha-se como certo que a idéa do reajustamento dos vencimentos dos militares seria estudada convenientemente, pela Camara. Considerava-se, entretanto, inexequivel esse reajustamento, na base encaminhada pelo ministro da Guerra. E' que se estimam que os augmentos, nessa base, se elevariam a pouco mais de 200 mil contos, para o Exercito, e 100 mil, para a Marinha. E conceder o augmento em tal limite, seria fatal a decretação de impostos, que importariam em encarecer mais a vida, sendo o augmento, portanto, contra-producente e asphixiante do contribuinte ultra-esfolado.

Admitte-se, todavia, que o reajustamento com uma elevação, por exemplo, de 500$000 por posto, poderia ser tentado.

AS ADDICIONAES

Aliás, ainda se considera que o pagamento das addicionaes atrazadas ainda corre para um desafogamento apreciavel, não só dos militares, como dos civis. E, como o projecto, nesse sentido, vae ter andamento, admitte-se a sua approvação, como o primeiro passo dado, para o alludido reajustamento.

A CANDIDATURA DO GENERAL BARCELLOS

A solução do caso do governo constitucional do Estado do Rio começou a entrar em uma nova phase de espectativa sympathica. E' que a candidatura do general Christovão Barcellos, tambem está sendo encarada com sympathia por elementos do Partido Radical. E, nesse caso, seria o sr. Raul Fernandes o segundo senador fluminense.

O CASO DE PERNAMBUCO

Despertou vivos commentarios o registro sobre o parecer do procurador Sampaio Doria, sobre o pleito de Pernambuco. A proposito, notou-se a ida do deputado José de Sá a São Paulo.

Entretanto, em rodas paulistas, commentava-se que sempre o sr. Sampaio Doria tem desses pareceres, observando-se que tambem assim fôra em Santa Catharina, onde o seu parecer não prevaleceu.

O TRANSITO DE VEHICULOS DE CARGA NAS RUAS DA CIDADE

O novo horario posto em execução a 1 do corrente

E' o seguinte o novo horario para os vehiculos de carga nas ruas da cidade:

O interventor Federal no Districto Federal, usando das attribuições que a lei lhe confere, decreta:

Artigo 1º — E' prohibido o transito de vehiculos de cargas e mercadorias, de qualquer especie nas ruas e logradouros publicos da cidade das 5 horas da tarde ás 7 horas da manhã.

Paragrapho 1º — Ficam exceptuados da prohibição deste artigo os vehiculos destinados exclusivamente ao transporte de carnes verdes, pão, leite, gelo, aves, fructas, capim, malas de correio, lavanderia, embarque e desembarque de malas e para fins sportivos.

Paragrapho 2º — As licenças especiaes para o trafego de vehiculos de carga fóra do horario estabelecido neste artigo, só serão concedidas pelas Delegacias Fiscaes, quando justificada a urgencia.

Artigo 2º — Aos domingos e feriados só será permittido o transito de vehiculos a que se refere o paragrapho 1º do artigo 1º deste decreto.

Artigo 3º — Os vehiculos de que trata o paragrapho 1º do artigo 1º deste decreto deverão trazer bem visivel uma placa indicativa do transporte exclusivo a que se destinam.

Artigo 4º — Ficam comprehendidos na excepção do paragrapho 1º do artigo 1º deste decreto os carros funebres.

Artigo 5º — Aos infratores das disposições deste decreto será applicada a multa de 100$000 e do dobro na reincidencia.

Artigo 6º — Revogam-se as disposições em contrario.

Districto Federal, 1 de março de 1935, 46º da Republica — *Pedro Ernesto*".

O IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Prorogado o prazo de cobrança sem multa

O director geral da Fazenda Nacional resolveu prorogar até o dia 26 do mez corrente, em vista do que expoz o director da Recebedoria do Districto Federal, o prazo para cobrança, sem multa, do imposto de industrias e profissões referente ao 1º semestre deste anno.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE POZNAN

Nomeado o delegado do Ministerio do Trabalho

O presidente da Republica assignou decreto nomeando, em commissão, o bacharel Alfredo Pessoa, para delegado do Ministerio do Trabalho na Feira Internacional de Poznan, na Polonia, a realizar-se em abril proximo.

CORRIDA DE CÃES

Um decreto do interventor federal permittindo o seu estabelecimento

Por acto de hontem, o interventor carioca baixou um decreto permittindo a corrida de cães e as apostas sobre essas carreiras, mediante a venda de poules, á semelhança do que se procede nas de cavallos.

Por outro acto, foram autorizados a explorar essas carreiras, que serão localizadas no morro de Santo Antonio, os srs. Eduardo Dias de Moraes, maestro Salvador Ruberti e Carlos Augusto de Barros mediante as condições que o decreto estabelece.

OS EXTREMISTAS CARIOCAS EM S. PAULO?

São Paulo, 2 (Havas) — Na delegacia de Ordem Social são desconhecidas quaesquer informações confirmando a versão de que os presos implicados na conspiração extremista no Rio teriam sido removidos para esta capital.

O FUNCCIONAMENTO DOS AÇOUGUES

Estabelecido novo horario a partir de 12 do corrente

Foi modificado o horario do funccionamento dos açougues no Districto Federal, de accordo com o seguinte decreto assignado pelo interventor no Districto Federal:

O interventor federal no Districto Federal, usando das attribuições que a lei lhe confere, decreta:

Artigo unico — Os açougues a partir de 12 de março corrente funccionarão diariamente, das 5 ás 19 horas excepto as segundas-feiras em que só começarão a funccionar 1 hora da tarde e aos domingos em que fecharão as 12 horas; revogadas as disposições em contrario. — Districto Federal, 1 de março de 1935. 46º da Republica. — Dr. Pedro Ernesto.

O SR. LLOYD GEORGE E SEU "NEW DEAL"

Londres, 2 (Especial) — O sr. Ramsay MacDonald, primeiro ministro, em carta que dirigiu ao sr. Lloyd George, convidou-o a apresentar ao governo os detalhes do plano que idealisou para a reducção do desemprego, conforme os recentes discursos do *leader* liberal.

A carta do sr. MacDonald diz que o gabinete já está estudando certas propostas sobre o assumpto, mas que as suggestões do sr. Lloyd George serão sempre bem acolhidas e devidamente consideradas, principalmente em seus aspectos concretos, que apresentam dados e orçamentos segundo o "novo plano".

Em resposta, o sr. Lloyd George disse que procurará entrar immediatamente em contacto com os peritos que estão á testa dos detalhes de seu schema, e que apresentará ao governo, conforme lhe é pedido, um memorandum final que deverá conter todos esses detalhes, amplamente esplanados, inclusive no que diz respeito á suppressão das barreiras aduaneiras, á acção independente que deve ter a commissão encarregada de estudar o desemprego, e a execução de um vasto plano de que fez parte um "emprestimo da prosperidade".

Aspectos da siderurgia

Os japonezes estão fazendo propostas ao Brasil para a solução da questão da nossa marinha mercante.

Do plano por elles exposto, o aspecto que merece maior cuidado é o que se refere á montagem da industria siderurgica, elemento basico para uma alta efficiencia economica de qualquer marinha mercante.

E' justamente esse aspecto que desejo abordar.

Devo recordar que, sob o ponto de vista do interesse geral do paiz, a siderurgia tem de ser dividida em duas partes:

a) siderurgia para defesa militar;

b) siderurgia para o desenvolvimento economico.

A distincção entre as duas siderurgias é a importancia relativa do custo do ferro e do aço que produzem.

Para a siderurgia militar, esse preço tem importancia secundaria. Sobreleva, nesta, obter a segurança de funccionamento em caso de guerra.

De facto, se considerarmos que uma tonelada de aço, transformada em metralhadoras, fusis e canhões, augmenta de duzentas a trezentas vezes seu valor, verifica-se facilmente a pequena importancia do custo daquella materia prima.

A siderurgia para o desenvolvimento economico do paiz, ao contrario da militar terá uma efficiencia tanto maior quanto fôr o custo do metal produzido.

Uma ponte metallica, uma via ferrea, um navio mercante, não podem custar indifferentemente duas ou tres vezes um determinado preço. Se, em logar de empregar aço de 500$000 por tonelada, a perspectiva fôr para o emprego de aço custando um conto de réis, taes obras poderão deixar de ser feitas, em detrimento da actividade do paiz.

Quando se precisa de uma arma de guerra, o importante é obtel-a; o preço não entra em linha de conta.

Quando se precisa de um navio mercante, sómente o preço decide de sua acquisição. Se o preço é elevado, os fretes vão para outros navios.

Estas resumidas considerações objectivam orientar a decisão que deve ser tomada sobre a mais conveniente localisação para a Usina Siderurgica prevista na proposta japoneza, a qual se destina, principalmente, á construcção naval para a marinha mercante.

Verdade é que o plano japonez tambem cogita da installação de fabricas de armas. Dentro das deliberações do Estado-Maior do Exercito Brasileiro, taes fabricas deverão ficar no planalto de Minas, á margem da Central do Brasil.

Nessa região estão localizados alguns altos fornos productores de ferro gusa, os quaes se têm erradamente classificado, pomposamente, como industria siderurgica. A fabricação do ferro gusa representa na siderurgia o mesmo papel que o descaroçamento do algodão na industria textil: simples limpeza da materia prima. Ninguem ainda se lembrou de classificar o descaroçamento do algodão como industria textil.

A capacidade desses altos fornos, que trabalham com carvão de madeira, é amplamente sufficiente para alimentar a industria bellica que viermos a fundar. O preço do metal ahi produzido é moderado (menos de 200$), embora seja elle dado ao consumo publico pelo dobro desse preço, para a prosperidade de meia duzia de industriaes, á custa do atrophiamento economico do Brasil.

A tarifa proteccionista absurda conseguida por esses industriaes permittiu-lhes em combinação com outros grandes favores obtidos da ingenuidade dos nossos homens publicos, a burla completa do intuito das leis votadas para estimulo da industria siderurgica, formando elles o "trust" odioso que os está enriquecendo, por meio de um monopolio criminoso.

O ferro gusa é consumido no mundo na proporção de 100.000.000 de toneladas por anno, para os 2 bilhões de seus habitantes, ahi incluidos povos que ainda empregam o arado de madeira e, talvez, o machado de pedra.

No Brasil, esse consumo é apenas de 3 kilos por habitante!...

O ferro gusa é vendido pela industria nacional a 400$000 por tonelada, emquanto que se poderia importal-o por metade desse preço, se não existisse a barreira alfandegaria, manhosamente elevada, durante annos consecutivos.

Ferro e aço em vigas, chapas, e laminados em geral, portanto, menos ainda o ferro gusa, não constituem industrias finaes, porém materia prima essencial á actividade das demais industrias.

Por isso, seu preço ha de ser o menor possivel, embora para tal se tenha de recebel-o do estrangeiro.

E' simplesmente criminosa a protecção aduaneira concedida a essa industria de estufa, em detrimento da actividade nacional, para o enriquecimento de meia duzia de individuos.

O paiz maior productor de ferro e aço são os Estados Unidos. Tambem os combustiveis ahi superam a producção de qualquer outro paiz do mundo. Os norte-americanos, sabiamente considerando a importancia, para a vida do paiz, do menor preço para esses elementos do trabalho, facilitam a entrada dos similares estrangeiros com o objectivo de forçar a producção domestica a não se organizar em monopolios, em detrimento da economia nacional.

Mas esta incipiente industria de reducção de minerios existente em Minas Geraes poderá ser utilizada para a alimentação das industrias bellicas que o Estado-Maior do Exercito julgar devem ser fundadas naquella região de Minas.

Quanto á siderurgia commercial, o aspecto da localização é muito outro.

Ouço algumas vezes dizer que alguns filhos do Estado de Minas Geraes insistem em levar para aquella região a siderurgia que utilizar os minerios do grande Estado.

Deve haver um erro nessa conclusão, que se não baseia em elementos ligados á economia nacional.

O Estado de Minas é tão interessado quanto os demais do Brasil na fundação de uma industria siderurgica da mais alta efficiencia economica, porque, como os outros, elle necessita de transportes baratos, de saneamento efficiente e de industrias que trabalhem com baixo preço de custo. Isso só se consegue com siderurgia de producção economica.

Seria um verdadeiro absurdo, montar na região alta de Minas Geraes, sómente porque ahi existem abundantes jazidas de ferro, uma industria siderurgica com o objectivo de supprir a construcção naval.

O transporte do combustivel e de outras materias primas e materiaes, desde a costa maritima até ali, e o transporte dos productos acabados para os estaleiros constituiriam onus que se não podem comparar ao transporte do minerio até á costa maritima, ponto de utilização e de distribuição dos productos siderurgicos.

Esse onus seria permanente e poderia repercutir desfavoravelmente sobre a efficiencia das nossas construcções navaes.

Labora em erro quem julga que, pelo facto de existirem formações de ferro em determinada região, ahi devam ser fundadas usinas siderurgicas. A localização destas obedece a factores muito complexos, entre os quaes predominam a obtenção das materias primas, as facilidades de distribuição dos productos e, muitas vezes, condições de ordem politica e social.

Em toda parte do mundo, observa-se, de um modo geral, que o minerio caminha para o combustivel e raramente se dá o inverso; ou ambos caminham para um terceiro ponto, devido a outras condições.

O minerio do Estado de Minnesota viaja mais de 1.000 kilometros para attingir a região ao sul dos grandes lagos norte-americanos, onde se localizou a industria siderurgica, devido á presença do combustivel mineral e devido a se encontrarem ahi os grandes centros de communicações e de distribuição commercial.

O minerio da Scandinavia, de Marrocos, da Hespanha e de outras procedencias, viaja em busca dos centros productores de combustivel ou dos centros de população e de distribuição commercial, em cujas proximidades se estabeleceu a industria siderurgica européa.

No Brasil, praticamente, podemos dizer da costa maritima que é o centro abastecedor de combustiveis, considerando quer o emprego do carvão estrangeiro, quer o do nacional, que sempre terá de vir ao encontro do minerio por via maritima.

Assim, é muito facil provar com cifras incontestaveis que a localização de uma industria siderurgica commercial, e especialmente quando se destinar á construcção naval, deve ser feita no Rio de Janeiro, ponto que reune as demais condições exigidas para o exito economico completo.

Julgo que uma industria de ferro e aço estabelecida no Rio de Janeiro poderá fornecer ao consumo nacional taes productos por um preço egual, ou levemente superior, aos similares estrangeiros, dispensando as criminosas tarifas aduaneiras que hoje atrophiam o paiz, em relação ao consumo do elemento mais precioso para a civilização actual, que é o ferro.

Raul Ribeiro da Silva

O REGIMEN DE EMOLUMENTOS CONSULARES

As taxas que pagam os navios nacionaes

Relativamente ao pedido feito pela Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro no sentido de ser modificado o regimen de emolumentos consulares, pelo qual os navios nacionaes da linha Montevidéo-Corumbá pagam ao consulado honorario do Brasil em Villa Concepcion as mesmas taxas que lhes são cobradas no Consulado Geral da capital do Paraguay, o director geral da Fazenda communicou ao ministro das Relações Exteriores que a protecção do referido Lloyd não póde ser attendida em face do regulamento de facturas consulares e da tabella de emolumentos annexa ao decreto n. 19.546, de 30 de dezembro de 1930.

INSTRUCÇÕES PARA O POLICIAMENTO DA VIZINHA CAPITAL DURANTE O CARNAVAL

Não houve a necessaria divulgação

A Chefatura de Policia do visinho Estado do Rio, em virtude do regimen de rigorosa economia que vem mantendo, com evidente prejuizo para a boa marcha do apparelho policial, deixou de dar a necessaria divulgação ás instrucções especiaes baixadas para para os serviços de vehiculos, itinerario de clubs e policiamento em geral.

A falta dessa divulgação trará, sem duvida, sérios embaraços e constrangimentos, não só ao publico e interessados no assumpto, como até aos proprios policiaes e agentes da autoridade, que deverão dar fiel execução áquellas instrucções.

ISENÇÃO DE DIREITO PARA AMOSTRAS DE CAFE' ESTRANGEIRO

De ordem do ministro da Fazenda, o director do Expediente do Thesouro communicou ao inspector da Alfandega de Santos que o presidente da Republica resolveu autorizar o desembaraço, livre de direitos e taxas, de 60 volumes contendo amostras de café estrangeiro importadas pela firma Theodoro Wille & Cia., para a Directoria do Serviço Technico do Café, do Departamento Nacional de Producção Vegetal do Ministerio da Agricultura, volumes esses vindos pelo vapor *Madrid*.

EM TORNO DE UMA RESTITUIÇÃO DE DEPOSITO

O director geral da Fazenda remetteu ao presidente do Tribunal de Contas o processo relativo ao pagamento a Dias Garcia & Cia. da importancia de 1:000$000, como restituição de deposito feito na Delegacia Fiscal do Estado do Rio de Janeiro, para garantia de fornecimento á Fazenda Modelo de Santa Monica, e solicitou seja o assumpto novamente examinado, em vista do parecer da Directoria da Despesa Publica.

O PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE' NO MINISTERIO DA FAZENDA

Esteve hontem no Ministerio da Fazenda, em longa conferencia com o titular daquella pasta, o sr. Armando Vidal, presidente do Departamento Nacional do Café. Em torno da conferencia foi guardado o maior sigillo.

O dividendo do Banco da Italia

Roma, 2 (Havas) — O Banco da Italia resolveu distribuir o dividendo de sessenta liras por acção.

Ainda em discussão, na Camara, o projecto de lei de segurança

Os debates continuarão na proxima quarta-feira

O sr. Antonio Carlos assumiu, hontem, a presidencia da Camara, annunciando a presença de 54 deputados.

Do expediente da Camara constava um officio do ministro da Viação, acompanhando informações prestadas pela Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, sobre os motivos da transferencia da agencia postal, que funccionava no Copacabana Palace, para o Edificio Ceará. Informa a directoria que a agencia transferida era a do Leme, que funccionava á rua Ministro Viveiros de Castro, esquina da de Goulart, e que no Copacabana Palace havia tão sómente um balcão, que foi extincto, por não dar renda minima. E accrescenta que o aluguel da agencia no Edificio Ceará é de 1:200$, mensaes, sendo o contracto firmado com o gerente, Waldemar de Carvalho Motta.

Em outro officio, o ministro da Viação prestava informações sobre as tarifas do cáes do Porto, segundo requerimento do sr. Mozart Lago.

VOTO DE PEZAR

Sobre a mesa havia um requerimento do sr. Mozart Lago, pedindo um voto de pezar pelo fallecimento do sr. Gabriel Loureiro Bernardes, pedindo mais se telegraphasse á familia enlutada, dando-lhe sciencia da homenagem da Camara.

SOBRE A ACTA

Sobre a acta, falou o sr. Sebastião de Oliveira, deputado classista, do grupo dos empregados, tratando do caso do alistamento de Ricardino do Prado. Tambem falou sobre a acta o sr. Waldemar Reikdal, do grupo dos empregados, que leu um telegramma da Commissão Executiva do Partido Trabalhista Nacional, de protesto contra o projecto de segurança nacional.

Ainda falou sobre a acta o sr. Acyr Medeiros, tambem formulando protestos contra a lei de segurança.

O ORADOR DO EXPEDIENTE

O orador do expediente foi o sr. Negreiros Falcão. Alludio ao registro de alguns jornaes sobre a reunião do Club Militar, para focalizar o discurso do capitão Walter Pompeu, em que este combate os artigos do projecto de lei de segurança, que considera uma affronta para os brios do militar.

Accentúa o deputado bahiano que este discurso foi ouvido e applaudido por uma assistencia de militares, presidida a mesma pelo general Guedes da Fontoura. Por isso mesmo extranhou a prisão daquelle official, como ainda do capitão Costa Leite, que falara tambem na alludida reunião.

ORADORES... AUSENTES

Em seguida, o presidente deu a palavra a diversos oradores inscriptos, mas que estavam ausentes, até que chegou a vez do sr. Waldemar Reikdal. Defendeu a sorte dos elementos de trabalho, os operarios, que considera a verdadeira força viva do paiz. E combateu as soluções de que sempre cogita o governo.

E terminado o sr. Reikdal, falaram, pela ordem, os srs. Adolpho Bergamini e Aloysio Filho. Aquelle leu um telegramma recebido de um jornalista de Estancia, em Sergipe, denunciando violencias. O sr. Aloysio Filho tambem leu telegrammas denunciando violencias em Boa Nova, na Bahia.

NA ORDEM DO DIA

Passou-se á ordem do dia com 118 deputados, sendo dada a palavra ao sr. Zoroastro de Gouvêa, que continuou a sua critica ao projecto da lei de segurança. A argumentação do sr. Zoroastro de Gouvêa foi em torno do caracter da lei em projecto, travando dialogo, algumas vezes, com o sr. Moraes Andrade. Faz citações em latim, e o sr. Moraes Andrade, confirma satisfeito:

— Está direito!

O sr. Zoroastro de Gouvêa faz suas blagues, e anima o ambiente de bom optimismo.

O orador accentúa que a maioria quer restringir a propria Constituição, e apoia-se no artigo 114.

E ante a insistencia do sr. Moraes Andrade em dar um dos seus apartes, o sr. Zoroastro de Gouvêa responde:

— Eu não nego o direito a v. ex. de dar um dos seus apartes de 1 hora, comtanto que a maioria não me arrebate o meu, de fallar durante 6 horas.

E disse que a lei não é organica, sendo tão sómente desorganizadora.

O sr. Zoroastro de Gouvêa é severo em sua critica, e a uma observação do sr. Moraes Andrade, sobre se duvidava da sua sinceridade, replica o orador que não a punha em duvida. Então, diz o sr. Moraes Andrade:

— Fico honrado com a excepção da minha pessoa.

Por fim, o sr. Zoroastro de Gouvêa examina o projecto, artigo por artigo.

O deputado socialista-marxista falou até quasi o fim da sessão, apreciando o papel dos syndicatos. E concluio dizendo que se apoiou, muito de proposito numa autoridade reaccionaria, para mostrar que o projecto era um absurdo.

Faltavam 20 minutos para o fim da sessão, quando o sr. Zoroastro de Gouvêa deixou a tribuna.

O sr. Antonio Carlos, reassumindo a presidencia, diz estar sobre a mesa um requerimento do sr. Mozart Lago, pedindo não dar-se ordem do dia para quarta-feira de cinzas. E como a lista da porta accusava a presença de 150 deputados, ia submettel-o a votos. E o deu como rejeitado. O sr. Thiers Perissé pediu verificação, e esta accusou falta de numero. Então, foi feita a chamada, já transformada em votação nominal, de accordo com o Regimento. E a chamada accusou terem votado a favor do requerimento 33, e 67 contra.

Estando finda a hora, o presidente declarou continuar a discussão do projecto, na proxima sessão de quarta-feira.

A REUNIÃO DO CLUB MILITAR

Recolhido á Fortaleza de Santa Cruz o capitão Pompeu

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, chegou hontem ao seu gabinete, ás 11 1/2 horas, tendo-se retirado a 1 e 30 minutos, depois de haver expedido ordem aos generaes Paes de Andrade, chefe do Departamento do Pessoal e Rodrigues Barbosa, chefe do Estado Maior do Exercito, sobre factos que se prendem ao desvirtuamento da sessão hontem realizada no Club Militar sob a presidencia do general João Guedes da Fontoura, para tratar de assumptos referentes ao reajustamento dos vencimentos dos militares e na qual tiveram repercussão dois discursos produzidos, um pelo major Carlos da Costa Leite e outro pelo capitão Walter Pompeu.

Antes de assignar as communicações que enviou áquellas autoridades para apurarem a responsabilidade e punirem os officiaes que infringiram os principios da disciplina, o ministro reuniu, em redor de sua mesa de trabalho, o seu secretario e todos os officiaes de seu gabinete com os quaes teve longa palestra sobre os factos passados na sessão de hontem no Club Militar.

Ao que sabemos, os officiaes visados, serão punidos com 30 dias de prisão, sendo que outros serão advertidos.

O capitão Walter Pompeu, foi hontem recolhido preso á fortaleza de Santa Cruz, sendo acompanhado até aquella praça de guerra por um official designado pelo chefe do D. P. E.

Quanto ao major Carlos da Costa Leite, que se acha á disposição do Estado Maior, para effeito de matricula nas Escolas das Armas, estava a sua prisão dependendo de syndicancias, por não ter sido publicado o seu discurso, que foi de improviso.

NÃO HAVERA' EXPEDIENTE AMANHÃ, NO THESOURO

Como é de praxe, não haverá expediente segunda-feira de Carnaval, no Thesouro e demais repartições fazendarias.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA JOSE' CAHEN (Filial) — Penhores, no dia 6 do corrente, á rua D. Manoel.

POLICIA CIVIL

DISTRICTO FEDERAL — Está [illegible], hoje, á Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

DIA AO D. P. E.

Foram escalados para o serviço do dia ao Departamento do Pessoal do Exercito, sendo: hoje, o 3º sargento Paulo Mello e o soldado Miguel Ribeiro, e amanhã, o escrevente Eustorgio Rocha e o soldado Miguel Ribeiro.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Highland Patriot", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Primeiro de Março n. 17 e rua da Quitanda n. 27.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 154 e rua Camerino n. 44.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 111.

SACRAMENTO — Rua Uruguayana n. 35 e rua da Conceição n. 15.

AJUDA — Rua da Carioca n. 28 e rua Evaristo da Veiga n. 30.

SANTO ANTONIO — Praça Vieira Souto n. 28, rua do Lavradio n. 147, rua Visconde de Maranguape n. 46 e rua do Riachuelo n. 205.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 86, rua da Lapa n. 85, rua Santa Alexandrina n. 98 e ladeira do Senado n. 5.

GLORIA — Rua das Laranjeiras n. 213, rua do Cattete n. 246, largo do Machado n. 13 e rua Marquez de Abrantes n. 207.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 155, rua Voluntarios da Patria n. 244, rua da Passagem n. 94 e rua Visconde de Ouro Preto n. 84.

GAVEA — Rua Marquez de S. Vicente n. 18 e rua Jardim Botanico numero 720.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 119-A, rua Copacabana ns. 570 e 803, rua Teixeira de Mello n. 25, rua Visconde de Pirajá n. 309-A.

SANT'ANNA — Rua Senador Euzebio n. 50, rua Frei Caneca n. 142, rua Marquez de Sapucahy n. 314 e rua de Sant'Anna n. 75.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 34, rua da America n. 86 e rua Bento Ribeiro n. 25.

ESPIRITO SANTO — Rua Visconde de Itauna n. 465, rua Carmo Netto numero 120, rua S. Christovão n. 205, avenida Salvador de Sá n. 77 e rua Pedro Alves n. 18.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo ns. 106 e 461, rua Catumby n. 6, rua Itapirú n. 165, rua Catumby numero 121 e rua Aristides Lobo n. 225.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 415 e rua Moriz e Barros numero 325.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 571, rua Conde de Leopoldina n. 79, rua Bomfim n. 161, rua S. Luiz Gonzaga ns. 51 e 677, rua General Gurjão n. 154.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 240 e 552, rua General Roca n. 1 e rua S. Francisco Xavier n. 8.

ENGENHO NOVO — Rua S. Francisco Xavier n. 665, rua 24 de Maio n. 235, rua Anna Nery ns. 324 e 288, rua Conselheiro Mayrink n. 574.

MEYER — Rua 24 de Maio n. 1.021, rua Engenho de Dentro n. 237, rua D. Romana n. 56 e rua Barão de Bom Retiro n. 151.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 489, rua S. Francisco Xavier n. 437, rua D. Zulmira n. 42, rua Barão de Mesquita ns. 484 e 936.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 628, avenida Suburbana ns. 1.612 e 2.236, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Capitão Resende n. 177.

PIEDADE — Praça do Encantado n. 9, rua Assis Carneiro n. 10, rua Clarimundo de Mello n. 400, rua Elias da Silva n. 275, avenida Suburbana ns. 2.793 e 3.046, rua Padre Nobrega n. 132, Estrada Nova da Pavuna numero 5-A.

PENHA — Rua Cardoso de Moraes ns. 90 e 560, praça das Nações n. 42, rua Barreiros n. 132, Estrada Engenho da Pedra n. 582, rua Montevidéo numero 882, rua Montevidéo n. 385, rua Lobo Junior n. 69, Estrada do Porto Velho n. 346.

IRAJA' — Rua Uranos n. 958 (Ramos), rua João Rego n. 128 (Pedro Ernesto), rua Venina n. 4 (Penha).

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 514, Estrada Braz de Pinna ns. 485 e 716, rua Itabira n. 9, rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 178 e 502.

ANCHIETA — Estrada do Engenho Novo n. 12.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 101, praça do Tanque n. 7, rua [illegible] ns. 319 e 513.

CAMPO GRANDE — Praça Tres de Maio n. 9 e rua Augusto de Vasconcellos n. 5.

SANTA CRUZ — Rua Felippe Cardoso n. 132.

As gratificações provisorias nos Correios e Telegraphos

Providencias para que seu pagamento não se interrompa

O Tribunal de Contas, registrando em fevereiro o credito de 4.000:000$000 para o pagamento das gratificações provisorias ao funccionalismo postal-telegraphico, determinou que o referido credito fosse applicado para as despesas de todo o exercicio.

Acontece, porém, que o Ministerio da Viação, por causa da effectivação do reajustamento dos quadros do pessoal do Departamento dos Correios e Telegraphos para os primeiros dias deste anno, incluiu apenas o credito equivalente ao que foi aberto em 1934 para os cinco primeiros mezes.

A decisão do Tribunal, dando a applicação por duodecimo, veiu collocar o Ministerio na impossibilidade de effectuar os pagamentos pela fórma estabelecida no decreto n. 8, de 3 de agosto de 1934.

A' vista disto, o ministro da Viação, em exposição de motivos datada de 1 de fevereiro, isto é, da mesma data da deliberação do Tribunal, solicitou a abertura de credito supplementar de 8.400:000$000, de modo a completar a verba necessaria ao pagamento das alludidas gratificações durante todo o exercicio. E, logo em seguida, recorreu ao Tribunal de Contas, solicitando reconsideração da sua decisão para que possa effectuar pagamentos das alludidas gratificações com o credito existente nos primeiros mezes do anno, até que seja decidido o pedido de reforço de verba.

AS TAXAS DO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Prorogado o prazo para o recolhimento sem multa

O ministro do Trabalho attendendo á solicitação do Conselho Administrativo do Instituto dos Commerciarios, prorogou o prazo para recolhimento, sem multa, das contribuições e quotas de previdencia, referentes ao mez de Janeiro até o dia 15 para o Districto Federal e até o dia 31 do corrente para os Estados.

O expediente no Departamento Nacional do — Café —

Não havendo expediente no Banco do Brasil durante os dias de Carnaval, o Departamento Nacional do Café tambem não funccionará amanhã e depois, reabrindo no dia 6, ao meio-dia.

PROROGAÇÃO DE CONTRATOS

Hontem, o Banco do Brasil affixou o seguinte aviso:

"As prorogações de contratos de compra do Banco do Brasil, de 1 de março em deante serão attendidas com as seguintes differenças:

De 30 réis no dollar e de 400 réis na libra".

O interventor maranhense autoriza a acquisição da bibliotheca de Humberto de Campos

São Luiz do Maranhão, 2 (Havas) — O interventor federal assignou decreto relativo á acquisição da bibliotheca de Humberto de Campos.

PARTIU PARA CAXAMBU' O GENERAL LUCIO ESTEVES

Assumiu o commando da Policia Militar o assistente do Pessoal

No gozo das férias regulamentares e que tem direito e em continuação do tratamento de saude que lhe foi aconselhado pelo seu medico assistente, embarcou hontem, para Caxambu o general Emilio Lucio Esteves, commandante da Policia Militar, passando o commando [illegible] o tenente-coronel assistente do Pessoal da Corporação.

O NOVO HORARIO DAS BARBEARIAS

Passarão a funccionar das 8 horas da manhã ás 6 da tarde

O interventor no Districto Federal assignou o seguinte decreto sobre o horario das barbearias:

O interventor Federal no Districto Federal, usando das attribuições que a lei lhe confere, decreta:

Artigo unico — A partir de 11 de março do corrente anno os salões de cabelleireiros e as barbearias, nos dias uteis, só poderão funccionar das 8 horas da manhã ás 6 horas da tarde; nos sabbados das 8 horas da manhã ás 7 horas da noite e nos dias feriados que cairem em sabbado ou 2ª feira das 8 horas da manhã ás 12 horas. — Revogadas as disposições em contrario.

Districto Federal, 1 de março de 1935, 46º da Republica. — Dr. Pedro Ernesto.

Em pleno reinado da Folia

OS PRESTITOS DAS REPARTIÇÕES PUBLICAS — Constituiu verdadeiro successo o desfile, hontem, dos cortejos das repartições publicas federaes e municipaes. A nossa gravura focaliza aspectos dos carros da Marinha, da Casa da Moeda e da Imprensa Nacional

Apezar do máo tempo, que tanto castigou o carioca, o Carnaval chegou cedo, com o "avant-première" do original concurso das nossas repartições federaes.

Foi a novidade deste anno a apresentação de novos nucleos carnavalescos, e merece ser destacado o gesto dos nossos homens administrativos apoiando o emprehendimento dos seus subordinados.

Enfrentando a chuva, o povo apreciou e applaudiu os varios blocos que concorreram ao animado prelio organizado pelos nossos collegas do "Jornal do Brasil".

Foi uma innovação feliz, e estamos certos que para o anno teremos duplicado o numero de concorrentes, pois os homens publicos sabem que nem só de pão vive o homem.

E' preciso fortalecer o espirito, e na época actual, dando arrhas á satisfação dos nossos servidores do Estado, tal iniciativa, tão victoriosa, merece a attenção dos chefes e responsaveis das nossas repartições publicas.

Portanto, só nos resta dar os parabens a todos que cooperaram para o exito e brilhantismo do Carnaval carioca, tão majestoso.

O CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS (C. C. C.) EM S. PAULO

Com a devida venia, reproduzimos em seguida a local "Apreciando os factos", dos nossos collegas do "Jornal do Brasil", sob o titulo acima:

"O Centro de Chronistas Carnavalescos tem um representante na victoriosa agremiação de chronistas paulistas, Centro Paulista de Chronistas Carnavalescos. E' Francisco Synesio Filho, que sempre exerceu o cargo de auxiliar desta secção.

Synesio manda-nos dizer coisas interessantes sobre a fidalguia daquelles nossos collegas, o que verificamos no noticiario de diversos jornaes paulistas.

O Centro de Chronistas Carnavalescos vae officiar ao Centro Paulista de Chronistas Carnavalescos, agradecendo a generosa acolhida feita ao seu emissario.

E em fins de março irão a São Paulo, em visita ao C. P. C. C. o presidente do C. C. C. nosso companheiro Romeu Arêde, [illegible] Drumond, thesoureiro, J. Barreiros, vice-presidente e Jayme Corrêa, 1º procurador.

Será uma das visitas de cordialidade e durante a estadia os jornalistas cariocas e paulistas traçarão um programma de trabalho mutuo para o Carnaval de 1936.

A carta recebida é a seguinte:

"São Paulo, 25 de fevereiro de 1935. Prezado amigo Picareta. Cordial abraço com votos de vigorosa saude, extensivas á exma. familia. Aqui, felizmente, vamos sem novidade.

Muito tenho apreciado a orientação acertada e feliz, que o distincto companheiro vem dando á brilhante secção que dirige no inconfundivel "Jornal do Brasil". Nem outra coisa podia esperar do talentoso chronista Romeu Arêde, que já se tornou uma tradição viva no espirito do follião carioca.

Como vamos de Carnaval? Aqui, tambem temos procurado contribuir na medida de nossas possibilidades, para maior successo do Carnaval local.

Apresentei-me ao chronista Nettinho do "Correio Paulistano" e, credenciado pela carteira do glorioso Centro de Chronistas Carnavalescos, estou em funcções, cercado da mais integral sympathia dos brilhantes confrades bandeirantes.

Com a presente, envio-lhe recortes de alguns jornaes daqui alusivos á minha pessoa. — *Francisco Synesio Filho*, "Carlito Junior".

AS FESTAS DE CARNAVAL DOS DEMOCRATICOS

Quatro noites de alegria, delirantes e cheias de maravilhas serão as do Carnaval nos luxuosos e bellos salões do legendario "Castello".

Os brilhantes e victoriosos carnavalescos da rua do Riachuelo vão apresentar aos seus consocios e affeiçoados os maiores bailes até agora realizados nos Democraticos, demonstrando assim, sufficientemente, o seu valor e a sua pujança.

Hoje, amanhã e terça-feira gorda, [illegible] o delirio imperará nos dominios alvi-negros. Uma banda de musica e um jazz de "outro mundo" estarão a postos para movimentar os "carapicús".

PIERROTS DA CAVERNA

Carnaval! Este é o toque dos clarins que resoam no "Moinho" durante os dias 2, 3, 4 e 5 do corrente.

"Pierrots", um verdadeiro delirio e uma alegria franca communicativa genuinamente carnavalesca, pretendem revolucionar as hostes folionicas no "Moinho" com grandes surprezas.

Os esticamentos de gambias serão movimentados por excellentes [illegible] vigilante [illegible] fortificada do club tricolor estará a postos afim de render homenagem ao Rei Momo, durante os quatro dias consagrados ao prazer e á orgia de "Baccho".

CONGRESSO DOS FENIANOS

Os clarins annunciam as pomposas festas consagradas ao Carnaval.

O "Senado", será pequeno para acolher hoje, amanhã e terça, a forte phalange de authenticos carnavalescos, para se entregar ao pagode, ao delirio, ao prazer e á orgia inebriante do "champagne".

Durante os dias 2, 3, 4 e 5 do corrente, o Congresso dos Fenianos manterá o seu prestigio solido de verdadeiros soldados do poderoso exercito de Momo.

Excellentes bandas de musica, abrilhantarão os esticamentos de gambias, durante as quatro noites de "fuzarca".

O CARNAVAL DO STANDARD

A directoria do Standard F. C. no empenho de proporcionar aos seus associados e excellentissimas familias a opportunidade de assistirem os festejos do Rei Momo num ambiente de maior alegria, organizou para os quatro dias de Carnaval reuniões dansantes nos salões da sua séde provisoria, no primeiro andar do Edificio Standard. As dansas terão logar nos tres primeiros dias da tarde á meia-noite, e finalmente na terça-feira gorda até o despontar da madrugada.

OS MARAVILHOSOS BAILES PROMOVIDOS PELO C. C. C.

Não ha, nem poderá haver coisa melhor

Os maiores bailes dos nossos theatros, os de melhor concorrencia, os de melhor freguezia, os mais chics, serão, como já foram os do anno passado os que o C. C. C. realizará nos quatro dias de Carnaval, no Theatro João Caetano, a começar de hontem.

Instituição de chronistas experimentados, habituados ás grandes iniciativas, o C. C. C. é o penhor mais seguro da realização das grandes festas no grande theatro da praça Tiradentes que, para esses dias, recebe garbosa ornamentação e feerica illuminação.

Duas poderosas jazz-bands dirigirão as dansas.

O C. C. C. não deseja quantidade mas sim qualidade. Bate-se pela qualidade e nesse principio tudo produz. Por isso mesmo o ingresso custa um pouco mais 5$ por cavalheiro, que fica com o direito de conduzir uma dama.

Ainda assim é mais barato do que qualquer outro theatro onde cada pessoa paga 5$000.

E com 5$000 um par consegue uma noite bellissima, uma festa elegante no centro da cidade com luxo e com riqueza. Uma festa que tem todos os attractivos. E seja no sabbado, no domingo, na segunda ou na terça-feira, o Theatro João Caetano será o ponto convergente dos foliões que sabem brincar.

E basta que saibam que os bailes organizados pelo C. C. C.

EM HOMENAGEM A' IMPRENSA, O GRANDE BAILE INFANTIL NO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Estão em festa os corações infantis, com a boa nova, risonha e estonteante, de que a antiga e prestigiosa casa portugueza vae receber solennemente a gurizada carioca, nos seus amplos salões, para que Momo tenha, com a presença dos miudos seus devotados, uma consagração unica e deslumbrante.

Uma formidavel orchestra puxará os bailados e canções carnavalescas e fará ouvir, animando a tarde infantil.

Premios de alto valor, que serão instituidos por um selecto jury, e mimosos brindes e uma farta mesa de frios, doces e bombons, e escolhidos refrigerantes, encantarão a petizada garrula que passará uma deliciosa tarde, na melhor camaradagem, e sob as vistas de seus paes.

Petizada: ao baile infantil do Gremio Republicano Portuguez, na tarde de hoje.

CLUB DOS FENIANOS

Está presente Momo com o seu poderoso exercito para festejar com o povo carioca, o Carnaval.

No "Peleiro" foram iniciados os festejos, os folguedos carnavalescos com um pomposo baile á fantasia, hontem, e amanhã e terça-feira, novos requebros de gambias serão movimentados nos amplos salões dos veteranos alvi-rubros da rua Evaristo da Veiga.

Excellentes bandas de musica, abrilhantarão as festas em honra ao Rei da Galhofa, nos Fenianos.

TENENTES DO DIABO

Momo chegou e a folia continúa em todos os recantos da nossa Metropole.

Na "Caverna", os valorosos "baêtas" estão entregues [illegible] consagrados ao poderoso Rei da Galhofa.

Hoje, amanhã e terça-feira, serão realizados pomposos bailes á fantasia. Nestes dias reinará grande alegria entre as hostes folionicas dos Tenentes do Diabo.

Musica, flores, etc., etc., na "Caverna".

CORDÃO DA BOLA PRETA

Os foliões da Bola Preta estão em delirio no amplo salão das fuzarcas, para a realização hoje, amanhã e terça-feira de carnaval, de piramidaes bailes á fantasia.

Os passinhos de gambias, serão movimentados por excellentes banda de musica, que promette não dar um só minuto de folga aos amantes da folia.

Serão quatro noites de verdadeira alegria na Bola Preta.

CONSIDERADOS SOCIOS HONORARIOS DOS "LORDS DA TIJUCA" OS COMPONENTES DO C. C. C.

Cópia do officio enviado em 2 de março de 1935, pelo "Lords da Tijuca", ao sr. Romeu Arêde, d. d. presidente do C. C. C.:

Rio de Janeiro, 2 de março de 1935. — Exmo. sr. Romeu Arêde, d. d. presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos. — Prezado amigo. — E' transbordando alegria e satisfação que, em nome da directoria do "Lords da Tijuca", venho communicar a v. s. que, conforme os poderes que á mesma oram conferidos pela assembléa geral de 5 de fevereiro p. p., foi resolvido por unanimidade de votos, na reunião realizada na ultima quinta-feira, 28, conferir titulos de "socios honorarios" do "Lords da Tijuca" a todos os membros do Centro de Chronistas Carnavalescos, entidade maxima do Carnaval carioca, cuja presidencia, em boa hora, foi entregue á habilissima direcção do bom e distincto amigo.

Assim, rogo-lhe a fineza de communicar essa deliberação a todos os interessados, enviando-me, com a possivel urgencia, uma relação dos nomes, jornaes em que empregam suas actividades e, se possivel, as residencias particulares de todos elles.

"Lords da Tijuca" sente-se á vontade fazendo-lhe essa communicação, por isso que o que hoje são devem unica e exclusivamente ao franco e desinteressado apoio que lhes foi prestado por esses baluartes do recreativismo desta capital.

Congratulo-me com o illustre amigo pedindo-lhe a fineza de transmittir a todos os seus collegas, do C. C. C., o mais sincero e cordial abraço do "Lords da Tijuca".

Pessoalmente, tambem, receba e transmitta, os agradecimentos do muito amigo — *G. V. Armando*, presidente."

Uma ligeira visita aos barracões dos grandes clubs

Magnificamente installados no antigo pavilhão de São Paulo, na Feira de Amostras, os applaudidos "gatos" estão numa azafama louca.

E não ha tempo a perder, pois dentro de tres dias, tudo terá que se achar prompto para o grande desfile.

Manoel Faria, o insigne artista nacional, que deslumbrou o povo com o prestito dos Fenianos, em 1934, sabendo da nossa presença veiu logo, lhano, ao encontro do representante do "Correio da Manhã".

Hypolito Coulomb

E não teve duvida, em mostrar os seus carros, alguns dos quaes sómente precisando de uns retoques.

Ficamos satisfeitos com o que vimos, e podemos affirmar que o majestoso prestito do Club dos Fenianos, tem vida, luz e muita arte.

O carro-chefe é uma maravilha, e encerra uma homenagem ao "Almirante Saldanha".

"Cidade Maravilhosa" é uma concepção, como diz o titulo.

E' mais uma novidade que Manoel Faria lançará no genero scenographico, e vae de certo arrancar muitos applausos.

A "Turma do morro" é outro carro de grande effeito e moldado com muita arte.

"Brasil" é um grande trabalho fóra dos moldes useiros.

Vae tambem fazer successo.

O "Abre-alas" é leve e intitula-se "Amazonas", e outros carros vimos em plena movimentação, já deixando uma idéa de sua imponencia.

O artista campeão de 1934, modesto por extremo, nos esclarecia pessoalmente o acabamento e o desdobramento de cada um delles.

Interrogado por nós, se contava vencer, repetindo o feito do anno passado, disse-nos:

— Não sei. Os concorrentes são fortes, mas quero sómente que o povo carioca veja que eu dei o que de melhor possuo, para que os Fenianos honrem a sua fama. Neste momento tudo que se possa empregar para a victoria dos "gatos" está sendo feito por todos que aqui trabalham.

Manoel Faria

E após meia hora de nossa inspecção, deixamos aquelle local, trazendo a melhor impressão possivel, e o povo que aguarde o grande desfile para julgar se o prestito dos Fenianos constituirá ou não este anno uma maravilha.

NO BARRACÃO DOS BAÊTAS

Da Feira de Amostras rumamos para a rua dos Cajueiros, ali perto da Central, onde os valorosos Tenentes do Diabo têm o seu barracão.

Jayme Silva, tambem não se fez de rogado, e dando-nos um grande abraço, disse da sua satisfação em nos receber.

Apezar da luta em que todos se empenhavam, ainda havia tempo para que ao nosso chronista fossem fornecidos os dados necessarios para transmittir ao publico, uma impressão do formidavel prestito dos "baêtas".

Ficamos com inteira liberdade para nos locomovermos, passando por cima de estuques, páos, emfim, mil coisas espalhadas pelo pequeno espaço que tinham.

E logo na entrada, ficamos deslumbrados com a grandiosidade do seu carro-chefe que vae bater o "record" de todos os carros no genero.

Basta que se diga, que elle está dividido em tres lances, os quaes juntos medem 73 metros de comprimento.

Intitula-se a "Paz Continental" e as suas partes bem lançadas estão divididas sob os titulos de "Guerra", "Vanglores" e "Hymno da Paz".

Vicente Leite

Fará successo, pois é soberbo, e tem expressiva significação.

"Sacy Pererê", a nossa famosa lenda serviu de motivo para que o consagrado artista dos "baêtas" revelasse seus grandes predicados artisticos.

Está muito bem lançado, e egualmente é o carro intitulado "Brasil antigo", se não nos falha a memoria.

Uma cabeça de d. João VI está fielmente reproduzida num lindo carro de grandes proporções.

Está bellissimo e tambem obterá franco successo.

Ainda devemos dizer da felicidade com que Jayme Silva modelou no carro-chefe uma allegoria á concessão do Premio Nobel.

Vimos ali a Gloria coroando o nosso ex-ministro Mello Franco.

E ainda outros carros nos chamou a attenção, mas o tempo era pouco para melhor examinal-os.

Mas estamos certos que os "baêtas" se apresentrão com grande chance para o triumpho do proximo Carnaval.

NOS CARAPICÚS

Não foi sem custo, que conseguimos penetrar no barracão dos alvi-negros tão queridos da população carioca.

Talvez que numa praça de guerra seja mais facil entrar, do que no armazem da rua Julio do Carmo, mas ao reporter não faltam argumentos para convencer.

E foi sob mil promessas de guardar "absoluto segredo" do que iamos assistir, que o proprio presidente dos Democraticos, que nos fez entrar no referido local, quando já havia sido recusado o ingresso a outros.

Fiel, porém, á nossa palavra pessoal, só devemos affirmar que o prestito alvi-negro é dos melhores que os "carapicús" têm apresentado nestes ultimos annos, destacando-se o carro-chefe, que constitue uma novidade no genero, e o que encerra o seu luxuoso cortejo.

Angelo Lazary

E dali saimos, como entramos, "jurando" nada dizer!

NO PIERROTS DA CAVERNA

Assestadas as baterias tricolores na Avenida Venezuela, tambem não conseguimos ver o prestito dos foliões da rua Chile.

Embora bem recebidos na porta, mal pudemos olhar pela transparencia das telas protectoras, o que havia lá dentro, porque a ordem era expressa:

— Não é possivel receber a imprensa, pois os carros estão longe de dar uma idéa do que serão quando terminados, disse-nos o Quianicho.

EM PALESTRA COM O ARTISTA DO CONGRESSO DOS FENIANOS

Estivemos hontem, em visita ao barracão do Congresso dos Fenianos, situado na rua Santo Christo n. 150.

A "ambula" do club de Miguel Cavanellas, o benemerito follião, defensor do pavilhão alvi-rubro, está ainda fechada com as sete chaves, onde sob a competente direcção do artista Vicente Leite, laureado pela nossa Escola de Bellas Artes, trabalham os seus auxiliares nas confecções das allegorias e criticas, que o Congresso apresentará ao povo carioca, no seu majestoso cortejo carnavalesco, de terça-feira gorda, na Avenida Rio Branco e demais ruas principaes da nossa cidade maravilhosa.

Falamos rapidamente a Vicente Leite, que estava atarefado com os ultimos retoques das allegorias, o qual gentilmente nos disse: o Carnaval, como vê o amigo, está animadissimo, principalmente nas festas internas, porque a chuva tem privado a concorrencia das ruas, tanto assim que as batalhas de confetti, algumas tiveram sorte e outras foram transferidas...

Falando do Carnaval externo de terça-feira gorda, o artista dos "congressistas" espera fazer successo, pois julga que tem um prestito artistico e do qual espera os applausos da população, fazendo justiça ao seu modesto trabalho.

Espera ser deslumbrante o Carnaval externo dos grandes clubs da cidade.

Quanto ao seu trabalho, disse-nos Vicente Leite, é a primeira vez que apresento aos cariocas um prestito carnavalesco. Dos demais clubs, nada posso dizer, elles têm seus artistas, todos competentes e que saberão corresponder ao agrado do povo carioca. Quanto ao barracão, só amanhã, segunda-feira será aberto á imprensa.

O ITINERARIO DOS GRANDES CLUBS, NA TERÇA-FEIRA — GORDA —

Approvado pela Policia, é este o percurso que os nossos grandes clubs terão de percorrer na terça-feira gorda:

Club dos Democraticos — Barracão — Benedicto Hyppolito, Marquez de Pombal, Praça Onze de Junho, rua Senador Euzebio, praça da Republica (lado do quartel general), Avenida Marechal Floriano, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco (em volta), Avenida Rio Branco, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua Constituição, Avenida Gomes Freire e Praça dos Governadores (barracão).

Club Tenentes do Diabo — Barracão (rua dos Cajueiros), rua Bento Ribeiro, Praça Christiano Ottoni (lado da Estrada de Ferro), rua Marechal Floriano, Avenida Rio Branco (em volta), rua do Acre, rua Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguayana, rua Marechal Floriano, Avenida Rio Branco, rua do Passeio, Avenida Mem de Sá, rua Visconde Maranguape (barracão).

Club Pierrots da Caverna — Barracão — Avenida Venezuela, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Paris (em volta), Avenida Rio Branco, rua Acre, rua Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes (em frente ao Theatro São José), rua da Carioca, rua Uruguayana, rua Acre, Praça Mauá, Barracão.

Club Congresso dos Fenianos — Barracão — Largo de Santo Christo, Avenida Rodrigues Alves,

Jayme Silva

Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Paris (lado do Casino Beira Mar), Avenida Rio Branco, Praça Mauá (em volta), rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes (em volta), rua da Carioca, rua Uruguayana, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes (lado do Theatro João Caetano), rua da Constituição — Barracão.

Club dos Fenianos — Barracão — Feira de Amostras, Avenida das Nações, Avenida Rio Branco (em volta), Avenida Rio Branco (descida), Praça Mauá (em volta), rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes (lado do Theatro João Caetano), rua da Carioca, largo da Carioca, rua Treze de Maio, rua Evaristo da Veiga — Barracão.

O "DIA DOS RANCHOS", AMANHÃ, NA AVENIDA RIO BRANCO

Como nos annos anteriores, o "Jornal do Brasil" realizará amanhã, o tradicional "Dia dos Ranchos", a soberba competição que congrega as formosas e abnegadas pequenas sociedades.

O "Dia dos Ranchos" de 1935 conta com quatorze ranchos, todos com excellentes cortejos e todos actuando de fórma a embellezar mais o carnaval da cidade.

Realizando esse certamen o "Jornal do Brasil" só visa incentivar e animar essas agremiações que, com desassombro, com sacrificio procuram espalhar a alegria pelos bairros da cidade e finalmente amanhã á toda população.

Como ficou organizado o regulamento

1º — A commissão julgadora designada pelo "Jornal do Brasil" será composta: de um literato, um scenographo e um esculptor, um musicista, um bordador e um perito em indumentaria, cabendo a este a incumbencia de, na noite do julgamento, ir ás fileiras do rancho examinar a indumentaria e dar a respeito o seu voto. Serão, portanto, cinco juizes.

2º — No coreto da commissão julgadora será vedada a entrada a qualquer pessoa estranha á referida commissão.

3º — Os julgadores darão o seu voto por escripto.

4º — Cada rancho fará uma pequena parada em frente ao coreto da commissão julgadora, executando dois numeros do repertorio e fazendo evoluções.

5º — Ao technico de cada rancho será exigido subir ao coreto da commissão julgadora para dar explicações do enredo e dos detalhes de cada personagem, assim como facilitar todos os meios aos membros da commissão incumbidos de proceder ao exame da indumentaria do mesmo rancho.

6º — Todos os ranchos passarão em frente ao coreto da commissão julgadora (lado do "Jornal do Brasil") das 7 á meia noite, podendo haver pequena tolerancia, a juizo da commissão, apenas, para as sociedades que vierem logo após ao ultimo rancho que estiver sendo julgado, findo o que a commissão se retirará do coreto.

7º — O julgamento será feito na quarta-feira de cinzas e o seu resultado só poderá ser conhecido pelo "Jornal do Brasil".

8º — As letras dos numeros que forem executados junto á commissão serão entregues por occasião da sua execução.

9º — Os ranchos pararão em frente ao coreto o tempo que a commissão julgadora achar necessario.

10º — Os ranchos partirão do palacio Monroe, lado do Passeio Publico e desfilarão pela avenida Rio Branco, os que vierem da zona sul; e da praça Mauá, os que vierem da Cidade Nova, S. Christovão e suburbios, salvo deliberação de ultima hora, de accordo com o regulamento da Inspectoria do Trafego, podendo, neste caso, cada rancho tomar outro itinerario no sentido de attingir o mais rapido possivel o local do julgamento, tomando depois o destino que achar conveniente.

11º — As inscripções dos ranchos encerraram-se no dia 28 de fevereiro p. passado.

12º — E' facultado ao "Jornal do Brasil" acceitar o desfile de algum rancho que, mesmo não estando inscripto, queira lhe prestar homenagem, não podendo no entanto, disputar os premios que constam da relação abaixo:

13º — Os enredos devem ser entregues ao "Jornal do Brasil", exclusivamente, até o dia 28 de fevereiro de 1935.

Os quesitos

14º — Os quesitos ficam assim discriminados:

a) — qual o rancho campeão de 1935?

b) — qual o rancho vice-campeão do carnaval de 1935?

c) — qual o rancho em condições de obter o terceiro logar?

d) — qual o rancho dos suburbios da Central, da Leopoldina, da Linha Auxiliar ou Rio d'Ouro, em condições de merecer o titulo de vencedor nos suburbios?

Como deverá ser feita a classificação

15º — Pelo art. 14 haverá quatro premios. Para a conquista das respectivas classificações, a commissão de julgamento terá em vista o conjunto, riqueza, originalidade, enredo, scenographia, esculptura, harmonia (musical e coral), indumentaria e illuminação.

No caso de um rancho dos suburbios conquistar o terceiro logar, o premio destinado para o vencedor suburbano será dividido em dois, e entregue aos ranchos dos suburbios que obtiverem collocação a seguir ao terceiro logar. Nesse caso serão cinco os premios.

16º — A falta de scenographia, todos os ranchos que comparecerem á prova eliminatoria, pois ha enredos que dispensam essas duas feições artisticas.

17º — A commissão do julgamento, não obstante ter que classificar sómente tres ranchos para effeito dos premios principaes, deverá organizar, dentre todos os ranchos que comparecerem, os logares que se seguem, isto é, os collocados em quarto, quinto, sexto, etc., até o ultimo, especificando em relatorio a sua decisão.

18º — Um ou outro requisito que figura no artigo 1º destas disposições não importa em eliminatoria para o titulo de campeão. Exemplo: um rancho póde ter um enredo fraco e possuir um conjunto suberbo; umas evoluções intoleraveis e o resto excellente, e assim successivamente.

19º — E' facultativa a apresentação nos cortejos da commissão de frente, evoluções, estandartes, flammulas ou carros allegoricos, sendo que estes só devem ser incluidos quando os enredos a tal obriguem.

20º — Na classificação figurarão todos os ranchos da cidade ou dos suburbios, desde que tenham feito a necessaria inscripção, conforme determina o artigo 11º.

Os premios

21º — O "Jornal do Brasil", no intuito de dar maior imponencia ao "Dia dos Ranchos" contribuindo mesmo para que sejam melhor disputados os premios da victoria, offerecerá 10:000$000 em premios, assim discriminados:

1 premio de 5:000$ para o rancho classificado em primeiro logar, e que ficará sendo o rancho campeão da cidade;

1 premio de 3:000$ para o rancho collocado em segundo logar, que ficará sendo o rancho vice-campeão da cidade.

1 premio de 1:000$ para o rancho collocado em terceiro logar.

1 premio de 1:000$ para o rancho dos suburbios da Central, Leopoldina, Linha Auxiliar ou Rio d'Ouro, que alcançar o 4º logar (obedecendo-se ao disposto no artigo 14 do regulamento).

22º — A todos os ranchos, vencedores ou não, o "Jornal do Brasil" entregará um diploma com a respectiva collocação.

23º — Se a Municipalidade ou outra entidade (o commercio, por exemplo), resolver dar outros premios, estes poderão ser incluidos na lista, mas distribuidos aos ranchos que forem classificados do quarto logar em deante, á criterio da commissão de julgamento.

O primeiro premio, no entanto, será sempre o do "Jonarl do Brasil".

24º — Os premios em dinheiro, offerecidos pelo "Jornal do Brasil, serão entregues no dia immediato ao do respectivo julgamento, aos representantes devidamente credenciados, que passarão recibo.

Disposições geraes

23º — Os estandartes, flammulas, etc., dos ranchos que tomarem parte no "Dia dos Ranchos", não poderão ser exhibidos, seja onde fôr, antes dos tres dias de carnaval.

24º — E' de inteira liberdade a escolha dos enredos, sejam em motivos nacionaes ou estrangeiros.

Os ranchos inscriptos

Estão inscriptos os seguintes ranchos:

Recreio das Flores.
Parasitas do Ramos.
Destemidos da Caverna.
Caprichosos Unidos do Brasil.
Teimosos de Santa Cruz.
Caprichosos de Braz de Pina.
Rouxinol de Bangu'.
Quem fala de nós tem paixão.
Alliança Club.
Club dos Arrepiados.
Quem são elles?
União de Bonsuccesso.
Ultima hora.
Decididos de Quintino.

A commissão de julgamento do "Dia dos ranchos"

A commissão de julgamento do "Dia dos ranchos", ficou assim constituida:

Dr. Abadie Faria Rosa — Escriptor, jornalista, presidente da Associação dos Autores Theatraes, comediographo. Já é a terceira vez que presta o seu concurso ao "Jornal do Brasil" no grande certamen.

Professor Magalhães Corrêa — Esculptor, membro do Conselho Superior e da Escola de Bellas Artes.

Professor Armando Vianna — Pintor consagrado, laureado pela Escola de Bellas Artes e de rara competencia. Já serve ha tres annos no "Dia dos ranchos".

José Loureiro — E' um technico especializado em indumentaria, bordados e adereços, chefe da respectiva secção na Casa Sucena, e cidadão de completa integridade.

Falta o juiz de harmonia, que está dependendo da acceitação de um convite que foi feito a conhecido maestro.

ALLIANÇA — SUAS FESTAS DE CARNAVAL E SEU LUXUOSO PRESTITO

A "Taça" vae abrigar esta noite, todos os seus devotados amigos.

E' que tres bailes á fantasia de estrondo ali serão effectuados.

Mario Gomes e seus companheiros da administração acabam de ultimar os preparativos para estes festejos e para a saida do maravilhoso cortejo do Alliança Club.

ARREPIADOS — A "CASCATA" NAS NOITES DE HOJE E AMANHÃ — O SEU CORTEJO SERÁ BRILHANTE

Tambem os salões da "Cascata" vão ser abertos esta noite e amanhã, para a realização de esplendidos bailes carnavalescos.

Nada falta para o exito absoluto destes festejos, cujos preparativos despertaram nos nossos foliões grande enthusiasmo.

O cortejo que o Arrepiados apresentará segunda-feira ao nosso generoso povo, segundo affirmam, será majestoso e bello.

QUEM FALA DE NÓS TEM PAIXÃO — OS POMPOSOS BAILES A' FANTASIA DE HOJE E AMANHÃ NO "ALMIRANTADO"

Soldados de Momo, sentido! E' finalmente hoje, que se iniciam os grandes exercicios no maior exercito do mundo, que é o de S. M. El-Rey da Folia.

Em todos os territorios do nosso amado Brasil, as "concentrações" promettem alcançar pleno exito.

As linhas de frente estão bem guarnecidas nas immediações do Quartel General do "Almirantado".

As 10 horas da noite, iniciam-se as grandes execuções do programma nos recantos do "acampamento" verde-ouro do Estado.

Durante os dias 2 e 3 do corrente, o "Quem fala", será pequeno para comportar os authenticos soldados da velha guarda.

Varias surpresas estão reservadas para as gloriosas noites de hoje e amanhã no "Almirantado".

Evoé!... Evoé!... Carnaval... festa do povo brasileiro.

A FESTA DE HOJE NO ITAPIRU' A. C.

Promovida pelo "Grupo dos Innocentes" realiza-se hoje uma domingueira tarde-noite-dansante, com o concurso do endiabrado Jazz Koschick.

As dansas terão inicio ás 2 horas da tarde e terminarão ás 8 da noite.

O BAILE DE CARNAVAL NO CLUB SUL AMERICA

Nos sumptuosos salões do Club de Regatas do Flamengo, lindamente ornamentado, o Club Sul America fará realizar hoje, o seu já tradicional baile de carnaval.

A julgar pelos preparativos que vêm sendo feitos com grande acti-

(Continúa na 11.ª pag.)

A exportação de manganez

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã". — Sob a epigraphe acima, o "Correio" de 27 de fevereiro publica um artigo em que demonstra a lastimavel situação a que chegou a nossa exportação de manganez que de 192.000 toneladas por anno caiu a 2.400 em 1934. Com effeito a comparação está certa, mas é tambem preciso dizer que, emquanto os exportadores de minerio estão desenvolvendo esforços para sairem deste marasmo, e que o Estado de Minas isenta o minerio de toda e qualquer tributação, que a propria Central do Brasil reduz o frete a infima taxa de $030 (trinta réis por tonelada kilometro) a administração do Caes do Porto do Rio de Janeiro propõe ao Departamento de Portos elevar as taxas portuarias sobre o manganez e outros minerios de 80 %...

E, por mais horrivel que pareça tal procedimento, elle se affirma depois da mesma administração do porto declarar pelo vosso jornal, que auferiu lucros na exploração do porto, que montam a 1.651 contos em 7 mezes e ainda obteve recursos para concertar o apparelhamento do caes.

Não nos faltam compradores para os nossos minerios e especialmente para o manganez de teôr metallico acima de 45 %. O Japão, é pretendente a um fornecimento de 100.000 toneladas por anno, as metallurgicas belgas podem uma entrega de 25 a 30.000 toneladas durante alguns annos, mas bem entendido, que estes compradores querem garantia de estabilidade de preços e só podemos dar taes garantias se o governo não cogitar nem permittir o augmento de tributos, pois não se admitte que emquanto a missão Arthur Costa vae aos Estados Unidos pleitear reducção da tarifa para o nosso manganez e a obtem na proporção de 50 %, aqui seja a propria administração publica por intermedio da repartição que administra os serviços do porto que advoga um augmento de taxas sobre o minerio, de 80 %!!!

O governo creou o Conselho Federal do Commercio Exterior, sob a presidencia do proprio presidente da Republica, e, se s. ex. quizer ter uma idéa do que se está fazendo e preparando contra a nossa expansão economica, requisite do Departamento Nacional de Portos, o projecto de alteração e majoração de taxas portuarias que se pretende applicar á nossa exportação e portanto ao manganez, comparadas com as que vigoram e verificará facilmente porque a collocação daquelle producto no estrangeiro está ameaçada de findar.

Pela publicação desta, agradecido subscreve o seu att.o e grato — *P. H. Denizot*."

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas

PREÇOS

INTERIOR

Anno	60$000
Semestre	37$000

EXTERIOR

Annual	16$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$200
Domingos	$400
Atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-6037
Agencia Central. Gonçalves Dias, 5	22-2190
Director proprietario	22-3446
Director	22-5428
Secretario	22-6379
Redacção	22-1555
	22-0309
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adverting, Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C.ª, Latin American, J. Walter Thompson C.ª, Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Bavaro, N. W. Ayer, Agencia Petinati, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que somente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADO DE MINAS

Está percorrendo o Estado de Minas, a serviço desta folha, o n/companheiro Eurico Baeta de Faria.

FRANCISCO MACHADO SOBRINHO

CURVELLO — MINAS

Queira comparecer á esta Gerencia, para legalisar as suas contas, com urgencia.

OS ANTEPASSADOS DO CHÉ-CHÉ

Com a sua cabelleira de rabicho, o seu immenso bicorne, os seus bacalhãos de rendas, a sua casaca de sêda verde, os seus sapatos de fivela, a sua luneta de um vidro só, a sua faca, o seu bastão ornado do chavelho classico, o "ché-ché" caracterizou, no seculo passado, o Entrudo portuguez. Que significa esse typo hilariante, quando e como appareceu elle, que elementos contribuiram para a sua formação? Numa palavra: quaes são a historia e a genealogia do ché-ché?

O "salsa", tal como o concebeu a imaginação dos nossos avós de ha cento e quinze annos — burguezes simples, austeros, sóbrios, patriarchas das liberdades democraticas, discipulos romanticos de Bruto e de Catão — não passou de uma rematada troça feita pelo então nascente seculo XIX aos ridiculos, ás demasias, aos exageros e ás extravagancias do "antigo regimen". O ché-ché é a caricatura do seculo XVIII feita pelos "pés de boi" pelos "casacas de briche" da revolução de 1820. E tão flagrante, tão viva, tão risonha, tão pittoresca ella foi que viveu cem annos e, embora moribunda, ainda hoje dura. A caricatura da "gaivota" de 1810 — a elegante lisboeta das missas de São Roque, com o seu josézinho encarnado e o seu lenço branco de gomma — deu o typo curioso da "velha do capote e lenço", mas passou depressa. O ché-ché, ao fim de um seculo, ainda ahi anda pelas ruas, degenerado, tropego, bodegão, immundo, sem a minima noção da sua antiga nobreza, sem a consciencia de que representa uma época satyrizada por outra época: o Portugal de cabelleira visto pelo Portugal chamorro dos liberaes e dos mata-frades; a côrte de D. Maria I, polvilhada, ridicula, dengosa, posta em caricatura pelo espirito revolucionario que produziu Passos Manoel, Borges Carneiro, Fernandes Thomaz e todo o sinedrio vintista. Ninguem se lembra — e muito menos elle proprio — de que o ché-ché tem tradições de fidalguia. Ninguem sabe que o "salsa", chamado assim porque a sua casaca era quasi sempre verde, descende, por linha de varonia, do "faceira" do reinado de Dom João V, do "casquilho" da época de Pombal, do "peralta" ridiculo da "Viradeira", do "pisa-flores" adamado do tempo dos francezes; — quer dizer que o ché-ché (quem havia de suppol-o!) representa a nata da velha elegancia portugueza.

Se lermos hoje o *Anatomico Jocoso*, um dos monumentos da graça portugueza do começo do seculo XVIII, já encontramos o "faceira" — archi-avô do "salsa" — primorosamente descripto na "Espadana turina" e na "Tusina quotidiana", com o seu "quitó de nascer" (pequeno espadim de que a faca do ché-ché constitue a inoffensiva parodia), a sua "casaquinha de arregaçar", a sua cabelleira, a sua luneta, as suas "luvas de manopla" "bamboleado de corpo e aflamengado de gesto", chapéo "de tres ventos" emplumado, namorando de estafermo nas ruas, cortejando para os côches, borboleteando pelos lausperennes, perguntando "em boquinhas de jarro" se já foi el-rei para Salvaterra. Figueiredo, no precioso volume XIV do *Theatro*, pag. 331 e 332, dá-nos do elegante joanino uma miniatura admiravel, de que transcrevo algumas phrases: Depois de estar o "faceira" levantado e lavado, "mettem-lhe a bolsa no cabello, e lhe lançam a camisa de hollanda aberta quasi até abaixo, para que não succeda o desastre de quebrar o alcorce; abotoa os punhos das mangas com toda a largura do panno, crespas, á maneira de rochete, como se houvesse de ficar em mangas de camisa; põe a gravata, com mais panno que um lençol, e apertam-lhe, como se o quizessem afogar". Vem o alfaiate, e veste-lhe a casaca "de velludo riço, com guarnição de matizes"; mette "debaixo do braço o chapéo de plumas com presilha e botão de diamantes, põe o espadim rico á cinta, louva os francezes que o fizeram e desce a escada". O "casquilho" pombalino é mais exagerado ainda. Existe, a respeito delle, uma litteratura completa, constituida por obras de theatro, mercuriaes, testamentos burlescos, cartas em redondilha, sonetos, cantigas, letras de minuetes, collectaneas em parte impressas, mas na grande maioria manuscriptas, sendo especialmente notaveis, sob este aspecto, o *Fundo Antigo* e a *Pombalina*, da Bibliotheca Nacional de Lisboa. O "casquilho" usava um grande "chapéo á Anastacia", de dois bicos, posto sobre uma cabelleira crespa e enorme, tudo de tão consideraveis proporções, cabelleira e chapéo que um folheto de cordel, publicado no tempo (*Queixas de Clorindo*, fl. 2), o descreve assim:

Tres covados e meio de topete,
Seis varas de chapéo, que, desmarcado,
Fica, se não me engano a minha idéia,
Distante da cabeça legua e meia,
Servindo de barraca...

Tudo, no "casquilho", era exagerado e caricatural: a gravata, "rôlo de cambraia estorcegando o pescoço" (*Novo testamento de um casquilho*); o "grande oculo empunhado" (Mss., *Fundo Antigo*, codice 8599); a casaca de abas compridas, de algibeiras á Preston, quasi sempre verde, manga estreita no pulso "com seu claro hollandez" (*Pais de familias*, I, scena 1ª); e, sobretudo, as gigantescas fivellas de prata dos sapatos, por cujo tamanho (fivelões desmarcados", dizem as *Queixas de Clorindo*, 7) se media a elegancia do casquilhete pombalino. Filinto Elysio, descrevendo os "casquilhos" que, na sua meninice, arruavam de côche pelo Rocio ou calcorreavam o Bairro Alto, tão ridiculos e efeminados que nem lhes faltavam os pendentes de minas nas orelhas, deixou-nos este retrato flagrante:

Ali, casquilhos mil, afrancesados,
Brinco na orelha, guelas abafadas
De um tufado lençol, em rancho os [guisos
Pendem com farfalhudos perendengues
De estirados cadeias do relogio;
Quadrado é o talhe da cordada trunfa
Dengue a servilha preta fluidia,
E é gigante a fivela roça ruas,
Seu livro de fitinha na algibeira,
N'outra, a ponta do lenço debruçada...
Não movem pé nem mão, nem volvem [olhos,
Que não seja affectado macaquice.
E os rapapés, e o derrengar do corpo
Tremelicando a apolvilhada grenha,
E as safadas lisonjas delambidas...

O futuro ché-ché de Entrudo está, em germen, neste retrato do seu antepassado. Filinto não falseou os traços, nem carregou as tintas, porque em toda a litteratura do tempo o "casquilho" nos apparece assim, "derramado dos polvilhos", coroado pelo chapéo enorme a que chamavam "o requeijão", falando em "baixo falsete", garrindo os brincos de pedras, "mirando-se nas fivelas como num espelho", levando constantemente ao olho esquerdo o seu "oculo dourado de um vidro só", parecendo "mais mulher do que homem", androgynismo de que as mercuriaes mais violentas accusavam os elegantes do consulado de Pombal, como já haviam accusado os "faceiras" da época de D. João V. Os garotos vaiavam-nos pelas ruas; as mulheres — maranhôas e regateiras — riam-se delles; até os sinos tocavam por toda Lisboa o "minuete do casquilho", de que o codice 130 da collecção *Pombalina* nos legou a letra:

Ai que casquilho,
Como vem franças!
O desdemzinho
Com que se cança!

Olha o casquilho
Com seu requeijão,
Vae ao Rocio
Comei-o com pão...

E entretanto, meus senhores, o "peralta" de D. Maria I ainda era mais comico, mais mulherengo, mais complicado do que o "faceira" e o "casquilho". "Chamavam-se peraltas (diz um folheto de cordel, de 1789, *Cartas sobre as modas*, VI, 85) os elegantes de ambos os sexos". Além dos brincos, do chapéo á hollandeza — que ia augmentando sempre de proporções —, do oculo, do quitó, o "peralta" tinha a particularidade de se pintar, de "pôr vermelho" na cara, de usar signaes de tafetá, de falar ceceando, de atar o rabicho da cabelleira com fitas de côres, de apoiar o seu languor a um bastão de punho de prata ou de faiança, onde havia de crescer, annos depois, na replica vintista, o chavelho da bengala do "salsa". A litteratura do "peralta" nada fica a dever, em vastidão, á dos seus caricatos antecessores. Escolho, ao acaso, dentre varias composições ineditas que definem o elegante da "Viradeira", uma que transcrevi do codice 8599 do *Fundo Antigo* da Bibliotheca Nacional:

O chapéo todo cortado,
Topete maior que a cara
E no pescoço uma vara
De panno bem amarrado;
O espadim dependurado,
Vestido todo francez,
Quasi descalço dos pés,
Todo posto em má postura,
Esta é a triste figura
De um peralta portuguez.

Finalmente, os "pisa-flores" — com elles completo a genealogia illustre do ché-ché — mereceram a honra de ser retratados pelo grande José Agostinho na *Besta Esfolada*, "revoando no encalço das gaivotas de capote vermelho que saiam da missa do Loreto". Um folheto de cordel, da minha collecção particular, mostra-os á posteridade com a sua casaca larga, ou "rocló", as suas faces pintadas, a sua pantalona negra de *fashionable*, e — para nada ficarem devendo em efeminação aos peraltas, aos faceiras e aos casquilhos — com as orelhas furadas e ornadas de pendentes de ouro:

Usam nas orelhas brincos,
para que as linguas malvadas
digam que têm as cabeças,
como as orelhas, — furadas...

Julio Dantas

(Especialmente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 24 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 16 horas do dia 2 ás 16 horas do dia 3:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador com chuvas, passando a instavel. Trovoadas ainda possiveis. Temperatura: noite menos quente e em elevação de dia. Ventos: de sudéste a nordéste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: ameaçador com chuvas, passando a instavel. Trovoadas ainda possiveis, salvo a léste, onde será ameaçador com chuvas, durante todo o periodo. Temperatura: noite menos quente e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas até Santa Catharina, instabilizando-se no Rio Grande do Sul. Trovoadas. Temperatura em elevação. Ventos: de sudéste a nordéste, até Santa Catharina e variaveis no Rio Grande do Sul; rajadas muito frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 1 ás 14 horas do dia 2):

O tempo foi instavel á tarde e ameaçador após, com chuvas (fortes em alguns pontos). A temperatura foi estavel á noite e soffreu forte declinio de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 25°8 e minima 22°3 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 25°0 e minima 22°8, respectivamente, ás 8 horas e até ás 14 horas. Os ventos foram variaveis a principio.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 1 ás 9 horas do dia 2):

Zona Norte — Não é feita a synopse, devido á deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi instavel com chuvas e trovoadas. A's 9 horas, hoje, era perturbado com chuvas esparsas. A temperatura soffreu declinio. Os ventos foram variaveis e fracos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas decorreu instavel com chuvas e trovoadas esparsas e hoje, ás 9 horas apresentava-se bom em Santa Catharina e incerto nos demais Estados. A temperatura soffreu declinio em São Paulo e foi estavel nos demais Estados. Os ventos sopraram do sul, fracos. Não é feita a synopse do Rio Grande do Sul, por deficiencia de informações meteorologicas.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

Explique-se!

Annuncia-se que uma parte do aeroporto do Rio de Janeiro será cedida á Pan American Airways System (Panair), que ficará isenta de taxas e gozará de outras regalias pelo espaço de trinta annos.

O fundamento allegado para todos esses favores é que a Panair vae realizar installações na importancia de cerca de mil e oitocentos contos — installações, está bem visto, concernentes a seus serviços particulares.

Este caso requer uma explicação detalhada do governo. Os aeroportos, em sua concepção moderna, possuem organização equivalente á de qualquer porto. Parece tão absurdo dar regalias de utilização á Panair quanto seria, por exemplo, dividir o caes de atracação de vapores de modo que uma determinada empresa de navegação gozasse de isenções e outras regalias.

Explique-se o governo!

O futuro orçamento

As commissões dos varios ministerios, encarregadas da organização das propostas parciaes do orçamento do futuro exercicio, entraram em grande actividade.

Cabe-lhes a tarefa de discriminar as verbas de material, desastradamente reduzidas a tres subconsignações apenas, por decreto do governo provisorio. A Constituição annullou esse acto e exigiu verbas especificadas.

A tarefa não é facil, devido ás improvizações e, mais do que a ellas, ao desejo de melhorar os serviços, que nutrem todos os chefes com referencia ás respectivas repartições.

Discriminar e cortar, para reduzir as proporções da Despesa, terá de ser a preoccupação dos que preparam essas propostas parciaes, ainda sujeitas a uma revisão geral.

Por sua vez, os que estudam a Receita estão obrigados a obedecer á nova distribuição de rendas, estabelecida na Constituição e que ella imperativamente determina entre em vigor a 1 de janeiro de 1936.

Nunca foi tão ardua e de tanta responsabilidade a missão de organizar a proposta de orçamento.

O sr. Arthur Costa escolheu para leval-a a effeito um grupo de funccionarios da Fazenda que muito se recommendam pelos seus altos meritos.

Essa commissão tambem empresta a maior actividade aos serviços, na esperança de ter concluida a proposta quando aqui chegar o sr. Arthur Costa.

E a proposta de orçamento chegará á Camara dentro do prazo e com as exigencias da especialização e da nova discriminação de rendas integralmente obedecidas.

As iniciativas bandeirantes

Cogita-se, em São Paulo, da fundação de um Banco Central das Cooperativas do Estado, com avultadissimo capital, por meio de um processo que representa mais um arrojo da iniciativa bandeirante. O capital deverá ser integralizado em 5 annos e mediante um plano ainda não adoptado nos meios financeiros do paiz.

Serão emittidos bonus de cooperação, do valor fixo de 200 réis e vendidos ao publico conjuntamente com as mercadorias por elle adquiridas. Depois de colleccionados, esses bonus serão trocados por acções de 20$000, do Banco Central das Cooperativas, além dos juros distribuidos mensalmente.

Por essa fórma, o consumidor que economize 100 bonus terá direito de os trocar nos *guichets* do Banco por uma acção integralizada. Calculado em 500 milhões o numero desses pequenos bonus (uma especie de sello) a serem distribuidos annualmente em todo o territorio paulista, verificar-se-á o resultado de 100.000 contos annuaes.

Admittindo-se mesmo que essa estimativa fique reduzida, ainda assim dentro de poucos annos estará integralizado o capital do Banco. Crear-se-ão apparelhos bancarios regionaes, destinados a auxiliar directamente os cooperadores e as cooperativas regionaes, emprestando as sommas a longo prazo e a juros minimos, podendo ser os titulos redescontados no Banco Central.

Saude Publica

A entrevista que o illustre professor Miguel Osorio concedeu ao *Correio da Manhã* veiu mostrar a gravidade indisfarçavel em que se encontra o antigo Departamento Nacional de Saude Publica.

Nem outra coisa era de esperar depois do decreto de 16 de julho do anno passado, com o qual o governo provisorio deu aos novos reformadores poderes ultra discricionarios. Essa arma perigosissima está não apenas solapando o edificio construido por Oswaldo Cruz, mas tambem servindo para cevar odios antigos.

O caso do Laboratorio Bromatologico é tipico. Havia ali uma secção de microscopia com um chefe e um auxiliar. O auxiliar foi destacado para serviço alheio á sua funcção. O chefe acaba de ser requisitado para um Centro de Saude, onde não se encontra applicação para sua especialidade.

Fechada a secção de microscopia do Laboratorio Bromatologico, vêem os negociantes, que têm productos dependentes daquella secção, accumularem-se os seus prejuizos, maximé nesta época, sem terem para onde appellar, pois os americanistas da Saude Publica dizem não saber de onde partiu essa ordem absurda.

O governo não póde cruzar os braços deante dessas graves irregularidades. Convém mandar abrir um inquerito para apurar a responsabilidade do facto que acabamos de referir.

As frutas de mesa

Cresce anno a anno com regularidade a nossa exportação de frutas de mesa. Já assignalámos o que foi, em 1934, para a nossa vida economica a laranja. O grande surto de suas vendas levou a Directoria de Estatistica Economica e Financeira a dar-lhe classificação especial. Tratemos das outras frutas, — notadamente bananas — que constituem a classe "frutas de mesa, não especificadas".

Tambem o desenvolvimento de suas remessas tem sido constante. Foi em 1934 de 152.189 toneladas, no valor de 37.010 contos, contra 137.188 toneladas, e réis 34.649:000$, em 1933; e 110.677 toneladas, e 29.558:000$, em 1932.

Em defesa de sua collocação, desenvolve-se neste momento grande actividade no Ministerio da Agricultura, estando o sr. Odilon Braga grandemente interessado na adopção de medidas que facilitem o embarque de bananas.

Tres são os principaes portos exportadores: Santos, Rio e Paranaguá.

E o nosso principal comprador é a Argentina, vindo logo depois a Inglaterra, Uruguay, Hollanda, Belgica, etc.

Cobrança abusiva

Já se tem reclamado, mais de uma vez e sempre sem resultado, contra o abuso da cobrança, pelos respectivos serventuarios, dos registros de nascimento. No interior esse abuso é commum. O pretexto para a cobrança é a certidão do registro, extraida pelos escrivães e por elles entregue ás partes, como se fosse obrigatorio o recebimento do papel.

A providencia que se impõe, portanto, e deve tomal-a o poder competente, é a recommendação aos officiaes de registro civil para que nada cobrem pelos assentamentos, visto que a lei exige, reservando-se para a cobrança de emolumentos no acto de ser pedida certidão.

O café está "pesado"

Parece que tudo conspira contra o café, depois que inventaram o famoso plano de defesa que ameaça deixar o pobre lavrador sem camisa. Querem ver um detalhe? O seguinte: Uma sacca de café, de 60 kilos paga de frete, de Ribeirão Preto a Santos, em média, 12$000. A mesma sacca, contendo arroz, paga apenas 3$500.

Por que? E' o que não explicam satisfatoriamente os productores.

Alliança de amarellos

Nos meios officiaes norte-americanos considera-se provavel a alliança politica e economica entre o Japão e a China. Não se trata, segundo parece, de um esforço vão dos japonezes para consolidar o seu prestigio na Asia. A idéa vae ganhando terreno.

Já se pensa, nos Estados Unidos, no alliviio financeiro dos chinezes, afim de se impedir que o governo de Nankim conclua com o Japão um ajuste economico que prejudique os interesses norte-americanos e inglezes.

O contrabando nas fronteiras do Uruguay

Foi apprehendido, no municipio de Uruguayana, um contrabando de 150 bolsas aguas ás que vêm sendo introduzidas clandestinamente pela fronteira do Uruguay, donde procedem.

Com a desvalorização da nossa moeda, a industria do contrabando tomou enorme desenvolvimento na zona brasileira limitrophe com aquella republica do Prata. Apesar da existencia de uma legião de guardas aduaneiros para a repressão dessa industria criminosa, nada indica que esta soffra embaraços sérios opostos pelo fisco.

Allega-se que o trafico clandestino através das fronteiras terrestres do Brasil-Uruguay escapa ás providencias dictadas no sentido de sua repressão. Quando não ha interesse leal em ferir-se o contrabando, este medra em condições alarmantes. Não é isso o que acontece quando ha solicitude em reprimil-o.

Está claro que ninguem pensa na evitação em absoluto de um mal que não é peculiar ao Brasil.

O problema das transferencias

Na questão das transferencias de valores do Brasil para os paizes que lhe são credores, ha duas coisas que considerar: as obrigações do governo, representadas por compromissos da divida publica, e os encargos commerciaes, consubstanciados na necessidade de pagar encommendas importadas. Naturalmente o governo, com a faca e o queijo na mão, desde que açambarcou o mercado cambial, senhoreou-se das letras de exportação, guardando as que lhe eram necessarias ao pagamento de suas dividas e vendendo as restantes, a principio ao preço official e depois, como succede neste momento, no cambio livre. Disso resultou o accumulo de titulos vencidos e por pagar, que a linguagem pitoresca do momento intitulou congelados. Assim se designam os creditos sacados contra as praças brasileiras e que não foram liquidados no tempo opportuno por falta de cobertura. Agora que se cogita de alliviar, na medida do possivel, a nossa situação cambial, um dos pontos que têm de preferencia attraido a attenção das autoridades financeiras e dos representantes bancarios, que estão estudando com o sr. Souza Costa a situação do Brasil, tem sido esse dos congelados. Elles parecem interessar mais aos representantes da finança estrangeiras do que as proprias dividas do governo.

E' assim que na Inglaterra, segundo referem os telegrammas de lá procedentes, propuzeram os representantes de Rothschild and Sons a emissão de bonus para pagar os congelados inglezes no Brasil. Esses bonus seriam assignados e garantidos pelo governo brasileiro, e offerecidos em troca de creditos commerciaes britannicos aqui retidos. Dessa maneira, para garantir o pagamento da mercadoria importada da Inglaterra, o governo brasileiro iria assumir novos compromissos, obrigar-se a enfrentar os onus de uma nova manobra de credito, que tem por principal objectivo sustentar o vigor de um intercambio commercial que, nem sempre consulta aos nossos interesses mais prementes.

Comprehende-se realmente que os financistas britannicos, com que os nossos representantes tem entrado em contacto, prefiram sobrepôr, a qualquer outro thema em debate, a liquidação dos congelados. E' alias o ponto de vista, como dissemos ao iniciar estas linhas, de muitos technicos em finanças, em outros paizes. E a razão dessa preferencia é a seguinte: ao passo que os titulos da divida publica brasileira estão na Inglaterra retidos por um numero relativamente restricto de capitalistas, especialmente pelas companhias de seguro, os congelados commerciaes representam um factor imminente de desordem economica e financeira. As fabricas, que vendem ao exterior e não recebem os productos de suas transacções, diminuem o trabalho, restringem os seus dividendos, reduzem as horas de labor e os salarios de seus operarios, quando não os mandam para a rua, aggravando a crise dos sem trabalho. Este quadro, que é apenas uma imagem pallida da realidade, mostra-nos a importancia que para a economia dos paizes industrializados — e que vendem ao Brasil e a outras nações que, como a nossa, se abastecem largamente nos mercados estrangeiros — assume o problema dos congelados.

Sómente, ao attender as solicitações que se vão fazendo, em torno desse importante capitulo das nossas relações commerciaes com o resto do mundo, não deveremos esquecer que o poder publico no Brasil já não pode arcar com novos compromissos, e que congelados como os nossos existem actualmente em outros paizes, constituindo um verdadeiro mal universal, oriundo das circumstancias do momento. Dessa forma seria imprudente que se augmentassem os encargos do Estado para attender a necessidade, sem duvida digna de ser acatada, do commercio exportador estrangeiro que se encontra em situação difficil por falta de remessa de valores de nosso paiz para o exterior.

Outras soluções têm sido propostas para enfrentar o problema, inclusive a representada por facilidades offerecidas ao capital retido no Brasil pela impossibilidade de sua transferencia. Seria o caso de consideral-as melhor, de estudal-as, antes de onerar com novos compromissos o já tão depauperado credito do governo brasileiro.

As sobras dos shillings

O lavrador, pelo facto de ser quem mais directamente supporta os desastrosos resultados da politica economica do café, é tambem quem prevê com maior nitidez as consequencias da teimosia dos que insistem na execução desse plano. Tendo lido o nosso recente editorial *Soluções perigosas*, o sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho nos mandou de Palma um exemplar da folha local em que tratou do problema cafeeiro, em commentarios que têm perfeita analogia com o thema que examinámos sob aquella epigraphe.

Refere-se o articulista de Palma ás sobras da taxa ouro cobrada para garantir o resgate do emprestimo de 20 milhões de libras, sobras orçadas em cerca de 40.000 contos. Como solução pratica e viavel, para eliminação do pesado imposto de 45$ por sacca de café exportada, aquelle cafeicultor havia proposto, em dois congressos mineiros de café, o de Ponte Nova, e o de Palma, um imposto de 10$, dilatando-se a liquidação das despesas decorrentes da eliminação do *stock* para um prazo maior — 10, 20 ou mesmo 30 annos.

No artigo a que nos reportamos ha, porém, uma advertencia que merece attenção: pondera o articulista que "os nossos ministros da Fazenda só pensam no café para fazerem cambio, esquecendo-se que a fonte poderá seccar sem que os outros productos favorecidos tenham alcançado, na nossa balança commercial, a importancia do café". Quem o diz é um cafeicultor, e aqui é que melhor se vê a analogia de seus argumentos com ar conclusões do nosso editorial de ha dias, no qual salientámos a impertinencia com que os mais responsaveis pela politica economica do café proclamam o *noli me tangere* da taxa que vae matando a lavoura, que nem ao menos recebe alguma coisa das sobras da referida taxa.

O café na Dinamarca

Com a reducção da entrada de productos estrangeiros na Dinamarca, onde vigora, como em França, o regimen das quotas, o café ficou sensivelmente prejudicado na importação dinamarqueza. Nas quotas relativas ao 1º trimestre do corrente anno, esse producto, que ainda gozava de uma percentagem de 75 %, passou a 35 %. Dis-se que a medida é de caracter transitorio e foi adoptada para facilitar o escoamento do *stock*, visivelmente de 100.000 saccas. Emfim, como o governo dinamarquez tem uma boa fonte de receita no consumo do café, é possivel que a resolução seja realmente temporaria...

A liquidação do Banco Pelotense

Não é só o atrazo dos sorteios das apolices *Encampação 1931*, do Estado do Rio Grande do Sul, que está prejudicando, como temos assignalado, os credores da liquidação do Banco Pelotense.

Ha uma outra irregularidade digna de registro: a falta de inscripção dos titulos na Bolsa de Fundos Publicos.

Muitos credores, aborrecidos com a demora dos sorteios e do pagamento dos juros, têm procurado vender suas apolices. Não ha, porém, cotação para ellas, em vista de não estarem inscriptas na Bolsa.

Tratando-se de titulos emittidos em 1931, já houve tempo bastante para ser preenchida essa formalidade, necessaria aos portadores que desejarem vender suas apolices e que as negociarão pela cotação official e não pelas offertas arbitrarias dos especuladores.

Reajustamento

Deante da disparidade das tabellas calculadas para o reajustamento dos vencimentos dos militares e da difficuldade de serem levantadas tabellas para o funccionalismo civil na mesma proporção, estabeleceu-se um projecto que procura conciliar os interesses do Thesouro deficitario com os dos empregados da nação em geral.

Cuidam, os harmonizadores, de um ante-projecto que abrangerá civis e militares ao mesmo tempo, estabelecendo um reajustamento equitativo e proporcional aos vencimentos, relembrando o que fez o antigo Congresso ao votar a chamada tabella Lyra.

Os vencimentos até 1:000$ serão augmentados de 30 %; de 1:000$ a 2:000$, de 30 % o primeiro conto e 20 % o segundo ou fracção; de 2:000$ a 3:000$, de 30 % o primeiro conto, 20 % o segundo e 10 % o terceiro ou fracção; de mais de 3:000$, de 30 % o primeiro, 20 % o segundo, 10 % o terceiro e 5 % o restante.

Calculam os promotores dessa idéa que mesmo assim os augmentos serão majorados em mais de 200.000:000$000 e, se vingar a proporção pleiteada nas tabellas levantadas para os vencimentos dos militares, o augmento geral ultrapassará de 600.000:000$000.

De uma fórma ou doutra, resta a saber se o Thesouro supportará a elevação tão vultosa das despesas sem aggravar a situação dos contribuintes já reduzidos á expressão mais simples...

Promessa que se eterniza

O governo provisorio, quando conseguiu o novo *funding*, com os credores estrangeiros, concordou em empregar o *quantum* em deposito no Banco do Brasil, relativo aos *coupons* e amortizações vencidos, no resgate da divida fluctuante, que no momento era calculada entre quinhentos e oitocentos mil contos de réis.

O ministro da Fazenda de então informou em nota official que essa liquidação figurava no texto do compromisso firmado com os representantes daquelles credores e desde logo foi aberto um credito de duzentos e cincoenta mil contos de réis e designada uma commissão especial para classificar os diversos creditos em ordem chronologica e determinar os pagamentos.

Essa commissão, depois de longo trabalho, não liquidou sequer a metade das contas para que foram reservados esses duzentos e cincoenta mil contos de réis. Um incidente com o Tribunal de Contas paralysou a acção da commissão especial, havendo dois de seus membros solicitado demissão, só sendo substituidos ha poucos dias por dois funccionarios aposentados.

O *impasse*, porém, continúa de pé, pois no Tribunal de Contas admitte-se que a commissão liquidadora da divida fluctuante não tem mais funcção em face da Constituição Federal.

Emquanto a controversia prosegue, os credores vivem atormentados e o accordo resultante do *funding* deixa de ser cumprido.

Moedeiros falsos

E' um caso de psychologia curiosa o desse italiano Pigatti, que ha mais de vinte annos anda, sem grandes sustos, ás voltas com a policia por motivo de falsificação de moeda brasileira. Antes, já elle era um individuo fichado pelas autoridades competentes como cumplice do estrangulamento dos irmãos Fuoco, crime monstruoso ainda na memoria do publico. Tambem em mais de uma aventura criminosa de contrabando do Pigatti se viu envolvido, com um sem elementos de provas, mas, de qualquer sorte, absolutamente suspeito á vigilancia policial.

Agora, está de novo o seu nome nas cartas. A' hypothese de que opéra na cidade uma quadrilha de falsarios, acudiu sem esforço a lembrança do homem perigoso contra quem, e infelizmente, a justiça penal jámais pôde exercer um controle seguro.

Parece que é o momento azado para se punirem os moedeiros falsos com penas mais severas. Em quasi todos os paizes cultos e civilizados do mundo, justamente naquelles de onde nos vem a sabedoria do direito criminal, o caso de semelhantes criminosos é providencia de um rigor extremo. Não se transige, nem se contemporiza. Tanto o fabricante como o distribuidor de dinheiro clandestino são delinquentes temibilissimos.

A Camara precisa cuidar do assumpto. O exemplo de Pigatti é expressivo. Como o delle, o de Albino Mendes, pois ambos não se arreceiam da prisão, porque nessa o tempo maximo que poderão passar é relativamente curto.

Ameaça contra os concursos

E' certo que a commissão de Educação e Cultura da Camara não se pronunciou, toda ella, favoravelmente á approvação dos exames por médias. Ao projecto ou substitutivo em debate, dos quaes, emendados e remendados, resultou a lei em vigor, o relator dessa Commissão deu pareceres contrarios, o que até lhe acarretou manifestações hostis. A Commissão, porém, se pela sua maioria precaria não foi francamente partidaria da medida, não compareceu o plenario, como era de imaginar-se, decidida a combater a iniciativa com a mesma energia e o mesmo enthusiasmo com que agora reclama que sejam suspensos quaesquer concursos para o provimento de cargos do magisterio secundario e superior.

Qual o pretexto invocado? Entende a Commissão que é indispensavel esperar-se pelo decreto do plano nacional de educação. Esse plano — mais do que ninguem o sabe ella, que do problema está alheia — não virá tão cêdo. E, por que assim está convencida, investe contra a Constituição e propõe a suspensão, a longo prazo, do regimen de selecção de capacidade para o professorado responsavel do paiz. Esse regimen ainda é o melhor e o mais recommendado, além de ser principio fundamentalmente estatuido numa Carta Politica na qual collaboraram os proprios membros da Commissão.

Discutimos hontem esta questão, mostrando que nisso está um golpe a evitar. Como a suggestão figura na ordem do dia da Camara, urge que os deputados a examinem com a attenção necessaria.

Tres milhões de pessoas a morrer de fome numa provincia chineza

Wu-Hu (China), 2 (Havas) — Tres milhões de pessoas, habitando uma região de 6.000 milhas quadradas, situada ao sul da provincia de Anh-Wei, estão morrendo de fome. Devido á grande sêcca, é esta a maior crise de fome de que ha memoria.

A ostreicultura no Brasil

As outras constituem, desde remotissimos tempos, um precioso recurso alimentar e um importante factor economico na vida das nações maritimas do mundo inteiro.

"*One of the oldest, if not the most ancient of the fisheries of England*", era a cultura desses molluscos: "*The most ancient and important*"...

Por toda parte o seu consumo cresce incessantemente — por toda parte, bem entendido menos no Brasil — desdobrando a riqueza nacional numa serie interessantissima de industrias de cuja existencia e utilidade aqui nem se desconfia!...

A razão disso é simples, segundo o testemunho de Mr. Reveillé Parisse — "*il n'est point de substances alimentaires, sans même excepter le pain, qui ne produisent des indigestions dans une circonstance donnée — les huitres, jamais*"!

Em uma obra de grande vulto escripta por Henry Laver, — "*the oyster fishery, its antiquity and position, method of working and quality and safety of its products*", lê-se que o "valor e a importancia da ostra como alimento e como remedio em molestias deprimentes, foram sempre considerados de maior interesse. Industriaes chimicos, physiologistas, medicos e outros cujas opiniões em dietas, molestias, hygiene, etc. merecem indesoutivel credito, affirmam — "*great value of the oyster both as a food and as a remedy*", o grande valor da ostra como alimento e como remedio.

Não cabe nos estreitos limites de um artigo de jornal o desenvolvimento de um thema como este, que exigia um consideravel espaço e fugiria ao nosso principal objectivo, que é chamar a attenção dos leitores deste grande diario para o valor e as possibilidades da ostricultura, actividade que devidamente orientada pelos Serviços Scientificos da Pesca, proporcionará ao paiz e aos que a ella se devotarem uma grande prosperidade.

Apezar da sua formidavel fecundidade, a ostra é perseguida por numerosos inimigos que restringem consideravelmente a sua abundancia e exige uma "cultura artificial" intensa. Originariamente ella vive em "bancos naturaes" em aguas claras, de regular temperatura e de salinidade temperada pela proximidade de desaguadouros, rios e lagôas, de aguas doces. Para evitar a sua destruição, as leis da pesca no mundo civilizado são de uma grande severidade, prohibindo a captura directa — arrancal-as dos "bancos" onde se "agrupam" no fundo do mar — restringindo-se criteriosamente a sua exploração e impedindo a sua venda em certas épocas e logares e sem que hajam attingido determinadas dimensões.

A necessidade de protegel-a e cultival-a se accentua desenvolvendo-se consideravelmente a sua producção e melhorando-se as industrias correlatas, a medida que o consumo cresce, em proveito da Nação.

Prohibindo-se de arrancar ostras dos "bancos naturaes" ensina-se a "colhel-as" em logares perto delles em épocas convenientes, e a melhorar o seu aspecto, proporções e gosto transferindo-as para outros parques. E' assim facil *produzir* e *crear* ostras segundo os principios scientificos estabelecidos pela "Ostreicultura"... conduzindo rapidamente a resultados muito compensadores — com insignificante capital e pouco trabalho!

Se é velho o dictado de que "a pesca é a agricultura do mar, que se não semeia, nem "segura" esses caracteristicos distinguem e definem particularmente a ostreicultura! Judiciosamente orientada pela sciencia exige senão que respeitemos as leis da Natureza dadivosa. As colheitas são fortissimas. O valor alimenticio da ostra, disse A. Larbaleiuer, cujos trabalhos verificámos pessoalmente em *Arcachon* na França, "o valor alimenticio e commercial da ostra justifica plenamente a importancia que em todo o mundo se attribue a sua exploração".

Ella encerra 14 % de materias azotadas, e é de uma digestão muito facil — em consequencia do succo biliar de que o seu figado é rico, assim como da agua salgada que contém.

Certos "gourmets" dizem em França que a ostra é "la clef du paradis, qu'on nomme l'appetit"... E' muito melhor que o cocktail... Pois não é?

Vitellius comia quatro vezes por dia mil e duzentas ostras em cada refeição! O celebre gastronomo *dr. Gastaldi* absorvia impunemente 30 a 40 duzias de ostras uma após outra. Esses exemplos que poderiamos multiplicar, servem apenas para demonstrar que a ostra constitue alimento "muito sadio", o que se explica pelo facto de que 200 desses molluscos representam 315 grammas de substancia azotada, quantidade sufficiente para só por si nutrir um homem.

A ostra é particularmente excellente quando comida fresca, ao natural, apenas com um pouco de succo de limão, consoante diz Brehm, citado por Saint Marie, "o unico alimento que convém durante a convalescença, após febres inflammatorias e nas affecções organicas do estomago e intestinos". O dr. Bodin aconselha ostras como dieta aos doentes de cancro no pyloro, alimentando os seus clientes victimas dessa enfermidade exclusivamente com ellas, com resultados extraordinarios. Na tuberculose pulmonar, nas dysenterias epidemicas e molestias semelhantes, a ostra é a melhor dieta e um excellente remedio.

As conchas pulverizadas são aconselhadas na papeira. Ricas em carbonato e phosphato de calcio, em azoto e em iodo, podem serdadas — pulverizadas — as aves domesticas e aos vôlhos... e tambem empregadas como adubos finos.

A colheita das outras em estado embryonario — ainda filhotes — favorecendo a conservação dos bancos naturaes — seguida da sua collocação em "parques" convenientemente protegidos e situados, é o que propriamente se chama a "ostreicultura". Os "Colhedores" de ostras, são intitulados "*collecteurs*" não é arrancal-as dos bancos naturaes."Colher ostras" é dispor proximos a esses bancos, na época conveniente, corpos com superficie rugosa aos quaes os filhotinhos veem soltos na massa das aguas se vão apegar. Esses corpos chamam-se, por isso, *collectors* e são geralmente constituidos por pedaços de telhas curvas, ou por qualquer outro material rustico, disposto no fundo do mar em "bancos" ou "faxinas" (sementes) guirlandas de "faxinas" (collectors) e com outras a mariscos e ostras de qualquer especie que se obtem com facilidade... Esses Opportunamente colhidos esses "collectores" nas aguas com as sementes de ostrinhas, são deslocadas com uma espatula especial e largadas nos "parques de creação", de onde, quando tiverem as dimensões exigidas, serão levados aos mercados consumidores e fabricas de conservas.

Ou são transferidas para outros parques em cujas aguas tomam tamanho, aspecto e gosto especiaes que muito as valorisam.

Os historiadores da velha edade fazem referencias á ostricultura como sendo "a mais antiga industria humana".

Mr. de Bon, diz que ella era conhecida no tempos dos Cezares quando um rico romano chamado Sergius Oratius, contemporaneo de Cicero, levava ostras de Brindisi e largava-as em um "parque" de creação no lago "Lucino", que communicava com o Mediterraneo. A idéa foi coroada de exito, dentro de pouco tempo, porque as outras em aproço adquiriram naquelle lago um gosto especial, um delicado perfume e um aspecto tal que lhes deram grande valor e reputação.

Na época propria, grandes levas de "turistas" iam de varios pontos da Republica Romana, só para deliciar-se com ellas! O "grande Sergius Oratius" fez com ellas uma enorme fortuna e a idéa perpetuou-se no grande paiz mediterraneo. Mais tarde os italianos iam "colher" ostras no golfo de Taranto e largal-as no "parque de creação" do lago "Fusaro" — com egual exito. Esse processo foi divulgado na Europa occidental por Mr. Cost e hoje a ostra "portugueza" é levada para Ostende, com resultado semelhante.

A ostreicultura figura com milhões de dollares nas estatisticas da producção da riqueza americana e no Japão, onde tambem se cultiva assim a pericultura. E' uma mina riquissima. As ostras podem se reproduzir desde o primeiro anno, mas attingem o maximo da fecundidade entre 5 e 6 annos. Cada ostra produz em média annualmente um milhão e meio e as vezes mais de ovos.

Os seus filhotes nascem providos de um apparelho locomotor especial, que é ao mesmo tempo orgãos de respiração, de audição e de visão, por meio do qual se espalham até encontrarem um "corpo solido rustico" qualquer, ao qual se apegam para sempre. E' assim que os ostreicultores as vão colher no verão... Collocando collectores ao lado dos seus bancos naturaes — esses filhotes nelles se fixam aos milhares.

Peixes ha custaceos e até as tartarugas que então se cobrem de ostrinhas: a ostra não é parasita; ella vive dos elementos organicos que aspira da massa das aguas...

Os seus grandes inimigos são o ouriço, a estrella do mar, o polvo o siry e os grandes peixes, mas principalmente aquella.

Para o revestimento dos *collectores* dando-lhes aspecto rustico para melhor "pegar" os filhotes de ostras, os americanos usam: uma parte de cal viva e tres de areia fina; uma parte de cal viva e uma de barro cinzento; uma camada leve de cal viva sobre o collector ó depois de secco, uma de cimento hydraulico. A camada deve ser tal que se quebre a simples pressão entre a ostra e o "collector", "Semear" collectores antes da época é trabalho inutil porque a sementação das aguas com os filhotes e tira a rusticidade da superficie do logar onde as ostrinhas se devem fixar. Os collectores de formas curvas e com a concavidade para baixo são os melhores.

Muito mais facil que "plantar batatas"... plantar ostras. Devemos emitar a America onde se come ostras, imitar *Vitellius*... Foi comprehendendo isso que o Primeiro Congresso de Pesca pediu ao ministro da Agricultura creasse na bahia da Guanabara ou na Guanatiba uma "Estação Experimental de "Ostreicultura". Ha aqui ostras deliciosas. A idéa está em marcha. Vamos realizal-a!

Frederico Villar

ESTA' GRASSANDO A FEBRE AMARELLA EM GOYAZ

Medidas de precaução da Saude Publica de Minas

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Os vespertinos desta capital divulgaram telegrammas de Goyaz, informando que em diversos pontos daquelle Estado está grassando a febre amarella.

O governo mineiro, afim de impedir que o mal se alastre pelo territorio deste Estado, tomou providencias immediatas.

Ouvimos o director da Saude Publica, dr. Mario Campos, que nos disse: "Em Minas não existe um só caso de febre amarella. Tomámos providencias afim de impedir que o mal se propague pela zona do Triangulo, visinha de Goyas. No proposito de activar a acção prophylactica e dirigir pessoalmente o serviço, para ali seguirei na proxima segunda-feira.

O presidente Roosevelt adquire os primeiros "baby bonds"

Washington, 1 (Havas) — O presidente Roosevelt adquiriu do director dos Correios, sr. Farley, na presença do secretario do Thesouro, sr. Morgenthau Junior, os primeiros "Baby bonds", de 25 dollars, cuja venda a repartição dos Correios começou hoje. Os bonus adquiridos pelo presidente são os de cinco e seus cincos netos.

Os "Baby bonds" são bonus do Thesouro offerecidos respectivamente a dollars 18,75, 37,50, 750, no cobrando juros, intransferiveis, mas reembolsaveis em dez annos a 25, 50 e 100 dollars descontaveis no Thesouro 60 dias depois da data da emissão.

O Thesouro pretende emittir até 3 bilhões desses bonus e julga susceptiveis de interessar as bolsas modestas. Os meios financeiros se mostram muito divertidos quanto ás vantagens da operação para o Thesouro, acreditando que se trate de operação para o publico e ha quem veja nella uma inflação disfarçada.

DEPOIS DA REVOLUÇÃO URUGUAYA

Uma decreto de liberdade incondicional aos presos politicos

Montevidéo, 2 (Havas) — A Commissão Legislativa Permanente approvou o decreto do Executivo que concede liberdade incondicional aos presos politicos.

A SITUAÇÃO POLITICA

O ACRE E O SEU INTERVENTOR INTERINO

Substituiu interinamente o dr. Castello Branco, na interventoria do Acre, no caracter de secretario, o sr. Saboya Ribeiro, que daqui foi levado como auxiliar daquelle ex-interventor.

Havendo o sr. Castello Branco solicitado exoneração, e uma vez nomeado o sr. Martiniano do Prado para o succeder, o interventor interino começou a praticar actos e a determinar demissões, o que levou diversos protestos encaminhados ao ministro da Justiça.

O sr. Vicente Ráo recommendou ao detentor do governo acreano que se abstivesse de acção politica e tornasse sem effeito as exonerações injustificaveis.

Ao que parece, os propositos do ministro da Justiça tiveram effeito contraproducente, pois o sr. Saboya Ribeiro, sabedor de que o novo interventor seguiria acompanhado de um secretario, redobrou a sua acção e, segundo os telegrammas agora chegados de Rio Branco, foram exonerados antigos funccionarios porque não estão filiados ao partido a que adheriu o interventor interino.

Os animos na capital acreana estão exaltados, adeantando os telegrammas que ali são esperados graves acontecimentos.

SCISÃO NO ESPIRITO SANTO

Scindiu-se o Partido Proletario do Estado do Espirito Santo, em consequencia de divergencias entre a commissão executiva central e os directorios locaes.

Estes acompanham o deputado Gilbert Gabeira.

Está convocada a convenção desses elementos a realizar-se em Cachoeira do Itapemirim, na qual tomarão parte os directorios dessa cidade e mais os de João Pessôa, Castello, Itapemirim, Calçado, Paineiras, Siqueira Campos, Itaquary, Villa Velha, Central Brasileira, Victoria-Minas.

O MINISTRO DA MARINHA SEGUIU PARA BARÃO HOMEM DE MELLO

Seguiu hontem, conforme antecipamos para Barão Homem de Mello, onde foi passar os tres dias de Carnaval, o ministro da Marinha.

OS SECRETARIOS DO GOVERNO PAULISTA AUSENTAM-SE DA CAPITAL

São Paulo, 2 (Havas) — Com as ferias do Carnaval estão se ausentando alguns secretarios do governo paulista. Embarcou para Catanduva o sr. Bueno Netto, secretario da Agricultura que regressará na quarta-feira. Egualmente o secretario da Justiça sr. Waldomiro da Silveira partiu esta manhã para Santos.

A A. B. I. E A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

Em sua ultima reunião, a directoria da Associação Brasileira de Imprensa resolveu sancionar o protesto contra os dispositivos do projecto da Lei de Segurança Nacional, protesto formulado pelo seu presidente quando da apresentação daquella indicação. Definindo a sua attitude, a directoria deliberou ainda reaffirmar as credenciaes de que se acha investido o seu presidente para, não obstante, proseguir nas diligencias que vem desenvolvendo, junto a diversos "leaders" da Camara no sentido de obter a abolição daquelles dispositivos. O protesto, que resume o ponto de vista da A.B.I., está assim redigido:

"De um modo geral, pode-se affirmar que o projecto da Lei de Segurança Nacional, se fôr approvado como está redigido, entrega a sorte da imprensa á discreção absoluta dos governantes, porque todas as incidencias da lei, mesmo quando praticadas com "animus narrandi", permittem a applicação de penas que, além de incompatilizarem o seu autor com o exercicio da profissão, o expõe a penas de prisão demasiadas e severas, e verdadeiramente a um degredo, porque a tanto equivale o disposto do artigo 24. As inconveniencias deste excesso de rigor podem determinar, além do prejuizos de ordem pessoal, o aniquilamento de grandes organizações economicas, pela suspensão (até seis mezes) ou pela privação da assistencia mediata e immediata de seus cofres, aniquillamento que determinará a miseria de todos os seus auxiliares. A apprehensão de edições pela policia tambem é uma medida por demais summaria para que possa ser justiceiramente executada e controlada. E, se isto é a expressão da verdade para a Capital Federal e os grandes centros, nos logares mais distantes a lei implicará no estrangulamento do direito de critica, entregando "á autoridade policial de maior graduação no local", expressão demasiada vaga e perigosa, e que póde ser até um cabo de policia, chefe de destacamento, o arbitrio de julgar do acerto de uma noticia de jornal. Tambem o numero 4 do artigo 3º, como está redigido na proposta inicial, tolhe a liberdade de pensamento e, interpretado a rigor, por uma autoridade contraria ao divorcio, por exemplo, póde levar á cadeia o mais criterioso dos jornalistas ou o mais commedido dos collaboradores de imprensa que adopta o divorcio a vinculo como uma idéa que deva ser pregada. Em uma rapida exposição, bastam estes exemplos para evidenciar que o projecto fere a liberdade de pensamento escripto assegurada na Constituição e já regulada, mesmo com bastante rigor, em uma lei especial que o proprio Congresso deverá refundir para melhor adaptar ao texto Constitucional. Esta ponderação bastaria para reforçar a desnecessariedade de ser tratada a questão jornalistica no projecto em apreço. Mesmo que seja para focalizar a propaganda extremista, quando feita pela imprensa, como pretendem os seus autores, o projecto, como está, encerra uma ameaça omnimoda á liberdade do pensamento escripto."

O FALLECIMENTO DO SR. GABRIEL BERNARDES

As homenagens da Associação Brasileira de Imprensa e do Conselho Nacional do Trabalho

Realizou-se hontem o enterramento do sr. Gabriel Loureiro Bernardes, que falleceu em Therezopolis, conforme registramos. Chegando o corpo a estação Barão de Mauá, foi organizado o cortejo funebre, em direcção ao cemiterio de S. João Baptista.

Tomando conhecimento da triste noticia, o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, convocou immediatamente uma reunião da directoria, para prestar as homenagens devidas á memoria do ex-presidente da Associação, e membro do Conselho Deliberativo. Nessa reunião, ficou resolvido que a directoria da Associação comparecesse ao enterro, apresentasse o pezar da classe á familia enlutada, como ainda puzesse o pavilhão em funeral, durante 8 dias. A Associação Brasileira de Imprensa collocou uma grinalda sobre o feretro. Ficou mais decidido, naquella reunião, que a Associação faria tirar, em *plaquette*, a obra do seu ex-presidente.

O Conselho Nacional do Trabalho, de que fazia parte o extincto tambem rendeu homenagem á sua memoria, mandando hastear o pavilhão nacional em funeral, durante 3 dias. Designou mais uma commissão, para represental-o no enterro.

RELAÇÃO DAS CORÔAS FORNECIDAS PELA "CASA FLORA", PARA OS FUNERAES DO DR. GABRIEL BERNARDES

Homenagem do major Mc Crimmon.
Saudade de Biella e sua mãe.
Ao meu adorado Dido — ultimo beijo da tua Dida.
Homenagem da Companhia Santa Cruz.
Ao nosso adorado Bie — Eterna gratidão de Mariazinha e Laura.
Homenagem do amigo João Daudt de Oliveira.
Ao nosso adorado e inesquecivel pae, saudades de Alfredinho e Gabrielzinho.
Ao dr. Gabriel Bernardes — Sincera homenagem do Felippe de Lima.
Homenagem da Companhia Finlandeza S. A.
Ao querido Gabriel — Os afilhados Passarello e Silvia.
Ao grande amigo Gabriel — Homenagem de Ferreira Passarello & Cia. Ltda.
Ao dr. Gabriel Bernardes — Homenagem da Directoria da Cia. Expresso Federal.
Ao amigo Gabriel — Homenagem do Victor e Angéla.
Ao querido Gabriel — Saudade de Gilberta e Nardy.
Homenagem da Cia. Italo Brasileira de Seguros Geraes.
Ao bom amigo Gabriel — Herbert Moses.
Ao seu inolvidavel ex-presidente e grande benemerito da classe, a Associação Brasileira de Imprensa.
Ao seu grande chefe dr. Gabriel L. Bernardes, homenagem dos Diarios Associados.
Ao Gabriel Bernardes — homenagem de Antonio de Alcantara Machado.
A' Gabriel Bernardes — Homenagem de Dario de Almeida Magalhães.
Ao querido amigo Gabriel — Sincera saudade de Austregesilo de Athayde.
Ao dr. Gabriel Loureiro Bernardes — Homenagem da A Equitativa.
Ao querido inolvidavel Gabriel — com toda immensa amizade do Assis Chateaubriand.
Ao Gabriel — A mais sincera saudade do Oswaldo Chateaubriand.
Ao dr. Gabriel Bernardes — Preito de saudade e gratidão dos seus auxiliares dos Diarios Associados.
Ao seu incansavel e preclaro director dr. Gabriel Bernardes, saudosa e grata homenagem do "O Jornal".
Ao Gabriel — O adeus de Zaira, Iberê e Ivan.
Homenagem do escriptorio do Targino Ribeiro.
Ao dr. Gabriel — Adeus amigo do Damasio Santos Dias.
Ao nosso Bie — Os corações de Papae e Mamãe.
Ao nosso querido irmão — Saudades de Baly, Maria, Sergio e Regina.
Ao nosso irmão Bie — Saudades muitas de Alfredo, Judith, Wanda e Carlos Alfredo.
Ao muito querido Bie — Saudades de Tizinha, Arthur e Miro.
A Gabriel Bernardes — Affectuosas homenagens de Raul Fernandes.
Homenagem da Caledonian Insurance Company.
Homenagem de Wilson Jeans & Cia.
Ao querido amigo Gabriel — Saudosa homenagem de Glorinha, Ismael Moniz Freire.
Homenagem dos redactores da Gazeta de Noticias.
Saudades de Aurelia Belchior e Filhos.
Homenagem de Bartholomeu Anacleto.
Homenagem de Modesto Leal e senhora.
Ao inesquecivel Gabriel — Saudades de Renato Flores e familia.
Ao querido amigo Gabriel — Muitas saudades de Cecilia Serqueira e Filhos.
Saudades de José Lisbôa.
Saudosa lembrança de Marquerite, Gustavo e Filho.
Ao querido Gabriel — Saudosa lembrança de Celestine e Lucie Grand-Masson.
Ao Gabriel amigo — profunda saudade de Berthe, Salgado e Filhos.

(37459)

AS CORÔAS

Entre as muitas existentes, notavam-se as confeccionadas pela Casa "A Roseiral" com os seguintes dizeres:
Ao grande amigo, Saudades de Inojosa e Mocinha.
Ao queridissimo Gabriel, homenagem de Ribas Carneiro.
Ao inesquecivel amigo, saudades de Paulo Rapaport.
Homenagem da Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal.
Ao querido Gabriel, saudades de Lulu e Darcylia.
Saudades de Alzira da Rocha Souto.
Saudades de Raul Gomes de Mattos.

(37363)

Depois de uma Doença é Preciso recuperar sem demora as forças perdidas

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas da Viação, da Fazenda, da Marinha e da Guerra

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Nomeando na Central do Brasil, interinamente, durante o impedimento de serventuarios effectivos: o sub-inspector engenheiro Alfredo Ramos Ferreira para inspector; o auxiliar technico engenheiro Geraldo Barroso do Amaral para sub-inspector; o agente de 3ª classe engenheiro Arthur de Mattos Martins para auxiliar technico; o sub-inspector engenheiro Jacyntho Estellita Jorge, para inspector; o auxiliar technico engenheiro Francisco Amaro Junior para sub-inspector.

Nomeando na Directoria dos Correios e Telegraphos de Alagoas: em virtude de classificação em concurso — Hildebrando de Farias Lobo; Altamiro Luz, Fernando de Araujo Pereza, auxiliares de segunda classe e Josepha de Assis Romão e Dulce Malheiros Dantas, auxiliares de terceira classe da agencia postal de Jaraguá; Alyrio Domingues de Mello e Aurea Alcides de Castro, auxiliares de terceira classe da agencia postal-telegraphica de Penedo.

Exonerando Paulo Barbosa do auxiliar de 3ª classe, interino da agencia postal telegraphica de Jaraguá; Eduardo Monteiro das Neves de agente postal de São Joaquim, em São Paulo; e Benedicto da Silva Cardoso, de ajudante de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, este por ter acceitado outro emprego publico.

Concedendo aposentadoria: a Pedro Joaquim do Nascimento Junior praticante de agente de 1ª classe da Central do Brasil; a José Bittencourt Lobo, 1º official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Paraná; a Jayme Leopoldo de Magalhães, carteiro de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; a José Pereira Alves, telegraphista de 2ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; a José Lobo Lassance, 1º official da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos; e a José Augusto de Oliveira, telegraphista de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Nomeando Edna do Nascimento Moreira, interinamente, ajudante da agencia postal de Estação Central, no Espirito Santo; Esther Fernandes, interinamente, ajudante da agencia postal de Porto Feliz, São Paulo; Rita Terceira Sette, interinamente, ajudante da agencia postal de Ferros, Minas Geraes.

Promovendo, a carteiro de 1ª classe dos Correios e Telegraphos do Maranhão, o de segunda, Simão Deocleciano da Silva; e nomeando José Baptista Junior para carteiro auxiliar dos Correios e Telegraphos do Betucal.

Effectivando, nos cargos que exercem interinamente no Instituto de Meteorologia — o sub-assistente technico Horacio Jacyntho de Brito; o inspector Manoel Innocencio dos Santos; o ajudante de 3ª classe Carlos de Menezes Rocha; os calculistas de 1ª classe Vicente de Paula Reis e Rosita Lopes de Souza e o 3º official da Secretaria Geral do Departamento de Aeronautica Civil, Alcina Nogueira da Gama.

Na pasta da Fazenda

Promovendo o agente fiscal do imposto de consumo na capital de São Paulo, Eugenio Damasceno Vieira para identico logar no Districto Federal e o agente fiscal do mesmo imposto no interior de São Paulo, Ovidio Vieira para agente fiscal na capital do referido Estado; e nomeando, a pedido, os fiscaes do imposto de consumo: no interior do Amazonas, Alfredo Gaudencio de Queiroz para identico logar no interior da Parahyba; no interior da Parahyba, João Davino Flores para identico logar no interior de Minas Geraes; no interior de Minas Geraes, Pedro de Gouvea Horta para identico logar em São Paulo; e nomeando Gerpes de Oliveira Berttoloti, para identico cargo, no interior do Amazonas.

Na pasta da Marinha

Confirmando a nomeação de Salomão Santiago de Abreu no cargo de secretario da capitania dos portos de Matto Grosso.

Na pasta da Guerra

Promovendo: na arma de infantaria — a coronel com antiguidade de 5 de novembro de 1932, o tenente coronel Joaquim Theopompo de Godoy Vasconcellos e na arma de artilharia — a tenente coronel com antiguidade de 17 de abril de 1934, o major Eloy de Souza Medeiros; transferindo por necessidade do serviço, o tenente coronel Herculano Teixeira de Assumpção, do 10º Regimento de Infantaria para o 21º B. C.; Mandando reverter ao serviço activo do Exercito, o capitão Nelson de Mello por ter cessado o motivo que determinou a aggregação á respectiva arma e a contar de 5 do corrente, o tambem capitão Armando Cattani, pelo mesmo motivo; Mandando contar de 30 de agosto do anno findo, a antiguidade de posto do coronel Francisco Gil Castello Branco, tenente coronel Orozimbo Martins Pereira, major Raul Pereira de Mello e capitães Luiz Nery de Andrade e Salm de Miranda, a que foram elevados por decreto de 6 de setembro daquelle anno: Mandando contar de 8 de janeiro ultimo a antiguidade do posto aos capitães Pery Rodrigues Barreto e Antonio da Rocha Lima, de administração; Mandando aggregar ao respectivo quadro o capitão medico Francisco de Paula Soares Netto, por estar comprehendido no artigo 164, paragrapho unico, da Constituição; Demittindo por abandono do emprego, o servente braçal da Directoria de Intendencia da Guerra, Olivio de Mattos Leal e nomeando para esse cargo o reservista Francisco Corrêa; Concedendo aposentadoria ao servente do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul Bernardino Ignacio Xavier, por contar mais de 10 annos e ter sido julgado soffrer de molestia incuravel que o torna incapaz de continuar a servir, por estar invalido e ao operario de 5ª classe da Fabrica de Cartuchos de Infantaria, Claudino Pereira de Mesquita, com os vencimentos integraes, por ter se invalidado em consequencia de accidente occorrido no serviço e mandando reintegrar no logar de almoxarife da Fabrica de Ferro do Ipanema, o major honorario Euzebio de Siqueira Queiroz e consideral-o addido a uma das repartições do Ministerio da Guerra.

Vendedor de cocaina denunciado

Milton Brandão, no dia 15 de fevereiro do corrente anno, no "Café Refaeo", á praça Marechal Floriano, foi preso quando vendia cocaina.

O promotor denunciou o accusado perante o juizo da 4ª vara criminal.

A SCIENCIA NO BRASIL E NO ESTRANGEIRO

Dr. Rubem Silva

A demonstração scientifica que o "Diario da Noite" levou a effeito em dezembro proximo passado, teve uma repercussão maior do que se esperava.

Tendo o dr. Rubem Silva curado diversos doentes de pyorrhéa que o corpo clinico diagnosticou e lhe enviou foi tão bem recebida esta noticia que lhe foram apresentadas inumeras felicitações de collegas e collegas daqui e dos Estados Unidos e já de alguns paizes estrangeiros.

Ha dias recebeu s. s. um convite de um grande profissional residente em Florença, dr. Oswaldo Bargnoni para fazer algumas conferencias de sua especialidade para difundir os seus methodos que o dr. Bargnoni teve occasião de apreciar constatando uma de suas curas em uma senhora que voltou á Italia depois dos cuidados que lhe foram dispensados aqui pelo dr. Rubem Silva. Deante do convite, o dr. Rubem Silva resolveu partir e apresentar as nossas felicitações a esse notavel clinico.

A Caixa dos funccionarios da portaria da Camara

A Caixa Auxiliar dos Funccionarios da Portaria da Camara dos Deputados elegeu hontem a sua nova directoria. Foi um pleito bem concorrido tendo se processado em ordem. Eis o resultado da apuração:

Presidente, Carlos Marcellino da Silva, (reeleito); vice-presidente, Joaquim Simões (reeleito); primeiro secretario, Amador Corrêa de Azevedo (reeleito); segundo secretario, Americo Lemos (eleito); primeiro thesoureiro, Manoel Rodrigues Brandão (reeleito); segundo thesoureiro, Fulvio Pires Machado (reeleito); primeiro procurador, Henrique Lucas da França (eleito) e segundo procurador, Francisco do Espirito Santo (eleito).

Os funeraes de Horacio — Picorelli —

Causou profunda consternação no seio da classe a que pertencia a noticia do fallecimento, na cidade de Bello Horizonte, de Horacio Picorelli, ex-presidente da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, e iniciador de diversas leis, que muito vieram beneficiar o empregado do commercio do Brasil. Logo ao ter conhecimento do infausto passamento, na cidade de Bello Horizonte, do seu consocio bemfeitor, sr. Horacio Picorelli, a directoria daquelle syndicato, em reunião extraordinaria, providenciou immediatamente para a vinda dos despojos do seu consocio para esta capital, afim de ser procedido ao seu enterramento no cemiterio da Ordem de São Francisco da Penitencia, da qual era irmão; assentindo, tambem, todas as providencias afim de homenagear condignamente a memoria daquelle que tanto lutou em prol da humanização das leis que directamente affectavam ao trabalhador commercial brasileiro.

Chegado que foi, o comboio funebre, ás 10 horas da manhã, na gare da estação D. Pedro II, achavam-se presentes a directoria incorporada da U. dos Empregados do Commercio, bem como seu Conselho Fiscal, além de representantes de diversas associações de classe desta cidade, pessôas da familia, etc. Na propria gare da estação, encommendou o corpo de Horacio Picorelli, seu antigo amigo, o conego Mc. Dowell, e, nessa occasião, constataram-se scenas verdadeiramente pungentes entre os componentes da familia daquelle velho lutador.

Organizado o cortejo funebre, encaminhou-se o mesmo para a séde da Instituição da qual foi o sr. Horacio Picorelli um dos pioneiros, acompanhado de todos os que se acharam presentes á recepção do comboio. Chegado o mesmo á União dos Empregados do Commercio, novas e significativas homenagens foram prestadas á memoria do seu inesquecivel consocio bemfeitor, dentre as quaes destacou-se a bella oração do sr. Alfredo Teixeira, antigo presidente do syndicato, o qual, em termos sentidos, exaltou os dotes moraes e espirituaes do extincto, bem como enumerando as conquistas obtidas pelo commerciario brasileiro, que, tão bem soube comprehender as necessidades da classe que ora o prantea.

Rememorando as qualidades e dotes do fallecido, falaram á beira da sua campa os srs. José Alberto da Silva, Amilcar de Faria Cardoni, Affonso Henriques Correia, Juvenalino Cesar, deputado commerciario Alberto Sureck, Manoel Loth Pinto Carneiro, Eduardo Dias da Costa e Eugenio Monteiro de Barros, este ultimo actual presidente da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro. A' seguir o conego Mc. Dowell encommendou novamente o corpo.

Foi numerosissima a quantidade de corôas de flôres naturaes e artificiaes depositadas sobre o tumulo de Horacio Picorelli, dentre as quaes destacamos as offerecidas pela União dos Empregados do Commercio, pela sua actual directoria, pelo seu Conselho Fiscal, pelos seus funccinarios, por d. Elisa Carvalho, Armando Vieira e familia, Celina e Alfredo, Annita, Casa Oscar Machado, e mais uma infinidade de apanhados de flôres, levados por innumeros trabalhadores commerciaes desta cidade, que assim homenagearam o seu maior e melhor defensor.

A' directoria da Reacção dos Empregados do Commercio Brasil, prestou justas homenagens ao pranteado leader commerciario Horacio Picorelli por occasião de seu enterramento, hontem.

Os seus directores compareceram e grande numero de socios esteve presente a todas as ceri-monias funebres, enviando uma rica corôa de flores naturaes e, ao baixar o corpo á sepultura, falou o sr. Juvenalino Cesar, em nome da Reacção, cuja oração foi uma pagina de despedida ao intemerato pioneiro das glorias da U. E. C.

A Reacção resolveu tambem não mais commemorar festivamente a posse de sua primeira directoria, em virtude do acontecimento.

Resolveu mais fazer, opportunamente, uma romaria ao tumulo do lutador trabalhista que acaba de desapparecer e, dando-o caracter de manifestação collectiva, convocar, para o mesmo fim, todos os empregados do commercio desta capital, sem qualquer côr, associativa, pois o mallogrado leader tem o seu nome ligado ás conquistas sociaes que interessam a todos os commerciarios, em geral.

AS CORÔAS

Entre as muitas existentes, notavam-se as confeccionadas pela Casa "A Roseiral" com os seguintes dizeres:
— Ao Horacio, sentida homenagem dos socios veteranos da U. E. C.
— Gratidão da U. E. C. Ao seu grande Bemfeitor.
— Ao Consocio Bemfeitor, homenagem da Directoria da U. E. C.
— A Horacio Picorelli, o Conselho Fiscal da U. E. C.
— A Horacio Picorelli, homenagem de Rodrigues Quintæs.
— Homenagem dos Funccionarios da U. E. C.

(37362)

A VIGA DESPRENDENDO-SE DA LINGUADA, MATOU UM OPERARIO

Nas obras que se estão effectuando no edificio da Prefeitura

Ha umas obras em execução no edificio da Prefeitura. Ali se verificou, hontem pela manhã, doloroso accidente. Despendendo-se da lingada uma prancha apanhou dois operarios matando um delles e ferindo gravemente outro. O desastre occorreu quando era suspensa, até ao primeiro andar, pesada viga, isto do lado da rua de São Pedro.

A viga fôra convenientemente amarrada, de modo a evitar qualquer eventualidade imprevista.

Na quéda a viga arrastou o operario Fileto A. Pontes, pardo 20 annos solteiro morador á rua Engenho Filho 141 que se encontrava no andaime, ferindo-o na cabeça. Chegando ao solo foi ella bater no tôro de madeira que outro operario José Domingos dos Santos, preto, de 32 annos, morador á ladeira do Barroso 149, segurava acontecendo alcançal-o fortemente no craneo. José Domingues não resistiu ao choque e veiu a fallecer pouco depois. O outro operario Fileto Pontes foi pensado na Assistencia e internado no Hospital Prompto Soccorro.

O cadaver de José Domingues foi removido para o necroterio.

A policia local registrou o facto.

VIERAM NO "ALMIRANTE ALEXANDRINO" TRES MENORES REPATRIADOS PELO NOSSO CONSUL EM LEIXÕES

O "Almirante Alexandrino" aportou, hontem, á Guanabara procedente de Hamburgo e escalas. Este paquete nacional tardou a atracar, em virtude de ter sido muito demorada a visita regulamentar das autoridades portuarias.

E' que tinha a bordo para mais de 800 passageiros para esta capital, a quasi totalidade embarcada em portos nacionaes e que vieram assistir ao Carnaval.

Ao sub-inspector Costa Guedes, da Policia Maritima, o commissario de bordo apresentou tres menores, repatriados pelo consul brasileiro em Leixões.

Estes menores, Eugenia, Branca e Francisco da Costa Ribeiro, de 11, 16 e 10 annos, respectivamente, perderam sua mãe naquella cidade portugueza e serão, aqui, entregues ao seu pae, Francisco da Costa Ribeiro, que reside á rua do Lavradio.

Aquella autoridade policial fez conduzir os menores repatriados para a séde da Policia Maritima.

Entre os passageiros de terceira classe embarcados na Bahia, figura o de nome José Miguel, brasileiro, de 32 annos, empregado no commercio.

Este passageiro foi impedido de desembarcar, provisoriamente, emquanto fosse devidamente examinado.

E' que o mesmo pareceu áquella autoridade estar soffrendo das faculdades mentaes.

O "Massilia" regressa a Bordeaux

Em viagem de regresso a Bordeaux, o "Massilia", vindo de Buenos Aires, passou pelo porto desta capital, hontem. O grande transatlantico francez transportou para o Rio 17 passageiros e conduz muitos em transito.

Impossibilitada a procura das victimas da avalanche do Col de Turra

Paris, 2 (Havas) — As abundantes quédas de neve em Saint Jean de Maurienne não permittiram continuar a procurar as seis victimas da avalanche do Col de Turra e os dois guardas florestaes do Mont Rond. Esta noite caiu forte avalanche em Saint Michel de Maurienne obstruindo cincoenta metros da linha ferrea de Chambery a Modano, interrompendo a circulação dos trens e cortando a linha electrica.

As relações commerciaes da Belgica com a America Latina

Bruxellas, 2 (Havas) — Por occasião da assembléa annual da Casa da America Latina, o sr. George Rouma, administrador-delegado, apresentou o relatorio geral das relações commerciaes entre a Belgica e varios paizes latino-americanos.

Em primeiro logar mostrou que o intercambio entre a Belgica e os paizes da America Latina attingiu em 1934 o valor total de 2.305.542 mil francos, ou seja 3 31 °|° do commercio total do paiz. Em 1928 a proporção foi ligeiramente inferior, ou seja 3,26 °|° mas, o volume das transacções consideravelmente maior, ultrapassando a importancia de 5.200 milhões.

Apesar dessa differença o sr. Rouma acha que a situação é relativamente favoravel, visto que pelos dados da Sociedade das Nações, o commercio mundial accusou uma baixa de 34 °|° sobre as cifras de 1928.

A Colombia, Guatemala, Uruguay, Venezuela, Costa Rica, Honduras, Panamá, Nicaragua, Paraguay e Salvador exportaram mais para a Belgica do que importaram. A differença em favor da Belgica foi de 496 milhões para a Argentina, 81 milhões para o Chile, 43 milhões para o Mexico, 35 milhões para o Brasil, 21 milhões para o Perú, 10 milhões para a Republica Dominicana, 8 milhões para o Haiti, 7 milhões para a Bolivia e 40 milhões para o Equador.

O administrador-delegado da Casa da America Latina observa que as importações e exportações deviam mais ou menos se equilibrar o que de facto não se dava "Por exemplo, accentuou, a Argentina, da qual a Belgica é o segundo cliente depois da Inglaterra, fornece 8,3 °|° do total de suas exportações e só figuramos com 4, 5 °|° no total de suas importações." O sr. Rouma attribue essa reducção de importação da parte de alguns paizes latino-americanos, ás difficuldades creadas pelo contrôle dos cambios, que desanima os industriaes; lamenta esta situação mas observa que as difficuldades creadas ás exportações estão se attenuando e ha tendencia para francas melhoras.

Uma familia inteira atacada de loucura, na Italia

Roma, 1 (Havas) — Informam de Tortona que todos os membros da familia Forre Carderal, composta de pae, mãe e tres filhos, foram subitamente atacados de loucura collectiva. Em vista dos desatinos praticados pelos dementes que haviam começado a destruir todos os moveis da casa os vizinhos alertaram os carabineiros que sómente depois de feroz luta lograram dominar os infelizes.

Inauguração das novas installações da agencia postal telegraphica da rua Camerino

Foram inauguradas hontem as novas installações da agencia postal telegraphica da rua Camerino. O acto teve a presença do director regional dos Correios e Telegraphos, dr. Raul de Azevedo, bem como do dr. Carneiro da Rocha, representando o dr. Leonidas de Siqueira Menezes, director geral, além dos funccionarios da agencia e outras pessoas gradas. A agencia, que foi transferida para outro predio da mesma rua, ficou bem installada, offerecendo maior conforto ao publico e aos funccionarios.

Por occasião da solennidade, falou o sr. Raul de Azevedo, congratulando-se com os funccionarios e moradores do bairro pelos melhoramentos introduzidos. O agente postal telegraphico sr. Anchyses de Macedo, um funccionario activo, competente, com relevantes serviços já prestados ao serviço postal, respondeu agradecendo os beneficios prestados pela actual administração aos serviços da sua repartição.

NAS AGUAS DE UM RIO PROXIMO DE UBERLANDIA

Um cadaver com os pés e as mãos amarrados

Bello Horizonte, 2 (Havas) — Informam de Uberlandia que appareceu em um rio proximo áquella cidade o cadaver de um homem de pés e mãos amarrados.

Acredita-se tratar-se de Vicente Julio desapparecido de Uberlandia na dia 12 de janeiro ultimo

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

Foram assignados hontem os seguintes actos pelo dr. Pedro Ernesto:

Disponibilidade — Foram postos em disponibilidade, nos termos do artigo 3º do decreto numero 4622, de 3 de janeiro de 1934, o chefe de secção da Directoria Geral de Fazenda Municipal, Taciano Accioly Monteiro e o 1º official da mesma directoria Armando Teixeira da Rocha.

Aposentadorias — Foi concedida aposentadoria, nos termos do decreto n. 4622 de 3 de janeiro de 1934, combinado com o decreto n. 4833 de 1 de junho do mesmo anno aos chefes de secção da Directoria Geral de Fazenda Municipal Candido Marianno Damazio Filho e Samuel dos Santos Jacintho; e compulsoriamente nos termos do inciso n. 3 do artigo 170 da Constituição Federal ao lançador André da Silva Miguez e ao 1º official José Maria da Costa.

Promoções — Foram promovidos na Directoria Geral de Fazenda Municipal: ao cargo de chefe de secção o lançador Lindolpho Nigro e os 1os. officiaes Alberto Caldas e Manoel Antonio da Veiga Bastos; ao cargo de 1º official, por merecimento, os 2os. officiaes Amadeu da Silva Junior, Luiz Vinhaes e Ernesto Cony Filho; e por antiguidade, Nelson Tavares; ao cargo de 2º official, por merecimento, os 3os. officiaes Luiz de Oliveira Amorim, Lygia Mendonça Caldas Barreto e João do Espirito Santo, e por antiguidade, os 3os. officiaes Genaro Lemos e Alvaro de Mattos Brasil; a 3º official, por merecimento, os 4os. officiaes Margarida Barrafatox Zicari, Stella Rios de Salles Cunha, Humberto Lessa de Vasconcellos e José Joaquim Correia, e por antiguidade, os 4os. officiaes Celme Santos e Altair Werneck; ao cargo de 4º official, por merecimento, os praticantes de official, Floriano Pinto Peixoto, Odette Monteiro da Luz Cardoso, Henrique Sorqueira, Lauro Romero, Renato Pereira de Vasconcellos e Diana de Alvear Magalhães, e por antiguidade, os praticantes de official, João Pereira Collecta, Santiago Monteiro Villalba e Alfredo de Andrade Falcão; na Directoria Geral de Turismo, ao cargo de 1º official, por merecimento, a 2º official, Hermengarda Furtado; a 2º official, por merecimento, a 3º official Yolanda Muniz Freire Achó Pillar; ao cargo de 3º official, por merecimento, a 4º official Giselda Cunha Novaes.

Nomeações — Foram nomeados: para o cargo de motorista da Directoria Geral de Fazenda Municipal o servente da mesma Directoria, Antonio Nunes de Oliveira; nos termos do decreto n. 5422, de 2 de março de 1935, o procurador da Fazenda Municipal, bacharel Josino de Araujo Medeiros para o cargo do 5º procurador dos Feitos da Fazenda Municipal; o inspector de Fazenda da Directoria Geral de Fazenda Municipal, bacharel Oswaldo Romero, para o cargo de inspector geral de Fazenda, da mesma Directoria; o ajudante de escripta de 1ª classe da Inspectoria Municipal de Veterinaria Henrique Octavio Coutinho Moreira, para o cargo de 4º official da Directoria Geral de Turismo; e de conformidade com o decreto numero 3790, de 2 de março de 1932, combinado com o decreto numero 4681, de 12 de março de 1934, a lavadeira da Escola Technica Secundaria Orsina da Fonseca, Laura Maria da Conceição, para o cargo de lavadeira do Departamento de Educação (educação secundaria geral e technica).

Effectivações — Foram effectivados no cargo de lançador da Directoria Geral de Fazenda Municipal os lançadores interinos da mesma directoria Renato Tourinho e Aurelio Gomes de Oliveira; no cargo de praticante de official, os auxiliares extranumerarios da mesma Directoria Horacio Alves Ribeiro, Milton Jiquiriçá, Francisco Vieira Ribeiro, José Fernando Ziesse de Oliveira, Helione Soll, Huascar Cavalcanti de Albuquerque, Ary Fernandes de Souza, José Maria Caula e Silva e Marietta Cunha Pinto, e o interino Sylvio Colares Moreira.

Revalidação de acto — Foi revalidado o acto de 26 de outubro de 1934, pelo qual foi nomeado Tolentino da Silva, para o cargo de guarda da policia municipal.

O futuro regente da Philarmonica de Berlim

Berlim, 2 (Havas) — Nos meios artisticos assegura-se que o regente Wilhem Fuertwengler, que hontem fez as pazes com o ministro Goebbels, assumirá a direcção da Philarmonica de Berlim e, provavelmente, a da Opera de Charlottenburg.

Vem ahi o representante dos clubs mineiros de football

Bello Horizonte, 2 (Havas) — O sr. Thomaz Naves representante dos Club mineiros de football junto á Federação Brasileira segue na proxima terça-feira para o Rio.

A Inspectoria de Aguas e Esgotos e o publico

Onde serão attendidas as reclamações dos contribuintes no Carnaval

Durante os dias 3, 3, 4 e 5 do corrente mez, destinados aos folguedos carnavalescos, a Inspectoria de Aguas e Esgotos attende a reclamações nos seguintes pontos e até 24 horas:

Posto de Reclamações — Rua da Carioca n. 59-1º, telephone 22-5368.

6º districto — Rua Frei Caneca n. 112, telephone 22-6196.

7º districto — Rua São Clemente n. 91, telephone 26-0077.

Officina de hydrometros — Rua Sant'Anna n. 215, telephone 22-4765.

O posto de Reclamações providencia para o encaminhamento de reclamações ao districto proprio, além de attender a faltas dagua na zona urbana.

O 6º districto providencia sobre reclamações no centro da cidade e o 7º districto na parte sul, além da praça Paris e tambem Sta. Thereza.

A Officina de Hydrometros providencia para todos os predios servidos por hydrometros em qualquer ponto da cidade.

A policia de Vienna impede uma demonstração nazista

Vienna, 1 (Havas) — A' noite de hoje, varios milhares de nazistas repartidos em pequenos grupos tentaram organizar manifestações no centro da cidade para festejar a reunião do Saar á Allemanha.

Em alguns pontos da capital ouviram-se os accentos do "Deutschland ueber Alles", mas a policia interveiu promptamente para dissolver os manifestantes. Foram effectuadas cerca de 150 prisões.

Nova York, 2 (Havas) — O consul geral da Allemanha, sr. Aborchers, declarou que, procedendo a inquerito sobre declarações feitas pelo consul geral em Boston recebeu o testemunho de dois homens que affirmaram que o rapto do filho de Lindbergh foi preparado por quatro homens. O consul accrescentou que não podia revelar a natureza nem o valor da informação.

Consta que o testemunho dos dois individuos em questão foi enviado ao chanceller Hitler.

Regressa ao Haiti o presidente Vincent

São Domingos, 2 (Havas) — O presidente do Haiti sr. Stenio Vincent, que tinha chegado a esta capital a 26 de fevereiro e que viera resolver as questões de fronteira existentes ha oitenta annos regressou hoje para o seu paiz.

ACCUSAÇÕES A FUNCCIONARIOS DA DELEGACIA FISCAL NO CEARA'

Escrevem-nos:

"Rio, 28/2/35. — Na edição de hoje, do conspicuo orgão da Imprensa Carioca, foi inserta uma noticia sob o titulo "Accusações a funccionarios da Delegacia Fiscal no Ceará" (7ª pag. 1ª col.).

Com effeito fui suspenso do exercicio de administrador interino do Dominio da União *porque denunciei* (! !) uma série de fraudes e actos lesivos á União, commettidos pelos escripturarios Alfredo Brasil Montenegro, Augusto Lessa e Irineu de Araujo Filho estes ultimos, respectivamente contador e secretario da delegacia com a conveniencia e a cumplicidade do consultor Francisco Augusto Carneiro e do então delegado fiscal, segundo escripturario Humberto Oliveira.

Não foram divulgados, entretanto, os nomes dos accusados, pelo que solicito que não prive os leitores do "Correio da Manhã" de conhecerem os nomes dos accusados fraudadores dos bens da União, visto que taes nomes são muito mais interessantes que o do obscuro accusador.

Quanto á materia das denuncias que até agora foram conservadas em segredo e não vieram ainda estampadas em nenhum jornal, estou prompto a exhibil-as a quem o desejar, especialmente ao "Correio da Manhã"; essas denuncias foram por mim apresentadas a todas as autoridades administrativas do Ministerio da Fazenda e finalmente ao exmo. sr. presidente da Republica e ao procurador seccional da Republica no Ceará. Poderei, outrosim, fornecer um resumo da accusação que verbalmente fiz perante o conselho superior administrativo da Fazenda, ao ser julgado o processo em causa.

O ministro interino da Fazenda, baseado, então, no parecer do respeitavel conselho administrativo, mandou abrir *novo inquerito* por commissão constituida de pessoas idoneas e *estranhas* á Delegacia Fiscal. Sabe por que ?

Por que o primeiro inquerito foi procedido por uma commissão de *dois* serventuarios da delegacia, dois escreventes, que não tinham competencia administrativa nem profissional para exercerem tal commissão e, ainda mais, eram amigos e subordinados, incondicionaes partidarios dos indiciados e do delegado fiscal, Humberto Oliveira, principal responsavel pelas fraudes que haviam perpetrado seus auxiliares protegidos cujos nomes declinei.

Na expectativa de que, com a lisura e a imparcialidade que sei apanagios do "Correio da Manhã" seja a local de hoje esclarecida e ampliada com esta exposição que faço, ponho-me ao seu inteiro dispôr como amº. attº. obrº. — *Cesar J. da Rocha Carneiro.*"

Para estreitar as relações culturaes e economicas da Allemanha com a America do Sul

Berlim, 2 (Havas) — O chanceller Hitler recebeu o general Fanppell, director do Instituto Ibero-germanico, com o qual tratou longamente dos meios de desenvolver e estreitar as relações culturaes e economicas da Allemanha com a America do Sul.

VICTIMAS DOS AUTOS

Na rua Conde Bonfim, quando dirigia o auto de sua propriedade, foi victima de acidente, soffrendo ferimentos no rosto e perna esquerda, o capitão de fragata Bernardo Cockrane, de 45 annos, casado, residente á rua Mario de Alencar 21.

Esse official de Marinha foi pensado na Assistencia, retirando-se depois.

O novo chefe do governo de Hesse

Darmstadt, 1 (Havas) — O "stathalte" de Hesse sr. Sprenger foi nomeado pelo sr. Hitler chefe do governo de Hesse em logar do sr. Jung.

Avida social

Pierrots e Colombinas

— Faz hoje exactamente dois annos.

— E' verdade. Dois annos. Como o tempo passa depressa!

— Naquella época você via as coisas por um outro prisma. Era mais romantico, mais agradavel. Sabe? Gostava mais de você assim...

— E' natural. Eu era mais tolo.

— Fazia excepção num meio que eu nem quero classificar.

— Prefiro não ser mais excepção. Dá melhor resultado. Comprehendi a vida mais de perto. Passei a conhecer as mulheres com um tino muito mais seguro a respeito do que ellas valem.

— Recorda-se das palavras que me dizia outrora, quando nos deixavamos levar no enthusiasmo da musica?

— Não. Esqueci-as. Não me lembro mais das minhas phrases de amor. Não davam resultado. Depois, resolvi apagar da memoria as mulheres que um dia me impressionaram.

— E hoje...

— Vivo feliz, sem preoccupações. A mulher agora, para mim, é apenas um brinquedo. Ou, se assim prefere, um brinquedo de luxo. As que me tocavam a alma e feriam o coração, essas não existem mais. A vida assim é outra coisa. Mais tranquilla e agradavel de viver...

— Vejo que se tornou philosopho.

— Engana-se. Apenas não me dou mais a fantasias. As mulheres gostam dos homens que se tornam "marionnettes" em suas mãosinhas de unhas vermelhas. Ao sabor de seus caprichos... Hoje não ha mais disso...

— Quem diria que, dois annos depois das palavras que me disse, haveria de falar a linguagem que lhe ouço neste momento.

— Felizmente que mudei. Pierrettes e Colombinas, que me seduziam com os seus sorrisos e me enchiam de sonhos com a doçura de suas canções, perderam, para mim, a cotação. Sou um Pierrot moderno. Os pierrots modernos não fazem choramingas. E formam no bloco dos que se riem dos outros. Evohé!

Heitor Moniz

Ephemerides Brasileiras

1º DE MARÇO

1532 — E' desta data a carta que de Ruão dirigiu a D. João III o dr. Diogo de Gouvêa, sobre a necessidade urgente de povoar o Brasil.

1544 — Toma posse, nesta data, do cargo de juiz pedaneo da villa de Santos, Martins Namorado.

1565 — Desembarcando na bahia de Guanabara, Estacio de Sá lança, nesta data, os fundamentos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro na varzea entre o Pão de Assucar e o morro de São João, outrora chamado Cara de Cão.

1567 — Mem de Sá transfere o assento da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro do ponto em que fundára Estacio de Sá, e que por isso passou a chamar-se Cidade Velha, para o actual morro de Castello, antes chamado morro do Descanso, Alto da Sé, Alto de São Sebastião e morro de São Januario.

1627 — Expulsos da Bahia em 1625, os invasores hollandezes, graças á poderosa esquadra de D. Fradique de Toledo Osorio, volta nesta data o almirante Pieter Heyn a atacar a cidade do Salvador, onde então governava Diogo Luiz de Oliveira. Entrega-se ao inimigo a frota portugueza ancorada no porto.

1631 — E' tomado aos inglezes o forte Philippe, á margem esquerda do Amazonas, pela expedição commandada por Jacome Raymundo de Noronha.

1747 — Nasce em Jaraguá (Goyaz) Joaquim Xavier Curado, fallecido no Rio de Janeiro a 15 de setembro de 1830.

1791 — Nascimento, em Montmorency (França), de Felix Emilio Taunay (depois barão de Taunay), fallecido no Rio de Janeiro a 10 de abril de 1881.

1813 — Fallece, no Rio de Janeiro o celebre brasileiro Valentim da Fonseca e Silva, de quem se ignora a data do nascimento, sabendo-se apenas que era filho de um fidalgo portuguez e de uma creoula brasileira.

1823 — Nasce na freguezia de Bom Jardim, municipio de Santo Amaro, da provincia da Bahia, José Antonio Saraiva alli fallecido a 21 de julho de 1895.

1826 — Segundo ataque á Colonia do Sacramento.

1828 — Inaugura-se, nesta data, o curso juridico installado em São Paulo.

1844 — Anselmo Francisco Peretti assume a presidencia da provincia de Alagoas.

1850 — Assume a presidencia da provincia de Minas Geraes Alexandre Joaquim de Siqueira.

1870 — Terminação da guerra do Paraguay.

1878 — Toma posse nesta data, da presidencia da provincia de Minas Geraes, Venancio José de Oliveira Lisbôa.

1879 — Decreto promulgando o accordo entre o Brasil e o Uruguay para execução das cartas rogatorias.

1881 — Fallece, no Rio de Janeiro, o senador Candido Mendes de Almeida, nascido em São Bernardo do Brejo (Maranhão) a 14 de outubro de 1818.

1923 — Fallece, em Petropolis, Ruy Barbosa, nascido na Bahia a 15 de novembro de 1849.

2 DE MARÇO

1572 — Fallece na Bahia, o terceiro governador-geral Mem de Sá.

1630 — A guarnição do forte de São Jorge, de que era capitão Antonio de Lima, rende-se aos hollandezes, commandados pelo almirante Loncq e pelo general Waerdemburch.

1653 — O jesuita Antonio Vieira pronuncia na matriz da Bahia, o primeiro sermão de sua vida e alcança o seu primeiro triumpho oratorio. "Sermão dos escravos".

1750 — Assume o governo do Estado do Maranhão o capitão-general Manoel Bernardo de Mello e Castro.

1809 — Ao conde de Aguiar, ministro do principe-regente Dom João, depois D. João VI, o governador do Rio Grande do Sul, Paulo José da Silva Gama, dá informações sobre o reconhecimento de minas de ouro e outros metaes preciosos, existentes, ao que se dizia, em grande abundancia nas terras daquella capitania.

1841 — E' assassinado na Bahia (onde nascera a 27 de junho de 1792) o brigadeiro reformado José Eloy Pessôa.

1843 — Assume a presidencia da provincia do Rio de Janeiro, João Caldas Vianna.

1850 — Fallece, na Gavea, o architecto Augusto Henrique Victor Grandjean de Montigny, nascido em Paris a 15 de julho de 1776.

1864 — Toma posse da presidencia da provincia da Bahia, Antonio Joaquim da Silva Gomes.

1867 — Vigoroso bombardeio do forte de Curupaity pela esquadra brasileira.

1872 — E' desta data o decreto de concessão da estrada de ferro São Paulo e Rio de Janeiro, inaugurada a 7 de julho de 1877.

1886 — Fallece, em São Paulo, o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Viajantes

Seguiu hontem para São Lourenço, o sr. Sebastião Calvera, acompanhado de sua senhora e filha.

Ao embarque do estimado despachante municipal compareceram muitos amigos, além de familias das relações de sua senhora.

Em acção de graças

Commemora-se terça-feira as bodas de prata do casal Josephina e professor José Pasquinelli, motivo pelo qual seus filhos mandam rezar missa de acção de graças na egreja Santo Antonio dos Pobres ás 10 horas.

Conferencias

Realiza-se hoje ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74, uma conferencia publica sobre os "Beneficios do culto" sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

Natalicios

Fez annos hontem a menina Maria Amalia, filha do nosso companheiro Eugenio Geraldi.

Em sua residencia, a galante menina foi visitada por suas amiguinhas.

— Transcorre hoje a data natalicia do capitão Olympio Martins de Araujo, alto funccionario aposentado do Ministerio da Viação, que se encontra actualmente em Petropolis.

Casamentos

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da gentil senhorita Hilda de Souza Campos, filha do sr. José de Souza Campos, e de d. Etelvina de Souza Campos, com o sr. Marcello Salles de Mello, funccionario da Companhia Jardim Botanico e filho do nosso companheiro Heitor Mello, secretario desta folha, e de d. Almerinda Salles de Mello.

O acto civil effectuou-se na 3ª pretoria civel, servindo de testemunhas o sr. Edgard Araujo e sua esposa, dona Alda de Araujo, por parte da noiva, e sr. Mario Cardoso e senhora, d. Magdalena de Mello Cardoso, por parte do noivo.

No religioso, que se realizou ás 4 horas, na matriz de Sant'Anna, foram padrinhos, da noiva, os progenitores do noivo, e deste o sr. João Salles e esposa, d. Adriana Salles.

Consorciaram-se hontem o sr. Ruy Escobar, funccionario do Tribunal Superior da Justiça Eleitoral, com a senhorita Porangé Brandão Azambuja, filha do nosso confrade dr. Julio Azambuja e d. Otilia Brandão Azambuja.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, o dr. Julio Azambuja, e, por parte da noiva, o dr. Amaro da Silveira.

Compareceram á cerimonia numerosos amigos do casal Azambuja e do sr. Ruy Escobar.

Fallecimentos

Falleceu, em Diamantina, aos oitenta annos de edade, no dia 26 do mez passado, o coronel José Augusto de Menezes, funccionario da Repartição dos Telegraphos. O extincto deixa numerosa prole e era muito estimado naquella cidade mineira, onde tambem militou na politica.

No Hospital Allemão, onde se encontrava internado falleceu hontem o major José Modesto Bezerra Cavalcanti, que ha 26 annos vinha servindo como administrador do cemiterio de S. Francisco Xavier. O finado deixa viuva, d. Cecilia de Moraes Cavalcanti, morrendo sem descendentes. O enterro realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro do Hospital Allemão.

— Falleceu hontem, no Hospital Allemão, á rua Barão de Itapagipe, o major José Modesto Bezerra Cavalcanti, administrador do cemiterio de S. Francisco Xavier. O seu enterramento será hoje, ás 4 da tarde, naquelle cemiterio.

Missas

Realiza-se amanhã ás 9 1|2 horas na egreja Nossa Senhora Conceição da Boa Morte (Rosario com Avenida) missa de setimo dia por alma do sr. Messias Lutterbach, do alto commercio desta capital. O extincto era casado com dona Herminia Morado Lutterbach, irmão do dr. José Lutterbach, medico da Assistencia Publica, genro do coronel Olegario Pinto Ferreira Morado, adjunto de procurador da Republica, cunhado dos drs. José, Adherbal e Nelson Morado, Oldemar e Octacilio Morado, d. Helena Morado Salles e da senhorita Conceição Morado.

— A viuva e filhos de Manoel de Souza Estrella, saudoso mestre das officinas da locomoção do Engenho de Dentro, fallecido o anno passado, mandou rezar uma missa por sua alma no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja de São José (Matriz do Engenho de Dentro), no altar-mór.

— Realizou-se hontem o casamento da senhorita Aracy Silveira, contadora, com o sr. Nilo Coelho Legey, contador da Comp. Importadora de Animaes de Puro Sangue. A noiva é filha do sr. Leopoldo Silveira, commerciante na praça, e de d. Ernestina Silveira, e o noivo do sr. Arthur Pereira Legey, capitalista, e d. Agnes de Castro Coelho Legey. Foram padrinhos do noivo no civil o sr. Jan George Fredriks e senhorita Maria de Lourdes Silveira da noiva: o sr. Antonio Lourenço Pacheco e senhora. No religioso: do noivo o sr. Mattos e senhorita Nininha Schultz da noiva o dr. Adolpho Mattos Filho e esposa d. Odette Schultz Mattos.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Ignez Teixeira de Miranda, da alta sociedade piauhyense, o sr. Géo Vicente Paryse, do commercio desta capital.

Nascimentos

O lar do casal Zilda e Nelson Machado, foi augmentado hontem com o nascimento de uma linda menina, que recebeu o nome de Lia. A recem-nascida, é neta da professora municipal Maria Luiza Pimenta Bueno.

Os estudantes brasileiros em Buenos Aires

Buenos Aires, 2 (Havas) — Os estudantes brasileiros realizaram uma excursão aos arrabaldes de Buenos Aires e visitaram depois as installações do Touring Club Argentino, organizador do passeio e que offereceu um almoço em honra dos visitantes.

O commercio exterior do Brasil no quadriennio do dr. Getulio Vargas

Cumpre-me affirmar aos leitores do "Correio da Manhã" que os algarismos extrahidos para este quadro foram obtidos das ultimas publicações da Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda. para mostrar á Nação a balança commercial do primeiro quadriennio da nova Republica, tendo como presidente o dr. Getulio Vargas.

ANNOS	PESO BRUTO EM TONELADAS METRICAS			VALOR EM CONTOS DE RÉIS PAPEL			VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS, OURO		
	EXPORTAÇÃO (Brasil vende)	IMPORTAÇÃO (Brasil compra)	Deficit contra o Brasil em tonelagem	EXPORTAÇÃO (Brasil vende)	IMPORTAÇÃO (Brasil compra)	Saldo a favor do Brasil	EXPORTAÇÃO (Brasil vende)	IMPORTAÇÃO (Brasil compra)	Saldo a favor do Brasil
1931	2.236.062	3.566.341	1.330.279	3.398.164	1.880.934	1.517.230	49,543,866	28,755,694	20,788,172
1932	1.632.265	3.333.152	1.700.887	2.536.765	1.518.694	1.018.071	36,629,594	21,744,297	14,885,297
1933	1.910.772	3.935.735	2.024.963	2.820.271	2.165.254	655.017	35,790,080	28,131,911	7,658,169
1934	2.200.333	3.969.971	1.769.638	3.478.521	2.502.785	975.736	35,441,373	25,467,306	9,974,067
TOTAL	7.979.432	14.805.199	6.825.767	12.233.721	8.067.667	4.166.054	157,404,913	104,099,208	53,305,705

6.825.767 — Deficit contra o Brasil, em tonelagem, no quadriennio

4.166.054 — Saldo a favor do Brasil, em contos de réis, no quadriennio

53,305,705 — Saldo a favor do Brasil, em libras esterlinas, ouro, no quadriennio

ANNOS	PESO BRUTO EM TONELADAS METRICAS			VALOR EM DOLLARS AMERICANOS, PAPEL			VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS, PAPEL		
	EXPORTAÇÃO (Brasil vende)	IMPORTAÇÃO (Brasil compra)	Deficit contra o Brasil em tonelagem	EXPORTAÇÃO (Brasil vende)	IMPORTAÇÃO (Brasil compra)	Saldo a favor do Brasil	EXPORTAÇÃO (Brasil vende)	IMPORTAÇÃO (Brasil compra)	Saldo a favor do Brasil
1931	2.236.062	3.566.341	1.330.279	240.590.783	139.508.695	101.082.088	53,755,562	30,134,944	23,620,618
1932	1.632.265	3.333.152	1.700.887	178.255.293	105.818.626	72.436.667	51,234,889	30,460,261	20,774,628
1933	1.910.772	3.935.735	2.024.963	223.126.808	169.861.596	53.265.212	52,797,122	41,500,166	11,296,956
1934	2.200.333	3.969.971	1.769.638	288.246.529	207.737.756	80.508.773	58,299,346	41,937,399	16,331,947
TOTAL	7.979.432	14.805.199	6.825.767	930.219.413	622.926.673	307.292.740	216,086,919	144,032,770	72,054,149

6.825.767 — Deficit contra o Brasil, em tonelagem, no quadriennio

307.292.740 — Saldo a favor do Brasil, em dollars americanos, papel, no quadriennio

72,054,149 — Saldo a favor do Brasil, em libras esterlinas, papel, no quadriennio

RECAPITULAÇÃO

RESUMO	TOTAL DO QUADRIENNIO	MÉDIA DO QUADRIENNIO
Deficit contra o Brasil em tonelagem	Tons. 6.825.767	Tons. 1.706.441
Saldo a favor do Brasil em mil réis, papel	4.166.054:000$000	1.041.513:000$000
Saldo a favor do Brasil em libras, ouro	£ 53,305,705	£ 13,326,426
Saldo a favor do Brasil em libras, papel	£ 72,054,149	£ 18,013,537
Saldo a favor do Brasil em dollars, papel	$ 307.292.740	$ 76.823.185

PEQUENO HISTORICO DA DIRECTORIA DE ESTATISTICA ECONOMICA E FINANCEIRA DO MINISTERIO DA FAZENDA — Este importante Departamento administrativo, fundado pelo notavel ministro Joaquim Murtinho, em 26 de janeiro de 1900, é um centro de actividades uteis e seus serviços á Nação, não podem ser contestados, graças á operosidade e competencia dos seus diligentes funccionarios, orientados ainda pela capacidade disciplinar do seu primeiro director, o illustre technico J. P. Wileman. Em 35 annos de existencia, a directoria teve os 7 directores effectivos seguintes: J. P. Wileman (26-1-900 a 1-8-908); dr. José Bento de Araujo; dr. Innocencio Serzedello Corrêa; dr. Benedicto Galvão Baptista; dr. Joaquim Dutra da Fonseca; dr. Alfredo Rocha e, finalmente, o sr. Léo de Affonseca, actualmente á testa da repartição, onde mantém o mesmo nivel de competencia technica que se iniciou desde a fundação e que elle, pelo seu tino administrativo, realça cada vez mais.

Valerio Coelho Rodrigues

A GUERRA NO CHACO

Foi entregue, em Genebra, a resposta boliviana á ultima nota paraguaya

Paris, 2 (Havas) — O sr. Costa Durels, delegado permanente da Bolivia junto á Sociedade das Nações enviou ao secretariado da liga uma nota na qual responde á ultima communicação enviada pelo governo paraguayo a Genebra.

La Paz, 3 (Havas) — Seguiram para o interior do paiz os addidos militares do Brasil e do Chile, commandantes Heitor da Fontoura Rangel e José Maria Santacruz Errazuris.

BRASIL-ESTADOS UNIDOS

Quinhentos medicos americanos num banquete ao sr. Oswaldo Aranha

Nova York, 2 (Havas) — Cerca de quinhentos medicos tomaram parte no grande banquete que a Pan-American Medical Association offereceu em honra do embaixador do Brasil em Washington sr. Oswaldo Aranha.

No discurso que pronunciou por occasião da festa o embaixador do Brasil agradeceu em termos extremamente cordiaes a homenagem, exaltou a sciencia medica do Brasil e dos Estados Unidos e terminou saudando os membros da caravana medica norte-americana que partirá para esse paiz em julho proximo.

Diversos medicos tomaram em seguida a palavra e preconizaram uma cooperação cada vez maior entre os meios scientificos dos dois paizes. O dr. Detuscho, presidente do Conselho Municipal de Nova York, congratulou-se com o sr. Oswaldo Aranha pelo completo exito dos esforços em prol da conclusão do tratado de reciprocidade entre o Brasil e os Estados Unidos.

O presidente da associação sr. Jackson annunciou a creação nas universidades norte-americanas de um logar reservado a um estudante de medicina do Brasil e agradeceu ás autoridades brasileiras o "gentil convite" feito aos excursionistas da associação.

O ARTIGO DO GENERAL PETAIN SOBRE A SITUAÇÃO FRANCEZA

Declarações de franco apoio feitas pelo ex-presidente Doumergue

Paris, 2 (Havas) — A proposito do artigo publicado na "Revue des Deux Mondes" pelo marechal Pétain, o "Excelsior" insere uma carta do sr. Doumergue na qual o ex-presidente do conselho escreve textualmente:

"Eu não poderia exprimir-me melhor nem com mais autoridade do que o marechal. Ninguem mais qualificado do que elle para congregar a opinião de todos os francezes que collocam acima de tudo o amor á patria, o zelo pela sua segurança e a sua existencia como nação livre. Tudo quanto escreveu Pétain é cruelmente verdadeiro. A importancia das suas razões augmentará na proporção em que se demorar a adoptar as medidas recommendadas pelo grande soldado que é tambem um grande cidadão. Não se póde mais esperar. A nação está prevenida."

Um criminoso hediondo fusilado em Trieste

Trieste, 3 (Havas) — Foi fuzilado hoje de manhã por um pelotão da divisão especial da policia Vittorio Metti, que tinha sido hontem condemnado á morte pelo jury de Trieste por ter violentado e morto uma menina.

O SARRE REINTEGRADO NA SOBERANIA ALLEMÃ

Uma excursão do sr. Hess as capitaes dos districtos do territorio

Saarbrucken, 2 (Havas) — O sr. Rudolf Hess partiu para fazer uma excursão ás capitaes dos districtos do Saar, em companhia dos srs. Buerckel, Rosemberg e Ley. Regressará ás 4 horas e 30 e assistirá á "marche aux flambeaux" marcada para ás 7 horas da noite. Haverá depois grande fogo de artificio.

Os ministros Goebbels e Frick partirão provavelmente á noite.

Foi offerecido um grande jantar em honra do barão Aloisi, presidente do comité dos tres, que partiu á noite para Genebra.

Berlim, 2 (Havas) — Por motivo da reintegração do Saar no Reich o sr. Adolf Hitler nomeou deputados ao Reichstag os seguintes membros da frente allemã que se distinguiram particularmente durante a luta pela volta do territorio á Allemanha: Nietman, Durffeld, Welter, Eichner, Weber, Schubert, Schaub e Kiefer.

Berlim, 1 (Havas) — Esta noite a cidade está com a physionomia dos dias de festa, as ruas apresentam um aspecto de animação inusitada, os jornaleiros vendem edições especiaes dos jornaes relatando as differentes phases das solennidades de Saarbrucken.

A' noite um immenso cortejo desfilou para o "Lustgarten" onde se realizou uma grande manifestação. Comprehendia quatro columnas, formações da Reichswehr, da policia das secções especiaes e do assalto, da Liga de Protecção contra os ataques aereos, da Associação dos Antigos Combatentes.

Falou aos manifestantes no "Lustgarten" o conselheiro de Estado Goerlitzer, supplente do sr. Joseph Goebbels na direcção do districto nacional-socialista de Berlim.

Todas as formações desfilaram, em seguida, deante do general von Blomberg, ministro da Reichswehr e dirigiram-se depois ao monumento dos mortos da guerra. Os escolares tiveram o dia feriado depois de ouvirem os professores expôr a importancia da volta do Saar á Allemanha.

Berlim, 2 (Havas) — O dr. Jung que foi substituido pelo sr. Sprenger na chefia do governo de Hesse, acaba de ser nomeado presidente do governo do Saar pelo dr. Frick, ministro do Interior do Reich por proposta do sr. Buerckel, commissario do Reich para o Saar.

O dr. Jung tomará posse do cargo a 4 do corrente em Saarbrucken.

Philip Wilhelm Jung, nascido em 1884, é um veterano nazista. Antigo advogado em Worms, defendeu numerosos nazistas. Teve um papel de destaque nas lutas contra os separatistas rhenanos.

A vinda da Comedie Francaise á America do Sul

Paris, 2 (Havas) — "Estão sendo effectivamente feitas negociações com o director do Theatro Colon de Buenos Aires" — disse o sr. Fabre, administrador da "Comédie Française", entrevistado pela Agencia Havas sobre a eventualidade da viagem do elenco da "Comédie" á America do Sul.

"Não posso, porém, — accrescentou o sr. Fabre, — dar-vos neste momento outras informações. Fica entendido que se esse projecto se realizar, o elenco da "Comédie Française" fará estadias tambem no Brasil e no Uruguay."

A ITALIA ESTABELECE O REGIMEN DE "CLEARING", NAS SUAS RELAÇÕES COMMERCIAES

Roma, 2 (Havas) — Foi publicado hontem á noite um communicado annunciando a adopção de medidas destinadas a completar a regulamentação das importações estatuida em 16 de fevereiro passado e esclarecendo-a em alguns dos seus pontos.

E' sabido que o decreto de 16 de fevereiro estabelece bruscamente o regimen dos contingentes, tendo por base o volume das importações que foram effectuadas durante o anno passado, em época identica, para a entrada na Italia de todas as mercadorias estrangeiras.

Effectivamente, este systema provisorio preparava simplesmente o terreno para um regimen ulterior, tendo por base o principio das trocas compensadas. Não se sabia, á data de 16 de fevereiro, o modo por que se realizariam praticamente estas trocas compensadas.

Um novo decreto, ainda não publicado, mas assignalado pelo communicado a que nos referimos, expõe os meios que a Italia porá em pratica para realizar a compensação das trocas.

Esses meios são multiplos:

1º) Serão negociados "clearings" com os paizes estrangeiros tendo por base o "clearing" que funcciona actualmente entre a Italia e a Allemanha. As importações da Italia só serão pagas á medida que os exportadores italianos tenham vendido as suas mercadorias. O "clearing" é uma medida mais financeira que commercial; influencia e compensação dos valores dos productos trocados, mas não regula, como o regimen das quotas, o volume das mercadorias que ha para vender e comprar.

Affirma-se que accordos deste genero serão concluidos entre a Italia e a Polonia.

Nestes ultimos dias foi dirigida uma campanha de imprensa extremamente violenta contra a Inglaterra, a qual, pelos seus jornaes, protestava contra as medidas adoptadas pela Italia.

Ao mesmo tempo, a embaixada da Inglaterra nesta capital procurava obter vantagens para a exportação do carvão inglez. E' provavel que negociando primeiro com a Polonia, exportadora de carvão como a Inglaterra, a Italia procure reforçar a sua posição para negociações ulteriores com a Inglaterra;

2º) o decreto em questão, além dos "clearings" prevê a hypothese da troca de mercadorias. Este systema de trocas já funccionou com a Polonia, por cuja conta a Italia construiu navios, em troca da entrega de carvão;

3º) o decreto em estudo prevê ainda as compensações particulares, isto é, que serão concedidas autorizações para importações a negociantes italianos, na medida em que estes possam justificar exportações equivalentes. Praticamente, esta condição não poderá realizar-se senão por meio de uma organização especial do commercio italiano;

4º) as quotas estabelecidas pelo decreto de 16 de fevereiro serão augmentadas cada vez que augmentem as exportações italianas e nas mesmas proporções;

5º) desde já, serão augmentadas as percentagens fixadas para as importações de certas materias primas e determinados productos;

6º) será creado um organismo central do "contrôle" do novo systema.

Suicida-se um almirante hespanhol reformado

Madrid, 2 (Havas) — O almirante reformado Emilio Velasco Rodriguez atirou-se, por causa desconhecida, da janella do seu apartamento e teve morte instantanea.

O COUNTRY CLUB AGITADO

Foi mandado ao local um soccorro da P.E.

O commissario Luiz Fernandes, de dia ao 2º districto, recebeu, á madrugada de hoje, do Country Club, um pedido de soccorro. Haviam telephonado á delegacia informando ter, alli, irrompido sério conflicto. Aquella autoridade pediu ao inspector de dia, na Policia Central, o comparecimento de um carro da Policia Especial. A's 2 horas da madrugada o commissario aguardava na delegacia, a chegada da P.E., para, então, se dirigir ao local. Procurando nos communicar com a séde do Country Club, não obtivemos a ligação que pretendiamos. De lá não respondiam. A Assistencia não havia, entretanto, soccorrido qualquer pessoa porventura de lá procedente.

Declarou-nos o commissario Fernandes, do 2º districto, que o aviso lhe fôra dado pelo proprio presidente do Country Club.

As innundações na Galliza estão causando grandes prejuizos

Madrid, 2 (Havas) — As inundações na Galliza e no norte do paiz continuam a causar graves prejuizos na provincia de Orense onde grande parte da colheita foi perdida. As communicações ferroviarias com Madrid acham-se interrompidas e o Correio não tem chegado nos dois ultimos dias. Na provincia de Zamora o Esla sobe continuamente. Em Aragona o nivel do Ebro augmentou de cinco metros e todos os habitantes ribeirinhos abandonam precipitadamente a região.

Os paraguayos annunciam mais uma victoria

Assumpção, 2 (Havas) — Foi publicado esta tarde o seguinte communicado:

"Destruimos uma columna inimiga nas margens do rio Piraquiti, fizemos numerosos prisioneiros e tomamos grande quantidade de material de guerra.

No sector de Villa Montes o inimigo continúa a recuar."

A VIAGEM DO SPORTMAN ARGENTINO DIBAR AO BRASIL

Estão sendo levantados fundos para custeal-a

Buenos Aires, 2 (Havas) — Afim de obter fundos para a viagem ao Brasil projectada pelo desportista Sebastian Dibar, vae ser realizado um festival de natação.

Sebastian Dibar pretende bater o record sul-americano de oitocentos metros.

COLHIDO POR AUTO NA PRAÇA ONZE

Falleceu no H. P. S.

Falleceu ao ser recolhido ao H. P. S. o polonez Simão Kubincheld, de 32 annos, casado, commerciario residente á rua Pedro Rodrigues, 21 apartamento 4.

Simão fora atropelado por automovel na praça 11 de Junho, soffrendo fractura do craneo.

O corpo foi mandado ao necroterio.

RELATORIO OPTIMISTA SOBRE O COMMERCIO DA AMERICA LATINA

Washington, fevereiro (Havas) — Por via aerea — Póde-se observar que foi dado um grande passo para a frente nas condições economicas dos principaes paizes da America Latina ao se ter as informações fornecidas pelo sr. George Wythe, chefe da secção latino-americana do Departamento do Commercio dos Estados Unidos.

Esse progresso foi principalmente observado no ultimo anno, segundo o relatorio do sr. Wythe, embora nos mezes de 1933 tambem fosse notada certa melhoria.

No que toca ao Mexico, a melhoria começou a ser notada nos ultimos mezes de 1932.

As novas actividades do commercio internacional produziram essa melhoria, de maneira geral, e não o fomento da industria interna.

Diz o relatorio:

"Um dos indicios importantes durante o periodo de depressão foi a tendencia para a producção em varios paizes e especialmente augmentar a manufactura; mas, falando em termos geraes, a prosperidade da America Latina depende grandemente do commercio externo. Portanto o facto desse commercio ter augmentado nesses paizes póde ser considerado como indicio de melhores condições internas.

Referindo-se ao cambio monetario accrescenta o relatorio que a situação presente é calma.

"A creação do mercado livre tambem permittiu a liquidação de parte das dividas exteriores, emquanto a melhor organização do systema de permissões impediu o accumulo de novas dividas.

Com as fluctuações da moeda, a maioria dos bancos centraes da America Latina estão seguindo a politica da equiparação do cambio em relação á moeda dos paizes com os quaes mantém melhores negocios. Esses cambios deram, como melhores resultados creditos maiores e melhores condições de cobrança.

Segundo o relatorio, o commercio externo da America Latina foi affectado não sómente pelo augmento na quantidade, como nos preços.

O augmento de quantidade do commercio é menor que o augmento de valores — observa o sr. Wythe, que accrescenta: — Os ajustamentos das fluctuações do cambio não foram postos em pratica, mas tudo parece indicar que na maioria dos casos houve augmento no numero de embarques.

AGGREDIDO NO LARGO DO MACHADO

Aggredido por dois investigadores, no largo do Machado, queixou-se ás autoridades do 4º districto o maritimo Josias Monteiro Marquerides, que dis pernoitar no edificio do Lloyd Brasileiro. Como a policia não o quizesse ouvir, veiu Josias ao "Correio da Manhã" mostrar os ferimentos que apresentava no rosto, em consequencia da aggressão soffrida.

Requisição desautorizada

A proposito do registro feito sobre a requisição do chauffeur do Centro de Saude de Inhaum'na, para servir, no carnaval, ao gabinete do ministro Capanema, em caracter particular podemos informar devidamente autorizados, que não foi determinada a alludida requisição. Eno proposito de apurar o que ha, a respeito, decidiu o ministro da Educação averiguar, em inquerito, no primeiro dia de expediente, a origem da noticia, para cohibir o abuso, caso se constate a requisição, feita na sua insciencia.

PETROPOLIS SOB UM DILUVIO

Uma casa domnificada e ruas inteiramente alagadas

As chuvas que desabaram sobre a linda cidade das hortencias trouxeram, ante-hontem, em inquietação os residentes em Petropolis. Lá, a furia do vento e o risco dos relampagos, fez, parece, com que o temporal se revelasse ainda mais feio e ameaçador que o que, hontem, se fez sentir no Rio.

Na Cascatinha desabou uma casa, situada á margem da estrada da Samambaia. Tem o predio o n. 1.223 e foi tal a violencia do vento que o telhado, arrancado aos supportes, foi arremessado a varios metros de distancia. O immovel é de propriedade da Companhia Petropolitana, residindo, alli, o sr. Manoel Pimentel com sua sobrinha, Eulalia Pimentel. Essa senhora, que é casada e conta filhos menores, saiu, ao presentir o perigo, paar uma casa perto, assim fugindo ás consequencias do accidente.

As chuvas inundaram ruas e o vento rebentou os fios conductores de energia electrica.

Quando ruiu a casa da estrada da Samambaia passava, pelo local, procedente de Petropolis, o carro do dr. Mario Pinheiro, que teve a cobertura attingida por destroços do telhado. Os bombeiros de Petropolis compareceram.

O centro da acidade soffreu, todavia, menos que os arredores, onde mais se fizeram sentir as consequencias do temporal.

As chuvas cessaram, porém, nestas ultimas horas fazendo prevêr melhores dias durante o Carnaval.

ULTIMA HORA

Major José Modesto Bezerra Cavalcanti

Falleceu, hontem, no Hospital Allemão, á rua Barão de Itapagipe, o MAJOR JOSE' MODESTO BEZERRA CAVALCANTI, administrador do cemiterio de S. Francisco Xavier. A sua familia participa aos seus amigos e parentes que o feretro sahirá daquelle hospital, ás 16 horas de hoje, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, e pelo comparecimento, desde já agradece penhorada. (M 20847)

Eugenia Caffarena Muniz

Os sobrinhos, cunhados e demais parentes de EUGENIA CAFFARENA MUNIZ, fazem celebrar missa de setimo dia, quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (M 21775)

Arthur Marques de Abreu

Tendo desencarnado em sua fazenda, no dia 25 de Fevereiro, o negociante ARTHUR MARQUES DE ABREU, socio da Chapelaria Brasil, os seus filhos e filha, de accordo com suas crenças e com as do proprio fallecido, não mandarão celebrar missa, solicitando, comtudo, a todas as pessoas amigas e parentes que sejam religiosos, e bem assim a todas as almas crentes, sem distincções de religião, elevarem suas preces em suas proprias casas, em intenção e pela Paz da alma do mesmo ARTHUR MARQUES DE ABREU. Desde já, agradecidos. (M 21773)

Laura Moraes

Seus irmãos, cunhados e cunhadas, participam o fallecimento de sua irmã LAURA, hontem, ás 5 horas da tarde, aos parentes e pessoas amigas, convidando tambem para o seu enterramento, hoje, ás 3 horas da tarde, sahindo o feretro da rua Buenos Aires,165, para o cemiterio de S. João Baptista. (M 20848)

No Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy

Foram medicados hontem no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy:

— Joaquim Rosa da Silva, residente á rua Belisario Augusto n. 25, apresentando escoriações nas pernas e ante-braço esquerdo, em consequencia de atropelamento de automovel na praia de Icarahy.

— Mario de Souza, morador á rua Visconde do Rio Branco n. 61, attingido por uma pedra no pé esquerdo.

— Alfredo Antonio Borges, domiciliado nesta capital, á rua Clarimundo de Mello n. 754, apresentando escoriações na perna esquerda, em consequencia de quéda na vizinha cidade.

— Carlos, de 12 annos, collegial, filho de Vicente Souza, residente á rua Maruhy n. 14, apresentando ferida contusa no pé direito, produzida por pedaço de vidro.

— Alarico Lopes, domiciliado á rua Indigena n. 132, apresentando contusão no hemithorax direito, em consequencia de atropelamento por automovel na rua José Clemente.

— Alexandrino Santos, morador á avenida Paiva n. 89, victima de comoção cerebral, em consequencia de quéda.

— Sebastião Gardel, residente á alameda São Boaventura n. 1.024, apresentando fractura exposta do dedo indicador da mão esquerda, occasionada quando pretendia fechar uma porta de automovel.

A EMBAIXADA DE ACADEMICOS PAULISTAS NO RIO GRANDE

Grandes homenagens e um vasto programma de visitas

Porto Alegre, 2 (Havas) — O chefe da Embaixada Universitaria Paulista conferenciou com o general Flores da Cunha sobre o programma de festejos em homenagem aos visitantes. As festas terão inicio no proximo dia 5 e se prolongarão até o dia 15. Os academicos paulistas visitarão a Faculdade de Medicina e o Sanatorio de Belém. Irão ainda as minas de carvão de São Jeronymo. Pela sociedade portoalegrense serão homenageados com um grande baile. No dia 11 a caravana parte em visita á região da colonia italiana, devendo estar de regresso no dia 15 quando embarcará no "Commandante Alcidio" para São Paulo.

Os universitarios paulistas são portadores de duas mensagens dirigidas aos seus collegas riograndenses, os quaes tambem enviarão duas saudações á mocidade de São Paulo.

O chefe da embaixada paulista quando esteve em palacio offereceu ao interventor federal um distinctivo da caravana com a fórma de uma pequena medalha na qual figuram as bandeiras paulista e riograndense.

Os que viajam pela "Condor"

Procedente de Porto Alegre com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou no seu aeroporto o aeronave "Riachuelo" do Syndicato Condor Ltda., pilotado pelo commandante Helmz Puetz.

Viajaram no referido avião com destino a esta capital os seguintes passageiros:

De porto Alegre os srs. Affonso Bicca de Medeiros, Luiza Bicca de Medeiros, Otto Rombauer e Leighton Mc. Clarke; de São Francisco os srs. Amerino Camara e Xavier Drihagem; e de Paranaguá os srs. Amadeu Ferreira, Manoel Vieira de Alencar e Ismenia de Alencar.

Além dos referidos passageiros o "Riachuelo" trouxe grande numero de malas e cargas aereas, tanto destinadas a esta capital, como em transito para outros portos.

SIR JOHN SIMON SERA' BEM RECEBIDO NA ALLEMANHA

Berlim, 2 (Havas) — O governo national-socialista pretende offerecer a sir John Simon a hospitalidade mais cordial. No decorrer de uma entrevista que se verificou pela manhã o barão Constantin von Neurath, ministro de Estrangeiros, declarou a sir Eric Phillips, embaixador da Inglaterra, que o governo do Reich punha á disposição do ministro de Estrangeiros da Inglaterra os apartamentos do fallecido marechal Hindenburg. Esses apartamentos ficam situados no palacio presidencial da Wilhelmstrasse.

Nos meios diplomaticos fala-se ainda de uma grande recepção politico-social que seria dada na chancellaria do Reich por Adolph Hitler em honra do seu hospede britannico. Essa recepção seria a primeira festa offerecida desde o advento de Hitler como chefe do Estado.

Accredita-se que os detalhes da recepção de sir John Simon estão sendo estabelecidos de commum accordo entre o ministro de Estrangeiros e o ministro da Propaganda, sr. Goebbels.

A proxima visita de sir John Simon a Berlim

Londres, 2 (Especial) — Depois do entendimentos entre o Foreign Office e a chancellaria allemã, ficou definitivamente resolvido que sir John Simon seguirá a 7 do mez corrente, por via aerea, para Berlim, onde conferenciará nos dias 8 e 9 seguintes com o sr. Hitler e demais membros do governo allemão.

A subsequente visita do titular do Foreign Office a Moscou e a Praga é assumpto que continúa a ser estudado pelo governo britannico.

A barata foi contra o poste

Na rua da Constituição, a barata n. 4.285, foi sobre um poste, naturalmente em consequencia de uma infeliz manobra do chauffeur, ferindo nessa occasião o transeunte Adelio Romão, operario, morador á rua Arthur Vargas 33, que recebeu fractura da perna direita.

A victima foi pensada na Assistencia, tendo o motorista logrado evadir-se.

MELHORAM AS RELAÇÕES ITALO-YUGOSLAVAS

Roma, 2 (Havas) — A melhoria das relações italo-yugoslavas, que ocorreu de parte a parte das ladeiras desde a visita do sr. Laval á Roma, accentuou-se muito nitidamente, permittindo ao sr. Virginio Gayda escrever num editorial de orgão official "Giornale d'Italia":

"Talvez se possa falar hoje numa era nova entre os dois paizes. Póde-se esperar, sem nada antecipar sobre os acontecimentos alguma demonstração que conduza a essa nova era."

Recorda-se a proposito que, a 10 de outubro de 1934, o sr. Mussolini, discursando em Milão, fez allusões precisas á politica de approximação italo-yugoslava.

O discurso do sr. Yevtitch de 2 de fevereiro ultimo causou na Italia boa impressão. O sr. Yevtitch disse "considerar o accordo franco-italiano de Roma como ponto de partida para uma politica geral a que todos os interesses devam adherir sinceramente."

Certa melhoria nas relações approxa tambem no dominio economico e as trocas commerciaes entre os dois paizes augmentaram em 1934 ao passo que a balança commercial tendia para o equilibrio.

MORREU NO INTERIOR DO BARRACÃO

A victima era uma figura popular em Mangueira

Um veterano da guerra do Paraguay, o velho Joaquim Firmino, conhecido por "Imperador" ou "Velho chefe" morava num barracão existente á rua Olo de Dezembro, em Mangueira, nos terrenos de uma companhia constructora. O velho Firmino, figura muito conhecida na localidade, andava doente ha tempo e sem recursos.

Hontem, passando perto de barracão, um popular deparou com o velho morto no catre.

A policia local fez remover o corpo para o necroterio.

CORREIO MUSICAL

O CONSERVATORIO DO RIO DE JANEIRO E O SEU DIRECTOR DANIEL KARPILOWSKY

Ausente ha alguns mezes da nossa cidade e da magnifica instituição artistica por elle fundada e dirigida — o Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro, que tem a sua séde á rua Pinheiro Machado, n. 84, nas Laranjeiras — o eminente artista e virtuose que é Daniel Karpilowsky acaba de realizar uma "tournée" verdadeiramente triumphal pelos principaes paizes da Europa e pela America do Norte. Tornou a reavivar a fama que ha muito conquistára.

Em Paris obteve Karpilowsky o mais extraordinario exito executando com orchestra o "Concerto" de violino, de Beethoven, além de alguns recitaes, concorridos com grande enthusiasmo.

Aliás, esse artista admirado é um interprete maravilhoso de Beethoven, cujas "Sonatas" elle toca com todos os requisitos do espirito e do coração. Ninguem se enfronhou melhor na obra do genio de Bonn.

Tanto a imprensa européa como a norte americana consagram os mais laudativos artigos á arte purissima e individual de Daniel Karpilowsky, cujo nome não estava, nem podia estar esquecido naquelles centros cultos, que conservam ainda muito viva a memoria de um artista absolutamente de escol e do chefe e fundador do celebre Quartetto Guarnerius, que causou durante tantos annos as delicias dos verdadeiros amadores de boa musica.

Karpilowsky intrigado felizmente na nossa vida musical por intermedio do seu excellente Conservatorio, torna-se um elemento de grandissima valia para o nosso meio, sendo por isso uma das mais preciosas acquisições que nos fosse dado fazer. Rodeado por um vez de excellentes companheiros, entre os quaes não poucas notabilidades em materia de arte, a sua actuação só póde ser extremamente benefica para a elevação e o progresso da nossa cultura.

Daniel Karpilowsky deve regressar breve dos Estados Unidos, afim de reassumir as suas funcções de director do Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro.

E' provavel que traga de sua excursão idéas novas para botar em pratica.

O Conservatorio já é um fóco de arte, onde se cultiva com verdadeiro devotamento a musica na sua expressão mais nobre e séria, que é a musica de camara. Pretende o illustre artista fundar tambem ali um Quartetto de cordas, para o que elle possue o segredo de tornal-o victorioso.

São noticias auspiciosas... mesmo em pleno delirio de Carnaval! — JIC.

O HOMEM QUE "VENDIA" RADIOS

Preso afinal o accusado

Nicanor de Oliveira, um typo que arranjava radios para vender e que, depois, ia penhoral-os indebitamente a outros, já os empenhando, já os vendendo a terceiros, foi preso, hontem, por investigadores a serviço da D. G. I. O finorio accusou como seu cumplice, o operario Oswaldo Ulrich, empregado dos Correios e Telegraphos, dizendo, ainda, que vendera uma machina de escrever a Jayme Beleza, estabelecido á rua do Nuncio, 46. Isto porque Nicanor, além de radios, pedia, tambem, machinas de escrever e saía para empenhal-as ou vendel-as illegalmente.

O malandro está detido e todo o caso sendo convenientemente apurado.

Uma casa assaltada em Copacabana

As autoridades do 2° districto estão em diligencias, no sentido de apurar o caso de um furto de joias verificado na casa n. 457 da rua Barata Ribeiro, residencia do engenheiro Augusto Grigson.

Esse cavalheiro, cuja familia se acha em São Paulo, pernoita no escriptorio, só indo a casa quando desejava, e sobretudo, para que ausentando durante o dia, quando se dirige, então, para o seu escriptorio, á avenida Rio Branco 91, 10° andar.

O MORTO DA ESTRADA DA GAVEA

Foi restabelecida a identidade do suicida

Esteve, hontem, no necroterio do Instituto Medico Legal o sr. José Ferreira Serra, morador á rua 19 de Fevereiro, 40, que reconheceu como o de Joaquim de Andrade Souza, commerciario, de 25 annos de edade, o corpo ante-hontem encontrado na estrada da Gavea, proximo ao local em que fôra assassinado o chofer Tobias Warchsky.

O sr. José Serra adeantou que Joaquim fôra, em tempo, seu empregado e que, ultimamente, andava sem emprego, porque se manifestára, deveras aborrecido.

Os medicos legistas, autopsiando o cadaver, constataram tratar-se de suicidio.

Assim tambem se manifestaram os peritos.

Está, dess'arte, esclarecido todo o caso em torno do encontro do corpo na Estrada da Gavea.

Aggredida a sandalia

Foi soccorrida na Assistencia Norma Miranda, de 23 annos, cantora de radio, domiciliada á travessa do Commercio, 15.

Norma, que recebeu escoriações no rosto, declarou ter sido aggredida á sandalia na avenida Mem de Sá, negando-se, porém, a esclarecer o caso. Retirou-se depois de medicada.

Os ladrões visitaram a camisaria

Os ladrões estiveram, na madrugada de hontem, na casa n. 128 da avenida Rio Branco, onde é estabelecida uma camisaria, dali levando, todavia, apenas, lança-perfumes, diversas fantasias e confetti. O caso foi communicado á policia local pelos chefes da casa assaltada.

Os ladrões teriam penetrado na casa fazendo retirar, com instrumentos proprios, a fechadura, que depois, com habilidade, foi, de novo, collocada no logar. O furto é calculado em 10 contos de réis, figurando entre os objectos roubados, um cinturão de official da Armada, do tempo da guerra do Paraguay, com uma fivella de ouro, pertencente ao sogro do engenheiro Guignon.

Furtada em um par de bichas, queixou-se á policia

Ás autoridades do 4° districto queixou-se a viuva N. Lefebirre, residente no Esplendido Hotel, á praia do Flamengo, dizendo ter sido furtada em um par de bichas no valor de 14 contos de réis.

Declarou a victima que, tendo se dirigido á casa n. 14 da rua Gonçalves Dias, onde é estabelecida uma joalheria, dali regressára quando, ao chegar em casa, deu por falta da joia. A policia investiga a proposito do facto.

O TEMPORAL DE HONTEM

Ruas inundadas e trafego interompido

O forte temporal de hontem, alagando ruas e interrompendo o trafego, trouxe, ao carioca, os contra-tempos naturaes a esses momentos.

O peor é que a chuva, caindo, impetuosa, num amanhecer de sabbado, desenhava prognosticos sombrios e enchia de tristeza a toda uma população. E' que esse sabbado era um sabbado de Carnaval.

A' noitinha, porém, o diluvio cessou. O céo tornou-se menos escuro, menos triste e, mais tarde, "no velho engaste azul do firmamento", chegaram, mesmo, a scintillar estrellas.

O corso irrompeu, tumultuoso, intenso, já sem pingos ameaçadores.

OS BOMBEIROS EM ACÇÃO

Antes que a chuva cessasse, as perspectivas foram outras. O Maracanã esteve intransitavel e, assim, por egual, a praça da Bandeira. O trafego interrompeu-se, tambem, no Cattete, em Jockey Club, no Meyer.

UMA PAREDE QUE DESABA

Em consequencia do aguaceiro desabou a parede de um predio em construcção na rua Conde de Bomfim n. 118. Não houve, porém, victimas pessoaes.

Os corretores de navios visitam o secretario da Fazenda de S. Paulo

São Paulo, 2 (Havas) — Esteve no gabinete do secretario da Fazenda uma commissão de corretores de navios afim de agradecer a s. ex. a assignatura de decretos de interesse para a classe.

ASSASSINADO, NO MORRO DE SANTO ANTONIO, UMA EX-PRAÇA DO 1° G. A. P.

As diligencias da policia visando descobrir o paradeiro do criminoso

As autoridades do 6° districto receberam hontem, ahi por volta do meio-dia, communicação de que apparecera morto, no morro de Santo Antonio, um soldado do Exercito. O cadaver fôra localizado por praças da Policia Especial, visto que o encontro fôra procedido por policiaes daquella corporação. O aviso foi dado, tambem, ás autoridades do 5° districto, por engano.

Suppunha-se que o caso estivesse affecto áquella delegacia. Verificando-se, depois, que a jurisdicção era do 6°, ficaram as providencias entregues ao delegado Tornaghi.

QUEM E' O MORTO?

A policia está, ainda, nesta interrogação. Soube o commissario Jefferson, do 6° districto, que o morto pertence ao 1° G.A.P., conta 22 annos presumiveis e foi encontrado devidamente uniformizado.

Tinha um ferimento a bala na cabeça e outro no thorax, ambos de natureza mortal.

A policia fez remover o corpo para o necroterio, como desconhecido.

NO NECROTERIO

Estava de serviço no necroterio o velho servidor daquella casa, Augusto Silva. Foi elle que recebeu o cadaver e o fez collocar na geladeira.

A' noitinha, a Augusto Silva, se apresentaram, na morgue, varios soldados do 1° G.A.P. Queriam ver o cadaver do soldado ali chegado pouco antes. Esses soldados referiram, então, a Augusto Silva que o corpo era o de um ex-collega dos declarantes, isto porque, tendo sido praça daquella unidade, já havia, porém, dado baixa ha seis mezes.

Tratava-se de José Pedro Xavier, de 22 annos, pardo, de residencia ignorada.

DETIDA UMA MULHER

Soldados da Policia Especial que localizaram o corpo, viram, no morro, ás proximidades do cadaver, uma mulher.

Era a preta Regina Gervasio, residente no morro, em barracão sem numero. Detiveram-na. Regina, ouvida pelas autoridades do 6° districto, declarou que ouvira, pela madrugada, forte discussão. Saiu e lobrigou dois homens em luta. Um delles estava fardado. Saiu a chamar alguem que separasse os homens e ouviu, de longe, uns tiros. Não quiz mais, com medo, tornar ao local. Mais tarde é que a curiosidade a arrastou até ali, quando foi presa e levada á presença do corpo pelos mesmos homens da Policia Especial que tinham dado com o cadaver. E reconheceu no morto o soldado que vira em luta, durante a noite.

UMA BATIDA NO MORRO DA MANGUEIRA

Disse Regina que o homem que o homem que estava em luta com o soldado José Pedro, era de côr branca, baixo, apparentando 40 annos, presumiveis. O commissario Jefferson, sciente disso, partiu, á noite, hontem, em companhia de investigadores, para o local. Iam á procura do indigitado assassino.

Até á hora em que escrevemos a caravana não tinha voltado.

OS ESTADOS UNIDOS CONTRA A LIQUIDAÇÃO DE COMPROMISSOS INTERNACIONAES EM OURO

Washington, 2 (Havas) — O presidente da Commissão Monetaria da Camara dos Representantes, sr. Somers, annunciou que estava preparando um projecto de lei prohibindo completamente a exportação de prata e ouro para liquidação de compromissos internacionaes e destacando inteiramente o dollar de toda a base metalica. Os representantes do governo, informados dos propositos do sr. Somers affirmaram mais uma vez que o governo não pensa em modificar a politica monetaria.

Designado para a Escola de Aviação

Foi nomeado adjunto do Estado Maior da Escola de Aviação, o 1° tenente Rosemero Leal de Menezes.

Raquel Meller e Henry Garat, que estiveram recentemente em Lisboa, falaram ao "Correio da Manhã" e prometteram vir ao Brasil

(Especial do nosso correspondente Armando d'Aguiar)

Lisboa, janeiro de 1935 — Duas grandes attracções internacionaes do mundo artistico acabam de visitar Portugal na mesma semana. Henry Garat, o genial artista cinematographico idolo, de todas as mulheres, e Raquel Meller, a grande e divina cantora que apaixonou a Europa inteira constituiram e constituem ainda, no momento em que escrevo, as duas figuras do dia, os grandes cartazes do Gymnasio e do Trindade.

Lisboa ha muito que andava anciosa por applaudir artistas em carne e osso de verdadeira categoria internacional. Desses que brilham nos grandes reclames luminosos da praça da Concordia de Picadilly, de Unter den Linden, de Charlotenburgo, da praça de S. Wenceslão, da propria Cinelandia do formoso Rio de Janeiro. As cinephilas portuguezas queriam admirar com os seus proprios olhos o talhe gentil do heroe do "Congresso que dança", que eu vi filmar em julho e agosto de 1931 em Neubabelsberg sob a direcção do celebre Erich Pommer que agora está em Hollywood. E os ultimos romanticos lusitanos ansiavam por mergulhar o seu olhar na expressão doce, serena, luminosa, da divina Raquel Meller, que eu ha dez annos vi pela primeira vez em Lisboa, no Theatro Trindade.

Porque se ha personalidades mundiaes que maior popularidade tenham e que mais facilmente conquistem os corações de novos e velhos, monarchicos e republicanos, religiosos e atheus, os heroes creados pela setima arte pertencem incontestavelmente a esse numero.

Raquel Meller e Henry Garat estão ainda em Lisboa no momento em que escrevo. Mas vão partir dentro de dois ou tres dias para Paris. Raquel Meller vae descansar — Garat, pelo contrario, seguirá immediatamente para Berlim, onde vae filmar ao lado da formosissima Meg Lemmonier.

Eu sei a admiração que no Brasil votam a Raquel e a Henry. Conheço mesmo, por conversas e leitura de jornaes, que das actrizes e actores europeus do cinema que maior popularidade têm no Brasil, a eminente creadora das "Violetas Imperiaes" e o encantador interprete do film "Princeza, ás vossas ordens", são dos que gozam de maior estima e admiração. E por isso resolvi pedir aos seus empresarios, a quem Lisboa deve o prazer de travar conhecimento com estas duas grandes attracções mundiaes, que lhes fôsse apresentado.

Raquel Meller, numa photographia dedicada ao "Correio da "Manhã"

Raquel Meller jámais foi ao Brasil. Por isso, os leitores do "Correio da Manhã", aquelles que nunca tiveram a fortuna de visitar Madrid, Paris, Londres ou Berlim quando a formosa heroina das "Violetas imperiaes" trabalhava publicamente, não a conhecem a não ser da téla.

Dir-lhes-ei que apezar de não ter a coroar-lhe a fronte a grinalda da juventude, é, no entanto, apezar da impiedade dos annos, uma mulher extremamente formosa. Arrebatadora mesmo. Comprehende-se, portanto, que na trajectoria da sua vida haja flores e sangue. Ouro e ruina. Lagrimas e risos. Sente-se, no entanto que, apezar dos constantes triumphos que conquista, das honras de que é alvo, dos applausos que lhe tributam, Raquel vive triste. Os seus olhos muito negros, sonhadores, são dois carbunclos que illuminam o rosto macilento da grande tragica. Quando canta, sente-se que Raquel Meller deve ter vivido horas de amargura infinda, ou duma alegria estonteante. Nas "Las violeteras", do film "Violetas imperiaes", Raquel conquista-nos com perfume do seu sorriso, com a doçura do seu olhar, com o encanto de sua voz. Em "El reliquiario" é a alma ardente e sensual da Hespanha que nos aquece no fogo do seu olhar. Touros e castanholas — "Sangre e arena". E' toda a alma heroica e "castiça", profundamente peninsular desses que derrubam, nas planicies da Andaluzia, touros selvaticos. E' a alma de Carmen e a destreza de Gallito...

— Quando canto assumptos de Hespanha, deve ter notado que eu sou outra. Sou outra Raquel. E' porque eu vivo toda a minha existencia cantando os costumes da patria querida.

E esta mulher que teve a seus pés reis e multi-millionarios, deixou transparecer no seu rosto uma saudade, queixa ou amargura quando lhe falei no seu pueblo.

— Como longe vae a mocidade. Quando olho para traz e vejo o caminho percorrido, sinto desejos de morrer ou regressar ao seio daquelles que ainda me esperam, que não sabem que eu sou a Raquel Meller.

— Conhece o Brasil?

— Não! Infelizmente nunca fui a esse paiz de maravilha onde ha, têm-me dito, uma alma egual á nossa. E já agora espero não morrer sem ter o prazer, infinito, de extasiar meus olhos cansados de tanta belleza, com o espectaculo que me dizem surprehendente dessa cidade espantosamente linda que é o Rio de Janeiro.

Raquel Meller é, ao contrario de Henry Garat, uma artista que se escuda na sua celebridade. Attendeu-me com toda a gentileza; conversou commigo animadamente, mas quando procurei penetrar na "caixinha dos seus segredos", quando tentei bater á porta do seu coração, a creadora da "Flor de té", de "La monjita" e da "Tarde del corpus", levantou-se, autographou a photographia que illustra esta pagina e deu-me a mão a beijar...

Ao contrario, Henry Garat é um rapaz encantador. "Il est charmant", creio mesmo que é o titulo duma opereta que o celebre galã interpretou.

O segredo da sua grande victoria em Lisboa foi o seu sorriso, o seu porte distincto, a sua "charme". Encantou meia Lisboa e tornou-se, verdadeiramente, o homem do dia. A sua afabilidade, o seu trato gentil, a sua modestia valeram-lhe uma verdadeira consagração. Cantou, dançou, divertiu aquelles que o escutaram. Ao seu camarim, chegavam todos os dias braçadas de flores das mais lindas de Lisboa. Cartas com pedidos de retratos e de autographos. Até declarações de amor. Da Beira, de Traz-os-Montes, do Minho e do Algarve, houve quem sonhasse com Garat, quem quizesse ouvir a sua voz cantar a valsa do "Congresso que dança" ou "Princess, a vos ordres"!

Henry Garat recebeu-me como se fossemos dois velhos amigos. O Erico Braga, o empresario da moda, levou-me até junto de Henry Garat. E disse-lhe que eu representava um jornal brasileiro, o "Correio da Manhã". Garat attendeu-me promptamente e disse-me:

— Que saudades eu tenho do Rio de Janeiro!...

— Por que? Atalhei meio incredulo. Já lá esteve?...

— Ha nove annos. Como o tempo passa, *mon Dieu*. Fui lá como turista. Visitei o Rio e Santos. Ninguem me conhecia.

— E pensa voltar?

— Brevemente. Talvez mais breve do que se possa pensar. Vou agora partir para Berlim afim de interpretar o principal papel num film de grande metragem. Em seguida voltarei a Paris e depois talvez vá ao Rio.

Chamavam-no para entrar em scena. Henry Garat tira duma pasta uma photographia e depois de pensar um momento, escreveu sobre o retrato que illumina esta prosa despretenciosa, redigida sobre o joelho, duas horas antes do vapor partir, o seguinte: "Aux lectrices bresiliennes du *Correio da Manhã*, amicalement. — *Henry Garat.*"

Henry Garat, numa photographia offerecida a esta folha

Eis o que Garat escreveu. Quando elle fôr ao Brasil podem estar certos que escreverá nos seus retratos palavras mais ternas. E até lá vão-se contentando com estas. Já não é pouco.

Posto á disposição da Directoria de Aviação

Foi posto á disposição da Directoria de Aviação o capitão de Infantaria Floriano da Silva Machado.

O general José Mauricio Cardoso assumiu o commando da 4.ª região

Assumiu o commando da 4ª região, durante a permanencia do general Franco Ferreira nesta capital, o general Mauricio José Cardoso.

Vôou para Porto Alegre a serviço do E. M. E.

A serviço do Estado Maior do Exercito, partiu para Porto Alegre, em avião por si pilotado, o capitão Manoel Pinto da Silva Valle.

BRIGA ENTRE CHAUFFEURS

Na ponte dos Marinheiros

Na ponte dos Marinheiros desavieram-se os chauffeurs Maximino Rodrigues Murillo, morador á travessa Victorino, 1, e Jacintho de Oliveira, residente á rua Benedicto Ottoni, 77, o primeiro proprietario do auto n. 9.386 e o outro seu empregado, resultando ser aggredido a sôcos, Jacintho de Oliveira, que recebeu ferimentos no rosto. O aggressor foi preso.

O VOTO FEMININO NA FRANÇA

Vae ser discutido immediatamente o assumpto na Camara dos Deputados

Paris, 1 (Havas) — A Camara dos Deputados resolveu por 305 votos contra 235 a discussão immediata da proposta tendente a reconhecer a elegibilidade e o direito de voto das mulheres para as eleições municipaes.

Terminados os debates a casa adoptou por 453 votos contra 124 o projecto que reconhece o direito de elegibilidade e de voto ás mulheres em todas as eleições ás assembléas deliberantes.

A proposta estava redigida nos seguintes termos: "Todas as disposições legislativas que fixam o direito de suffragio e a elegibilidade dahi decorrente em todas as eleições ás assembléas deliberantes são e continuam applicaveis aos dois sexos.

tes de concluir o pacto de não incumstancias bastante curiosas. De facto o projecto original referia-se apenas ao direito de voto e elegibilidade para as eleições municipaes. No correr dos debates um deputado apresentou o contra-projecto tendente a conceder o direito activo e passivo de voto ás mulheres para todas as eleições ás assembléas deliberantes com o que concordou immediatamente o autor do primeiro projecto.

E' ainda cêdo para precisar o alcance do principio adoptado pela Camara, visto que caberá ao Senado tornal-o efficaz, em data determinada e em condições que não é possivel precisar, por emquanto, depois que a propria Camara tiver estatuido sobre as emendas enviadas á commissão do suffragio universal.

Os indultos dos parlamentares hespanhoes condemnados á morte

Madrid, 2 (Havas) — O sr. Santiago Alba presidente das côrtes esteve em visita ao chefe de Estado para lhe falar a respeito do indulto dos dois parlamentares condemnados á morte srs. Teodomiro Menendez e Gonzales Pena.

O sr. Alejandro Lerroux, chefe do governo, recebeu por sua parte a visita de uma delegação de deputados socialistas, que vieram egualmente intervir a favor dos seus collegas.

O sr. Victorino Freire seguiu para Recife

São Luis do Maranhão, 2 (Havas) — Partiu de avião para Recife o sr. Victorino Freire, secretario da interventoria.

UM INCENDIO NA WILHELMSTRASSE

Berlim, 2 (Havas) — Chammas de dois metros de altura surgem do solo na Wilhelmstrasse, deante da chancellaria do Reich. Os bombeiros e a policia se esforçam em torno do fóco do incendio. O espectaculo pouco banal é consequencia da collisão de um auto-omnibus com um bico de gaz.

Um pesado auto-omnibus de uma companhia de transportes em commum de Berlim derrapou sobre o asphalto molhado pela chuva indo de encontro a um monumental bico de gaz que ornava a esquina situada deante da chancellaria. Isso provocou enorme fuga de gaz. Ao contacto com o tubo de escapamento do motor, o gaz se inflammou e o proprio motor do pesado vehiculo incendiou-se.

Os bombeiros puderam apenas isolar o logar do accidente. Chammas immensas que é impossivel conter, continuam a sair do lampeão. Os serviços de gaz, alertados, procuram cortar o conducto de gaz. Trata-se de um tubo de grande diametro que assegura sobretudo a illuminação do quarteirão ministerial.

Os catholicos suissos preoccupados com a situação religiosa na Allemanha

Friburgo, 2 (Havas) — Os meios catholicos helveticos mostram-se preoccupados com a situação religiosa na Allemanha. Noticia-se, com effeito, que as autoridades do Reich fizeram sequestrar em Munich, sem motivos justos, todos os exemplares da carta pastoral do cardeal Faulhaber. Considera-se nesses meios que taes medidas assim como a interdicção de reuniões catholicas são absolutamente contrarias á concordata assignada pelo governo de Berlim.

Tambem inquieta os circulos catholicos a campanha movida contra a escola confessional, que deu notadamente margem ao seguinte facto: cada anno na Baviera, procede-se a uma especie de referencias para indicar se as familias desejam o ensino religioso para seus filhos. A penultima votação havia dado a proporção de 84 % em favor desse ensino, ao passo que na ultima consulta a proporção era apenas de 62 %, consequencia, segundo se diz, de manobras de intimidação e pressão nazista.

Por outro lado a situação dos catholicos saarrenses não deixa de preoccupar seus correligionarios, agora que a soberania sobre o territorio foi transferida para o Reich.

TERRORISTAS AUSTRIACOS CONDEMNADOS A' MORTE

Vienna, 2 (Havas) — O Tribunal do Jury de Salzburg condemnou hoje á pena de morte dezesete terroristas nacional-socialistas accusados de terem praticado varios attentados em julho de 1934 e de terem introduzido em territorio austriaco grandes quantidades de explosivos de procedencia allemã.

Os advogados da defesa appellaram da sentença.

Foi condemnado um casal allemão que obrigou uma filha a suicidar-se

Berlim, 2 (Havas) — O Tribunal do Jury de Frandfort-sobre-o-Meno, condemnou á pena de quinze annos de trabalhos forçados o casal Hoesfeld que, para se desembaraçar de uma filha de 15 annos de edade, a obrigara a atirar-se ao rio Meno onde morreu afogada.

Morreu sem assistencia medica

A' rua Marquez de Sapucahy, 162, onde morava, falleceu repentinamente o chaveiro da *Light* n. 7.078, Manoel de Lima, cujo corpo, com guia das autoridades locaes, foi mandado ao necroterio da Saude Publica.

EM PLENO REINADO DA FOLIA

(Continuação da 3.ª pag.)

vidade e pelo grande interesse despertado, não só entre os funccionarios das Companhias Sul America, associados do club, mas tambem entre o publico em geral, é de se prevêr o enorme successo que premiará os esforços da directoria.

Durante o baile, será coroada a "madrinha do club", que receberá, então, custoso mimo.

Haverá premios para as melhores fantasias, além de grande numero de surpresas, taes como o sorteio de prendas, etc.

O Club Sul America, cujos bailes já se vão tornando habito elegante do "grand-mond" carioca, lavrará por certo, mais um tento com o seu maravilhoso baile de carnaval.

QUEM SÃO ELLES? — A SUA PARTICIPAÇÃO NO DIA DOS RANCHOS, DA CIDADE

O "Quem são elles?" prepara-se condignamente e sem receio de competições, para tomar parte no brilhante desfile dos ranchos da cidade.

Nada mais resta a fazer, senão pequenos retoques nas pastas e indumentarias.

Como estreantes promettem surpresas, o João Marques, technico do rancho, não tem tido um só minuto de descanço, assim como os demais folliões que guarnecem o "Quartel-general" do "Quem são elles?", de Quintino Bocayuva.

Amanhã, o valoroso nucleo da rua B demonstrará a sua pujança, de conhecedor do "metier".

Carnavalescos de Quintino Bocayuva, sentido!... Momo approxima-se, e dentro de poucas horas, reinará muita alegria em todas as hostes folionicas.

Evoé!... Evoé!... Carnaval!...

..DE LINGUA NÃO SE VENCE — OS POMPOSOS BAILES DE 3, 4 E 5 DO CORRENTE

Carnaval, festa do povo carioca, cujas tradições ecoam além do Atlantico, como um exemplo de valor genuinamente brasileiro.

Festa maxima, onde todos se congregam em um só pensamento afastada a parcella de orgulho e presumpção entre moços, velhos e varões, entregando-se de corpo e alma ao pagode, ao delirio, ao prazer carnavalesco, liberdade esta concedida por 72 horas, para que sejam dissipadas as tristezas da vida.

No "De lingua não se vence", a festa em homenagem a Momo, terá inicio hoje á noite com um retumbante baile á fantasia, amanhã, novo "fandango", e terça-feira, outros remeleixos de gambias, encerrando-se assim com chave de ouro, os festejos carnavalescos do veterano nucleo carnavalesco da rua Carolina Machado, em Madureira, cujo passado está bem patente no scenario follião, não só do progressivo suburbio, como tambem em nossa capital.

O PRESTITO DA IMPRENSA NACIONAL, SOB O TITULO "CARNAVAL DE 1935"

O enredo do bloco Reinado das Aguias, da Imprensa Nacional, está assim organizado:

Carnaval de 1935 — Arte! Originalidade! Humorismo! Enredo: "O que fomos — Onde estamos e o que nos promettem". Descripção do prestito. Abre o prestito painel artistico, onde se lê: O Reinado das Aguias sauda o povo e a imprensa e pede passagem.

Primeira parte — O que fomos — Caboclos representados por Cary, alguns dos da sua tribu, seguidos por cinco portuguezes, que representam o dominio de Portugal sobre o Brasil.

Segunda parte — (Composta de tres carros, que representam: o primeiro, a Caixa Economica; o segundo, os Bancos e o terceiro, o Exercito e a Marinha, procurando matar o agio). Onde estamos (Brasil republicano) — Dante, como governador supremo, mostra o nosso inferno: Caixa e Bancos que transigem com os funccionarios publicos que, em cuecas e camisas de meia se debatem contra o agio, que será representado por um polvo.

A Marinha e o Exercito lutam de commum accordo para matar o agio, que nos despe.

Terceira parte — (Composta de dois carros, que representam: o primeiro, promessas de um reajustamento; e o segundo, a nossa victoria) — O que nos promettem — Um paraiso onde: A imprensa, representada por Guttemberg, I. Nacional pelo nosso dirigente, sr. Salles Filho e o governo, pelo seu chefe e nosso protector sr. Getulio Vargas que, illuminados pelo esplendor do sol que para nós é a Republica Nova, nos promettem um reajustamento onde cada funccionario será um anjo para sua familia e... mesmo para os seus credores.

Marcha do enredo por M. Fontoura:

Neste recanto sem par,
Onde Cary imperou,
E hoje impera Dante
Com seu poema de amor e de [dor. — Bis.

Brilha no céo nova estrella
Que vem nos annunciar:
Que o nosso purgatorio
Bem reajustado... paraiso se- [rá — Bis.

E as nossas ócas floridas
Cheias de amor e de vidas
Trarão só pr'a ti, Senhor;
Bençãos que recompensem
Este feito de amor!

Agradecimentos — O Reinado das Aguias leva a todos os que carinhosamente collaboraram com a sua intelligencia e esforço na confecção scenographica, pintura e carpintaria dos carros de que se compõe seu prestito, aos que se dignarem subscrever seu "Livro de Ouro" e, particularmente ao seu director honorario dr. Salles Filho, a quem mais directamente deve os louros da sua victoria, os mais sinceros agradecimentos e a sua gratidão.

E, com um abraço de solidariedade a todos os co-irmãos.

Saudemos o carnaval de 1935

Salve! Reinado das Aguias!

Itinerario — Saida ás 2 horas da tarde do dia 4 de março, do barracão, á rua Treze de Maio (frente á Imprensa Nacional) — Bittencourt da Silva (*Globo*) — Avenida Rio Branco, fazendo volta pela rua Buenos Aires — Avenida Rio Branco (*Jornal do Brasil*) — Rua Sete de Setembro — Praça Tiradentes, em volta (*Diario Carioca*) — Rua da Carioca — Rua Republica do Perú — Avenida Rio Branco — Praça Marechal Floriano — Treze de Maio — Barracão.

"PEDRO ERNESTO — SYMBOLO DE JUSTIÇA, EDUCAÇÃO E ENSINO" — E O ENREDO DO BLOCO MUDANDO AS CARAS DA PREFEITURA

"Mudando as caras" apresenta: Ao povo, ao commercio e á imprensa, pela primeira vez, sem temer, esperando ter bom acolhimento; entra na liça pujante e altaneiro para tomar parte no desfile dos blocos das Repartições Federaes e Municipaes o Bloco da Prefeitura "Mudando as caras", organizado por um insuperavel e incomparavel cortejo que é o expoente maximo da dedicação confeccionado em horas de folga pela concepção original e artistica do esplendor e bom gosto.

Apotheose ao Excelsior Prefeito!

E' o nosso cortejo.

Nelle estão apresentados diversos costumes do nosso Districto Federal, dos quaes: Oh! Magnanimo Prefeito, com sabia intelligencia os soubestes coordenar.

O nosso conjunto é obra do mais ardente patriotismo, aquecido unicamente nos bellos feitos dos seus dirigentes, aos quaes num impeto da gratidão o "Mudando as caras" dedica em fórma deste bello prestito civico — ao exmo. sr. dr. Pedro Ernesto, honrado Interventor e a seus dignos auxiliares drs. Lourival Fontes e Alfredo Pessoa e á imprensa.

O qual foi sonhado e idealizado pelo novel e grande artista Pedro Corrêa Lima.

Oh! novel artista
De sonho se, egual
Por ti a confecção
Do Bloco Municipal.

Pela primeira vez ao jury
Tua causa apresentar
A ti!... Cabe a victoria
Sem os doutos contestar...

Teu genio nas Bellas Artes...
Sim? E's tu mesmo Pedro Lima
Pra descrever teu talento
Oh! não sei... não ha mais rima

1ª parte — O painel com os seguintes dizeres: "O Bloco Carnavalesco "Mudando as caras" apresenta o seu modesto prestito e pede passagem".

2ª parte — Annunciará a chegada triumphal, uma ensurdecedora banda de clarins.

3ª parte — Annunciará a frente montada em pujantes e ardentes puro sangue.

4ª parte — Criticos!... Acontecimentos districtaes.

5ª parte — Carro allegorico: "Apotheose ao Prefeito Excelsior".

Descripção — Sobre um enorme rochedo que representa a confiança do povo ao seu Excelsior Prefeito, e ampara a sua effigie descançam duas encantadoras meninas: uma ostenta a palma da Fraternização, aquella que oh! Pedro Ernesto a familia municipal; e outra, representa o louro; symbolo do Gratidão e a que os empregados municipaes mais uma vez se vem hypothecar...

6ª parte — Carro de critica — A actual casa de operarios. — (Quando virá a outra).

7ª parte — Estandarte. (Em fórma de escudos. Representa uma metamorphose, symbolizada por duas bailarinas. "Mudando as caras".

A antiga — Bloco sempre na...

A actual — Bloco Mudando as caras.

A seguir formidavel corpo coral composto de 40 tenores executando lindas marchas.

Ainda. A orchestra composta por 30 professores.

Grandes surpresas e muitas criticas.

Por fim!... — Saudações ao povo, ao commercio e á imprensa.

Itinerario — Rua Frei Caneca, praça da Republica até entrar na rua S. Pedro, Avenida Thomé de Souza, rua General Camara e praça da Republica circulando as quatro fachadas da Prefeitura, entrando na Avedida Marechal Floriano Peixoto, rua Acre, praça Mauá ("Noite"), Avenida Rio Branco ("Jornal do Brasil"), rua do Passeio (Directoria de Limpeza Publica), Avenida Mem de Sá, rua dos Invalidos, praça da Republica (Corpo de Bombeiros), rua Frei Caneca e barracão.

O THEMA DO BLOCO JONJOCA DO PESSOAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

O enredo do bloco "Jonjoca", está assim redigido:

Salve dois annos de luta e esforço emprehendidos pelos valorosos vóvós do "Jonjoca" no Carnaval das repartições federaes. Apresentaremos ao distincto publico e á imprensa o nosso modesto enredo para a conquista de mais um louro nos festejos que S.M. Rei Momo, nos "proporciona".

DESCRIPÇÃO DO ENREDO

1.ª *Parte*

Na frente abre o painel com as inscripções — "B. C. Jonjoca" sauda o povo e a imprensa e pede passagem. Logo após o corpo excentrico comico e zoologico fará a desopilação do figado sem uso de Calomenanos. Seguindo as innocentes irmãs do menino travesso, vestidas a rigor, farão a commissão de frente, montadas em 4 gericos contratados especialmente em Bagdad "Jardim Zoologico".

2.ª *Parte*

Um grupo de bailarinas, ricamente vestidas interpretará a "Dansa da Promessa", finamente inspirada, representando o funccionalismo postal-telegraphico cada uma com sua aspiração.

3.ª *Parte*

O Jonjoca, o garoto terrivel, idealizador, na sua infantilidade de todo esse pomposo cortejo, coberto por um artistico caramanchel, naturalmente pensando em novas travessuras. Seguindo, a porta-estandarte que representa um sonho, fantasiada a rigor, conduzirá o nosso sempre altivo e glorioso pendão, em cujo centro se notará um fino trabalho a aquarela obedecendo rigorosamente á execução do enredo. O mestre sala tambem ricamente fantasiado representará o funccionario sonhador. Ladeados por 2 meninos (aprendizes gratuitos), que farão a guarda de honra.

4.ª *Parte*

Um carro allegorico representando a "Maria-Rosa" e denominado a "Tapeação" com sua guarda de honra, artisticamente confeccionado pelo nosso valoroso scenographo "Camello". Seguido de outro da mesma autoria representando o "Reajustamento" denominado a "Desillusão" que tambem terá sua respectiva guarda.

5.ª *Parte e final*

O corpo coral e musical ambos fantasiados a capricho, encerrarão o prestito.

Itinerario — Barracão, rua do Mercado — Travessa do Tinoco — Visconde de Itaborahy — General Camara — 1º de Março — Ouvidor — Rua do Carmo — Republica do Perú — Praça 15 de Novembro — D. C. T. em volta, 1º de Março — Rosario — V. Itaborahy — V. Inhauma — Arsenal de Marinha — Avenida Rio Branco — "Jornal do Brasil" — Rua de S. José — Largo da Carioca — Imprensa Nacional — "O Globo" — 13 de Maio — Praça Marechal Floriano — Avenida — V. Inhauma — V. Itaborahy — Séde.

A directoria aproveitando o ensejo, envia aos distinctos amigos que concorreram de boa vontade. O mais velho disse que dava o não humildes agradecimentos, esperando para o vindouro a mesma acolhida, desejando um feliz Carnaval.

Salve o Rei Momo.
Salve! "Jornal do Brasil".
Salve! Carnaval de 1935.
Salve! Picareta.

AS MARCHAS

Reajustando

Musica do "Grão dez" — Letra de 31.

O augmento vamos ter
e ter
e ter
E' o que ouço falar
O que nos resta saber
saber
saber
E' se elle vae cortar
Já estão afiando o facão
Pra mais uma tapeação.

O mais velho disse que dava e [não deu
E depois outra coisa prometteu
E mandou, o outro tocar o facão
sabidão
sabidão
sabidão
O augmento vamos ter
e ter
e ter, etc., etc.
Esse negocio de reajustamento
E' a bossa de quem tem bom ta- [lento
Pra cima do pobre funccionario
que é otario
que é otario
que é otario

PARA GOZAR A VIDA

Letra e musica de *Octaviano Americo Alves*

Se você quer gozar a vida
Comnosco tem que aprender
cair no cordão, morena querida
O bloco do Jonjoca
Te ensina a viver.
Pode vir mesmo de bahiana
Ou fantasiada de cigana
Jonjoca só não gosta de molleza
Só faz questão de espantar a tris- [teza

Na cidade maravilhosa
Terra das mulheres mais formo- [sas
Jonjoca desacata toda a gente
Com a nossa bossa
Não ha turma que aguente.

BLOCO CARNAVALESCO DO PESSOAL DO ARSENAL DE MARINHA

O bloco do Arsenal de Marinha que amanhã desfilará pelas ruas da cidade, tem o seguinte enredo:

Os obreiros do nosso velho Arsenal de Marinha têm a honra de apresentar ao povo carioca, á imprensa e ás autoridades seu modesto prestino numa demonstração muito eloquente de que as lutas da vida, a incessante labuta das officinas, os fatigantes serões para cumprimento do dever, na paz ou na guerra, nada lhes empana o bom humor, mantendo-se intangivel a veia artistica de que é flagrante attestado o prestito cujo enredo, *O passado e o presente*, encerra espontanea homenagem de saudade e gratidão á gloriosa Marinha de Guerra.

De saudade aos que se foram enchendo de lindissimas paginas de civismo a historia patria.

De gratidão aos que no presente têm sabido honrar o nome de seus antepassados, guiando nosso querido Brasil dentro do lema que é a sua razão de ser — Ordem e Progresso.

1.ª *Parte*

Abre o prestito um artistico painel representando o Trabalho conduzido por dois campeões da velha guarda, ricamente fantasiados.

2.ª *Parte*

Banda de clarins caprichosamente fantasiados annunciará a approximação do nosso prestito.

3.ª *Parte*

Commissão de frente, trajando branco a rigor, montada em guapos ginetes arabes.

4.ª *Parte*

Carnaval antigo. — Conjunto harmonioso de antigos carnavalescos recordarão, os bons tempos dos diabinhos, dominós, palhaços, morcegos velhos, etc.

5.ª *Parte (Carro allegorico)*
O passado e o presente

Concepção maravilhosa onde a arte, o engenho e a originalidade disputam o 1º logar. Entre nuvens embranquiçadas, surgem os vultos de Tamandaré, Barroso e Saldanha da Gama, figuras immorredouras. E' o Passado!

Em outro plano os bustos do exmo. sr. presidente da Republica, ministro da Marinha e director geral do Arsenal. E' o Presente. Ao fundo resplende o Sol maravilhoso, symbolo da grandeza, illuminando esses vultos extremecidos.

Este carro terá uma guarda de honra composta de oito guerreiros romanos.

6.ª *Parte (Carro allegorico)*
A Primavera

A Primavera é a estação das flores, disse o poeta. Delicada allegoria em homenagem ao povo carioca. Só com flores se pode retribuir as gentilezas dos habitantes da Cidade Maravilhosa. Salve povo carioca.

Esta allegoria será ladeada por 10 guardas de honra fantasiados de jardineiros arabes empunhando lindos trophéos de allegoria.

7.ª *Parte (Critica)*

Homenagem aos collegas da outra casa. Pelo espirito fino que encerra esta critica está destinada a grande successo, dada a verve de quatro folliões que a guarnecerão.

8.ª *Parte (Carro allegorico)*
No espaço e no mar

Magistral concepção de effeito deslumbrante, esta allegoria dedicada á engenharia naval, encarna os sentimentos mais profundos de gratidão dos operarios do Arsenal de Marinha. E' uma expressiva homenagem ao Departamento Industrial do Arsenal.

O Globo trespassado por uma ancora, emblema da engenharia naval, no primeiro plano. No segundo plano o "Almirante Saldanha" singrando os mares, demanda a Patria Querida. No terceiro plano uma montanha representando o obstaculo, é dominado por um avião que o transpõe soberbamente. Uma guarda de honra luxuosamente fantasiada guarnece essa maravilhosa allegoria, ao mesmo tempo que aviadores, marinheiros e operarios lhe montam guarda nas respectivas especialidades.

2.ª PARTE DO PRESTITO

1.ª *Parte*

Representações da Liga de Sports da Marinha, Box, Remo, Athletismo, Football, Basket.

2.ª *Parte*

Um numeroso conjunto de mascaras espirituosas trarão o povo em constante gargalhada.

3.ª *Parte*

Corpo coral composto de 50 vozes entoarão maviosas marchas e canções.

4.ª *Parte*

Conjunto musical composto de 40 figuras ricamente fantasiadas completará este modesto prestito organizado pelos operarios do Arsenal de Marinha, unicamente com a prata da casa.

Itinerario — O prestito sairá do barracão á praça Mauá, ás 3 horas da tarde, passando pelas ruas D. Gerardo, 1º de Março, Visconde de Inhauma, Avenida Rio Rio Branco, praça Floriano Peixoto em volta, Avenida Rio Branco, Marechal Floriano, Avenida Passos, praça Tiradentes em volta, lado do antigo edificio do Ministerio da Justiça, rua da Carioca, largo da Carioca, 13 de Maio, praça Marechal Floriano, Avenida Rio Branco e barracão.

FLUMINENSE F. CLUB

Está marcada para hoje, ás 11 horas da noite, o baile de carnaval do Fluminense F. C. que constitue uma verdadeira tradição nos fastos de elegancia de nossa capital, e que está sendo esperado com o maior enthusiasmo pelo seu distincto quadro social.

O baile do tricolor está causando, realmente, animação fóra do commum em nossas rodas sociaes e ha de se destacar dentre as mais brilhantes festas carnavalescas que serão realizadas no corrente anno. Deve ser sallentada a magnifica e original ornamentação que, ha dias, vem sendo cuidadosamente preparada sob a competencia e habil direcção de distincto artista que dispõe de todos os elementos necessarios para assegurar o completo exito da festa.

O baile do Fluminense terá, certamente, maior brilho, por isso que a directoria de accordo com o departamento social, resolveu preparar um grande tablado na nova quadra de tennis que ainda não foi inaugurada, parallela ao edificio do Gymnasio e com as mesmas dimensões, de maneira a proporcionar aos seus associados ensejo de festejar o carnaval no grande salão do Gymnasio ou ao ar livre, o que contribuirá para dar maior encanto e originalidade a essa magnifica festa.

Só serão permittidas as fantasias de luxo, branco a rigor e dinner-jacket. Não ha convites.

A entrada dos socios se fará exclusivamente com a apresentação da carteira social de identidade e do titulo de quitação.

A GRANDE FESTA CARNAVALESCA DO FLAMENGO

A directoria do Club de Regatas do Flamengo, no intuito de permittir aos seus associados divertirem-se a valer no reinado da folia de 1935, resolveu ampliar o seu programma de festas, fazendo realizar na segunda-feira de carnaval, das 9 horas da noite a 1 da manhã, uma grande noite carnavalesca dansante.

Para que essa festa obtenha o mesmo brilhantismo das anteriores, a commissão de senhoras organizadora não poupará esforços, sendo os trajes permittidos: fantasia ou de passeio. A directoria previne que é prohibido o uso do lança-perfume na séde.

TIJUCA TENNIS CLUB — O BRILHO DE QUE SE REVESTIRA' O BAILE DE CARNAVAL AMANHÃ — DANSAS NO SALÃO NOBRE, NO GYMNASIO E NUMA QUADRA DE TENNIS

O Departamento Social do Tijuca Tennis Club fará realizar amanhã, com brilho excepcional o grande baile de carnaval.

O gremio "cajuti" deseja superar tudo quanto já se fez em clubs sportivos numa festividade carnavalesca.

O luxuoso salão nobre ostentará uma soberba decoração, obedecendo ao motivo: "Allegoria Amazonica" e o gymnasio de sports, uma delicada ornamentação baseada no trecho da marcha — "A victoria ha de ser tua..."

As quadras de tennis e a pergolla de accesso á séde serão decoradas em estylo arabe. Na da direita será armado um tablado com 264 metros quadrados para as dansas ao ar livre e na da esquerda será construida uma fonte luminosa com 19 metros de circumferencia (6 metros de diametro) e um jacto dagua central com 4 metros de altura, toda em cores. Nesta quadra será installado o serviço de bar.

Na illuminação externa serão empregados 48 reflectores, sendo 28 em amarello-ouro e 20 em azul claro. Na parte interna a sumptuosa séde do Tijuca Tennis Club terá ainda, a sua illuminação augmentada de 29 reflectores, duas lanternas de arco e duas com lampadas de filamento.

Para as dansas, das 11 horas da noite ás 5 horas da manhã, tocarão tres excellentes jazz-bands.

— O Departamento Social do Tijuca Tennis Club, querendo evitar as constantes solicitações que lhe vem sendo feitas pessoalmente e por telephone, solicita-nos a fineza de tornar publico que os seus estatutos prohibem, terminantemente, a expedição de convites.

O GRANDE BAILE DO FLAMENGO DE "ADEUS CARNAVAL"

Tem despertado vivos commentarios nas rodas rubro-negras o ineditismo do grandioso baile que a directoria do Club de Regatas do Flamengo resolveu realizar no sabbado, dia 9 de março, das 10 ás 4 horas, intitulando-o "Adeus carnaval".

Para que esse baile obtenha o maximo de successo, resolveu a directoria empregar todos os seus esforços, juntamente com a commissão de senhoras organizadora, estando, por isso, assegurado, desde já o successo dessa festa.

Os trajes para os cavalheiros serão: branco a rigor, smoking, casaca ou dinner-jacket.

O CLUB MUNICIPAL E AS SUAS DETERMINAÇÕES

Durante o periodo de Carnaval a séde do Club Municipal estará franqueada aos socios e suas familias de 1 ás 3 horas da manhã, diariamente.

Nas noites de hoje, amanhã e terça-feira haverá musica das 16 horas da noite ás 3 horas da manhã.

Amanhã, das 4 horas da tarde, ás 8 horas da noite, será a matinée infantil dedicada aos filhos e parentes menores dos funccionarios municipaes associados com sorteio de dois lindos brinquedos, sendo um para menino e outro para menina.

A entrada durante o carnaval, será feita exclusivamente com a exhibição obrigatoria da carteira social devidamente comprovada a respectiva identidade mesmo daquelles que estiverem com mascara.

Poderão acompanhar-se cada associada de um cavalheiro sómente e de duas senhoras ou senhoritas de suas relações e cada socio de tres senhoras ou senhoritas no maximo de sua familia.

Não serão admittidos serventuarios da Prefeitura que podendo ingressar no quadro social do club ainda não sejam socios e se apresentem em companhia e amparados pela carteira identificadora de qualquer associado.

Serão prohibidos o uso de apitos, criticas ás autoridades, bem como as fantasias de apache, malandro, pyjama e outras julgadas inconvenientes.

Não será permittida a entrada e permanencia de creanças na séde, depois de dez horas da noite.

O CARNAVAL NO HELLENICO FOOTBALL CLUB

A directoria do apreciado gremio da Penha, faz sciente aos seus associados e familias que levará a effeito nas noites de hoje, e segunda-feira de Carnaval, nos seus amplos salões as festas commemorativas a Rei Momo.

A commissão incumbida dos preparativos internos do club tem-se desdobrado sem desfallecimentos para assignalar mais uma victoria social.

Duas formidaveis jazz-bands estarão a postos para proporcionar duas noites cheias de alegria e enthusiasmo.

OS QUATROS DIAS NO AMANTES DA ARTE CLUB

Este tradicional centro recreativo de Botafogo, este anno está com o "Atelier" em franca animação. Cogitaram os recreativistas desta distincta sociedade organizarem diversos blocos para o Carnaval. Já temos indicio seguro de que já se acham organizados os seguintes blocos:

A "Turma dos Amantes", composta de marmanjos da sociedade, "Grupos dos Palhaços", que tem como principal elemento da chefia, conhecido Pata-Bofe, muito relacionado nas rodas folionas. "Turma das Laranjeiras", um grupo da pontinha, sómente carnaval fantasiadas a alta marinha. Estamos tambem scientificados que uma boa turma, irá fanta-

OS PRESTITOS DE TERÇA-FEIRA GORDA — *A nossa gravura representa um lance do carro-chefe dos Fenianos, em homenagem ao* Almirante Saldanha *e outro detalhe do carro-chefe dos Tenentes*

OS BAILES DO TIJUCA TENNIS CLUB — *Dois detalhes interessantes da majestosa decoração do Tijuca, trabalho do artista patricio Delio Sá para o grande baile de amanhã*

para todos das mais auspiciosas. A creançada terá o domingo "Gordo" reservado para si numa festa de sensacional curiosidade.

O High Life, centro elegante e frequentado nas quatro noites do carnaval por um publico fino e mais seleccionados que a nossa sociedade possue, apresentará a sua tradicional séde remodelada confortavelmente, dando-nos a impressão de ambientes europeus. Os seus lindos salões estão sendo transformados modernamente e os seus jardins preparados artisticamente, devendo dar um aspecto impressionante de alegria e conforto. Além de tudo o serviço de bar será feito rapidamente quer no interior do edificio, quer fóra, no seu jardim. Assim o High Life dará os seus quatro bailes monumentaes que tanto o nosso povo aguarda anciosamente — como ainda pela primeira vez nos seus salões uma "matinée" infantil, offerecida a creançada carioca. Nessa festa onde predominará o enthusiasmo, a petizada dansará ao som de 3 completos jazz, recebendo os pequeninos convivas gratuitamente brinquedos e bombons finissimos.

O carnaval de hoje, pertencerá portanto, á creançada que terá a seu dispor os lindos, originaes e confortaveis salões do High Life Club.

FESTA DE MAGOS, EXPLENDOR ORIENTAL, SONHOS VIVIDOS, EIS O QUE SERÃO OS "BAILES COLORIDOS"

O maestro Boutman vem de dar uma entrevista em que assegura que os "Bailes Coloridos" vão causar um ruidoso successo.

Quem ignora a fama do festejado director de orchestras? E' o maestro Boutman uma grande autoridade no assumpto e a sua palavra deve ser acceita cegamente pelos foliões.

Diz o maestro Boutman que os "Bailes Coloridos" vão constituir o maior acontecimento do carnaval de 1935.

Refere-se o maestro á decoração, entendendo que Monteiro Filho conseguiu materializar uma grandiosa concepção de arte. Pelo que affirma o maestro consagrado do "Allô, Allô, Brasil", o Palacio das Festas vae se transformar num mundo de sonhos vividos, onde o folião carioca passará o melhor carnaval de todos os tempos, deslumbrado pelo fulgor de luzes de cores que se movimentam e se transmudam magicamente, como uma maravilhosa prestidigitação de principes indianos.

A cidade deve pois aguardar os "Bailes Coloridos" que se iniciarão depois de amanhã, como uma novidade de intenso sensacionalismo carnavalesco, uma novidade que, por si só, valerá toda a folia.

A PRETINHA

Marcha carnavalesca
(Letra e musica de Olavo Carvalho de Souza)

Preta!... Creoulinha!...
Pretinha da côr do carvão,
Já que esqueceram de você, } bis
Eu vou-lhe nomear
Rainha do meu coração.

Oô! Oô! Oô!

Minha pretinha
Você veio lá da Africa,
Naturalmente namorou lá p'ra
[xuxu-ú-ú
Pois hoje em dia já se vê muita
[pretinha
Tão mestiçada
Que já fala "I love you".

E vejam só que...

(Segue o estribilho)

Minha pretinha
Você gosta de brincar
O seu cabello é que não deixa
[socegar (olá)
Mas, finalmente ha de ser minha
[rainha
No carvanal
Você ha de triumphar.

DESLUMBRANTE O BAILE DE SEXTA-FEIRA REALIZADO NO CLUB CENTRAL DE NICTHEROY

Transcorreu numa apotheose de risos, luz, alegria e musica o baile do Club Central.

Que deslumbrante baile!...

Os salões estavam repletos de lindas moças radiantes de enthusiasmo... O Club Central parecia uma parte do paraizo na terra!...

A alegria celestial parecia perdida do céo ignoto!...

Sua majestade rei Momo 1º e Unico, levou áquelle distincto club da mais selecta nata nictheroyense o seu aroma impregnador de alegria... Saudou-o na chegada um dos membros da directoria do club em apimentado discurso carnavalesco, respondendo sua majestade em folionico improviso.

O jazz Academico de Pernambuco empolgou os dansarinos com bellicosos frevos. Alegrou ainda o ambiente dois formidaveis jazz...

O banquete offerecido á sua majestade Momo foi musicado com os celebres frevos... regado a champagne.

O saudoso baile terminou ainda fervendo de enthusiasmo... Terminou como signal de prudencia porque... ha ainda mais tres dias consecutivos de musica, de dansas, de alegria!...

OS BAILES DO GREMIO JOÃO CAETANO

Hoje e amanhã, a directoria do Gremio Dramatico João Caetano offerece aos seus associados e convidados dois pomposos bailes á fantasia, abrilhantados por um jazz-band.

UM FORMIDAVEL BAILE INFANTIL NO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Os amplos salões da prestigiosa collectividade lusitana abrem-se amanhã, lindamente engalanados, para receber o mundo infantil, que ali vae prestar o seu culto ao Rei Momo, em demonstrações ostenteantes de pura alegria.

O directorio prepara aos seus pequenos convidados uma tarde de prazer infindavel, reservando-lhes centenas de brindes valiosos que serão distribuidos indistinctamente, e um jury composto de peritos carnavalescos, sob a presidencia dum representante da Imprensa, conferirá ás melhores e mais originaes fantasias, premios valiosos que muito alegrarão a petizada.

Uma das melhores parelhas de palhaços, que actuam nos nossos salões de bailes infantis e comicos, vão com as suas momices, despertar o riso franco e puro desses galantes garotinhos.

O baile começa ás 3 horas.

NO AUTOMOVEL CLUB

A mais bella, a mais encantadora festa do Carnaval de 1935, vae ser o baile a fantasia que, hoje, se realisará no Automovel Club do Brasil, das 10 da noite ás 4 da madrugada.

Os turistas nacionaes e estrangeiros, ora em visita á nossa capital, bem como as familias que ainda não participaram das festas do Automovel Club do Brasil, não devem perder a opportunidade, que se lhes apresenta, de tomar parte nesse baile de requintada elegancia e distincção, como o de hoje.

Os socios entrarão com o recibo do primeiro trimestre do corrente anno, e poderão convidar pessoas das suas relações.

E' HOJE O BAILE DO THEATRO DA CREANÇA NO JOÃO CAETANO

E' hoje que se realiza, no theatro João Caetano, ás 5 horas da tarde, o grande baile infantil do Theatro da Creança, organizado pelos professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska, do programma official de turismo.

Haverá o baile a fantasia, o grande desfile carnavalesco, a tombola, com os premios de sorte, a manifestação artistica das proprias creanças, distribuição geral de brindes e de bonbons, e, por fim, a distribuição de 50 premios: 1º) aos portadores das melhores fantasias; 2º) aos melhores interpretes artisticos; 3º), aos felizardos da tombola. Será uma verdadeira festa de alegria infantil.

Terça-feira, ultimo dia do Carnaval, os referidos professores realizam no Automovel Club outro elegante baile infantil em prol do Theatro da Creança, com distribuição dos premios. Nesse baile a professora Vera Grabinska deleitará a assistencia com a sua fina arte, tão admirada pela nossa sociedade.

"A VOZ DO MORRO"

Apparecerá hoje á luz da publicidade "A Voz do Morro", orgão official da Escola de Samba "Estação Primeira", um dos nossos conjuntos que ornamentam e orgulham o Carnaval da cidade.

"A Voz do Morro", que apresenta feitura leve, tem fina e cuidada materia de collaboração e trata com conhecimento invulgar de varios assumptos que interessam ás escolas de samba, esses conjuntos que alegram a nossa metropole. Ao nosso collega, que apparecerá mensalmente, desejamos vida longa.

CINCOENTENARIO DA ESTRADA DE FERRO DO PARANÁ

Durante a commemoração do cincoentenario da Estrada de Ferro Paraná-Santa Catharina, o ministro da Viação foi representado pelo major Juarez Tavora, que ali se encontrava servindo na guarnição federal.

Tendo regressado a esta capital, o major Juarez Tavora visitou hontem o titular da pasta da Viação, sr. Marques dos Reis, a quem fez entrega de uma artistica medalha commemorativa daquelle meio seculo de actividade ferroviaria.

ciada de "Cadetes Americanos", só para moer e dar inveja aos seus congeneres.

E a "Turma dos Amados"? Sabemos que ella existe e que é muito falada, mas até agora é um mysterio insoluvel. Quaes serão os organizadores desta turma que se prepara na calada da noite? Estamos ansiosos para descobrir quem são, mas qual, contra a mandinga delles não se póde. Nem rato os consegue identificar. O "Atelier" está que é uma maravilha. Cremos ser uma das mais bellas ornamentações deste anno. E o chorinho delles. Um portento que promette não dar folga ao pessoal.

A FESTA DE ELEGANCIA DO AUTOMOEL CLUB DO BRASIL

A nota do mais alto cunho de elegancia e distincção, o maior acontecimento do Carnaval de 1935, vae ser o grandioso baile á fantasia que, hoje, se realiza no Automovel Club do Brasil.

Os socios entrarão com o recibo do 1º trimestre do corrente anno, e poderão convidar pessoas das suas relações, devendo, porém, adquirir na secretaria do A. C. B. os respectivos ingressos.

AMANHÃ A GRANDIOSA PARADA DE ESPLENDORES NO MUNICIPAL

O grande dia do alto mundo social do Rio será a segunda-feira com a realização do sumptuoso baile do Municipal que já foi denominado, por antecipação, a maior parada de elegancia e esplendor do Carnaval de 1935. A decoração do famoso theatro está empolgante. Trompowsky e Jayme Silva emprestaram toda a potencialidade dos seus espiritos de artistas refinados. As installações por sua vez, nada deixam a desejar. A temperatura já é amena, agradavel como numa tarde macia de outomno. Os preços foram reduzidos e é bem possivel que amanhã não haja mais ingressos. A sociedade carioca aguarda com anciedade o grande acontecimento.

BLOCO TUDO ENGOLE

Este bloco, que nos annos anteriores tem abafado a banca com a sua bateria e a esbelteza de suas pastorinhas, promette-nos para amanhã algo mais interessante, como sejam: apresentação de um legitimo elephante doado pelo Sarrasani, com o seu respectivo sequito; surpresas de fantasias; a musica composta pelos oito turanas de Botafogo; uma séde optima, á rua do Rosario 113 terreo, além de outras mil novidades.

Conforme verificamos no seu manifesto, o "Tudo Engole" prohibiu terminantemente o uso de fantasias de luxo, smoking, ternos brancos, dinner-jackets, macacões marinheiros, etc. Tambem ficou prohibido o uso do alcool de 38 grãos pelos componentes do bloco.

A parte coral, ficará ao cargo do sr. Moacyr Barriguinha Costa; os dita...dores resolveram não fazer estandarte este anno e com o dinheiro do mesmo, comprarem mais um barril... de leite.

O "Tudo Engole", que é composto de funccionarios do City Bank e alguns casquinhas do Expresso Federal, promette, e fazemos votos para que os seus elementos não fiquem pelas sargetas, tendo em conta os duzentos litros de chopp que terão de ingerir, fóra as garrafinhas de... leite... que alguns elementos como o Roberto Ferreira não podem deixar de levar.

A PROXIMA FESTA DO FLAMENGO

Ainda amanhã os salões do Club de Regatas do Flamengo se abrirão para que ali se realize uma noite carnavalesca dansante das 9 horas da noite á 1 da manhã.

Os socios terão ingresso nessa festa mediante a apresentação da carteira social e o recibo de fevereiro sendo os trajes permittidos: fantasia ou de passeio.

Tanto para a matinée como o baile infantil, reservam-se mesas sem consumação, e não ha convites, sendo prohibido o uso de lança-perfume na séde.

CENTRO GALLEGO

O baile que o Centro Gallego fará realizar segunda-feira gorda continúa despertando vivo interesse no seio do mundo elegante carioca.

Este anno, porém, a sua directoria promette tanta coisa bonita, tantas surpresas e tanta originalidade, que tem sido uma verdadeira avalanche humana a procura de convites na secretaria do club.

Nunca os tradicionaes bailes do Centro Gallego, a majestosa sociedade hespanhola, despertaram tanto interesse como este anno, mais tudo se justifica, e é que seus salões passaram por uma verdadeira transformação.

A sociedade elegante da cidade, cuja espectativa anciosa será satisfeita, comparecerá a "El ciclo espanhol" em que foram transformados os seus vastos salões, obra majestosa pela habil scenographia de J. Binot.

Verdadeira confusão de luzes, muita alegria, muita musica e varias surpresas que estão reservadas ás familias, constituirá a "The greatest atration" que tornará esses dois grandiosos bailes de estylo hespanhol a mais larga repercussão como um signal de verdadeiro acontecimento do carnaval carioca, que é incontestavelmente o maior do mundo.

As estonteantes orchestras estão confiadas á competente direcção do maestro Bahiano, chefe da jazz-band Voando para o Rio.

Da secretaria do club recebemos o seguinte aviso: não serão permittidas a criterio da Directoria as fantasias de apache, malandro, pyjama, marinheiro, camisa sport e outras semelhantes que não estejam de accordo com o nivel social do club.

O BAILE ATTRAHENTE DO ATLANTIC REFINING CLUB

As ultimas noticias que nos chegam dos "Arraiaes Atlantic" sobre o grandioso baile que o Atlantic Refining Club fará realizar terça-feira gorda no Gymnasio do Fluminense F. C., são de molde a impressionar vivamente.

Festa de elegancia e bom gosto della participará a elite carioca em uma ultima homenagem ao deus da irreverencia e da galhofa, vassalos de Momo que somos, todos os que vivemos nesta cidade maravilhosa.

Orgia de luz; polychromia desnorteante, jazz infernal á cargo de uma das orchestras do Copacabana Palace !!

Muitas horas faltam ainda para iniciar-se essa apotheose a que não faltará nem mesmo "Terpsychore Seculo XX", e bailam já em nossa imaginação "ciganas" ávidas de prophecias sentimentaes, "turcas" que nos mostram olhares seductores "nymphas" e "nayades" — ao rythmo do bater descontrollado de nosso coração que começa tambem a fazer momices...

Tomara que chegue breve a noite de terça-feira!

Só será permittido o ingresso de pessoas trajadas á rigor ou com fantasias de luxo.

BAILE INFANTIL DO AMERICA F. C.

Encerrando os folguedos carnavalescos, o Departamento social do America F. C., fará realizar hoje, das 3 ás 7 horas da noite, um baile infantil dedicado a petizada americana.

Para maior brilhantismo, tocará uma orchestra e serão distribuidos milhares de brinquedos proprios para as festas de Momo.

OS "BOY-SCOUTS BADEN POWELL" PROMOVEM HOJE UMA MATINÉE INFANTIL-JUVENIL

Hoje, os "Boy-scouts Baden Powell", com séde á rua Gago Coutinho, 6, promovem uma matinée infantil-juvenil, das 3 ás 6.30 da tarde, tocando um excellente conjunto musical.

Haverá premios para a fantasia mais original e para o mesia mais original e para o melhor par infantil, bem como distribuição de balas e bombons á petizada.

Traje: fantasia para as creanças e passeio para os adultos.

OS AGRADECIMENTOS DO BLOCO "ESTOU COM CALOR"

Da secretaria deste bloco, filiado ao Mauá F. C., recebemos o seguinte officio:

"A commissão organizadora do "Bloco estou com calor", vem publicamente, por meio deste agradecer sinceramente de coração ás exmas. familias, paes e mães que consentiram que seus queridos filhos participassem do nosso cortejo, assim como ao sr. Alfredo Valente, confeccionador do nosso estandarte.

Aos queridos associados, e admiradores tambem nossos sinceros agradecimentos. Ao commercio, a nossa gratidão pelo auxilio prestado. A' querida imprensa, em especial o "Jornal do Brasil" e "Correio da Manhã", a nossa immensa gratidão e em geral a todos que contribuiram para a nossa victoria de 1935, consagrando-nos assim o tri-campeão do carnaval aquatico. —A commissão do Bloco estou com calor."

O HIGH LIFE CLUB REALIZARA' PELA PRIMEIRA VEZ NO CARNAVAL UMA GRANDIOSA "MATINÉE" INFANTIL

O carnaval chegou... Todos se entregam nesses quatro dias á folia intensa-festa, sob todos os aspectos populares que sempre empolga o carioca. O nosso povo não comprehende a vida sem o carnaval e trabalha durante o anno não esquecendo os folguedos da loucura, do prazer...

Não existem no carnaval selecções: divertem-se os ricos nos grandes bailes e os pobres nos seus ambientes. As senhoras, senhoritas e creanças enfeitam com a sua graça infinitamente bella as festas, as batalhas de confettis e os corsos... Este anno a nota original e de sensação que o Deus Momo nos traz será

RESISTIU A' PRISÃO

O promotor em exercicio na 4ª vara criminal denunciou Severino Paulino da Silva.

O accusado foi preso no dia 30 de fevereiro do corrente anno á praça Lopes Trovão, quando promovia desordem, tendo resistido á prisão.

A renda da Recebedoria Federal em S. Paulo no mez passado

São Paulo, 2 (Havas) — A renda da Recebedoria Federal nesta capital arrecadada durante o mez de fevereiro ultimo elevou-se a 18.436:929$100. Em egual periodo do anno anterior essa renda foi de 15.463:197$800 notando-se portando um augmento de réis ..... 2.973:731$300. No periodo que vae de 2 de janeiro a 28 de fevereiro do corrente anno a renda arrecadada por essa repartição elevou-se a 37.486:732$100 contra réis .. 32.850:582$800, que foi a renda do periodo correspondente em 1934, tendo sido portando de réis ..... 4.636:149$800 a differença para mais registrada este anno.

Augmentado os salarios dos funccionarios da repartição de aguas em S. Paulo

São Paulo, 2 (Havas) — O secretario da Viação autorizou o augmento de salarios solicitados pelos operarios da repartição de aguas desta capital mantidas as folhas de pagamento dentro das dotações orçamentarias.

"O Commerciario" de Santos e o seu representante nesta capital

"O Commerciario" orgão official do Syndicato Liga dos Empregados no Commercio de Santos, procurando melhorar o seu serviço de informações sobre questões do maior interesse para a classe, acaba de escolher para seu representante nesta capital, o sr. Decio Ribeiro Costa, nome sobejamente conhecido no meio commerciario do paiz.

A Federação Industrial congratula-se com o ministro do Trabalho

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, recebeu, da Federação Industrial do Rio de Janeiro, o seguinte telegramma:

"A Federação Industrial do Rio de Janeiro cumpre o dever de agradecer a v. ex., a attenção com que recebeu em repetidas conferencias a commissão nomeada para tratar do regulamento do Instituto dos Commerciarios. Constatando, com prazer, que no decreto recentemente expedido foram attendidas algumas das nossas suggestões, vimos congratular-nos com v. ex., pelas acertadas medidas e estamos certos de que outras providencias que tivemos a honra de suggerir a v. ex., serão adoptadas na execução intelligente da lei no intuito de assegurar pleno exito da grande obra collimada pelo governo. Attenciosas saudações. Julio Pedroso de Lima Junior, presidente em exercicio".

O ministro do Trabalho fez-se representar

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, fez-se representar pelo seu official de gabinete, sr. Aloysio Penna, na missa de 7º dia pelo fallecimento do ex-ministro Miguel Calmon.

NÃO TEM DIREITO A TRANSITO AQUI

O chefe do D. P. E. declarou que o tenente-coronel Luzo Garrido, que hontem, se apresentou vindo da 8ª R. M. declarando ter entrado em transito, deve recolher-se á commissão para que foi designado por não lhe assistir direito a transito nesta capital, o qual deveria tel-o gozado na localidade em que servia.

CORREIO SPORTIVO

TURF

MISURI ESTARA' DE NOVO NO INTERNACIONAL

Como esse filho de Stayer ganhou o Municipal em Maronas

Segundo noticias chegadas de Montevidéo, o crack Misuri ganhou facilmente por mais de dois corpos o grande premio Municipal ultimamente disputado ali. Dominando os adversarios na altura das tribunas especiaes, o filho de Stayer avantajou-se cerca de tres corpos, conservando sobras bastantes para conter no final um bom esforço de Hasta Hoy, que o secundou. Misuri será embarcado para o Rio de Janeiro em maio proximo, para concorrer ás grandes provas da temporada internacional deste anno, no hippodromo da Gavea, sendo acompanhado pelo seu proprietario J. S. Riestra e pelo jockey Olegario Ruiz, que trarão tambem Canadia ne Dewar. Este ultimo, ha poucos dias, sentiu-se da paleta e por isso não póde intervir naquelle grande premio, no qual teria a montaria de Leguisamo.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Homenagem do Jockey-Club á memoria do sr. Gabriel Bernardes

O Jockey-Club Brasileiro, logo teve conhecimento da noticia do passamento do dr. Gabriel Loureiro Bernardes, membro do seu conselho consultivo, hasteou o respectivo pavilhão em funeral. Para acompanhar os despojos do seu pranteado consocio, rendendo-lhe as ultimas homenagens, a directoria designou uma commissão, portadora de uma corôa, composta dos srs. Jorge Dodsworth, Lafayette de Barros, Alvaro Werneck e Gabriel Lage.

Um entraîneur do nosso turf que vae ao Paraná

Como costuma fazer, o entraîneur Fernando Schneider vae aproveitar o breve periodo de férias do nosso turf para realizar, em companhia de sua familia, uma viagem ao Paraná. O conhecido profissional, indo em visita aos seus parentes que residem naquelle Estado, aproveitará a opportunidade para visitar os estabelecimentos de criação que ali existem, dos quaes têm vindo para as nossas pistas excellentes productos. E' possivel que no regresso F. Schneider traga alguns exemplares paranaenses para correrem no nosso hippodromo.

O pagamento dos premios das duas ultimas corridas

A commissão de corridas ordenou que se realizasse o pagamento dos premios das reuniões de 23 e 24 de fevereiro findo.

Só na proxima quinta-feira será realizado o expediente

As secretarias e thesourarias do Jockey-Club só reabrirão o seu expediente, na proxima quinta-feira, ás 11 horas da manhã.

Os impressos com o projecto das provas classicas

Na secretaria da commissão de corridas encontram-se á disposição dos interessados, os impressos contendo o projecto das provas classicas que serão realizadas este anno, no hippodromo da Gavea.

Côres brasileiras victoriosas em Buenos Aires

O cavallo Ginistrelli, que defende as côres do sr. Sylvio Penteado, no hippodromo de Palermo, em Buenos Aires, ganhou domingo passado a prova em que estava inscripto, derrotando por meio corpo o favorito Holyday que se classificou segundo. O filho de Zambo percorreu a milha em 96 3/5 segundos, enfrentando sete adversarios.

Um irmão proprio de Scarone no nosso turf

Além dos cinco animaes, cujos nomes já tivemos occasião de annunciar, o sr. Oswaldo Gomes Camisa, trouxe para o nosso turf mais o cavallo Soñador, filho de Stayer e Songe Bleu. O irmão germano de Scarone é ganhador de varias corridas.

Box

WALDEMAR MORAES VICTORIOSO NO RIO GRANDE

Porto Alegre, 2 (Havas) — O pugilista brasileiro Waldemar Moraes derrotou por K. O. no nono round o uruguayo Maldana. A luta foi assistida por diversas personalidades de destaque entre as quaes o interventor Flores da Cunha.

Tennis

OS TENNISTAS DA A. C. D. E A FESTA A' FANTASIA DE HOJE NO TIJUCA TENNIS CLUB

Hoje pela manhã, no Tijuca Tennis Club, os tennistas da Associação dos Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, chronistas e cooperadores, disputarão um interessante torneio de duplas, á fantasia, que será iniciado ás 8 1/4 horas da manhã.

A competição dos tennistas da A.C.D. deve constituir um dos bons numeros do Carnaval do corrente anno, taes os projectos de fantasias que vão mascarar os componentes do quadro tennista da A.C.D.

As duplas serão formadas na occasião, de accordo com os tennistas presentes, seguindo-se o criterio adoptado na ultima competição, isto é, um chronista e um cooperador.

O conhecido sportsman João Canalli director da Companhia Hanseatica, offereceu um barril de 50 litros de chopp, em nome daquella empresa, a titulo de premio aos participantes do torneio.

Dentre os concorrentes destacam-se com as suas fantasias os seguintes sportsmen: João Tovar Filho, fantasiado de "Queimação"; José da Silva Rocha, de "Technico"; De Vincenze "Dançarina Descalça"; Luiz Aguiar, "Turco"; Georgino Peres, "Carregador"; Francisco Gusmão "Fitinha"; Edgard Vasconcellos, "Amadorista"; Chagas Junior, "A' Raquette"; Heitor Beltrão, "Independente"; E. Amaral, "Trancinha"; Felix Vasconcellos, "Sisudo"; J. Gomes da Rocha, "Beba mais leite"; Roberto Peixoto, "Emancipador"; Carlos Alberto, "Olha para mim"; Lucio Guimarães, "Nenen"; A. Cordeiro, "Orchestra C.B.D."; Eurico Brandão, "Tijucano"; Adaucto de Assis, "Vereador"; Roberto Machado, "Vou vêr"; Humberto Coulomb, "Mas... o que você me diz"; Alberto Souza, "Faz tudo"; Alberto Portella Filho, "Bandeira"; Alvaro Cunha, "Retratista"; Fernando Pinto, "Afobado"; Ibany Ribeiro, "Novo Rico"; Lourival Pereira, "Chronista"; e Manoel Ferreira, "Barriguinha".

NOTICIAS DE PORTUGAL

Lisboa, 2 (Havas) — O major-aviador Sarmento de Beires partiu a bordo do vapor "Tarn" para Macáo onde o governo lhe fixou residencia.

Lisboa, 2 (Havas) — Os aviadores Carlos Bleck e Costa Macedo foram recebidos pelo presidente da Republica a quem apresentaram despedidas em vista de sua proxima partida para o Rio de Janeiro.

O general Carmona entregou aos dois pilotos uma mensagem de saudação dirigida ao presidente Getulio Vargas.

Lisboa, 2 (Havas) — Segundo os ultimos resultados das eleições presidenciaes chegados aos Ministerios do Interior e das Colonias, o numero de votantes até agora apurado é de 726.402, sendo 687.005 no continente e ilhas e 39.397 nas colonias.

Faltam ainda os resultados de alguns circulos eleitoraes.

Lisboa, 2 (Havas) — O aviso "Affonso de de Albuquerque" e o submarino "Espadarte" partiram esta manhã de Londres e são esperados em Lisboa na proxima quinta-feira.

Lisboa, 2 (Havas) — "Oito unidades navaes, das quatorze que constituem a primeira parte do programma naval, estão já ao serviço da Marinha de Guerra", — declarou o ministro da Marinha, commandante Mesquita Guimarães, durante uma entrevista por elle concedida ao "Diario da Manhã". "Relativamente a oito outras unidades — accrescentou o entrevistado — tres foram já entregues ao governo portuguez e devem chegar novamente a Lisboa. Duas outras estão sendo submettidas ás ultimas provas e as tres restantes estão sendo concluidas em Lisboa".

No que respeita á segunda parte do programma naval do Estado Novo, o ministro esclareceu que a sua execução depende da approvação por parte da Assembléa Nacional do projecto de lei sobre a Defesa Nacional.

Concluindo as suas declarações, o ministro Mesquita Guimarães disse que esperava que, num espaço de tres annos, a nova frota de guerra portugueza estará totalmente construida e fundeada no Tejo.

Lisboa, 2 (Havas) — O coronel Mendes de Moraes, chefe da missão aeronautica brasileira, é esperado brevemente nesta capital, vindo da França.

O coronel Moraes deve assistir á partida para o Rio de Janeiro dos aviadores Carlos Bleck e Costa Macedo e depois visitará os diversos centros da aviação portugueza.

Empresa para propaganda de productos brasileiros

O sr. Gino Dolazza, estabelecido com commercio de importação e exportação no Brasil, ha muitos annos, procurou o Escriptorio de Informações do Departamento, pará communicar-lhe que brevemente organizará uma empresa para propaganda e collocação de productos brasileiros em diversos paizes da Europa, para onde seguirá brevemente, accrescentando que se occupará preferentemente do commercio de cacáo, algodão, casca de côco, fibras, oleos, sementes e resinas.

O fumo na Parahyba

O governo do Estado tem intensificado a cultura do fumo na Parahyba. Já hoje, contam-se no territorio parahybano 45 estufas destinadas ao beneficiamento desse producto. Essas estufas estão assim distribuidas:

Municipio de Bananeiras: José Antonio da Rocha, 3; Antonio Rocha, 3; Anisio da Costa Maia, 2; dr. Dyonisio Maia, 1; dr. Antonio Coutinho Filho, 4; dr. Joaquim Medeiros, 2; João Rocha, 2; Leopoldo Bezerra, 1; Francisco Guedes, 1; Aprendizado Agricola, 2; Frederico Kramer, 2; total, 23.

Municipio de Serraria: Olegario Jocelino, 1; Alfredo Miranda, 2; Ananias Baracuhy, 1; Francisco X. da Cunha, 3; Severino Corrêa, 1; total, 8.

Municipio de Esperança: Manoel Virgolino, 1.

Municipio de Alagoa Grande: Octavio Lemos, 1; Severino Teixeira de Barros, 1; total, 2.

Municipio de Guarabira: Torquato Lyra, 1; Ferreira de Mello, 1; total, 2.

Municipio de Picuhy: Sebastião Medeiros, 1; Nestor Marinho, 1; total, 2.

Municipio de Alagoa Nova: Patricio, 1.

Municipio de Areia: João Barreto, 2; Severino I. de Brito, 1; Pedro Corrêa, 1; Antonio Lemos, 1; dr. Germano Freitas, 1; total, 6.

Industria de cellulose, papel e papelão nos Estados de Paraná e Santa Catharina

Em Cachoeirinha, municipio de Jaguariahyva, funcciona importante fabrica de cellulose, papel e papelão, fundada em 1921. Com o capital de 21.000 contos de réis, as suas installações são accionadas por força hydraulica, fornecida pelo rio das cinzas, com potencia superior a 2.000 C.F.O. O movimento de materia prima, que occupa approximadamente 400 operarios, se faz ao longo dos 60 kilometros de estradas de rodagem, construidas pela empresa. Em substituição aos pinhaes, que até então vêm fornecendo a materia prima, estão em franco desenvolvimento 700 mil pés de eucalyptus, aos quaes serão accrescidos, annualmente mais 100 mil pés de novas plantas. A producção actual da fabrica é de 14.000 kilos de papel, 10.000 kilos de papelão e 5.000 kilos de cellulose diariamente. Funcciona em Benedicto-Timbó, municipio de Blumenau, uma fabrica especializada que se dedica á producção de papelão para teares Jacquard, papelão para prender agulhas, papelão para fabricação de malas, papelão para matrizes de estereotypia, papelão isolante, papelão duro para modelos (fabricas de calçados, confecções), papelão comprimido para ficharios, pastas e machinas de contabilidade, cartolinas em qualquer cor e de qualquer espessura. O estabelecimento em questão é de propriedade da S. A. Fabrica de Papelão Timbó.

OS AUTOS COLLIDIRAM

Chocaram-se hontem, ha rua 13 de Maio, os autos ns. 455 e 1.594, este ultimo dirigido por Antonio Deorcaso, morador á rua Carolina Machado, 274. Além das avarias soffridas pelos vehiculos não houve, felizmente, nada mais a lamentar.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

(Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio)

AS PROPRIEDADES AGRICOLAS DE S. PAULO

Conta o Estado de S. Paulo com 163.765 propriedades agricolas, occupando uma area de .... 6.106.569 alqueires de terra, no valor de 4.997.420 contos de réis. Essas propriedades estão assim distribuidas, por nacionalidades: brasileiros, 107.225 propriedades; italianos, 37.878; portuguezes, ... 9.785; hespanhoes, 8.930; japonezes, 5.132; allemães, 2.151; syrios, 1.128; austriacos, 418; francezes, 129; inglezes, 80; diversos, 1.418. As propriedades dos brasileiros têm o valor de 3.282.215 contos; as dos italianos, 915.173 contos; as dos portuguezes, 268.087 contos e as dos hespanhoes, 243.489 contos; as dos japonezes, 81.605 contos; as diversas têm valor inferior a 50.000 contos.

AS INDUSTRIAS TEXTEIS DE S. PAULO

Ha no Estado 468 fabricas de fios e tecidos, sendo: de tecidos de algodão, 113; tecidos de juta, 10; tecidos de malha, 149; tecidos de lã, 21; tecidos de seda, 63; passamanarias, 10; varias industrias texteis, 17; estopa, 8; tinturaria e estamparia de fios e tecidos, 17; cordas, barbantes, fitilhos, linhas, etc., 31; vassouras, escovas e espanadores, 29. Nessas fabricas estão empregados 476.771 contos; nellas trabalham 60.320 operarios, movimentam-nas ..... 78.357 H. P. O valor de sua producção é de 543.550 contos (estatistica da secretaria de Agricultura do Estado, para 1931).

A VITI-VINICULTURA BRASILEIRA

Sob o titulo acima o sr. L. V. Casserino, proferiu recentemente uma conferencia, em reunião da Sociedade Rural Brasileira de São Paulo. Essa conferencia que acaba de ser editada em folheto, é de grande utilidade para todos os que se dedicam á vitivinicultura, porque é sob o ponto de vista brasileiro um dos trabalhos mais completos e modernos que se conhecem. Vale a pena ler-se. Sua distribuição parece ser gratuita e a Sociedade Rural dará sobre esta parte as informações necessarias.

OS IMPOSTOS SOBRE A INDUSTRIA EXTRACTIVA

A Associação Commercial de Minas Geraes nomeou, em uma das suas recentes reuniões, uma commissão composta de associados seus, incumbindo-a de entender-se com a interventoria federal no Estado, sobre a possibilidade da revogação do imposto sobre a industria extractiva. Esse assumpto tem sido debatido varias vezes pela Associação, allegando-se ali que esse imposto impede o desenvolvimento das companhias exportadoras de manganez, e que não lhe parece justo que o Estado que a principio protegeu a industria extractiva, desobrigando-a novamente, sob o fundamento de que não se acha mais em vigor a isenção antes estabelecida.

CEARA', RIO GRANDE DO NORTE E PARANA'

Não houve nas praças desses Estados, nenhuma alteração nas cotações dos productos, além dos já publicados.

PIAUHY

Therezina, 25 (E. I.) — Conforme os dados fornecidos pelo serviço estatistico deste Estado, registrou-se durante o mez de janeiro findo o seguinte movimento pelos portos de Amarração e Tutoya: importação do exterior: 107 toneladas no valor de 381 contos, do paiz, 753 toneladas no valor de 2.366 contos, perfazendo um total de 860 toneladas, no valor de 2.747 contos; exportação para o exterior: 2.026 toneladas no valor de 5.772 contos, para o paiz 680 toneladas no valor de 657 contos, perfazendo um total de 2.706 toneladas, no valor de 6.429 contos. Exportação para o estrangeiro: algodão em pluma, 527 toneladas no valor de 1.770 contos, cera de carnauba, 489 toneladas no valor de 3.144 contos, couros de boi, 115 toneladas, no valor de 412 contos, pelles de cabra e de ovelha 7 toneladas, no valor de 75 contos, pelles silvestres, [illegible] de 52 contos; pelles de cabra e de ovelha, 8 toneladas, no valor de 38 contos, pelles silvestres, 1 tonelada, no valor de 10 contos. Diversos generos: 180 toneladas, no valor de 180 contos; productos piauhyenses para o estrangeiro: algodão para a Inglaterra, França e Belgica, derivados de babassu' para Belgica e Hollanda; borracha maniçoba para Inglaterra e França; caroço de algodão para Inglaterra, cera de carnahuba para os Estados Unidos da America, Allemanha, Inglaterra, França, Hollanda, Belgica e Italia, couros de boi para Portugal, Allemanha, Hollanda, França, Italia e Inglaterra; crina animal para Belgica, Allemanha e Hollanda; mamona para os Estados Unidos da America, Belgica e Hollanda; milho para Hollanda, Inglaterra e Belgica; pelles de cabra e de ovelha para os Estados Unidos e Hollanda; pelles silvestres para os Estados Unidos; plantas, raizes e sementes para França, Allemanha, Hollanda, Estados Unidos e Inglaterra; polvilho para Inglaterra; tucum para Allemanha, Estados Unidos, diversos generos, para diversos paizes. Como se constata, houve no primeiro mez de 1935 crescida e animadora exportação de productos piauhyenses para o estrangeiro, no valor de 5.773 contos de réis. As cotações para os principaes productos de exportação são: algodão em caroço, arroba, 11$; dito, pluma, kilo, ... 2$700; cera de carnauba commum, arroba, 85$; dita, flor de primeira, 131$; dita flor segunda, arroba, 121$; dita flor terceira, arroba 111$; côco babassu', kilo, 360 réis; couro de gado, kilo, 2$600; pelle de cabra e de ovelha, de primeira, uma 3$600, dita segunda, uma 2$350.

ACADEMIAS & ESCOLAS

UNIVERSIDADE TECHNICA FEDERAL

Escola Polytechnica

Exame vestibular do dia 7:
Physica e chimica, ás 9 horas, prova pratica, ás 8 horas da noite, prova oral para os candidatos de ns. 21 a 40, turma effectiva. Turma supplementar, de 41 a 60 e 150.

Exames de 2ª época — No proximo dia 7 do corrente, quinta-feira, terão inicio os exames de 2ª época, com o exame de construcção civil e architectura.

Matriculas — Até o proximo dia 10 do corrente, acham-se abertas as matriculas para os diversos annos e cursos desta Escola.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Concurso para membro da orchestra. — No Instituto Nacional de Musica continua aberta a inscripção no concurso de provas para membros da respectiva orchestra, consoante o disposto no artigo 275, item V, do decreto numero 19.852, de 11 de abril de 1931. O conselho technico administrativo do referido Instituto, em sessão de 1 do corrente, considerando que a concessão de diplomas a varios componentes da dita orchestra não resultou de qualquer dispositivo de lei, sendo antes um acto gracioso, decidiu que todos, sem excepção, estão obrigados a concurso, tendo preferencia, para a nomeação, em egualdade de condições. Para maior facilidade do candidato, aquelle que pretender inscrever-se, deverá comparecer na secretaria do Instituto e assignar o seu nome no livro competente, declarando a edade, naturalidade e o cargo que pretende. E' condição essencial para essa inscripção, ser diplomado pelo Instituto. O programma dos concursos adoptado pelo conselho technico administrativo é o seguinte: a) Execução de uma peça de livre escolha do candidato; b) Leitura á primeira vista (manuscripta) e transposição da mesma em tom dado.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Deverão comparecer, na proxima quinta-feira, 7 do corrente, para prestar prova escripta, todos os candidatos ao exame de admissão e todos os alumnos inscriptos nos exames de segunda época das seguintes disciplinas:

Curso diurno:
Exames de admissão (inclusive para os alumnos desse curso) — Geographia, ao meio-dia.
1º anno propedeutico — Francez, ás 2 horas.
2º anno propedeutico — Historia do Brasil, á 1 hora.
3º anno propedeutico — Physica, chimica e historia natural, á 1 hora.
3º anno de perito contador — Historia do Brasil, ás 3 horas.

Curso nocturno:
Exames de admissão (inclusive para os alumnos desse curso) — Portuguez, ás 8 horas.
1º anno propedeutico — Francez, ás 8 horas.
2º anno propedeutico — Chorographia, ás 8 horas.
3º anno propedeutico — Inglez, ás 8 horas.
3º anno de perito contador — Historia do Brasil, ás 8 horas.

Curso superior:
1º anno — Economia politica, ás 8 horas da noite.
2º anno — Direito internacional commercial, ás mesmas horas.
3º anno — Sociologia, ás 8 horas da noite.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

A secretaria avisa aos interessados que a prova de mathematica foi transferida para o dia 7 do corrente, á 1 hora.

Nesse dia, egualmente, ás 8 1/2 horas, serão iniciadas as provas de desenho e modelo-vivo, para alumnos livres.

A' 1 hora, tambem desse dia, terá inicio a prova de modelagem para alumnos livres.

ESCOLA NACIONAL DE CHIMICA

Exame vestibular — Estão chamados a exame oral de mathematica, no proximo dia 6, quarta-feira, á 1 hora, os seguintes candidatos:

Fernando Soeiro, Lourenço José Orazio Benze, Octavio Moreira Pitaluga, Luiz de Freitas Rocha, Heitor Vater Faria, Humberto Andrade Amado, Renato Manard Gama Malcher, Alberto Rezende Decourt, Virgilio José Caneca, Getulio Vargas Filho, Sylvia de Oliveira Guterres, Idalina Reis, Gastão Corrêa da Veiga Filho, Roberto Carlos Eugenio Strutt, Salomão Klein, Boris Teixeira Guimarães, Georges Lisbôa Kronauer, Italico Martelli.

Turma supplementar — José Maria de Nazareth Coqueiro Simas, Francisco Mario de Mattos, Oswaldo Erichsen de Oliveira, Noemi Bergman e Paulo Muylnert.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

Hoje:

Ao meio-dia — Hora certa, informações e supplemento musical. As 5 — Hora certa com supplemento musical. As 6 — Previsão do tempo e discos. Das 7 ás 9 — Musica carnavalesca.

Amanhã:

Ao meio-dia — Hora certa, informações e supplemento musical. As 5 — Hora certa com supplemento musical. As 6 — Previsão do tempo e discos. Das 6 ás 9 — Musica carnavalesca.

Radio Educadora
(Onda de 360 metros)

[illegible]

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇAO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO".

RIO DE JANEIRO

O "VISTO" FEDERAL NOS CONHECIMENTOS DE DESPACHO EM VIAS-FERREAS

Lage do Muriahé, 24 de fevereiro (Do correspondente) — O governo adoptou uma medida que vem acarretando difficuldades para a lavoura e para o commercio Referimo-nos a exigencia do "visto" do collector federal nos conhecimentos de despacho nas estradas deferro, para a retirada das respectivas mercadorias. Essa exigencia, como dissemos, vem occasionando embaraços e dissabores, sobretudo para os que, para obterem aquelle "visto", teem de fazer longas caminhadas, o que acarreta despesas. Seria conveniente que essa medida de fiscalização fosse feita de maneira mais pratica, evitando-se o que agora se observa e que vem levantando justos clamores.

NOTICIAS DE JUPARANA

Juparanã, 27 de fevereiro (Do correspondente) — Falleceu de uma edema pulmonar, a conhecida Maria Paulista que teve como medico assistente o dr. Norberto Taranto. Hadias tambem falleceu em Quirino o joven Geraldo Sobreira, filho do sr. Miguel Sobreira, fazendeiro neste districto.

— Em viagem da estação Teixeira Leite em un tres mixto falleceu repentinamente, Juvencio de tal. Ao chegar a esta localidade o cadaver foi retirado para o necroterio, sendo em seguida sepultado.

— Os preparativos para os festejos em honra a Momo estão em franca actividade, achando-se nelles empenhados um grupo de distinctos foliões de nossa sociedade.

Pelos esforços da commissão que se acha á frente da iniciativa e a julgar pelo capricho com que vem sendo preparados todos os detalhes é de esperar completo exito da festa. A commissão organizadora é composta dos srs. Maestro Henrique de Almeida, Dodô Mansul, Salin Mansur e Sebastião Ramos.

FOI INAUGURADO EM FRIBURGO O ABRIGO SANTA HELENA

Friburgo, 27 de fevereiro (Do correspondente) — No ultimo domingo, ás 3 horas da tarde, precisamente, foi solennemente inaugurado na Ponte da Saudade, suburbio desta cidade o Abrigo Santa Helena, sob os auspicios da Sociedade Adventista da Completa Reforma.

Esse Abrigo que em caracter particular, vinha funccionando ha mais de um anno, na rua Mac-Niveu, foi naquelle dia officialmente inaugurado, após registrar os seus respectivos estatutos no Cartorio do 3º Officio da Justiça desta comarca, mediante despacho do m. m. dr. Juiz de Direito.

Presidiu o acto inaugural o pastor José Gomes de Menezes, que pronunciou longo discurso discorrendo sobre a sua finalidade.

Concedida, em seguida, a palavra a quem della quizesse fazer uso, o jornalista Juvenal Marques fez sentir aos promotores de tão altruistica idéa a necessidade imperiosa de praticarem a caridade actuando sempre na direcção daquella pia instituição, com o devido criterio, para que a mesma attinja o fim collimado, abrigando a velhice desvalida e os menores desamparados, de molde a recommendal-a ao consenso unanime da população local, aos mais enthusiasticos

Possuindo, embora, a nossa cidade, o abrigo Amor a Jesus, que optimos serviços ha prestado ao nosso municipio, nem por isso prescindimos da actuação do Abrigo Santa Helena, tendo em vista, quando mais não seja o consideravel augmento verificado na população, que com a intensificação das industrias e a prosperidade do commercio tem crescido de dia para dia, concorrendo para que grande numero de habitantes dos municipios circumvizinhos, para aqui se transportem fascinados pelas nossas possibilidades e pela amenidade do nosso clima.

Além disso, consoante a fama divulgada de que Friburgo é uma cidade francamente hospitaleira, as autoridades de outros municipios para ella costumam encaminhar aquelles que carecem do amparo do asylo que vem de ser inaugurado sob os nossos melhores e mais enthusiasticos auspicios na absoluta certeza de que os seus dignos e esforçados directores saberão corresponder, por certo, as nossas expectativas.

Presente ao acto de sua inauguração crescido numero de pessoas entre as quaes o representante do "Correio da Manhã, o director do "O Nova Friburgo", e outras pessoas, gradas, findo o mesmo o pastor José Gomes de Menezes offereceu deliciosos doces.

No Asylo Santa Helena, já se encontram asylados desezete menores e sete velhos.

AINDA O CHOQUE DE TREM OCCORRIDO ENTRE MESQUITA E NILOPOLIS

Nova Iguassu', 26 de fevereiro (Do correspondente) — Segunda-feira ultima, por volta de 1 hora da tarde, o suburbio S. M. 28 que deixa esta cidade ás 12. horas e trinta minutos ao attingir o kilometro 30, alcançou a cauda do cargueiro C 16 que manobrava pelo desvio proximo ao Matadouro Modelo, conduzindo um grande carregamento de carnes verdes.

Com a violencia da collisão a locomotiva do SM. 28 engavetou num dos vagões inutilizando-se mais dois outros carros.

Passado o panico que se apossou dos passageiros do expresso de pequeno percurso verificou-se não haver damno de vidas a lamentar, apenas o machinista foi preso de forte abado produzindo-lhe forte commoção nervosa.

Lavrando incendio nos carros destroçados a pedido do agente de Nilopolis, Hermenegildo dos Santos compareceram os bombeiros de Campinho abafando o fogo.

Os prejuizos materiaes da Central e a grande quantidade de carne verde inutilizada não foram de grande vulto.

— Terminadas as ferias regulamentares, reabrem-se a 1º de março proximo, as Escolas Publicas Estaduaes em todo o territorio deste Estado.

Infelizmente ainda nesse começo de anno lectivo a nossa cidade não póde se libertar dos entraves oppostos ao seu maior desenvolvimento, mercê da falta de escolas com capacidade e installação de agua que hoje continua a constituir o mais serio dos nossos problemas.

— Na data de hoje, 28, commemora seu 88º anniversario natalicio do sr. Carlos Pires de Lima, antigo e conceituado ex-negociante da praça do Rio de Janeiro e que ha 63 annos chegou ao Brasil, vindo de sua terra natal, Portugal.

Casado com d. Maria Bastos de Lima teve desse consorcio sete filhos, contando com vinte e tres netos.

O nosso velho amigo reside em Nilopolis, em cujo meio é geralmente conhecido e estimado.

UMA HOMENAGEM AO SR. SOUZA COSTA

A Camara de Commercio e Industria do Brasil, com apoio de diversas instituições de classes, dentre ellas a "Liga de Commercio", pretende homenagear o sr. Arthur de Souza Costa no seu regresso a esta capital, nomeando para esse fim uma commissão composta do general Fructuoso Mendes, drs. Araujo Jorge e Aristoteles Pereira e Lucio de Toledo Malta, Richard Paul Frank, Hermano Barcellos e Seraphim Ribeiro.

A sessão semanal da Sociedade Nacional de Agricultura

Homenagens posthumas ao sr. Miguel Calmon

Com grande concorrencia de directores e socios, realizou-se a sessão semanal da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, sob a presidencia do sr. Arthur Torres Filho.

Abertos os trabalhos, o presidente declara que lhe cabe communicar, officialmente, á sociedade a dolorosa noticia do fallecimento, no dia 25, pela manhã, do sr. Miguel Calmon antigo presidente effectivo e actualmente presidente perpetuo da instituição tão ligada ao extincto por serviços e realizações que são do conhecimento de todos.

Como presidente, tomou logo todas as providencias no sentido de prestar á sociedade as homenagens a que fazia jús o sr. Miguel Calmon e, assim, logo no dia do fallecimento, compareceu pessoalmente á residencia do extincto; mandou collocar sobre o ataúde uma rica corôa de flores naturaes e fez que a directoria comparecesse ao enterramento durante cujo acto pronunciou um discurso, que lê aos presentes.

Depois de relembrar a actuação do sr. Miguel Calmon na directoria da sociedade, e de ressaltar os seus serviços á economia do paiz, propõe que seja lançado na acta dos trabalhos um voto de profundo pezar, levantando-se a sessão em homenagem a sua memoria.

Ambas as propostas são approvadas unanimemente.

Mataram duas creanças para roubar

Porto Alegre, 2 (Havas) — Telegrapham de Cachoeira:

"Duas creanças residentes nesta cidade foram atacadas e degolladas por dois individuos quando se dirigiam para a casa dos paes levando a importancia de uma gratificação que tinham recebido por terem devolvido a um caixeiro viajante a carteira deste contendo dezoito contos de réis. Sabedores do facto o caixeiro viajante e outras pessoas seguiram no encalço dos bandidos com os quaes travaram cerrado tiroteio. Os malfeitores foram mortos, tendo sido encontrado em seu poder a somma referida. O facto causou grande sensação."

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANT.º HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Set.º, 209-2.º—Tel. 22-4881 (14 ás 18)

Heitor Lima — Rua do Ouvidor, 71, 3.º and. Telephone: 23-3667.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Rego — Rua 7 Setembro, 157-7.º. T. 22-6939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 91. Res. 22-0118 e Escrip. 23-1781.

Dexter Castro Rodrigues — Advogado. Rua do Ouvidor, 87 — Tel. 23-8778.

TABELLIÃO PENAFIEL

R. Rosario, 76 — Phone: 23-0665.

Medicos

DR. L. MALAGUETA — Rua do Carmo, 8. — Consult. 23-0800.

DR. DAURO MENDES — Aldeota Guanabara, 15-A—Tel. 22-6326.

DR. CANDIDO DE GODOY—Mol. Internas (esp. ap. respiratorio), tuberculose, pneumo-thorax, 7 de Setembro, 189, 2.º, 3 ás 6.

DR. LUIZ SODRÉ — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14. — Tel. 22-0608.

Dr. Villela Pedras — Nutrição, Digestivo, Ass. R. S. Pereira, 4 e ás, R. Ramalho Ortigão, 85. Sala 84 — 23-9758 e 27-8158.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Vias urinarias, genito-urinario. Aleixo Guanabara, 15-A. Tel. 22-6326. Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, tuberculose, etc. Edif. Fontes, P. Floriano, 55, 7.º, app. 15. Tel. 22-4315. — Das 9 ás 11.

DR. FELICIO FERRARI — Coração e rins. Senhoras. Ultra-violetas. Diathermia. Consultorio e residencia: R. Hilario Gouvêa n. 43. — Tel. 27-6018.

ASMA — DR. ATAULFO MARTINS — Especialista. Innumeras curas. (Bronchite). Rua Guanabara. 15-A.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorrhoidas

ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara 14-A. — Tel. 22-7090

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra

(Com pratica dos hosp. do Rio, Berlim e Paris). Da clinica de creanças do Prof. R. João Baptista. Chefe do Ambulatorio de Creanças do Hosp. da Cruz Vermelha Bras. Tratamento dietetico das perturbações alimentares do lactente, diarrhéas, vomitos, emmagrecimento, etc.). Cons.: Av. Mem. Barroso, 11. As 2.ºs, 4.ºs e 6.ºs sabbados de 1 ás 3. Res.: Av. das Nações, 279. Tel. 22-7680.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Docente clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Trat.º do cancro pela electro-coagulação — Pratica hospitalar na Europa. — Uruguayana, 104. — 4 ás 6 hs.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas. Raios X — S. José, 39.

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X. Radioscopia. Radiotherapia profunda. — Avenida Rio Branco, 257 - 3.º — Tel. 22-0443.

PROFESSOR ANNES DIAS — Doenças do ap. digestivo e nutrição. — Edif. Rex (8.º). 10 — 12 e 4 ás 6 horas.

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104 - 4.º. Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54—23-4883.

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosos das pernas. Dr. Aurelio Bellissimo. Rua Buenos Aires, 93 | 2.º das 4 ás 6 horas.

HEMORRHOIDES, COLITES, DIARRHÉAS — DR. ARISTIDES TAVARES.

Pratica hosp. Paris (25-27). Nova York (29). Berlim (30-31). Edif. Carioca, 9.º a. 218 — 4½ ás 7 — T. 22-8791. Preços moderados — P. Botafogo, 490. T. 26-1184.

DR. LUIZ RAMOS — Raios X — Ed. Rex, 9.º, s. 927, 1 ás 4. T. 22-6957 e L. Bomfim, 461. 9 ás 11. T. 28-3863 Res.: C. Bomfim 485. Tel. 28-6810.

O fallecimento de um official reformado da força publica paulista

São Paulo, 2 (Havas) — Falleceu nesta capital o major Domingos José Garrido official reformado da Força Publica. O extincto teve acção destacada na revolução de 1932 combatendo no sector sul como commandante do Batalhão de Voluntarios Paulistas, 3.º B. C. da Brigada do Sul.

Extincta a commissão de syndicancia de São Paulo

São Paulo, 2 (Havas) — O sr. Armando de Salles Oliveira assignou decreto extinguindo a commissão de syndicancia instituida em 18 de agosto de 1933 para apurar irregularidades possiveis occorridas na commissão de verificação e liquidação das repartições federaes no Estado de S. Paulo.

COLLEGIOS

CURSO COMMERCIAL NOCTURNO OFFICIALIZADO, DO COLLEGIO SYLVIO LEITE

Cursos propedeuticos e technicos. Ensino (30-31). Edif. Carioca, 9.º vias. Rua Maris e Barros, 358. (35579)

Gymnasio Leopoldinense

sob inspecção permanente. Cidade de Leopoldina, Minas — Agradavel gosto dos drs. Ribeiro Junqueira e Custodio Junqueira. Predio magnifico (internato e semi-internato). Professores perfeitos: optimos laboratorios. Alimentação sadia. Prefeito Preços modicos — prospectos na casa bancaria Ribeiro Junqueira Irmão & Botelho, rua da Quitanda, 71. (M 17660)

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas — Rua Chile n. 25.

RADIOGRAPHIAS, 50$ — Pulmão — Coração — Appendicite, etc. (6-11 h.s.) — Dr. Nelson Strauch. Trav. dos Barbonos, palácio Raios X sem operação. — Rua Carioca, 43. — Tel. 22-1535

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 1.º de Maio n. 44, 1.º and. Dias uteis, das 9 ás 12 e de 14 ás 18 hs.; domingos das 8 ás 9. Teleph.: 22-1000.

DR. ALCIDES BRUÇA — Chefe Serv. Urologia da Pol. Gerae Diag. e Hosp. Urologia — Trat. da gonorrhéa e complicações. Cura impotencia, estreitamentos, etc. Fluxos, operações. Alcindo Guanabara, 15—9.º—28-6791. Preços reduzidos no Inst. Med. Cirurgico, r. Passagem 189 — 26-3812.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO

Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis apartamentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanente. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Collares Moreira, Costa Rodrigues e Alvaro Cavalcanti. Rua da Marquez de S. Vicente, 8 — Desembargador Isidro, 188 (Tijuca) — Tel. 28-6212.

SANATORIO BOTAFOGO

Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels.: 26-1509 e 26-1461. — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisito de hygiene. Salas para 4 doentes, com 3 banheiros, 8 preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos, sob a direcção dos Profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos Doutores Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida

Rua D. Marianna n. 133. Tel. 26-3013. Doenças nervosas. Exclusivamente para senhoras. Amplas installações. Religiosas enfermeiras. Director Dr. Murillo de Campos. Medicos independente. Director. Dr. Bento R. de Castro.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO

Para nervosos, mentaes e toxicomanos — Nas observações, tratamentos — Especialmente emprego e hypnotismo. Registro... Avenida Gomes Pereira n. 4. — R. S. Clemente, 155. T. 26-0867.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Moutinho — Rua Buenos Aires, 77 — 10 ás 18 horas.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 24-0999. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalma, Sanacardo, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferida, Sanafuria, Sanagrippe, Sananeomial, Sanangina, Sanopil, SanaRheuma, Sanatosse, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Carioca, 22. Tel. 22-2540. Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Berardinelli — Rua Marquez de Olinda 1/3. — Tel. 26-3404.

Prof. Dr. Henrique Roxo

Doenças mentaes e nervosas. Clinica medica geral. Residencia Avenida Pasteur, 398. Tel. 26-0824. Consultorio: Largo da Carioca, 5, 1.º andar, sala 107 (10 ás 12). 3.ºs, 4.ºs e 5.ºs das 2 ás 4. Tel. 22-8860.

Dr. Murillo de Campos—Prof. Psychiatria, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 3 ás 6. Tel. 22-2181.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Director Instituto Dr. H. Roxo — R. G. Saúde, clinica psychiatrica de doenças nervosas. Alcindo Guanabara, 15-A. 5.ª, 6.ª e Sab. Tel. 22-5326. Res. 25-0615

Dr. A. de Moraes Coutinho

Clinica medica. Doenças nervosas. Cons. Uruguayana, 104, 4.º. Tel. 23-4971. 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, 14 ás 16. Res.: 27-2902.

Doenças das creanças

Dr. Wietrock — Dos hosp. creanças Berlim — Rua Ourives n. 5.

Dr. Eckhardt Leite — Edificio Rex, sala 1.015. Res.: 200, Gerson Polydoro. Tel.: 20-3219

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Avenida Rio Branco, 175/177. — De 15 de 18 horas. — Tel. 22-0449. — Res.: Rua Conde de Bomfim, 962. — Tel. 28-5657

DR. ALVARO AGUIAR — Rua do Ouvidor, 89 - 2.º and. Tel. 22-0406. 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs Sextas. das 3 ás 6 hs. Res. 27-2490.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 223, no 2 de março de 1935:

22.641	200:000$	Rio.
6.041	100:000$	Rio.
7.000	30:000$	Rio.
44.045	10:000$	Rio.
15.655	5:000$	S. Paulo.
24.455	3:000$	S. Paulo.
7.718	2:000$	Rio.
15.650	2:000$	S. Paulo.
8.000	2:000$	B. Horizonte.
18.757	2:000$	S. Paulo.
5.938	2:000$	B. Horizonte.

Os 11.000, 44 e 25 premios de 1:000$, 40 de 500$, 78 de 200$, 60 de 100$ e 80 de 60$000.

220 premios de 60$ para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do primeiro premio.

Aos bilhetes terminados em 1 cabe o premio de 40$000.

ANNUNCIOS

SALA E SALETA

Bem mobiliadas aluga-se em casa de familia allemã com pensão de primeira ordem, garage e telephone. Troca-se referencias: Rua Conde de Bomfim 683 — Tijuca. (M 23045)

Frei Fabiano de Christo

Reconhecida por mais uma graça. E. MOTTA. (M 21770)

DYNAMOS

Vende-se — CASA EUGENIO Theophilo Ottoni, 99. (M 23046)

TRANSFORMADORES

Vende-se — CASA EUGENIO Theophilo Ottoni, 99. (M 23046)

DR. LADEIRA MARQUES

Chefe serviço cyrurgia infantil da Policlinica de Copacabana. Ex-assistente da clinica Margarida e Chiaffarelli. Cons. Carioca, 6 (Edif. Carioca), sala 1017/8 — Tel. 22-0357. Res.: Belfort Roxo, 13 — Tel. 27-2181.

DR. MARTINHO DA ROCHA

Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res. 84 Ferreira, 87. T. 27-1601. Cons.: R. Rodrigo Silva, 34-A. 4.º. T. 22-8089.

Molestias do estomago

DR. BARBARA

Estomago, intestinos, figado e Pancreas. Cursos de aperfeiçoamento nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex, s. 411, av. Alvim, 37 - 10.º — 22-7818 (Res.: Av. Atlantica, 664—27-1481)

DOENÇAS DA NUTRIÇÃO

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes, Obesidade. — Alcindo Guanabara, 15-A. 6.º. Tel. 22-7675, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 10 ás 12 e 16 em deante.

NUTRIÇÃO - AP. DIGESTIVO

Dr. Mario Pontes de Miranda

RUA DO PASSEIO, 70.

DR. L. F. DE OLIVEIRA PENNA

AP. DIGESTIVO — Consultorio: OBESIDADE — Assembléa DIABETE — ASMA — n. 98 — 5.º. — ECZEMAS. T. 22-5666.

1 ás 4. Diariamente 6 ás 7. D. Violeta, Diathermia, I. vermelho.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart — R. Carioca, 8. 1.º and. (4 ás 6). Tel. 22-2763. Res.: Araujo Penna, 79 (28-1140)

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577 — Tel. 28-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa. Pref.: Canecas, 11 — 22-6471

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. — Partos. Gynecologia. — Assembléa, 73 - 3.º. — Tel. 22-5121. Diariamente de 4 ás 6. T. 23-5057.

Dr. Jayme Poggi — Director-clinico da S. Casa. Da ap. Medicina. Das 3 1/2 ás 6. T. 27-1161

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electrotherapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6. T. 24-1201.

DR. E. RAMOS E SILVA — Doc. Univ. 13 Maio. 37-3.º, 22-8231, 3 ás 5.

DR. P. CARVALHO AZEVEDO

— Avenida Almirante Barroso, 11, 1.º (das 3 ás 5 hs.). Tel. 22-8024.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 32, ás 16 hs.

Dr. A. P. da Costa Santos — Docente e Assist. da Fac. — Rua Rodrigo Silva, 7 (14 ás 6 hs.)

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 39, das 3 ás 5. T. 22-0768.

Dr. Joaquim de Azevedo — Rua Republica do Perú, 70-4.º — Res. T. 26-0509 — 3 ás 7 horas.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Sousa Mendes — R. S. José n. 34, 3.º. das 2 ás 5 (23-8133).

Dr. Amaro Lello Vianna — Livre docente da Universidade. — Chefe do Serviço da Policlinica de Botafogo. Largo da Carioca, 18, das 13 ás 16 hs. T. 22-5706.

Dr. Olavo DO BRIGIDO — Dr. Hosp.: Berlim e Vienna. Praça Floriano, 55. - 3 ás 6. T. 22-0125.

DR. MILTON DE CARVALHO

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, Rua do R. Dr. Rua do Ouvidor, 86. Largo da Carioca, 5, 1.º and. (Edif. Carioca). Tel. 22-5209.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES

Exames de sangue, urina, escarro, etc. Vaccinas autogenas — Rosario, 134, 1.º and. — Tel. 23-0777.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1.º, de 1 ás 4. T. 22-4747.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Mudou seu consultorio para o Edificio Carioca, s. 1100 — Largo da Carioca, 5 — Telephone 22-6771.

Dr. Mario de Góes — Oculista dos hosp. de Berlim e Vienna. Rua Alvaro Alvim 37 — 8.º and. Tel. 22-9711. Cinelandia, das 14 ás 17 horas.

Dentistas

Dr. Octavio Candido Gonçalves — Cir. dentista. Especialidade: Radiographia. Dentaduras de Molares da bôcca e dos maxillares. Cons.: 7 Setembro, 146. Tel. 22-1900. Res.: 27-5581

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr.: "Avenida".

GRAGOATA'

Aluga-se a casa da rua Coronel Tamarindo, 15, com 3 quartos, 2 salas, quarto completo para banho, garage e quarto para creados. Tratar á rua Visconde do Uruguay, 368. Tel. 492 — Nictheroy. (M 21769)

CARNAVAL

Para os tres dias aluga-se duas salas, com 2 janellas na praça, com conforto para familia ver a trainer avenida Rio Branco 155, primeiro andar das 9 ás 10 1/2 e das 2 ás 5. (M 23056)

COPACABANA Posto 3

Aluga-se os ultimos apartamentos vagos no edificio Guahyba, proximo ao mar — maximo conforto a preços modicos. Rua Siqueira Campos 60 — anti-go Barroso. (M 21772)

APARTAMENTO

Aluga-se 1 apartamento para familia á rua Barata Ribeiro n. 572 (Copacabana), tratar com Freire & Sobré á rua do Ouvidor n. 87-A, 3.º Telephone 23-4427. (M 23027)

Santa Therezinha do Menino Jesus

Agradece uma graça concedida — H. FERREIRA. (M 21759)

Santa Therezinha do Menino Jesus

Agradece uma graça concedida — R. FERREIRA. (M 21739)

Restaurante Vegetariano

"Fazei da mesa a vossa pharmacia", aconselha a IPES. Isto poderéis fazer hoje á rua da Rosario 149. Legumes fructas e cereaes. (M 23040)

FREI ROGERIO

Agradece graça alcançada para Alzira — Irmã Angela. (M 23029)

Seus oculos quebraram?

Não se tinha cêra sejam de massa, sejam de tartaruga, á *Optica Santo Antonio*, por meio de solda invisivel fabrica-se novos. Buenos Aires, 224 — qual esquina da rua Uruguayana, proximo ao Thesouro. (M 23034)

HYPOTHECAS

A taxa de juros mais baixa da praça. Empresta sobre construcções, reformas, compras, no centro, bairros, suburbios, qualquer quantia. Adianto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. A quem já tenha feito compra do predio e reserva de compra em qualquer tempo sem bonificação. Tambem compro predios para renda. S. ROSELLI, Quitanda 59, 1.º andar. Das 10 ás 1 horas. (M 23026)

Gado Puro Sangue Zebú "Guzerat"

João de Abreu Junior, proprietario dos mesmos, de passagem por esta capital, communica ao publico que os interessados em qualquer informações dos interessados Hotel Avenida, de 1 ás 3. (M 23025)

PETROPOLIS

Vende-se no principio da rua Coronel Veiga um bom terreno de 40 por 350 de fundo. Com 2 casas pequenas e agua nascente em grande abundancia. Informações com o dr. Ambrose 172. Rua Benjamin Constant. (M 18053)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Nazareth Pires Ferreira agradece uma graça. (M 18913)

PALACETE

Aluga-se á rua Barão de Itamby n. 18, Botafogo, em centro de terreno, para familia de tratamento. As chaves no armazem da esquina, rua Marquez de Abrantes n. 206. Informações pelo telephone 23-0270. (17779)

D. MARIA

Manicura, calista, massagista, faz sobrancelhas. Attende chamados telephone 23-8446, Av. Gomes Freire, 132, 1.º. (M 23065)

Apartamento de luxo

Vendem-se apartamentos com grande conforto na av. Atlantica, posto 4, em esquina, prego 105 contos, que poderão ser pagos com entrada de 25 contos e o restante em prestações desde mil cruzeiros por mez, que serão de entrega do apartamento. Cada apartamento occupa um andar, 200 m2. de area construida. Tratar com Graça Couto & Cia. á rua 1.º de Março, 51, 3.º andar. (M 21781)

Laboratorios

CHAPELARIA

Vende-se uma, no centro, bem afreguezada e com pequeno capital. Informações e detalhes com Cardoso á rua da America 223, pharmacia. (M 23064)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia: á rua da Conceição 39, proximo da rua Buenos Aires. (M 23063)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece uma graça recebida. P. A. (M 21782)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece uma graça recebida. P. A. (M 21782)

Sacadas para o Carnaval

Aluga-se no melhor ponto, da avenida Rio Branco, n. 144 sobrado, lado da sombra, tres sacadas com commodidades, e conforto para familia. (M 23062)

GRANDE DEPOSITO

Aluga-se optimo numa area de 16 x 61 metros á avenida Salvador de Sá 6. Com Pinheiro. (M 23061)

FLAMENGO

Aluga-se quarto com pensão a casal ou pessoa de respeito avenida Oswaldo Cruz, 96. (M 21762)

DEPOSITOS

Alugam-se á av. Salvador de Sá 6. Um 12 x 18 — tratar no local com Pinheiro. (M 23061)

CASA NA TIJUCA

Aluga-se confortavel predio á rua Dr. Octavio Kelly 67. Tratar com Rocha telephone 22-7780. Está aberto. Aluguel 675$000. (M 22253)

DEPOSITOS

Aluga-se á av. Salvador de Sá 6. Um 14 x 6 — tratar no local com Pinheiro. (M 23061)

FANTASIA

Nova e bonita e um bonito pyjama vende-se muito barato. Não se attende telephone. Rua Marquez de Abrantes 181. (M 21763)

Mme. ou Senhorita

Não se sabe ainda de que se quer as cargas, de que se deseja vê-la, que se divertem. Vende-se correio e terá conhecimento. Pensão... 2 camas. Carteira e cartões para 24-3570. (M 21763)

MOTORES A OLEO

Vende-se — CASA EUGENIO Theophilo Ottoni, 99. (M 23046)

DESINTEGRADORES

Vende-se — CASA EUGENIO Theophilo Ottoni, 99. (M 23046)

CRAVOS AMERICANOS

Extra finos cento 8$000

A domicilio, no mesmo preço. Tratar á rua S. Christovão 189, tel. 28-7092. (M 22098)

SANTA THEREZA

Vende-se no melhor ponto um terreno plano, arborizado, Tres grandes arvores fructiferas, com sombra, alicerce e bondes. Tratar com Assumpção 82. Sendo um 1.º e 2.º andar. Tel. 22-0784. (M 21812)

AUTOMOVEL

Cadillac pouquissimo typo, sport perfeito, preço de occasião, avenida Atlantica, 566 ás 11 horas. (M 17949)

LOJA - CINELANDIA

Aluga-se do predio novo — Senador Dantas. (M 22098)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece uma graça — Martins. (M 21832)

ADVOGADO

DR. MARIO LEMOS

Consultas gratuitas das 17 ás 18, tel. 22-0751. (M 21696)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece uma graça — Martins. (M 23032)

CRAVOS AMERICANOS

Especiaes duzia 1$000

A domicilio, no mesmo preço. Tratar á rua S. Christovão 189. Tel. 28-7092. (M 22094)

Essencias para perfumes

Vendo sortimento das mais afamadas. Remettemos listas de preços para o interior. Rua Sete de Setembro n. 88. (M 23008)

LEILÕES

CASA JOSÉ CAHEN

LEÃO DA SILVA & CIA.

Successores

Filial rua D. Manoel, 24

Leilão em 9 de Março de 1935 (M 22090) 11

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 117, quarto 40.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 18 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207 barracão 7, Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 214, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rocca.

Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 807.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 23, São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.

Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello 228.

Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.

Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.

Entrevada da rua Itapirú, 615, c. 11, viuva, cega de uma das vistas e com 83 annos de edade.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquy n. 286, casa V, Cascadura.

Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.

Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 27, quarto 12.

Casas e commodos no centro

QUARTO — Aluga-se um bem confortavel, a dois rapazes ou casal sem familia, á rua 7 de Setembro, 180, 2.º andar ou então uma vaga para rapaz. (M 23087) 1

ALUGA-SE para officina, deposito ou escriptorio, grande salão; rua da Constituição n. 50. (M 23058) 1

ALUGA-SE um quarto á rua do Carmo n. 20, 1.º andar. (M 21738) 1

ALUGA-SE um ou dois quartos a senhor, casa de familia; rua 7 de Setembro n. 111, 2.º. Tel. 22-6460. (M 21789) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Monteiro Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 21674) 1

ALUGA-SE um quarto, com ou sem moveis, com relativa liberdade; rua Riachuelo, 418, sobrado. Trata-se na loja. (M 22111) 1

ALUGA-SE o predio sito á rua São Pedro n. 210, póde ser visto diariamente, das 7 ás 4 horas da tarde; trata-se com o Sr. Seixas, na Secção Predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua 1.º de Março n. 39, loja. (M 18928) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE o predio á rua Vicente de Souza n. 9, Botafogo, para ver das 13 ás 16 horas. Trata-se á Av. Mem de Sá n. 101, sob. (M 21774) 4

APARTAMENTO — Aluga-se confortavel e aprazivel, agua quente, chuveiro morno, agua filtrada, banhos de mar. Rua Marquez de Abrantes n. 91. (M 23042) 4

ALUGA-SE, em casa allemã, uma boa sala de frente e mais 2 quartos com pensão, a pessoas de tratamento; á rua S. Clemente, 289. Tel. 26-3142. (M 18902) 4

ALUGA-SE uma excellente sala de frente, mobiliada, em casa de familia, com boa pensão, na praia de Botafogo n. 116. (M 22116) 4

ALUGA-SE o predio da rua Octavio Corrêa, 28, garage. Chaves avenida João Luiz Alves, 254. Urca. (M 18869) 4

SALA — Aluga-se optima, bem mobilada, com pensão, a casal sem filhos. Praia de Botafogo n. 170. (M 23057) 4

Cattete e Gloria

CATTETE — Aluga-se uma sala para garçonnière — 25-0611. (M 18522) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE esplendida sala mobilada, a cavalheiro distincto, e aluga-se uma garage. Rua Bolivar n. 20, posto 4. (Copacabana). (M 23054) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos com agua corrente, de 160$ a 280$, no Petit Manoir, primeira casa da rua nova, junto ao n. 197, da rua Barata Ribeiro, perto do Hotel Copacabana. (M 17987) 8

ALUGA-SE quarto mobilado a moça de respeito; rua Demetrio Ribeiro n. 14. (M 18010) 8

ALUGA-SE apartamento novo e moderno n. 2, da rua Domingos Ferreira, 6, Copacabana. Trata-se na rua Barroso, 20. (Copacabana). (M 18004) 8

PROCURA-SE casa em Copacabana ou Lido, paga-se até 700$000, sem mobilia ou mobilada. Tel. 27-2638. (M 21742) 8

RUA 9 de Fevereiro, 66. Dispõe lindo quarto, finamente mobilado, conforto moderno; boa pensão. Familia estrangeira. (M 22075) 8

Estacio

ALUGA-SE o predio sito á rua Senhor de Mattosinhos n. 48, chaves no armazem da esquina; trata-se com o sr. Seixas, na Secção Predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (M 18927) 9

Leblon

ALUGAM-SE á rua D. Pedrito 19 (transversal á avenida Delphim Moreira), apartamentos novos, com 11 peças, inclusive garage, desde 400$000. Informações pelo telephone 27-5100. (M 22052) 17

Suburbios da Central

ALUGA-SE por 200$ e taxas uma casa com 2 salas, 3 quartos, banheiro, quente e frio, etc., junto ao bonde de Piedade. Rua Cruz e Souza, 28, Encantado. (M 21703) 20

ALUGA-SE predio á rua Derby Club, 210, com installações sanitarias completas; aluguel 300$; inform. phone 27-0880. (M 18924) 29

Nictheroy

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, a casal de tratamento; pede-se referencias; rua Tiradentes, 190. (M 21699) 83

ICARAHY — Aluga-se um bom quarto de frente, mobilado e encerado e mais 2 no centro, a casal, rapaz solteiro ou senhora, de boa conducta. Informações á rua Coronel Moreira Cesar, 81. (M 18869) 83

ALUGAM-SE excellentes quartos, com pensão e agua corrente, em local saluberrimo, com linda vista para o mar. Cosinha de 1.ª ordem. Estrada Froes, 815. Phone 1672. (M 21681) 88

Venda e compra de predios e terrenos

CATTETE — Vende-se grande predio, proximidades do Hotel America, terreno 10x56, proprio para construcção apartamento. Tratar, rua Sachet, 25, 1.º. (M 21730) 91

COPACABANA — Vendem-se, a preços realmente vantajosos, em esplendida situação, com lindos panoramas e delicioso clima de montanha, os ultimos lotes e elegantes *bungalows*, na encapiada rua Saint Roman; informações pelo telephone 23-4080. *Cia. Commercio e Construcções S. A.* (M 21662) 91

COMPRA E VENDE — Predios e terrenos. Casa Sol Nascente. Uruguayana, 95, sala 4, das 8 ás 18. Figueiredo. (M 17998) 91

ESTACIO DE SA' — Vende-se o predio da rua Sampaio Ferraz n. 88, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 14 de março de 1935, ás 16 horas, autorisado por alvará judicial. (M 21700) 91

FAZENDAS — Compradores e locatarios de fazendas, sitios, granjas, terrenos, predios etc. O sr. Medico á rua da Assembléa, 104, 1.º, sala 5, os têm para todas as localidades do D. Federal e dos Estados. Quer vender ou arrendar a sua propriedade com vantagem, procure-o para effectivar negocio, não cobra cousa alguma se não se realizar transacção. (M 23048) 91

GAVEA — Vende-se predio novo, 4 quartos, 2 salas e mais dependencias, jardim, quintal, entrada para automovel, terreno 8x31, preço 85 contos. Rua Alexandre Ferreira. Tratar: Sachet n. 25, 1.º. (M 21730) 91

GAVEA — Vende-se magnifico terreno 30x30, preço 35 contos, facilita-se o pagamento á rua Aura. Tratar: Tel. 25-2407. (M 21730) 91

MEYER — Novos lotes mais baratos: a 4:000$, prestações 70$000, sem entrada, podendo construir. Pechincha! São poucos lotes, á rua Barão S. Angelo, que sae do 741 da rua Dias da Cruz. Trata-se á rua S. Pedro, 243, sobrado, com o coronel Theodomiro (De 4 ás 5). (M 23088) 91

PREDIOS BEM SITUADOS — Vendem-se os seguintes:

LARANJEIRAS — á rua Sebastião de Lacerda, moderno, estylo colonial, confortavel, com 2 pavimentos, entrada para automovel, rs. 110:000$000.

COSME VELHO — á ladeira do Ascurra, num terreno de 12 x 70, com 2 frentes, em um só pavimento optimamente situado num plateau, com 4 dormitorios, duas grandes salas, varanda, jardim, sala de banho completa, etc. á garage, 85 contos, facilita-se o pagamento.

GLORIA — á rua Visconde de Paranaguá, optima residencia, com linda vista para a bahia, 3 dormitorios, 2 salas e demais dependencias, rs. 65 contos, facilita-se o pagamento.

MEYER — á rua Magalhães Couto, terreno de 10 x 42, 4 quartos, sala, banheiro, etc., 45 contos.

TIJUCA — á rua Conde de Bomfim, antes da praça Saens Pena, grande predio, por 120 contos; á rua Piratiní, lindo e moderno bungalow por 80 contos.

Costa Pereira, Bökel, Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 7.º andar, sala 703, telephones 22-8991 e 22-7863. (M 23088) 91

PREDIO — LARANJEIRAS

Vende-se soberbo predio edificado em logar fresco, salubre, tranquillo e aristocratico, de onde se descortina lindo panorama. Sua construcção obedeceu ás exigencias da architectura moderna e caracteriza-se por linhas sobrias, de fino gosto artistico, realçada por columnatas e archibancadas. Tem seis quartos amplos e bem arejados, quatro salas, dois quartos de banho completos, garage e demais dependencias. Abundancia de agua em qualquer estação do anno. Foi comprado por 300 contos, porém sua construcção, do notavel solidez, custou muito mais. E' vendido, entretanto, por 150:000$ apenas, por motivos que se dirão. Facilita-se o pagamento de 50 contos, juros modicos. Tratar na rua do Ouvidor, 87, loja, depois das 11 horas. (M 23023) 91

PREDIO EM SÃO LOURENÇO — Vende-se o da rua Dr. Antonio Carlos, proximo ás aguas, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 14 de março de 1935, ás 16 horas, em frente á agencia do Banco da Quitanda n. 65, autorizado por alvará judicial. (M 21701) 91

TERRENO — Vende-se morro S. Carlos, esquina S. Diniz e Laurindo Rabello, optimo terreno com 3.000 m2, preço de occasião. Tratar rua Buarque Macedo, 44. (M 21780) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS — Vendem-se os abaixo:

COPACABANA — á rua Xavier Leal, 65 contos; á rua Cushing, 95 contos; á rua Joaquim Nabuco, 120 contos; á rua Francisco Octaviano, 100 contos; á rua Saint Roman, 78 contos; á rua Gomes Carneiro, 91 contos; outro de esquina 220 contos.

IPANEMA — A avenida Vieira Souto, 210 contos; á rua Visconde de Pirajá, 50 contos; á rua Barão da Torre, 80 contos.

LEBLON — á avenida Delphim Moreira, 145 contos; á rua Domingos Molitinho, 82 contos; á rua Dom Pedrito, 38 contos; á rua Del Vecchio, 38 contos.

URCA — á avenida Portugal, 28 contos; á rua Almirante Gomes Pereira, 80 contos; á avenida S. Sebastião, 30 contos.

BOTAFOGO — á rua Viuva Lacerda, 50 contos; á travessa Ferraz, 28 contos; á travessa S. Clemente, 26 contos.

LARANJEIRAS — á rua das Laranjeiras, 150 contos.

SANTA THEREZA — á ladeira de Santa Thereza, 80 contos; á rua Gonçalves Fontes, 25 contos.

CENTRO — á rua da Constituição, 150 contos; á rua Marquez de Sapucahy, 120 contos.

TIJUCA — Diversos lotes de 14 e 19 contos, logo depois da Muda.

VILLA ISABEL — á rua João Esphroxino, junto da rua Barão de Bom Retiro, optimo lote, por 7 contos.

Costa Pereira, Bökel, Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 7.º andar, sala 703; telephones 22-8991 e 22-7863. (M 23088) 91

VENDE-SE (juntos ou separados), á rua Cardoso de Moraes, praça e rua Bomsucesso, um grupo de predios dando boa renda; informações no local (botequim), com o sr. Domingos das 13 ás 17 horas, todos os dias; plantas e tratar á rua Tenente Possolo n. 29, Esmero & Cia., das 14 ás 19 horas. Facilita-se o pagamento. (M 22148) 91

VENDE-SE por 140 contos um terreno de 20,25 x 20, na rua Fernando Mendes, junto ao Edificio Amazonas, na Avenida Atlantica. Tratar com Lafayette, á rua Buenos Aires n.º 33-1. andar, até meio dia e depois de 16 horas. (M 22140) 91

VENDE-SE terreno em lotes ou toda a área no ponto mais aprazivel de São Christovão, avenida do Exercito, Cancella, proprietario na da Constituição n. 50. (M 23059) 91

VENDE-SE um terreno á rua Almirante Alexandrino junto e depois do n. 640 com 10x58,50 por 17:000$, tratar pelo telephone 22-8902, com o sr. Rebouças. (M 18808) 91

Achados e perdidos

PERDEU-SE na semana passada uma pulseira antiga de prata na Cinelandia ou num taxi durante o trajecto da cidade ao Country Club, no Leblon. Gratifica-se bem a quem entregar á rua Paysandú, 57. Porteiro. (M 23035) 61

Aves e Ovos

GAIOLAS, viveiros, ninhos, bebedouros, comedouros, supportes para gaiolas, viveiros para gallinhas, criadeiras, chocadeiras, telas de arame em latão cobre, zinco, etc., para cerca, gallinheiros, viveiros, criadeiras e tudo mais concernente ao ramo, só na fabrica Almeida, rua 7 de Setembro n. 190. Rio de Janeiro. Tel. 22-0861. (85553) 65

SHAMO combatente japonez, vendem-se frangas, frangos e ovos de reproductores importados, á rua Minas n. 91. (M 18923) 65

Chiromantes

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica: consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 7 horas, menos aos domingos. Rua S. José, 70, 1.º. T. 22-7905. (M 22142) 69

MME. ORIENTAL — Chiromante e graphologista. A conhecida de todo Brasil, Europa e cujas prophecias sobre a situação politica e financeira do paiz, vêm sendo confirmadas pela imprensa nacional. Seus trabalhos são baseados em longos estudos feitos no Oriente pelos "Livros Sagrados de Salomão" e não por adivinhação, artes magicas, cartas ou bola de crystal. Faz horoscopos completos. Attende todos os dias mesmo domingos ou feriados á rua Maria e Barros, 352. Tel. 28-3738. (M 23010) 69

Correspondencia

AMOR

C4r145m3 4 c4rLc14 1 t51 t2l3ph4n2m1d2 h4nt3m 1 n43t3, p4r n34 p4d2r t3 Itt3nd2r, p4r2m cr23l nl s3nc2r3dld2 d4 m35 grInd3 Im4r. D3sp3d3dI cr521 3 h4rr3v3L, t4 q53 t14 b3m1 m3 d4nh3c3s slb3s 4 q5lnt4 s4ff4r4. D3p43s q53 4 tr3m, plrt35 d3lb45 5m t3mp4r1L h4rr3v3L, r3s33 m53t4 plrl q53 nldl t3 lc4nt3c3ss3. S15d1d3 L45cl. B33l4-t3 pr4f5ndlm3nt3. Im4r. (M 21760)

LILI

Já conheço o motivo de tua apprehensão antes de irmos embora. Não pensei que fosses capaz disso. Si mereço alguma consideração, mande explicações. Apesar de tudo muitas saudades. Luar. (M 23037) 70

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA

Cura radical e rapida sem dôr no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia, (em moço), estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade, frieza intima

DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz, — 67 Assembléa de 3 ás 6. Tel. 22-3112. (M 17983) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.

Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 460. — End. Telegr.: "Sanatorio". — Telephone: 2149. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1.º andar. — Telephone: 24-6525. (34331) 80

GONORHEA e complicações

7 Setembro, 68 - 3.º das 14 - 19 — T. 22-6327

Trat.os Pré-Nupciaes — Blenorrhagia e complicações — IMPOTENCIA — Cirurgia Apendice — Hernias — Tumores do ventre — Diathermia — Diathermo — Coagulação.

DR. MURILLO FONTES (32545)

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. — Molestias venereas — Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.

RUA DA CARIOCA, 54-A

Telephone: 23-3051

das 9 ás 11 e das 14 ás 18.

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalisação. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (M 21754) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher) Estreitamento da Uretra

IMPOTENCIA

DR. ALVARO MOUTINHO

Buenos Aires, 77-4.º — 10 ás 18 (36154) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas atrasos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2.º Phone 22-0863, do meio dia ás 5 horas. (M 17994) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE — CLINICA ANDROLOGICA

Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA EM MOÇO

RUA 7 SETEMBRO, 207 - De 1 ás 6 horas (M 17992) 80

DR. CUNHA E MELLO

Doenças dos pulmões e do coração — TUBERCULOSE — 7 de Setembro, 141-1.º — 3 ás 6. Tel. 22-0767. (M 18883) 80

Para o tratamento de TUMORES e do CANCER

O Dr. Von Doellinger da Graça possue

RADIUM

certificado pelos Institutos Curie (Paris) e de Radium (Nova York). —Applica no domicilio — com indicação propria ou de medico do doente.

O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos institutos de Radium.

ASSEMBLÉA, 98

(Edf. Kanitz)

Chamar — Tel. 27-3218 (M 21783) 80

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 9$000. — A' venda na Drogaria Huber. R. 7 Setembro, 61. (M 21786)

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 3.º — Tel. 22-0328, em frente ao Cinema Gloria. (34311)

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (34970) 80

FLORIAL

Revelações completas do destino humano. Chiromancia, astrologia, psychanalyse. Epocas exactas. Interessa a todos! Diariamente, 9 ás 10 hs. Attende aos domingos. Praça Tiradentes, 9, 1.º andar. (M 23086) 60

ZITA

Tenho-te no pensamento a todo momento, amo-te loucamente e nunca mais te esquecerei. BIGG (M 21777) 70

LEDA

Tenho vivido dias de indefinivel angustia; angustia de um vasio... Venha depressa. Contarei minutos. Não reparaste algo, quinta-feira, no baile? E mostrava-se p'ra lá de inquieta. Convem reunires todos os sentidos. Teu Sylvio. (M 21708) 70

MYRIAM

Não recebi resposta. Desolado. Aguardo teu regresso. Saudades loucas de quem muito te quer. G. A. (M 21784) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA — Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta — T. 22-0360. 7 Setembro, 94, 3.º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (M 17984) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado com Grandes Premios em congressos varios. 31 annos de tirocinio profissional. Trabalhos sem delongas e indolores. Preços razoaveis. Rua 7, n. 194. — Phone: 22-1555. (M 23030) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes. — Dr. Silvino Mattos, rua 7 n. 194, Tel. 22-1555. (M 23030) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

Entrega prompta em 30 minutos, interpretada. Dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias, curetagens, diatermia, infra-vermelho, radiographias dos maxilares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. Rua do Ouvidor, 162, 2.º andar. Telephone 22-1659, das 8 ás 18 horas. (M 18861) 72

RADIOGRAPHIA — 10$

Dr. BLATTER — DENTISTA. Raios X. PYORRHÉA. Dipl. Pennsylvania U. S. A. T. 22-9080. Av. Rio Branco 183, junto ao Palace Hotel (M 23008)

Dinheiro

A JUROS razoaveis, empresta-se qualquer quantia sob hypotheca de propriedades, mesmo nos Estados, com o Sr. Reis, á rua Marechal Floriano, 35, sobrado, sala 9. (M 18898) 73

DINHEIRO — Tem a receber em qualquer repartição ou processo? Quer recebel-o promptamente? Procure o sr. Serra, Edificio Odeon, 1.º andar, sala 104 das 10 1/2 ás 12 horas da manhã, diariamente, mas só a esta hora. (M 23080) 73

Diversos

O Fogão Marivaldi: substitue o a gaz e o electrico. 1 kg. de carvão para 5 horas! Sem abano, sem fumaça e sem chaminé. Preços desde 150$. Facilitando. A' rua Assembléa, 58. A. Mattos. (M 21794) 74

SENHOR dispondo das horas da tarde até a noite, com pratica de escriptorio e escrever á machina, casas commerciaes, de diversões, etc. Offerece-se para trabalhar. Não faz questão de ordenado. Cartas para A. C. S., nesta redacção. (M 18601) 74

Instrumentos de musica

PIANO — Vende-se um bem conservado á rua dos Coqueiros n. 121. Urgente. (M 21765) 75

COMPRA-SE um piano, embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (M 17979) M

Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM, compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37; phone 22-0094. (M 18451) 76

JOIAS de ouro, platina, brilhantes, relogios de ouro, compra-se até 17$200 a gramma, á Trav. do Ouvidor, 18. Joalheria S. Pedro. (M 18981) 76

OURO Brilhantes Diamantes — os melhores preços — Joalheria Paz, rua Uruguayana n. 47 — Perto R. Ouvidor. (M 22086) 76

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS

Casa Gonthier

45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195 (36197) 76

Moveis novos e usados

VENDEM-SE 28 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives n. 119. (M 23044) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 24-4843. (M 23044) 83

COMPRAMOS dormitorios, salas, peças avulsas e casas completas. Liquida-se rapidamente. Phone 22-4645. (M 21739) 83

SALA de jantar de luxo, folheada de imbuya, custou 3 contos, vende-se urgente por 1:200$; rua Riachuelo, 418. (M 21738) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE, parteira reassume sua clinica: rua São José n. 81. Telephone 23-0700. (M 18916) 84

Pensões e Hoteis

PENSÃO a domicilio, casa de familia fornece farta e variada, rua Copacabana, 702; tel. 27-4664. (M 18806) 85

Professores

INGLEZ, rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interesse pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. R. Bright. Tel. 25-0780. (M 23069) 87

Vendas diversas

FILTROS, Talhas e Moringues, marca Dr. Vianna, Rio. São os melhores. A venda em todas as casas do ramo. — Tel. 28-5134. (M 17535) 80

HOTEL AMERICANO

Aluga-se quartos mobiliados agua corrente preços modicos á rua Joaquim Silva ... — (Lapa). (M 17954)

JOIAS DE OURO

Pagam-se até 16$500 a gramma. Correntes. Cordões, relogios e mais objectos de ouro. Brilhantes, prata e cautelas. E' quem melhor paga.

RUA S. JOSE', 86

Junto ao Café Gaucho (M 17599)

Sala de jantar folheada

De imbuya, foi feita de encommenda estylo ultra-moderno custou 3:500$000, vende-se por 1:200$, rua Riachuelo 418. (M 21740)

PACKARD

Vende-se um coupé Packard, conversivel, de 8 cylindros. Informa-se pelo telephone 22-0934. (M 21703)

Investigações e vigilancias com sigilo. Pagamento no final. T. 22-1264. Carioca, 48-1.º, S. 1. (M 22004)

NOVIDADE PARA O CARNAVAL

REX

O Rei dos Suspensorios. Dispensa botões (M 18...)

Mercadoria a Dinheiro

Compro em grosso pagamento contra entrega de mercadoria á rua São Bento n. 10, Abelardo De Lamare. (M 21597)

ITAIPAVA

Hotel Fontes

Proximo á egreja. Clima optimo — Proprio para retiro ou repouso. Agua corrente em todos os commodos. Diaria modica. Telephone 4—J—21. (M 18906)

JACAREPAGUA'

A prazo de aluguel ou a vista 61 contos vende-se chacara Est. do Capenha 435, casa nova, riacho, piscina, plantações, criações: prop. rua S. Pedro, 23 4.º. (M 22106)

ROLO PARA CAMPO DE TENNIS

Compra-se um com urgencia novo ou usado informar-se pelo tel. 27-4503. (M 18900)

Pharmacia - Compra-se

Indicações, sem evasivas, de preço minimo e maxima facilidade de pagamento. Portaria deste jornal a B. (M 22115)

FRIGORIFICOS

Vende-se, por preço de occasião, um compressor para 16.000 frigorias, quasi novo, uma camara frigorifica completa, uma bateria de metal branco, um pasteurizador quasi novo, á rua Benedicto Ottoni n. 56. Chaves no n. 54, S. Christovão, perto do Cáes do Porto. (M 22113)

GUARDA-LIVROS

Procura-se competente, para firma industrial, com bastante pratica. Propostas por escripto, com referencias, ao sr. Alexander, caixa desta folha n. 43. (M 22141)

Concertos de Radios

A domicilio. Garantia maxima. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac, 7. Telephone 23-5583. (M 22128)

Piano Pleyel 1:800$ Radio Philip 500$ Vitrola Victor 400$

Vende-se com pouco uso, motivo viagem rua Pereira Nunes 247, Aldeia Campista. (M 23070)

MERCADORIAS NA ALFANDEGA

Emprestimos para pagamento de direitos alfandegarios. Casa Bancaria Abelardo de Lamare. Rua de S. Bento n. 10 — Rio. (M 21723)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos RUA DO OUVIDOR, 166. (34948)

JOIAS Usadas. Não vende suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. — Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 23. (59493)

Dormitorio de luxo 1:000$ Sala de jantar de luxo 1:200$

Rua Senador Euzebio, 85/87

CASA ARNALDO (68133)

CINTA — PLASTICA

Mme. Sára tem a honra de avisar á sua distincta freguezia que acaba de inventar modelos e cintas plasticas ultra modernos de linhas perfeitas e sem barbatanas, assim como modeladores grande variedade de soutiens finos e cintas abdominaes. Casa Mme. Sára á rua do Ouvidor 147. (M 21749)

Sacadas para o carnaval

Alugam-se no Ideal Bilhares R. Leopoldo Fróes 39, sob. T. 22-3219. (M 23015)

Terreno Grajahu'

Vende-se um 10 x 20. Prompto para construir. Rua calçada, agua, luz, esgoto. Preço 8 contos. Cartas para VEIGA. Portaria deste jornal. (M 23016)

MISTURE E MANDE

264 - 16 — 060 - 15

045 - 12 — 185 - 22

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 2.641 — 0.063 — 4.500 — 1.859 5.655 — 718 — 246.

CONSTANTINO

718

609

184

826

337

A VIDA COMMERCIAL

O CAMBIO EM NOSSA PRAÇA NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1935

ESTATISTICA ORGANIZADA PELO "CORREIO DA MANHÃ"

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dias	Londres A' vista	Paris A' vista	Italia A' vista	Portugal A' vista	Allemanha A' vista	Hespanha A' vista	Belgica (Papel) A' vista	Belgica (Ouro) A' vista	Suissa A' vista	Buenos Aires (Peso papel) A' vista	Buenos Aires (Peso ouro) A' vista	Montevidéo A' vista	Nova York A' vista	Hollanda A' vista	Japão A' vista	Suecia A' vista	Noruega A' vista	Dinamarca A' vista	Canadá A' vista	Austria A' vista	Tcheco Slovaquia A' vista	Rumania A' vista	Palestina e Syria A' vista	Finlandia A' vista
1	57$822	—	—	—	4$740	—	—	—	—	—	—	—	11$865	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	58$083	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$917	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	58$272	$785	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$970	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	58$106	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$918	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	58$219	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$915	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	58$225	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$911	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	57$622	$780	—	—	4$750	—	—	—	—	—	—	—	11$857	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	58$143	—	—	$537	—	1$656	—	—	—	—	—	—	11$925	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	58$065	—	—	—	—	1$656	—	2$815	3$018	—	—	—	11$965	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	58$107	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$891	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	58$009	—	—	—	4$340	—	—	—	3$920	—	—	—	11$900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	57$323	—	—	—	—	—	—	—	—	3$190	—	—	11$778	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	57$367	$790	—	—	—	1$660	—	—	—	3$230	—	—	11$801	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	57$847	—	—	—	—	—	—	—	3$750	—	—	—	11$834	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	57$845	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$714	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	57$045	$750	—	—	—	—	—	—	—	3$230	—	—	11$689	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	57$717	$780	—	—	—	—	—	—	—	3$230	—	5$350	11$752	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	57$575	—	—	—	—	—	—	—	—	3$230	—	—	11$574	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	57$333	$750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$621	7$835	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	57$207	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$659	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	56$808	—	—	$510	—	—	—	—	—	3$230	—	—	11$747	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	57$119	$750	—	—	4$830	—	—	—	—	—	—	—	11$752	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	57$421	$785	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$650	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	57$167	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11$725	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MÉDIAS DO MEZ	57$333	$789	—	$536	4$671	1$656	—	2$815	3$814	3$228	—	5$350	11$844	7$835	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

CURSO DO CAMBIO LIVRE

Dias	Londres A' vista	Paris A' vista	Italia A' vista	Portugal A' vista	Allemanha A' vista	Hespanha A' vista	Belgica (Papel) A' vista	Belgica (Ouro) A' vista	Suissa A' vista	Buenos Aires (Peso papel) A' vista	Montevidéo A' vista	Nova York A' vista	Hollanda A' vista	Japão A' vista	Suecia A' vista	Noruega A' vista	Dinamarca A' vista	Canadá A' vista	Austria A' vista	Tcheco Slovaquia A' vista	Rumania A' vista	Polonia A' vista	Chile A' vista	Allemanha (Registermark) A' vista
1	74$242	1$006	1$299	$682	4$766	2$085	$714	3$362	4$910	3$900	6$220	15$226	—	4$500	—	3$793	—	—	2$950	$637	—	3$050	$700	3$980
2	74$537	1$005	1$302	$681	4$753	2$083	—	3$359	4$915	3$890	—	15$300	10$350	4$431	—	—	—	—	2$880	$642	—	—	—	3$960
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	74$413	1$004	1$297	$681	4$778	2$070	—	3$351	4$924	3$893	6$236	15$280	10$300	4$508	—	—	—	—	—	$637	—	—	—	3$966
5	73$886	$997	1$290	$678	4$882	2$063	$712	3$530	4$895	3$842	6$250	15$100	10$207	4$401	—	3$730	—	15$000	2$840	$633	—	—	—	3$940
6	72$283	$975	1$263	$666	4$757	2$058	—	3$443	4$802	3$827	6$109	14$806	10$019	4$351	—	—	—	—	2$798	$620	—	—	—	3$897
7	72$304	$979	1$263	$665	4$784	2$034	$688	3$485	4$800	3$825	6$200	14$837	10$019	4$358	—	—	—	14$800	2$870	$628	—	—	—	3$910
8	72$028	$982	1$264	$666	4$802	2$039	$700	3$487	4$809	3$877	6$066	14$938	10$098	4$408	—	—	—	—	2$875	$628	—	—	$700	3$908
9	71$871	$971	1$254	$658	4$760	2$005	—	3$412	4$740	3$750	—	14$622	10$002	4$411	—	—	—	—	2$825	$614	—	—	—	3$930
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	71$720	$960	1$258	$650	4$795	1$900	—	3$438	4$758	3$741	6$030	14$585	10$080	4$316	—	—	—	14$800	2$850	$616	—	—	—	3$900
12	71$700	$980	1$258	$650	4$786	2$020	—	3$461	4$777	3$838	5$965	14$772	10$150	4$309	3$680	—	—	[illegible]	2$810	—	—	—	$700	3$950
13	72$588	$990	1$270	$670	4$890	2$056	—	3$499	4$864	3$873	6$500	14$014	10$188	4$347	—	—	—	14$850	—	$630	—	—	$700	3$958
14	73$707	$997	1$289	$676	5$078	2$072	$706	3$340	4$918	3$910	6$250	15$139	—	4$471	3$830	—	—	14$550	—	—	—	—	—	4$050
15	73$818	1$000	1$296	$677	4$747	2$080	—	3$571	4$889	3$876	—	15$074	10$201	4$461	—	—	—	—	2$880	—	—	—	—	4$047
16	73$868	$996	1$280	—	4$755	2$069	—	3$530	4$890	3$870	—	15$061	10$150	4$398	—	—	—	—	—	$635	—	—	—	2$900
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	73$385	$996	1$278	$671	4$765	2$060	$703	3$509	4$880	3$872	—	15$050	10$200	4$000	3$810	—	3$280	—	2$872	$631	—	—	—	4$000
19	73$887	$994	1$278	$671	4$766	2$060	$705	3$526	4$880	3$873	6$166	15$018	10$180	4$417	—	3$700	—	—	2$869	$629	—	—	—	4$000
20	73$545	$995	1$276	$672	4$753	2$064	—	3$519	4$880	3$647	6$000	15$024	10$190	4$421	—	—	—	—	2$882	$629	—	—	—	3$891
21	73$080	1$003	1$281	$675	4$759	2$077	—	3$540	4$011	3$900	6$055	15$161	10$255	4$480	3$900	—	—	—	—	$636	—	—	—	—
22	73$924	1$003	1$288	$676	4$745	2$075	—	—	4$044	3$891	6$008	15$176	10$330	4$027	—	—	—	—	2$080	$636	—	—	—	4$027
23	74$251	1$011	1$270	$677	4$857	2$098	—	—	4$071	3$825	6$000	15$168	—	4$544	—	—	—	15$230	—	$642	—	—	—	4$000
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	74$853	1$021	1$308	$684	4$758	2$122	$720	3$610	5$026	3$932	6$100	15$370	10$317	4$600	—	—	—	15$400	2$970	$649	—	—	—	4$070
26	74$056	1$017	1$304	$688	4$895	2$104	$722	3$606	4$998	3$939	6$000	15$332	10$437	4$530	3$900	—	—	—	2$940	$644	—	—	—	4$068
27	74$685	1$019	1$304	$683	4$823	2$110	—	3$607	4$997	3$931	6$060	15$313	10$480	4$554	—	—	—	15$400	2$960	$645	—	—	$700	4$081
28	74$428	1$022	1$305	$684	4$786	2$123	—	3$637	5$086	3$984	6$130	15$396	10$462	4$404	—	—	—	15$500	2$955	$651	$155	—	—	4$082
MÉDIAS DO MEZ	73$817	$993	1$283	$672	4$877	2$069	$703	3$542	4$935	3$880	6$057	15$077	10$151	4$411	3$858	3$727	3$280	14$987	2$870	$631	$155	3$050	$700	3$990

CAMBIO

MERCADO LIVRE

Hontem, esse mercado funccionou em posição fraca, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes, as seguintes taxas extremas:

A' vista

Libras . . . . . 75$200 a 75$500
Dollar . . . . . 15$550 a 15$800
Marcos . . . . . 6$340 a 6$415
Francos . . . . . 1$040 a 1$058
Lira . . . . . 1$328 a 1$340
Pesos argentinos . . . 3$995 a 4$010
Pesetas . . . . . 2$160 a 2$181
Lei . . . . . — $158
Shilling austriaco. . . 3$010 a 3$050
Francos suissos . . . 5$110 a 5$168
Pesos uruguayos . . . 6$190 a 6$200
Corôas slovaquias . . . $630 a $663
Corôas dinamarquezas . . . — 3$400
Escudos . . . . . $687 a $689
Corôas suecas . . . — 3$940
Yen (Japão) . . . — —
Francos belgas . . . 3$605 a 3$785
Belgicos . . . . . 3$650 a P$680
Florins . . . . . 10$680 a 10$810
Peso chileno . . . — —

CABO

A' vista

Libras . . . . . — 75$700
Dollar . . . . . — —
Francos . . . . . — 1$058

A 90 d/v

Libras . . . . . — 75$200
Dollar . . . . . — —
Francos . . . . . — 1$051

O Banco do Brasil para o serviço de cobranças do mercado livre divulgou as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres . . . . . — 71$800
Nova York . . . . — 15$310

A' vista

Londres . . . . . — 75$000
Paris . . . . . — 1$057
Italia . . . . . — 1$320
Nova York . . . . — 15$500
Belgica (ouro) . . . — 3$680
Belgica (papel) . . . — —
Portugal . . . . . — $680
Allemanha . . . . — 5$220
Montevidéo . . . . — 6$200
Buenos Aires (peso ouro) . . . — —
Buenos Aires (peso papel) . . . — 3$800
Hollanda . . . . . — 10$620
Suissa . . . . . — 5$065
Hespanha . . . . . — 2$155

O Banco do Brasil comprava as letras de cobertura sobre Londres á vista, a 73$800 e sobre Nova York a 15$210.

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou hontem para cobranças (mercado official), e acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres . . . . . — 4 37|128 (55$050)

A' vista

Londres . . . . . — 4 33|128 (56$560)
Paris . . . . . — $780
Italia . . . . . — 1$000
Nova York . . . . — 11$720
Belgica (ouro) . . . — 2$765
Belgica (papel) . . . — —
Portugal . . . . . — $515
Allemanha . . . . — 4$750
Hollanda . . . . . — 7$980
Montevidéo . . . . — 5$850
Buenos Aires (peso ouro) . . . — —
Buenos Aires (peso papel) . . . — 3$880
Suissa . . . . . — 3$820
Hespanha . . . . . — 1$615

CABO

Londres . . . . . — 56$574

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres . . . . . — 56$160
Nova York . . . . — 11$390
Paris . . . . . — $745
Italia . . . . . — $940
Allemanha . . . . — 4$420

A' vista

Londres . . . . . — 55$560
Nova York . . . . — 11$400
Paris . . . . . — $750
Italia . . . . . — $950
Allemanha . . . . — 4$480

CABO

Londres . . . . . — 55$760
Nova York . . . . — 11$540

A compra do ouro fino

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino, 1.000/1.000 o preço de 17$800, por gramma.

Para a acquisição dos 35 % das letras de exportação, o Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Libra . . . . . — 55$060
Dollar . . . . . — 11$400
Lira . . . . . — $950
Peseta . . . . . — 1$565
Franco francez . . . — $750
Escudo . . . . . — $505
Reichsmark . . . . — 4$480
Florim . . . . . — 7$880
Franco suisso . . . — 3$745
Belga . . . . . — 2$685
Peso argentino . . . — 3$230
Peso uruguayo . . . — 4$850

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$150	2$050
Peso uruguayo	6$100	5$600
Liras	1$300	1$270
Francos	1$020	1$000
Franco suisso	5$100	4$800
Franco belga	$710	$600
Guldens (Hollanda)	10$400	10$000
Kroners (Suecia)	3$700	3$400
Kroners (Noruega)	3$400	3$100
Kroners (Dinamarca)	3$400	3$100
Dollar americano	15$400	15$200
Dollar canadense	15$000	14$700
Marcos	5$050	5$600
Shilling austriaco	2$000	2$600
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$620	$600
Dinar (Servia)	$320	$300
Lei (Rumania)	$150	$120
Marcos (Finlandia)	$300	$250
Zloty (Polonia)	2$800	2$500
Yen (Japão)	4$000	3$700
Peso boliviano	$650	$580
Peso chileno	$660	$600
Escudos (Portugal)	$690	$675
Pesos argentinos	3$980	3$850
Libra (Perú)	84$000	81$000
Libras (Inglaterra)	75$000	74$000

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dia 1

A' vista

S/Londres . . . . — 57$548
" Paris . . . . — $780
" Italia . . . . — —
" Allemanha . . . — —
" Portugal . . . — —
Belgica (ouro) . . . — —
Belgica (papel) . . . — —
" Hespanha . . . — —
" Suissa . . . . — 11$725
" Nova York . . . — 11$725
Suecia . . . . — —
Dinamarca . . . — —
" Montevidéo . . . — —
" Buenos Aires . . . — —
" Hollanda . . . — —
Japão (yen) . . . — —
Tcheco Slovaquia . . — —
Yugo Slavia . . . — —
Canadá . . . . — —
Finlandia . . . — —
Austria . . . . — —

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 1

A' vista

S/Londres . . . . — 75$168
" Paris . . . . — 1$032
" Italia . . . . — 1$327
" Portugal . . . — $686
Allemanha (reichmark) . . . — 4$475
Allemanha (registermark) . . . — 4$099
" Belgica (ouro) . . . — 3$651
" Belgica (papel) . . . — —
" Hespanha . . . — 2$138
" Suissa . . . . — 5$059
" Suecia . . . . — —
" Syria . . . . — —
" Palestina . . . — —
" Noruega . . . — 3$590
" Dinamarca . . . — —
" Tcheco Slovaquia . . — $655
" Nova York . . . — 15$456
" Montevidéo . . . — —
" Buenos Aires (peso papel) . . — 3$080
" Buenos Aires (peso ouro) . . — —
" Hollanda . . . — —
" Japão (yen) . . . — 4$083
" Austria . . . . — 6$000
" Rumania . . . — —
" Yugo Slavia . . . — —
" Polonia . . . — —
" Chile . . . . — —
" Canadá . . . . — —

MOEDAS

Dia 2

Libras (ouro) . . . — —
Libras (papel) . . . 74$467
Pesetas (prata) . . . 2$042
Pesetas (nickel) . . . —
Pesetas (papel) . . . 2$078
Reichsmark (prata) . . . —
Reichsmark (nickel) . . . —
Reichsmark (papel) . . . 4$604
Dollar americano (ouro) . . . —
Dollar americano (prata) . . . 15$604
Dollar americano (nickel) . . . —
Dollar americano (papel) . . . 15$604
Franco belga (prata) . . . —
Franco belga (nickel) . . . —
Franco belga (papel) . . . $714
Franco suisso (prata) . . . —
Franco suisso (papel) . . . —
Peso uruguayo (prata) . . . —
Peso uruguayo (papel) . . . 6$000
Franco francez (ouro) . . . —
Franco francez (prata) . . . —
Franco francez (nickel) . . . 1$010
Franco francez (papel) . . . 1$014
Peso argentino (prata) . . . —
Peso argentino (nickel) . . . —
Peso argentino (papel) . . . 3$034
Corôa norueguesa (papel) . . . —
Shilling austriaco (papel) . . . —
Marco finlandez (papel) . . . —
Zloty (prata) . . . —
Zloty (papel) . . . —
Yen (prata) . . . —
Yen (nickel) . . . 4$300
Yen (papel) . . . 4$205
Lira (ouro) . . . —
Lira (prata) . . . —
Lira (papel) . . . 1$276
Lira (papel) . . . 1$278
Escudos (prata) . . . $700
Escudos (nickel) . . . —
Franco suisso (papel) . . . —
Escudos (papel) . . . $682
Libra sul-africana (papel) . . . —
Sol (papel) . . . —
Corôa sueca (prata) . . . —
Libra peruana (papel) . . . —
Pengo (papel) . . . —
Corôa dinamarqueza (papel) . . . —
Corôa norueguesa (papel) . . . —
Corôa slovaquia (papel) . . . —
Florim (prata) . . . —
Florim (papel) . . . —
Peso chileno . . . $650
Corôa sueca (prata) . . . —
Markka (papel) . . . —
Corôa sueca (papel) . . . —

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Londres	High. Patriot	14.157	4	4
Hamburgo	Cap. Norte	14.000	6	6
Marselha	Florida	14.000	7	7
Trieste	Oceania	10.000	7	7
Southampton	Almanzora	15.551	11	11
Havre	Lipari	10.800	13	13
Hamburgo	Monte Sarmiento	13.000	13	13

Da America do Sul para Europa — MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Amsterdam	Montferland	6.771	4	4
Marselha	Mendosa	12.500	6	6
Hamburgo	General Artigas	11.343	6	6
Hamburgo	Cuyabá	6.489	10	10
Genova	Conte Grande	20.000	11	11
Hamburgo	Monte Pascoal	10.000	12	12
Londres	High. Brigade	14.131	12	12
Londres	Andalucia Star	14.000	12	12

Do Norte para o Sul — MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Santos	D. Pedro II	5
Rio Grande	Ayuruoca	6
Porto Alegre	Uça	7
Santos	Iguassu'	7
Porto Alegre	Itapoan	7
Porto Alegre	Araraquara	7
Porto Alegre	I'apura	8
Laguna	Laguna	9

Do Sul para o Norte — MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Recife	Porto Alegre	3
Cabedello	Itaquatiá	3
Belem	Victoria	4
Maceió	Bocaina	7
Belem	D. Pedro II	9

Da America do Norte e Japão — MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	Mandu'	6.569	8	8
Nova York	Western Prince	10.000	8	8
Nova Orleans	Del Mundo	8.538	13	13

Do Brasil para America do Norte e Japão — MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova Orleans	Delvalle	8.350	6	6
Nova Orleans	Taubaté	—	—	6
Nova York	Eastern Prince	10.000	7	7
Nova Orleans	Cabedello	3.557	14	14

SERVIÇO AEREO

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Europa	Air France	3	3
Porto Alegre	Condor	3	5
Pará	Panair	3	5
Buenos Aires	Panair	6	7
Natal	Condor	7	7
Natal	Air France	7	7
Buenos Aires	Condor	8	8
Estados Unidos	Panair	8	9
Europa	Air France	10	10
Porto Alegre	Condor	9	12
Pará	Panair	10	12
Buenos Aires	Panair	13	14
Natal	Condor	14	14
Natal	Air France	14	14
Buenos Aires	Condor	13	15
Estados Unidos	Panair	15	16
Europa	Air France	17	17
Porto Alegre	Condor	16	19

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Pará	Panair	17	19
Buenos Aires	Panair	20	21
Natal	Condor	21	21
Natal	Air France	21	21
Buenos Aires	Condor	20	22
Estados Unidos	Panair	22	23
Europa	Air France	24	24
Porto Alegre	Condor	23	26
Pará	Panair	24	26
Buenos Aires	Panair	27	28
Natal	Condor	28	28
Natal	Air France	28	28
Buenos Aires	Condor	27	29
Estados Unidos	Panair	29	30
Europa	Air France	31	31
Porto Alegre	Condor	30	—
Pará	Panair	31	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 2.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 55$160 e o dollar a 11$390.

MERCADO LIVRE

A's 10,33 da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 73$800 e o dollar a 15$210.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 2. Abertura:

	Hoje ás 11,02 a.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.80.75	$ 4.84.12
" Genova á vista por £	L. 56.75	L. 56.87
" Madrid á vista por £	P. 34.87	P. 35.12
" Paris á vista por £	F. 72.25	F. 72.57
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.?
" Berlim á vista por £	M. 11.86	M. 11.97
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.06	Fl. 7.10
" Berna á vista por £	F. 14.74	F. 14.83
" Bruxellas á vista por £	B. 20.38	B. 20.57

LONDRES, 2. Fechamento:

	Hoje á 1,46 p.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.79.75	$ 4.84.12
" Genova á vista por £	L. 56.37	L. 56.57
" Madrid á vista por £	P. 34.62	P. 35.12
" Paris á vista por £	F. 71.87	F. 72.57
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.1?
" Berlim á vista por £	M. 11.78	M. 11.97
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.01	Fl. 7.10
" Berna á vista por £	F. 14.65	F. 14.85
" Bruxellas á vista por £	B. 20.28	B. 20.57

LONDRES, 2. Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.01	Fl. 7.10
" Stockholme á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	n. 22.40

NOVA YORK, 1-3-935. Fechamento:

	Hoje ás 3,10 p.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.81.75	$ 4.84.00
" Paris, tel., por F.	c 6.65.50	c 6.65.00
" Genova, tel., por L.	c 8.50.50	c 8.58.00
" Madrid, tel., por P.	c 13.79	c 13.75
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 68.30	c 68.12
" Berna, tel., por F.	c 32.66	c 32.63
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.60	c 23.58
" Berlim, tel., por M.	c 40.49	c 40.44

NOVA YORK, 2. Abertura:

	Hoje ás 9,33 a.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.78.75	$ 4.81.75
" Paris, tel., por F.	c 6.67.25	c 6.65.50
" Genova, tel., por L.	c 8.50.00	c 8.50.50
" Madrid, tel., por P.	c 13.82	c 13.79
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 68.45	c 68.30
" Berna, tel., por F.	c 32.72	c 32.66
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.63	c 23.60
" Berlim, tel., por M.	c 40.60	c 40.49

PARIS, 2. Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York, á vista por $	F. 15.00	F. 15.05
" Londres, á vista por £	F. 72.77	F. 72.83
" Italia á vista por 100 L.	F. 127.75	F. 128.00

BUENOS AIRES, 2. Abertura:

	Hoje ás 10,17 a.m.	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £ — T/venda	P. 16.02	P. 16.02
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por £ — T/venda	P. 39 15/16	P. 39 3/4
T/compra	P. 40 9/16	P. 40 1/2

Telegramma financial

LONDRES, 2. Fechamento:

TAXA DE DESCONTO:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco da Italia	4 %	4 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	9/16 %	9/16 %
Em Nova York, tres mezes: T/venda	1/8 %	1/8 %
T/compra	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £	F. 20.28	F. 20.57
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 56.00
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 34.63	P. 35.25
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 77.90
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (£/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (£/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 2 de março de 1935.

Movimento do dia 1:

ESTATISTICA

Entradas	Saccos	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
Do Rio	1.877	
Do Minas	3.062	
		[illegible]
Pela Maritima:		
Do E. do Rio	107	
De Minas	1.868	
De São Paulo	1.879	
		[illegible]
De Minas	600	
Do Rio	200	
		800
Regul. Fluminense (Rio)	256	
Regulador Espirito Santo	550	
Reguladores de Minas		
Consumo do dia 1 de março		800
Café retirado pelo D. N. C. no dia 1 de março		—
Café entregue como bonificação, 10 %		—
Existencia		459.[illegible]
Idem o anno passado		620.881
Pauta (de 25 de fevereiro a 3 de março)		1$850
Imposto mineiro (março)		3$000
Imposto fluminense		5$000

Ainda hontem, esse mercado funccio-

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 2 de Março de 1935

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	1.447	1.509	—	—	2.956
E. F. Leopoldina	—	3.062	—	—	3.062
Regulador	—	—	—	—	—
Cabotagem	—	900	—	—	900
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	1.862	—	1.862
Regulador	—	—	458	—	458
Regulador	—	—	—	566	566
Somma das entradas	1.447	5.471	2.318	566	[illegible]
De 1 do mez	1.379	5.250	2.440	550	[illegible]
Até esta data	2.826	10.721	4.758	1.096	[illegible]

(Quantidade em saccas de 60 kilos — Procedentes dos Estados de)

Existencia anterior — dia 1	[illegible]
Entradas de hoje	[illegible]
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	469.12[illegible]

EMBARQUES:		
Europa — Oeste e Norte	4.876	
Europa — Sul e Leste	—	
America do Norte	1.000	
America do Sul	—	
Africa — Oeste e Norte	—	
Africa — Sul e Leste	—	
Asia	—	
Cabotagem — Norte	295	
Cabotagem — Sul	50	
Somma dos embarques	1.345	1.345
De 1 do mez	4.376	
Até esta data	5.721	
Retirada do mercado	—	—
De 1 do mez	—	
Até esta data	—	
Consumo local diario	—	800	1.645

Existencia ás 6 horas da tarde, 467.[illegible]

PALACIO
TELEPHONE 22-0838

COMPLEMENTO: 2.00—3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20
MUITAS FELICIDADES: 2.30-4.10-5.50-7.30-9.10 e 10.50

A PARAMOUNT apresenta

Gracie Alen George Burns Joan Marsh

em

MUITAS FELICIDADES

NOTAS SOCIAES — Short — NICTHEROY PITTORESCO, nacional da D.F.B. — Paramount Sound News

ODEON
TELEPHONE 24-4033

COMPLEMENTO: 2.00—3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20
BANCANDO O CAVALLEIRO: 2.30-4.10-5.50-7.30-9.10-10.50

A WARNER BROS. FIRST NACIONAL apresenta

JAMES CAGNEY

em

BANCANDO O CAVALHEIRO

A FILHA DO MOLEIRO — desenho
VOANDO SOBRE RECIFE — Nacional da D. F. B.
METEOTONE NEWS

IMPERIO
TELEPHONE 22-0604

COMPLEMENTO: 2.00—3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20
NAUFRAGIO AMOROSO: 2.20-4.00-5.40-7.20-9.00 e 10.40

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

Jeanette Mac Donald

JACKIE OAKIE — em

NAUFRAGIO AMOROSO

PAGARÁS VELHACO — desenho do MARINHEIRO
PARAMOUNT SOUND NEWS

GLORIA
TELEPHONE 24-0097

FECHADO PARA PINTURAS

REABERTURA

QUARTA-FEIRA 6, com o film do Programma ART

VIENNA ETERNA

com MAGDA SCHNEIDER

IPANEMA
TELEPHONES 27-5698 e 27-5699

HOJE — A Warner Bros First National apresenta

James Cagney

O MULHERENGO

e SPENCER TRACY — em

20.000 ANNOS EM SING-SING

DIAS 4 e 5 — Não funcciona — CARNAVAL
Quarta-feira 6 — SYLVIA SIDNEY no film da Paramount *EM MÁ COMPANHIA* e CONSTANCE CUMMINGS, em *LUZES DA BROADWAY*, da *United Artists*.

CARNAVAL -1935

HOJE, Amanhã e depois de amanhã

COMO TODOS OS ANNOS, O

ALHAMBRA

DARÁ A NOTA CHIC COM

4

SOIRÉES DANSANTES sumptuosas e **TRES** encantadoras Matinées Infantis com distribuição de valiosos premios num ambiente feérico em plena **REGIÃO ARCTICA**

Decoração de RAPHAEL LOGULLO

3 Jazz-Bands de Napoleão Tavares e o Jazz-Band Academico de Pernambuco com o celebre "Maracatú".

Quatro noites de estonteante alegria e diversão

VENDA DE MESAS NA BILHETERIA DO THEATRO

REX

O CINEMA DAS SUPER-PRODUCÇÕES
Tel. 22-8529

HOJE, ás 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ULTIMAS EXHIBIÇÕES do film da Fox

UM ANNO EM HOLLYWOOD

Complemento:
FOX MOVIETONE NEWS 42
COPACABANA — D. F. B.
TAPETE MAGICO — FOX

PREÇOS:

Platéa e Balcão nobre	4$400
Balcão (Subida e descida por elevador)	2$200

AMANHÃ e TERÇA-FEIRA o

REX

PERMANECERÁ FECHADO

QUARTA-FEIRA

PAIXÃO DE ZINGARO

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$000. Poltronas 2$000

HOJE HOJE

MARTHA EGGERTH

A PRINCEZA DAS CZARDAS

E: CARLOS GARDEL, em

"O AMOR OBRIGA"

4.ª Feira — CARY GRANT, em
MULHER EM TUDO
E: Charles Farrell e Betty Davis
DROGAS INFERNAES

BROADWAY

HOJE
ULTIMO DIA!
Tel. 22-67-88

Horario 2 — 3,40 — 5,20 — 7 hs. — 8,40 — 10,20

JACQUELINE FRANCELL — ROGER TREVILLE
COLETTE DARFEUIL — MARCEL VALLÉE

em

MIRAGENS DE PARIS

Comedia musicada e cantada da "Pathé Natan"
O voador — desenho. A ilha de Boa Viagem — natural.

4.ª feira, dia 6

Sing Sing, onde as almas em desespero pagam os seus crimes.

Sombras do presidio

(Shdows of Sing Sing)

com Mary Brian e Bruce Cabot

Um film de crimes e criminosos, cujo desfecho é absolutamente imprevisto.

QUEREIS TER A CERTEZA DE USAR um finissimo perfume por si mesmo fabricado? — Compre então as purissimas essencias da

Casa Cinelandia

(No genero a melhor do Brasil)

RUA ALCINDO GUANABARA, 26-A — (Junto ao Conseino Municipal) — Phone 22-0829.

(M. 21778)

V. Ex. Soffre de Hernia?

Quer curar-se Completa e Radicalmente?

Faça Gratis, Esta Experiencia

Aplique o nosso preparado a qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessoas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e creanças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO

Se a sua quebradura fôr dessas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Porque continuar a soffrer deste mal? Porque correr o risco da gangrena, e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessoas que, diariamente, correm perigos desta natureza sem disso se aperceberem, e isso porque as suas hernias as não incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente enchido e assignado.

COUPON

W. S. RICE, Ltd. (S 1403)
8 & 9, Stonecutter St., London
E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome.............................
Rua.............................
Cidade.............................
Provincia.............................

(88609)

THEATRO

CARLOS GOMES

AMANHÃ

ás 15 horas: Monumental

BAILE INFANTIL

DOIS PALHAÇOS divertirão as creanças durante a MATINÉE.

REI MOMO comparecerá ao Baile de AMANHÃ.

FARTA DISTRIBUIÇÃO de BRINQUEDOS e de finissimos CARAMELOS BUSI.

INGRESSO: 3$300.

SIGAM ESTA LINHA DA RAZÃO

LONDRES

POR AUTORIZAÇÃO DE S.A.R. O PRINCIPE DE GALLES

A GENUINA GENEBRA DE LONDRES SOMENTE PÓDE VIR DE LONDRES, INGLATERRA onde

Gordon's Gin

É DISTILLADO E ENGARRAFADO

Póde custar mais um *pouco*, mas VALE a pena!

E' o Supremo

O CORAÇÃO DE UM BOM COCKTAIL

(37361)

TINTURA PARA CABELLOS Hennefenol

Applica-se e vende-se em 19 côres inalteraveis resistindo a tudo inclusive ondulação permanente, banhos de mar, etc. Caixa 15$. para o interior, mais 2$000.

CASA ELIH

Cabelleireiro para senhoras
RUA 7 SETEMBRO, 66-68, sob.
Telephone 23-1518.
(Junto ao Edificio Guinle)
Pedidos a V. L. da Silva & Cia.
(M 17859)

CALLISTA

Pedicure para Sra. e Cav.:
NERY NASCIMENTO
R. OUVIDOR, 133-1º — 22-0090
(M 17005)

ONDULAÇÃO

Permanente, garantia de 1 anno, systema Europeu, com [illegible] e coupon Inst. X. Ouvidor, 133-1º 22-0090.

30$

INCOMMODOS GASTRICOS

Quasi todos os males digestivos, desde a mais simples azia até ás mais graves ulceras gastricas, são originadas por um excesso de acidez do succo gastrico. A acidez accumulada no estomago provoca a fermentação dos alimentos e impede o bom funccionamento do apparelho digestivo. Para evitar as doenças graves não se deve descuidar do estomago quando se sente perturbações digestivas, mesmo ás mais ligeiras; deve-se tomar meia colher de café ou dois ou tres comprimidos de Magnesia Bisurada em um pouco dagua depois das refeições. Este antiacido neutraliza quasi instantaneamente o excesso de acidez, impede a fermentação dos alimentos, suavisa as mucosas irritadas e assegura uma digestão facil e sem dôr. A Magnesia Bisurada que é inoffensiva e facil de tomar, encontra-se á venda em todas as pharmacias.

(34759)

MOVEIS LAMAS

[illegible] AOS ECONOMICOS

PARA RESIDENCIAS E ESCRIPTORIOS

(34401)

Frei Fabiano de Christo

Agradece de coração a graça alcançada — ZAZA'.

(M 23033)

São Pedro disse:

Chaves Yale, typo Yale e para automoveis, fazem-se em 5 minutos. Outros typos, 60 minutos. Concertam-se fechaduras. — 1 Rua da Carioca, 1. Tel. 24-2806 (Café da Ordem)

(36141)

Sala á rua Gonçalves Dias 67, 2º

Aluga-se uma linda sala, em predio novo, com todas as installações modernas, bastante arejada e independente, a preços modicos; tratar com Rebouças, pelo telephone 22-3903.

(M 18891)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

O melhor e mais central ponto da cidade — Quartos com pensão e sem pensão.
— Avenida Rio Branco. —
(Galeria Cruzeiro).
— End. Telegr.: Avenida. —
Telephone: 22-9800.
COM DIARIAS REDUZ'DAS
— RIO DE JANEIRO. —

(34939)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preço, 140$000. Exclusivo da casa de moveis de

A. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — RIO.

(34316)

KAKI JAPONEZ

Vende-se toda producção do sitio Tingly em Friburgo já em condições de colheita. Tratar no mesmo com Barbosa.

(M. 21758)

Cabellos elegantes

Qualquer pessôa póde e deve conservar os seus cabellos bem penteados, mesmo os cabellos mais rebeldes se consegue dominar com o uso do "CONTRA CRESPO".

CABELLOS LOUROS

A "LOÇÃO LAMY" torna louro qualquer cabello em 10 dias, podendo fazer ondulações tomar banhos de mar e usar oleos, brilhantinas e loções.

QUINA JUA'

O mais afamado tonico e o maior eliminador de caspas e qualquer seborrhea do couro cabelludo.

PRODUCTOS "LAMY"

A venda nas drogarias Pacheco, Brasileira, Sul Americana; pharmacias Cardoso, Aurea, Copacabana, Coutinho; perfumarias Garrafa Grande, Nunes, Lopes, Carneiro, Motta, Hortencia, Fonte da Colonia, Monchie e rua Visconde de Rio Branco, 5.

(M 21771)

(34241)

MÃES!

Alerta! Com o fim de proteger a saúde de seus filhos e demais seres queridos, prevenimo-lhes que só existe uma forma de Magnesia que se pode administrar com absoluta confiança e seguridade: O Leite de Magnesia de Phillips, o antiacido-laxante ideal para evitar e corrigir os desarranjos do estomago e dos intestinos.

O Leite de Magnesia de Phillips possue todas as propriedades medicinaes das formas solidas da Magnesia, sem as suas desvantagens e inconvenientes. As Magnesias solidas ou em pó são insoluveis e arenosas, difficeis de misturar com agua e de administrar. Frequentemente passam inalteradas aos intestinos, e se se tomam habitualmente, podem irritar as delicadas membranas do apparelho digestivo das crianças e das pessoas debeis.

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

O ANTIACIDO-LAXANTE IDEAL PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"USADO COMO BOCHECHO, CONSERVA A BOCCA E OS DENTES SÃOS".

(34789)

POPULAR — HOJE

CARL LUDWIG em
CUIDADO! ESPIÕES
BOB STEELE em
Em busca do assassino
LANE CHANDLER em
LUTADOR INVENCIVEL

4ª feira: Guardião do Texas — Detective de imprensa — Honra em jogo.

MASCOTTE-Hoje

Matinée ás 2 horas
BING CROSBY, em
Demonio Louro
TIM MAC COY em
FORASTEIRO SOLITARIO

4ª feira: A chave mysteriosa — O cavalleiro destemido

PRIMOR - HOJE

BING CROSBY, em
Demonio Louro
ESTHER RALSTON em
BELLEZA NEGRA

4ª feira: Ave de Rapina — A princesa dos milhões

PARIS - HOJE

PAUL RICHTER em
A LUTA DO DRAGÃO
RICHARD BARTHELMESS em
O ALIBI DA MEIA NOITE

4ª FEIRA:
DEMONIO LOURO
e O AMOR OBRIGA

No palco: GENESIO ARRUDA apresenta um formidavel acto de VARIEDADES com estréa das graciosas
MARY AND ALBA SISTER'S
Duas garotas do outro mundo.

HADDOCK LOBO — Hoje

Matinée ás 2 horas
PAT O'BRIEN em
COMMIGO É ASSIM
KEN MAYNARD em
EMBOSCADA FATAL

4ª feira: Belleza negra e Cuidado! Espiões
Sessões femininas

No palco: GENESIO ARRUDA na revista chanchada carnavalesca
5ª feira
SAMBA, BATUQUE E CHORO
com a estréa das graciosas
MARY AND ALBA
duas garotas colossaes.

CINE CASINO TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 25

HOJE — *O grande film do genero "só para adultos"*

Viciosos e degenerados

PROHIBIDO PARA MENORES e SENHORITAS

4.ª FEIRA — Outra producção de arte realista

BORBOLETAS DO DESEJO

Com artisticas scenas de poses do genero.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
3 de Março de 1935

A BONECA MORTA

Conto de M. DE LAIGLESIA

Nelly possuia uma boneca...

Que coisa simples e bôa é possuir uma boneca, beijal-a, vestil-a, collocal-a sobre o piano, sobre o divan, sobre o proprio leito, e... um dia, sem saber por que, dal-a á filha da porteira!

Mas Nelly não pensava em dar a sua boneca. Ao contrario. Era tão sua, tão sua, tão semelhante a ella que pareciam irmãs gemeas. Tinham as mesmas roupas, os mesmos adornos as mesmas joias. O que Nelly mandava fazer para ella, fazia para a boneca; tinham a mesma costureira, o mesmo sapateiro. E como o corpo da Nelly de carne era um corpo de elegancia estilisada, de proporções mui semelhantes ao corpo da boneca, podiam até trocar as roupas.

O noivo de Nelly levava flores e bon-bons para as duas "bonecas".

. . . .

Tudo ia assim ás mil maravilhas. Mas um dia pareceu á Nelly que aquelle "ménage á trois" era improcedente. A boneca continuava muito satisfeita com as suas toilettes, suas flores, seus mimos. Mas isto de Nelly sair com Max — o noivo — e deixal-a sentada no divan com uma flor nos cabellos, um caramello nos labios e uma revista nas mãos... isto offendia á sua dignidade de mulher...

Não era mais possivel suportar aquelle egoismo de Nelly, aquella indifferença de Max.

Nelly julgou notar esses protestos cada vez mais accentuados e mais uma vez pareceu-lhe ler nos olhos da boneca esta ameaça:

— Hei de roubal-o!

Então disse ao noivo:

— Esta outra Nelly, não sei o que tem. Cada dia parece mais aborrecida...

— Estás louca!

— Não rias! Ella até parece que emmagreceu.

Aquillo não podia continuar. A boneca tambem tinha coração... Max quiz resolver o caso. E ao ouvido da boneca murmurou uma noite:

— Vou apresentar-te a um rapagão, meu amigo e com elle te entenderás muito bem.

Nelly agradeceu muito ao noivo aquella gentil idéa. Saíram. Num bazar Max escolheu um Arlequim vestido de Arlequim que foi immediatamente enviado á casa de Nelly.

Quando esta regressou, já sua mamãe se havia encarregado das apresentações e o Arlequim e a outra Nelly estavam sentados na mesma poltrona com os rostos muito juntos. A boneca, com seus dedos longos e intelligentes, contava minuciosamente o numero de buracos verdes, vermelhos, amarellos da roupa de Arlequim.

Nelly não quiz entrar na salinha. Olhou através a porta dizendo — Coitados! Não sabem o que são estas coisas!

Na manhã seguinte, Nelly encontrou a boneca no mesmo logar contando ainda os buracos da roupa de Arlequim.

— Como? Ainda? — perguntou — e a si mesma: Virá hoje Max?

. . . .

Oh! sim. Tambem as bonecas amam. Disto já não se admirava Nelly que se habituára a projectar no espirito de seus bonecos os seus estados de espirito. Se brigava com Max, sentava os dois bonecos de costas um para o outro. Quando se dava a reconciliação, seu primeiro cuidado era fazer com que os bonecos se abraçassem.

Quando a briga com Max era mais séria, Nelly tomava a outra Nelly nos braços, fazia-lhe um longo discurso sobre a ingratidão e a brutalidade dos homens e levava a boneca para seu quarto, afim de castigar Arlequim.

Quando porém sua zanga dissipava-se ao primeiro carinho do noivo, ella ria e beijava a boneca dizendo: — como nos parecemos, minha pobre Nelly!

E Max lançava á Arlequim, um olhar penetrante...

. . . .

Um dia, Nelly recebeu um presente de uma tia para a sua boneca. E o que pensam que a tia de Nelly mandou á boneca? Eu poderia organisar um concurso com uma fortuna por premio, na certeza de que ninguem acertaria.

Se a boneca tinha tudo, o que poderiam offerecer-lhe ainda? Muito simplesmente, uma coisa que ella não possuia... um outro Arlequim!

E desde aquelle momento, passada a alegria da surpresa, o ambiente do pequeno salão tornou-se taciturno. Quando Nelly alli entrava e via a outra Nelly com aquelles dois homens, ficava de braços cruzados, a olhar.

No entanto era apenas uma boneca com dois bonecos; nada de extraordinario. Max porém, assim como Nelly, não se cansava tambem de olhar o grupo. E Nelly não podia mais dizer á outra Nelly: "somos eguaes, querida!"

. . . .

Aquillo não podia acabar bem. Max descobre um dia que ha, no vocabulario do amor a palavra "outro" — palavra cruel, horrivel para os apaixonados — e a sua phisionomia que era a de um imbecil bom muda-se na de um intelligente máo.

Nelly empallidece vendo o noivo vir para ella todo transtornado — "Boneca, minha boneca — ruge elle — Fizeste-a egual a ti para te tornares depois egual a ella. E vaes agora morrer com ella, porque nella eu te vou matar!" E na salinha passou a tempestade. A boneca violentamente atirada, foi partir no chão a sua alma enigmatica... No mesmo instante, Max ouve o baque do outro corpo. Nelly, sentindo-se ferida pelo mesmo golpe, cáe tambem. Com um tiro de revolver, Max assassinára as duas Nellys! Sempre eguaes, as duas bonecas!

. . . .

Commettido o crime, Max declara-se louco. Mas para fazer bem as coisas, tornava-se necessario matar primeiro um Arlequim e suicidar o outro. Não havia tempo para tantas [illegible], guardou o revolver, [illegible] no intuito de ir amar em outras terras uma mulher que lhe permitisse [illegible] de lhe mãos exemplos...

CARNAVAL EM PARIS

Pierrot fallece melancolicamente, depois de muito espalhafato, trefego, levando no espirito immortal a saudade de Colombina, como no delicioso desenho evocativo de H. Cavalheiro. Dois cirios illuminam, dramaticos, a ultima expressão de sua mascara magoada. Assim o agonizante carnaval popular de Paris...

Eu vi esse carnaval e experimentei a sua enorme, inexgotavel, tragica exuberancia.

No domingo e na segunda-feira consagrados a Momo, dias tão bulhentos aqui, as casas commerciaes de Paris funccionam normalmente, como durante todo o anno. A cidade ignora que em certas zonas tropicaes do sul a plebe se espraia, doidivana, numa loucura sem peias, sem belleza, sem finalidade. Mas, subito, na terça-feira, a insania desencadeia-se:

— *Le mardi gras! Le mardi gras!*

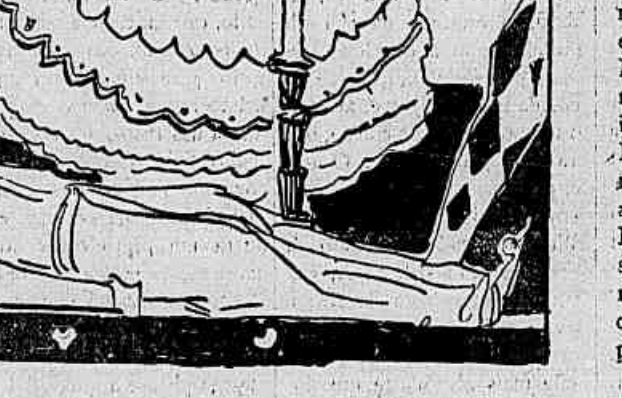
E' de admirar-se o crescendo dessa demencia contagiosa á medida que se vão escoando as horas. Da praça da Madeleine á da Republica o povo desfila, comprime-se, remexe-se, entre longas enfiadas de carrocinhas de confetti e grupos impacientes de serpentineiros e alugadores de escadas de mão.

Uns e outros encontram-se nos *boulevards* expectantes, com os seus typicos vehiculozinhos, desde a noite nevoenta da segunda-feira. Gizaram com previdencia os logares a occuparem no dia seguinte e silenciosamente dormiram sobre os saccos de confetti, cujo pregão, iniciam ás doze badaladas exactas da terça-feira gorda. E' o grito caracteristico da festa pagã, ribombando, desrespeitoso, de uma a outra extremidade da metropole.

— *Qui n'a pas son kilo?...*

Os pregões alardeam os preços approximativos da mercadoria:

— *Eh! les joyeux! 90 cèntimes le kilo!*

Ao crepusculo, bruscamente, os preços apregoados declinam. E' a hora morna em que a plebe se decide a enfrentar o supra summo transitorio da folia. A bachanal desencabresta-se, dando ensejo ao delirio, á licenciosidade. Rapazes atracam-se, sem cerimonias, com jovens vendedoras puberes, beijando-as audaciosamente, condição *sine qua non* para a eventual acquisição de saccolas. Os estudantes do *quartier latin*, junto aos artistas cosmopolitas do Boul. Montparnasse, fazem os classicos estardalhaços com galdrapinhas daquelle bairro de bohemia desmiolada. Trazem os rapazes gorros de velludo preto com fitas encarnadas; trazem as raparigas gorros vermelhos com fitas de setim negro. A *urbs* comprime-se num redemoinho immenso que inunda as arterias centraes. Em certas regiões, como na encruzilhada do *faubourg* Montmartre e do *boulevard* Poisonniére, a onda popular torna-se verdadeiramente allucinante. São installados, prudentissimamente, ambulancias da cruz vermelha e postos de soccorros, proximos...

Esse delirio da massa popular é tanto mais caracteristico quando se verifica a inexistencia, em França, dos grandes clubs organizadores de prestitos, como os nossos, e dos ranchos blocos, maracatús e cordões sumptuarios. As paradas carnavalescas parisienses realizam-se uma unica vez ao anno: no dia da *Mi-Careme*, sob os auspicios da Prefeitura, e das altas autoridades civis. O presidente da Republica costuma auxiliar pecuniariamente as commissões encarregadas desses festejos. Os armazens e casas de modas contribuem para o brilho do prestito, fornecendo carros allegoricos onde exhibem as mais bellas operarias das suas officinas. A rainha da *Mi-Careme* desfila numa especie de andor ricamente apparelhado, cercada de sumptuosa côrte de damas empoadas, pagens indescriptivelmente melosos e bobos despreziveis. Por ultimo apresenta-se, pomposo, o sequito de cavalleiros de capa e espada.

Essa cavalgata serpêa vagarosamente por todos os *boulevards* interiores. Quando deixam de canglorar as trombetas dos arautos de honra, iniciam-se os bailes a fantasia do *Quart'z-arts* e do *Tabarin* das tavernas americanas de Montmartre e de Montparnasse, onde se hombream os americanos eternamente ingenuos, as madonas dos *sleepings* e os banqueiros do parque Monceau, os inglezes em férias de escapada e as galderias infames do *faubourg* Saint Martin. Paris verdadeiramente aristocratico foge para as praias da Rivera, Nice ou Monte Carlo, as montanhas insipidas da Suissa, as gondolas rastaqueras de Veneza, ou fica encerrado na sua farta displicencia de *blasé*.

Porque mesmo o Paris elegante deixou de frequentar os bailes da Opera. A Opera, para as gerações de após guerra, é passadismo e aventura a geito de madame de Paiva e do sr. de Morny. E' um Pierrot morto, entre cirios lacrimejantes, tal como no desenho magnifico de Cavall eiro.

THEOPHILO

Os funeraes de Pierrot

UM CONTO DE EL CABALLERO AUDAZ
Trad. de ALBERTUS de CARVALHO

I

EMQUANTO mais andavam, mais parecia distanciar-se a villa para onde dirigiam os passos aquelles peregrinos da burla e da farça.

Levavam assim caminhando cerca de quatro horas e ficava, todavia, uma bôa hora de jornada para caminhar.

Sahiram de Villavieja ás duas da tarde, pensando chegar ás primeiras horas da noite em Villanueva.

Sim, sim; não contaram com a espantosa neve que os surprehendera na metade do caminho, gelando-lhes os corpos e entorpecendo-lhes penosamente a marcha.

As rizadinhas crystallinas de *Colombina*, as anecdotas e burlas de *Tony*, os madrigaes amorosos de *Pierrot*, os glutões beijos de *Arlequim* furtados á Casandra, os felinos lamentos de Lucinda e as maldições do velho *Polichinello*, se perdiam no silencio espantoso e tragico da noite sem horizonte, sem mais norte e guia que as pardacentas luzes do povoado distante, que os arrastava, fascinando-os com promessas de alimento e descanso...

Nem a voz de um labrego, nem o latido de um cão, nem o cantar do morcego, nem o gemer agoirento de um mocho; nada, nada se escutava, naquella symphonia de obscuridade e de neve...

A' frente da caravana ia *Pierrot*, vestido de branco, com seu bandolim preso ás costas... *Colombina*, com sua bôquinha de promessa, apressou seus passos para unir-se a *Pierrot* e collando-do-se, mimosa, ao seu musculoso braço de athleta, disse-lhe, entornando, com desalento, seus olhos sonhadores:

— Amor, estou rendida... Morro de cansaço!...

— *Pierrot* olhou-a amoroso, com immensa piedade de seus soffrimentos... Ella, alçando sua encantadora cabecinha de boneca, continuou com dôce e estudada "coqueterie":

— E tenho frio... muito frio... Como soffro, meu Deus!...

A *Pierrot*, o romantico, o enamorado, se lhe partia o coração com os soffrimentos. Naquella vida errante tinha de acompanhal-o *Colombina*. E como *Pierrot* soffria...

— Oh! *Colombina!*... Minha pobre *Colombina!*... Queres que te leve em meus braços?...

— Meu *Pierrot*, meu pobre adorado... tu não podes!...

Elle ferido no seu amor de homem forte, colheu-a suavemente pela cintura fina e elegantissima e, como uma boneca ou como uma creança de collo, caminhou... caminhou...

Ella com o braço direito rodeando o thorax do palhaço e com a linda cabecinha apoiada em seu hombro, ria, satisfeita de tanto mimo no meio de tanto quebranto...

O resto da companhia acolheu aquelle gesto entre risos e sonóras gargalhadas...

Pierrot não fez caso. Sómente gritou victorioso:

— Pois olha, *Arlequim*; sobram-me forças para tocar uma melodia em meu bandolim, de pé sobre tua cabeça óca; queres?

— Não será a mesma coisa se te servir de pedestal o teu sogro, o velho *Polichinello*?... Desta maneira, emquanto tu amas, e elle sustem o vosso peso nós lhe arrebataremos a caixa da féria e fugiremos com ella...

O calmo e obeso *Polichinello*, ao ouvir isto apertou, com avareza, o confrezinho e cuspiu uma maldição.

Pierrot não contestou, porque seus labios iam collados aos da formosa *Colombina*...

E assim seguiram, caminhando longo tempo...

A neve cahia com uma tenacidade espantosa...

Pierrot amava em *Colombina* sua fragilidade de flôr... Era um nardo, uma violeta, uma agucena, um... amor-perfeito... Era?

Sua cutis parecia de "biscuit" e seus olhos de boneca... Quando dava saltos mortaes e cahia em seus braços, elle sentia o terror de que algum dia... Só em pensar nisso vinham-lhe as lagrimas aos olhos...

Colombina amava em *Pierrot* sua fortaleza de Samsão... Para seus musculos de ferro não havia nada que resistisse. Para sua destreza era tudo facil; para o seu valor não existia o medo.

Porém; aquella vida era espantosa. Assim o pensava *Pierrot*, com desalento, emquanto caminhava com sua adorada *Colombina* nos braços...

— Havemos de fazer algo, querida, para libertarmo-nos desta miseria. Se eu conseguir representar o meu "Cabo da Morte"! Então sim, os empresarios disputarão o numero de sensação e ficaremos ricos em pouco tempo... E tu, meu doce amor, terás muitas joias e viverás como uma rainha. Amo-te tanto, *Colombina*, que para viver um mez, um mez só de plena felicidade a teu lado, renunciaria, com prazer, a todo o resto da vida e toda a gloria do outro mundo.

— E eu tambem, *Pierrot* — respondeu *Colombina*, a cujo espirito sonhador e romantico haviam turbado seu rosto, como uma branda caricia, as apaixonadas e callidas phrases de seu amante...

Pierrot meditava:

— Ah! só com o "Cabo da Morte"!

Se elle conseguisse dominal-o!... Mudaria, por certo, toda sua vida passada e presente, por um só mez vivido em plena felicidade, cheio de satisfação, repleto de commodidades que constituissem a completa ventura de sua amante.

Colombina, por sua parte, com os olhos apaixonados, pensava o mesmo...

E como contestação de suas reflexões ambiciosas, ouviram o agudo gemido de uma coruja.

Então os dois amantes sentiram um extranho calafrio e se apertaram, amorosos, em uma sublime identificação de almas.

II

Fez-se um silencio expectante e sobre a platéa banhada pela branca claridade dos arcos voltaicos, appareceu o *Pierrot da Morte*, seguido de sua ideal *Colombina*.

O silencio foi quebrado por uma estrondosa ovação...

Eram os artistas desejados, os que com a sensação da catastrophe, enchiam de emoção os espectadores.

Pierrot e *Colombina* haviam vencido.

Exhibiam-se agora em um grande theatro de Madrid.

Por todas as esquinas da grande capital, appareciam os "camelots" com enormes cartazes coloridos, representando o difficil "Cabo da Morte": *Pierrot* montado em uma luzida bicycleta que rodava, suave, sobre um grosso arame, collocado a uns vinte metros de altura.

Aquillo era a morte, e no entretanto, o palhaço executava-o com o mais alegre sorriso.

Seu rosto pintado de alvayade, não expressava o menor temor... Os espectadores não sabiam explicar esta suprema serenidade de *Pierrot*...

O que sabia aquella multidão frivola das malditas noites de frio e de fome, passadas sob a inclemencia do céo e da indifferença da terra?...

E começaram seu trabalho.

Aos acordes de uma valsa, *Pierrot* montou na sua brilhante fragil bicycleta, sobre a qual fez mil difficeis evoluções...

Sua encantadora *Colombina* seguia-o com os seus olhos apaixonados e melancolicos...

Por fim, chegou o momento supremo: o minuto da morte.

Pierrot trepou agillissimo por um dos barrotes de madeira até o arame por onde havia de deslisar-se sobre sua bicycleta...

Cessou a musica...

Contiveram-se as respirações.

Empallideceu a linda face de *Colombina*...

O silencio que era mortal, foi rasgado por um grito de 'alerta" do palhaço, e, em seguida sua silhueta branca, qual um fantasma, começou a deslisar pelo cabo.

Ao chegar ao centro, a multidão deu um grito tragico: *Pierrot* havia perdido o equilibrio e como um pesado fardo, caiu sobre o solo da pista.

Ah!, ficou morto, com os olhos dilatados e fixos no céo, como que, pedindo-lhe contas do seu fatal destino...

Em seu rosto farinhado, ficaram esteriotypadas eternamente o riso tragico e a mascara sarcastica do enamorado palhaço.

E naquella noite, emquanto se celebravam os funeraes do *Pierrot*, que jazia rigido sobre um dos bancos do circo, illuminado por quatro grossos cirios, o velho *Polichinello* recordou que fazia um mez justo que o "Cabo da Morte", lhes havia redimido da cadeia da miseria, que arrastavam de povoado em povoado, de villa em villa, de aldeia em aldeia...

Tambem *Colombina*, sumida a um canto do circo, desesperada recordou, com horror o piar agoirento da coruja...

O QUE É NOSSO

O "entrudo" de outr'ora e o Carnaval de hoje — Musicas antigas e modernas — Fantasias que passaram e estão voltando... — O Carnaval no sertão nordestino — Maracatús.

EUSTORGIO WANDERLEY

Talvez pela grande extensão do seu sólo de gléba feracissima, — na qual, mesmo sem se plantar, nascem arbustos e arvores, de sementes de longe trazidas pelas aves do céo, — o Brasil gosou a fama de ser "um paiz essencialmente agricola"...

Isso quanto á terra, porque quanto á sua gente se póde dizer que é um povo "visceralmente carnavalesco".

Quando em todo o mundo as festas do "adeus á carne", precedendo ao tempo do jejum e da abstinencia, vão decaindo e tendem a desapparecer em muitos lugares, no Brasil e, principalmente, na sua capital, o povo se conserva fiel ao deus Momo.

Como na Grecia antiga se faziam sacrificios a Saturno durante as "saturnaes", e na Roma pagã sacrificava-se a Baccho nas insanas "bacchanaes", no Brasil christão de hoje o povo se sacrifica, prazeirosamente, a essas duas divindades mythologicas, que outro não é o "culto" ao deus Momo na sua realeza ephemera desses dias de loucura collectiva.

De Portugal catholico nos veio elle, chocarreiro, cheio de trejeitos e momices, com voz de falsête, gritando o estafadissimo: "Você me conhece?"

Aqui se aperfeiçoou em edições annuaes "correctas e augmentadas", ao contacto do nosso temperamento tropical, extremado em tudo.

O ENTRUDO

Um signal desse exagero estava no brinquedo (?) que se fazia outróra durante os dias do carnaval, em que se davam verdadeiros banhos nos transeuntes, seringando-os com fortes jactos dagua, authenticas duchas, que os deixavam encharcados da cabeça aos pés.

Nesses tres dias os moveis das salas de visitas eram retirados dali, assim como espelhos, tudo, quadros, bibelots, cortinados, tudo, emfim, que fosse susceptivel de se descollar, quebrar, ou estragar, porque de fóra tambem vinham arremessos de baldes dagua ou projecteis feitos de "limões ou limas de cheiro", — pequenas espheras de cera e depois de borracha em pellicula fina cheias de agua perfumada, — atiradas, como granadas de mão, contra quem andava nas ruas ou se refugiava em casa temeroso do "brinquedo".

Havia quem esperasse suas visitas perto do tanque ou junto de grandes bacias cheias de agua e ahi as mergulhasse ou as obrigasse a se sentarem, acompanhando a pilheria com as mais ruidosas gargalhadas e chufas grotescas.

MERENDA APÓS O BANHO

Sómente depois do banho forçado é que lhes serviam doces e vinhos, especialmente "filhós" — especie de bolinhos fôfos de farinha de trigo e óvos, — que se fritavam em banha de porco fervente e eram servidos com — mel, em uma calda fraca de assucar e agua de flôr de laranjeiras.

Esse brinquedo de agua aos baldes, seringada ou em mergulhos era o "entrudo" de que muita vez resultavam serias rixas e conflictos quando o "entrudado" *desconfiava*, isto é: zangava-se com a brincadeira e "virava valente". Muitas grippes e pneumonias o brinquedo tambem provocava.

Junte-se ainda ao banho o emprego da "gomma", (polvilho da farinha de mandioca) quando não era a farinha de trigo, a maizena, os pós pretos atirados ao rosto ou sobre a roupa, o que era pretexto para um novo banho, afim de limpar o sujo...

Os mais delicados punham pós de "ouro ou de prata" nos cabellos das pessoas amigas, pós que se agarravam de tal maneira ao couro cabelluda, que depois era difficil tirar o azinhavre que ali se formava, dando-lhe um tom esverdinhado de oxydo de cobre.

CARNAVAL DE HOJE

O carnaval moderno é mais fino e elegante, com a suavidade embriagadora do ether esguichado dos lança-perfumes, a chuva dos inoffensivos confettis e a tela envolvente e graciosa das serpentinas multicôres, desenrolando-se no espaço como um arco-iris filigranado em tiras.

MUSICAS DE HONTEM E DE HOJE

As musicas do carnaval acompanharam tambem a evolução. As de hoje são mais... suggestivas, embora muito diversas entre si as do norte e as do sul.

Como já tive occasião de salientar em chronicas anteriores, emquanto as musicas do nordeste, — notadamente as de Pernambuco, — são alegres, vivas, esfusiantes, geralmente marchas em tonalidades maiores e uma orchestração propria para fanfarra ou banda, com abundancia de metaes, clarinetes, requintas e flautins, as musicas do sul, em que predominam os sambas, são dolentes, maguadas, tristonhas, em tons menores e "andamentos moderados", de accordo, aliás, com os versos da sua solfa em que se fala em "vou chorar", "quero morrer, mulher ingrata, meu soffrer, implorar a Deus", etc.

A choreographia dessas musicas está tambem de accordo com ellas, sendo de extrema vivacidade e contorcionismo no nordeste, emquanto aqui é quasi estatica, inexpressiva, monotona como sua musica.

FANTASIAS DE OUTRÓRA

"On revient toujours a ses premiers amours", dizem os francezes, e os nossos carnavalescos o confirmam revivendo fantasias do carnaval passado, como o *dominó*, o *velho*, que sabia fazer *letras*, elegantes passos de original minueto ou extranha furlana, o *morcego*, que tinha certa semelhança iconographica com a figura que emprestava ao sujo da Trevas, não sómente pelas "asas" membranozas de velludo lantejôlado, como pelos dois pequeninos chavelhos dourados ou vermelhos que lhe emergiam da cabelleira revolta, faltando-lhe apenas a caude, que é "ornamento" imprescindivel do *diabinho*, todo vestido de vermelho, com *maillot* collante e testa chifruda...

Como essas, outras fantasias de outróra estão sendo vistas, a desbancar as legiões de "apaches", de *pierrots*, de *clows* e outros que taes.

CARNAVAL NO SERTÃO

As populações pobres do sertão tambem se divertem a seu modo, fantasiando-se de "sujos", de "caiporinhas" de "fantasmas" de "papa-angús", etc.

Formam grupos ou ranchos que percorrem as ruas dos povoados cantando velhas "toadas" ao som de violas, "harmonicas", (accordeans) violões, rabecas, pandeiros e triangulos percutidos a compasso para o rythmo das marchas.

OS MARACATÚS

Como reminiscencias dos "batuques" africanos se exhibem ainda, durante o carnaval os *maracatús*, cortejo symbolico de uma côrte de reis-negros que marcham sob um bella giratoria e precedidos de varias figuras que dansam ao som de bombos e caixas surdas valentemente batidos por possantes braços.

Entre as figuras dos *maracatús* sobressae a da dama que carrega a "boneca", uma figurinha preta levada sempre ao alto, acima da cabeça de quem a carrega, segurando-a pelos pés.

Os *maracatús*, — que têm nomes relembrando o de "nações", ou povos africanos, se chamam "Cabinda velha, Cabinda nova", Oriente pequeno, Leão coroado", etc., — alliam á sua feição profa-

O carnaval de hontem e de hoje

O carnaval de hontem era a graça, era o espirito, era a critica; o carnaval de hoje é a fantasia, é o luxo, é a imponencia. Criticava-se a tudo e a todos. Essa critica era condicionada ás boas regras do senso e do equilibrio, é sempre dentro das exigencias da arte relacionada com o assumpto. Criticava-se o Imperador, varrendo com o telescopio os espaços infinitos, na ancia de contemplar a passagem de Venus pelo disco solar e, dess'arte, confirmar-lhe a fama, que corria mundo, de rival de Copernico. Criticava-se o ministro Cotegipe, a proposito do rumoroso caso das popelines. Criticava-se o doutor Ludgero, chefe de policia, com seus collarinhos kilometricos, as suas suiças implicantes — inteiriçado e espectral, mas, tambem, de par com as criticas, a glorificação dos feitos épicos, estrugindo na apotheose a Paulo de Frontin, o herõe da façanha da agua em seis dias, e do qual daria o grande poeta das "Ondas":

"O sol capitulou ante o vosso [valor!"

Duas criticas alcançaram successo abracadabrante: a de um duello entre duas altas personagens do nosso scenario social, e a da feita ao annuncio de uns pós miraculosos. O conde de Mattosinhos, proprietario d'"O Paiz", e o doutor Ferreira de Araujo, director da "Gazeta de Noticias" consoante noticia corrente, bateram-se, na perola da nossa bahia, em sério duello para desafronta de hypotheticas injurias. E o carnaval glosou o aspecto burlesco da contenda. Logo no carro chefe de uma das tradicionaes e brilhantes sociedades carnavalescas cariocas, o conde de Mattosinhos, com marcial aspecto e iracunda catadura, apontava para chimerico adversario uma vingadora pistola... Para quem? Os carros de critica e de arte succediam-se e entrechassadamente, circulados de fogos de bengala, e o caso daquella pistola empunhada por tão nobre cavalheiro, intrigava cada vez mais... O que quereria dizer aquillo? Apparece o ultimo carro, fechando magnificamente o majestoso prestito, e o enigma é decifrado. Tambem armado de pistola, tambem com marcial aspecto, tambem com iracunda catadura o pachorrento doutor Ferreira de Araujo apontava para o imaginario adversario!

Quem lucrou com esse duello, commentava Paula Ney, foi a casa do Grão Turco, que impingiu um par de pistolinhas rejeitadas pelas creanças...

O "Jornal do Commercio", já então com o privilegio da sisudez e da gravidade solenne, estampou, na sua secção de annuncios, em berrantes letras, as maravilhas de uns pós da Persia que, em porfiada guerra civil, terminariam os persas dos colchões. Por timidez, ou por velhacaria, uma das letras da ultima palavra recusou se exhibir em publico. Eis que a critica carnavalesca, aproveitando tão boa bola apresenta uns tomates mirrados e chochos, ao lado de outros que se tornaram cheios e rubincudos á acção magica do pós miraculosos...

Parece, porém, que facecias de tal sabor são hoje como chão que já deu vinha...

E o entrudo? Era ali, na historica esquina da rua do Ouvidor com a de Gonçalves Dias que ele culminava de intensidade. Bisnagas e, até certo tempo, limões de cheiro, isso para gente capaz. O forte, principalmente para os descendentes de Cham, era o polvilho suffocador seguido de jactos continuos de agua, fortemente esguichada de formidaveis seringas de latão, transformando a tez mais escura na pelle mais alva deste mundo.

A cartola, de que se abusava então no Rio de Janeiro, era formalmente e terminantemente prohibida de se associar ás farras de Momo, e não fosse para a critica da mesma. O austero conselheiro Andrade Figueira, com os seus severos ares de Catão, o Censor, entendeu de sair encartolado numa terça-feira de carnaval. Acreditava que seria sufficiente a aureola de respeito que lhe cercava o nome honrado, para pôl-o a salvo das irreverencias da turba. Ah! mas nem o proprio Jupiter se anima, nesses tres dias de dictadura de sua excellencia a Galhofa, a afrontar as hostes invenciveis de Momo... E a cartola do conselheiro Andrade Figueira, como enorme tulipa negra que um vento mão arrancasse da haste, rolou pelo pó da rua, e para logo era repetida por milhares de bôcas a quadrinha, que foi o traço de união do carnaval da Monarchia com o carnaval da Republica:

Ou vae o sol,
Ou surja a lua,
Bravo ao velho,
Que sáe á rua!

E o dominó? O dominó era uma coisa séria... Embora elegante, perfumado, de mascara de seda, maneiroso, bisnaga e leque ás mãos, o dominó punha calefrios na pessoa á qual se dirigia. Gozado e applaudido, só num caso: se o trote era passado no vizinho que o acaso pôz ao lado.

Marido ou mulher, com culpas no cartorio, empallidecia logo ás primeiras perguntas, torturantes do dominó apavorador, e procurava em pretextos opportunos, uma retirada estrategica...

Appareceu por certo carnaval, ainda ao tempo da Monarchia, um mascara original e sisudo, que despertou attenções geraes. Correctamente trajado, casaca, cartola, sapatinho de polimento, como se preparado para uma festa superaristocratica, tinha o mascara, numa das mãos, um copo contendo liquido com a mesma côr, mas não com as mesmas propriedades da cerveja, e na outra um prato contendo as exonerações dos excessos intestinaes do cavallo, e ia, entre curvaturas de gentleman, e com macia voz, repetindo a mesma phrase a quantos topava a geito:

— Nunca digas: deste pão não comerei, desta agua não beberei...

E nada mais dizia... nem lhe era perguntado...

O dominó espirituoso e temido escasseou, substituido, que foi, pelas galantes e encantadoras batalhas de confetti e de serpentinas. Entre os automoveis, marchando ao rythmo de carros de bois, estabelecia-se uma mirabolante cerca polychroma e tremula — caprichosa teia de aranha — emquanto que uma chuva incessante, de pequeninos flocos de papel das mais variadas cores, caia sobre as ruas, atulhando-as, como as avalanches de neve enchem, pelo inverno, as praças e vias publicas das cidades do norte europeu. E, pela madrugada, trapeiros e varredores da Limpeza Publica suavam na faina ingente de recolher aquelle sobresalente periodico da cidade...

De alguns annos para cá — a canção, que se vem, como os discos das victrolas, mudando de carnaval para carnaval:

O teu cabello não nega
Mulata,
Porque és mulata na côr,
Mas como a côr não pega,
Mulata,
Mulata eu quero o teu amor!
(1932)

Linda morena, morena,
Morena que me faz penar,
A lua cheia que tanto brilha,
Não brilha tanto como o teu
[olhar (1933)

Macaco, olha o teu rabo
Senão vae haver o diabo!
(1933-1934)

Lourinha, lourinha
Dos olhos claros de crystal,
Este anno, em vez da moreninha,
Serás a rainha do meu car-
[naval. (1934)

A victoria ha-de ser tua,
Moreninha prosa,
Lá no céo a propria lua
Não é tão formosa.
(1935)

Mas o que, na cidade maravilhosa, o carnaval foi e continúa a ser — é a tradição mais gloriosa da folia, da algazarra, da galhofa, da vozeria, da allucinação, que attinge, desde o garoto da rua até ao mais circumspecto burguez, como aquelle negociante lusitano que atravessava o anno de sobrecenho carregado, dando ordens rosnadas entre dentes, dirigindo aos empregados amabilidades de carroceiro e que, em se approximando da época da desejada tyrannia de Momo, entravã no seu grande armazem de artigos de importação directa, fazendo piruetas, batendo palmas e cantando com voz de malandro:

O' abre alas
Que eu quero passar!

Ah! o carnaval carioca! que fantastica expressão de deliciosa loucura collectiva!

LEONCIO CORREIA

---

na um sentimento religioso, pois não deixam de dansar seus volteios guerreiros, (os homens empunhando lanças e machados) e cantar sua melopêa barbara na porta da egreja de Na. Sa. do Rosario, padroeira dos pretos.

HARMONIAS MODERNAS

Na chronica anterior fiz referencias á musica que arrasta a multidão dos admiradores dos varios clubs pedestres do Recife, em uma "ânda" invencivel que avança, recúa, saracoteia, comprime-se, espraia-se fazendo o "passo", a original choreographia do que se convencionou chamar o *frêvo* pernambucano, neologismo creado pelo velho chronista carnavalesco Oswaldo de Almeida (Paula Judeu) hoje doente e alquebrado, porém que se póde orgulhar de ter "baptisado" o "fervor" carnavalesco do povo da sua terra.

Entre as musicas das marchas modernas, uma que alcançou mais successo no carnaval do anno passado e que obteve o 1º. lugar em um concurso patrocinado pelo "Diario de Pernambuco" foi a intitulada: *E' de amargar* de autoria do joven musicista Lourenço Barbosa (Capiba) que foi um dos directores da jazz-academica de Pernambuco.

Os versos, tambem de Capiba, são estes:

ESTRIBIILHO

"Eu bem sabia
Que esse amor um dá
Tambem tinha seu fim.
Esta vida é mesmo assim
Não penses que estou triste
Nem que vou chorar
Eu vou cair no frêvo
Que é de amargar.
Oi!

I

Eu já arranjei
Outra morena bonita
Anda bem vestida
Cheia de laço e fita
Gosta de mim
Com toda emoção
E já se diz a dona
Do meu coração.

II

Minha morena
Sempre diz quando me vê
Gosto de você
Não sei como e porque
Me faz carinhos
A todo momento
Porém eu tenho mêdo
Do seu juramento."

A musica, que depressa caiu no dominio publico, tornando-se popularissima, foi gravada em discos Victor e tinha uma introducção muito viva cujos primeiros compassos publicamos.

A população actual do mundo

As ultimas estatisticas publicadas pela Sociedade das Nações calculam a população actual do mundo em 2018 milhões de almas, assim distribuidas: Asia, 1.103 milhões de habitantes: Europa, 506 milhões; America, 252, sendo 134, a do Norte, 84, a do Sul, e 34, a Central; Africa, 142; e Oceania, 10 milhões. A Conchinchina, que tem a população mais densa, conta 214 habitantes, por kilometro quadrado.

VARIAÇÕES SOBRE A PERSONALIDADE

Terá voltado a Academia Franceza a mover guerra de morte aos homens de letras? Se alguma coisa é licito deprehender-se das ultimas eleições é condição essencial para o boycott academico a circunstancia de ser o candidato um authentico profissional da literatura. A classe é positivamente desunida...

Eu sei que a illustre instituição primou sempre pela variedade paisagistica dos seus elementos. Sei ainda que entre os escolhidos pelo capricho dos votantes é difficil podermos entrever um espirito menos culto, uma intelligencia desinteressada das coisas do espirito, um iconoclasta da belleza ou um cabotino sem mais nada. Ha sempre em todos elles o vinco alado da meditação, certa elegancia de phrase que não é commum e certa formação mental que não é mediocre. Depois em terra de tanta gente celebre, de tanto nome que, ainda em vida, já passou á historia e já lhe pertence, a Academia, é uma especie de seleccionadora do merito através de um fino eclectismo de preferencias. Obrigada por egual a prezar certas tradições, não lhe neguemos o direito de chamar um Franchet d'Esperey á substituição de um Lyautey e reconheçamos, sem esforço, que em Leon Berard, verdadeiro humanista e autor de bellos elogios litterarios, encontrou ella um confrade de bôa presença e optima companhia. Lembrados, entretanto, de que evitou Duhamel e não quiz ainda Bellessort, surprehendemo-nos. E achamos um pouco forte. Ignoro se existe alguma tendencia literaria na gloriosa figura de Louis de Broglie, mas sei que se trata de um grande physico — e não consigo ficar de accordo com os seus eleitores. Por que o duque de Broglie? Por ser um scientista de expressão mundial, um dos maiores espiritos creadores do seculo? Não é bem o caso, não sendo menor o renome de um Charles Nicolle na medicina experimental e o de um Hadamard nas mathematicas superiores. Por ser um duque de inegavel e poderosa authenticidade? Não acredito, não é explicação numa sociedade onde os duques não faltam. Por ser ao mesmo tempo um duque e um sabio? Talvez. Vou com essa hypothese. Mas peço licença para discordar...

Citei Charles Nicolle. A Academia Franceza não gosta positivamente dos grandes medicos. Ou são os grandes medicos que não gostam da Academia? Seja como for é absurda a exclusão, filha talvez de um malentendido que vae fazendo lei. Charles Nicolle, hoje professor do Collegio de França, e autor insignissimo desse livro que foi uma revolução luminosa nas concepções biologicas do nosso tempo — "Destinée des maladies infectieuses" — é tambem cultor esmerado das letras e seu pseudonimo, se não vae tão longe, litterariamente quanto o seu renome de sabio é o complemento amavel de uma personalidade cujas podem bem ser comparadas ás de um Creso do mundo das idéas.

Fala-se agora em Paul Claudel, candidato á vaga de Barthou. A principio só, encontrou um concurrente de polpa, Claude Farére, o romancista suggestivo de *Les civilisés*. Acredito que a victoria se decida pelo embaixador contra o marinheiro. Assim sendo o diplomata substituirá o politico, o poeta mystico e não raro confuso, outras vezes claro até o deslumbramento, dirá o elogio do historiador insigne de Mirabeau e Danton e de certas peculiaridades litterarias do romantismo entre Hugo e Lamartine. Claudel ficará bem na Academia. Não vou com a sua nebulosidade, a sua maneira de irritar o leitor propondo-lhe desgraciosas charadas de estylo e pesadas definições alegoricas — mas confesso-me apaixonado dos seus momentos claros, dos seus dias de sol, o seu regresso ao occidente, das suas momentaneas integrações classicas, das suas conceituosas passagens ao real. Se fosse catholico é, além de catholico, intransigentemente apostolico e impavidamente romano, assustar-me-ia com a sua orthodoxia confusa, a sua crença com decifrador ao lado, o seu mysticismo para meia duzia de leitores, a sua teologia bordada a ouro entre condecorações, mesuras e immunidades diplomaticas... Por que o não direi? Mesmo longe desse catholicismo que não defendo nem aggrido, que respeito ainda nas suas possiveis manifestações poeticas mas não sinto na sua mysteriosa transposição divina, mesmo assim Claudel me fere e chego a lamentar não ser catholico, sincero e avassaladoramente catholico para defender os direitos da simplicidade religiosa contra os obscurantismos da simbiose claudeliana. De mim commigo acho que deve ser esse o estado de espirito dos pregadores da Notre Dame, dos professores de de São Sulpicio e dos cardeaes da Curia Romana á leitura dos dramas de Claudel e das suas paginas de exegese e apostolado. Intriga-me a serenidade desse homem cuja vida foi sempre um passeio ao longo do mundo e cujo mundo foi sempre uma festa de hierarquias agaloadas, etiquetas, sorrisos, preconceitos e dispersões. Não é que o diplomata não possa ser mais nada na vida... mas reparo, quando me aproximo de Claudel, em certo exhibicionismo elegante, num zelo afavel, numa predisposição á popularidade bem cuidada, bem alimentada, bem conduzida, tudo isso através de uma zona de mysterio que é a maneira de ser do artista e consequentemente a sua maneira de apparecer a provocar.

Mão grado a intensidade da vida interior que anima algumas das suas melhores paginas não acredito na continuidade, na permanencia, a permanencia, na constancia psycologicas do universo de Claudel. E quando sei que appareceu num grande jantar — obrigação diaria e inevitavel — ou conversou com um soberano estrangeiro sobre um problema de dividas ou uma viagem de ministros de Estado a mim mesmo me pergunto: qual o verdadeiro Claudel? Insisto: não vejo incompatibilidades entre as profissões mais oppostas. Ha sempre logar, no mesmo espirito, para as preferencias mais oppostas e, até para as ambições mais contradictorias. O que encontro, por vezes especificadamente no caso Claudel é uma divergencia de situações moraes e, não raro, de definições religiosas. Sei que elle mesmo tem explicado por um parallelismo indeformavel a harmonia das duas vidas, a sincronização dos dois mundos. Mas não me satisfazem essas explicações. Volto a frizar: não é entre as duas profissões — a do homem de letras e a do diplomata — que vejo qualquer possivel elemento contradictorio. Onde encontro esse elemento — e perdôem-me a terminologia aggressiva — entre o peso especifico das duas situações moraes. A espiritualidade de Claudel não resistiria á temperatura dos areiaes da Lybia e lá na fornalha crua da Tebaida, onde soffreram Paphuncio e Santo Antão, seu meio sorriso pediria agua, seus olhos exigiriam o espectaculo da vida e do plinto onde um viveu e do buraco onde morreu o outro talvez subissem ao céo quente do deserto o rugido de uma praga e o acto de fé de uma blasfemia...

Eu, cetico, talvez mesmo um pouco mais do que cetico, admito a santidade como phenomeno humano conquanto a coloque sempre — retiro-me a santidade sobre moldes estabelecidos — dentro de um molde indeformavel de coerencia. Ha uma coerencia na propria loucura e na idéa fixa de um maniaco e na vida interior de um melancolico, estão sujeitas a profundas alterações de continuidade pensante... Ah essa continuidade Vejo nella o sinonimo rigoroso de sinceridade e sou obrigado a acceitar uma tal ou qual contradição entre o homem que ora e o que insulta, quando se trata do mesmo homem... Vistam um burel nesse apostolo dos salões, substituam aquelle espadim por uma corda, aquella das suas grã-cruzes por uma simples cruz de madeira ou osso, e as veneras todas por cicatrizes, e a faixa por um cilicio, e os bordados por simples rasgões, e as botinas reluzentes por alpercatas humildes — e digam-me se Claudel resiste, se Claudel resistiria... Talvez, quem sabe? A prova não foi feita, não será feita. A Academia espera-o em logar da Trapa, uma aopsentadoria remuneradora em logar da miseria, o mais sumptuoso dos fins de vida na mais empolgante das cidades da terra. Já sei que tudo pode coincidir. Já sei que é mesmo possivel um estado natural de humildade dentro de tantas concessões ás chamadas humanas fraquezas... Tudo póde ser. Tudo póde coexistir. Mas não acham um tudo nada estranho? Para um fiel dessa especie o setimo céo ainda é pouco. Se admitirmos um infiel nas mesmas condições de amor ao mundo, ao diabo e á carne, será pouco para elle o setimo circulo dantesco...

Só agora reparo: eu estava excumungando Claudel, eu peccador. Não terminarei sem confessar que tenho um certo fraco por elle, pelo paradoxo que tentei definir nas linhas acima, pela singular articulação de cousas contrarias e de attitudes antiesteticas que vive naquelle todo de principe da Republica e, quasi, de principe da egreja. Cardeal laigo, purpurado do dilectantismo religioso, inquisidor subtil da claridade franceza — sem com isso deixar de ser por vezes maravilhosamente claro — S. Paulo de uma alcatifada Estrada de Damasco onde as quêdas não magoam e as revelações não atordoam. Torquemada incruento de cadeira electrica, missionario dos jardins de Le Notre, das selvas civilizadas de Fontainebleau, dos parques niponicos, e das avenidas de Washington e Bruxellas, executor testamentario do evangelho apocripho e torturado de Mallarmé — comprehendeu agora porque não consigo dizer mal de Claudel, sem, logo a seguir dizer que o admiro e o comprehendo.

JAYME CARDOSO

CARNAVAL

Gosto da philosophia ingenua ás vezes, outras vezes amarga em sua simplicidade, que encerram os sambas e as marchas carnavalescas. A musica deixa muito a desejar, as letras são em geral incriveis, mas aqui e ali apparecem phrases que parecem lições de philosophia.

E' que as modinhas de carnaval, nascidas no morro, conhecem bem a vida que é mais ou menos a mesma — no terreno do sentimento — quer nos casebres de lata de kerozene, quer nos arranha-céos de cimento armado...

E não é preciso frequentar escolas superiores, nem ler complicados tratados para aprender a philosophia da vida...

Nas queixas, é quasi sempre uma tristeza sem revolta, esta tristeza da alma latina, onde ha quasi sempre a volupia de uma estranha alegria na propria dôr...

— "Quem quebrou meu violão de
[estimação?
— Foi ella!
— Quem fez do meu coração seu
[barracão?
— Foi ella!
.. ..
— Quem me fez tão infeliz
— Só porque quiz?
— Foi ella!"

A musica de "Foi ella" é bonita na sua cadencia de uma resignada amargura.

Na conquista, é a eterna promessa mentirosa, a ancia de possuir... para depois desdenhar.

—"Eva querida
Quero ser o teu Adão!
Dar-te-hei o meu amor, a minha
[vida
Em troca do teu coração...!

Desde que o mundo é mundo ás mulheres ouvem isto e vão dando, coitadas! — o coração...

Se estes versinhos pudessem servir de... experiencia:

— "Tudo passa nesta vida
Menos a dôr da saudade.
Quem amou sabe de sobra
Quanto dóe a falsidade.
Mais vale quem Deus ajuda
Para tudo se acabar
Não adianta pedido
Nem mesmo até chorar."

Não é propriamente grammatica que elles ensinam, mas nem por isto deixam de ensinar alguma coisa...

E o povo que tudo esquece nos tres dias do reinado de Momo, bem sabe porque é que nestes trata de esquecer:

— "A vida é mesmo assim,
Um odiar sem fim,
Um pouco só de amor!
O mundo não perdôa
Por uma hora bôa
Quantas horas de dôr!"

Mas o Carnaval é a hora bôa e por isto é preciso aproveital-a...

A felicidade, a gente do morro, assim como a gente da planicie, sabe que ella não dura:

— "Brilhou mais uma estrella no
[céo
E a nossa lua de mel
Que mal começou
Tão depressa se acabou!
Depois que você se despediu
Mais uma estrella surgiu
E um coração apagou-se na il-
[lusão!"

E da illusão que morre, nasce o samba, a marchinha, a canção...

Carnaval, será talvez a festa da alegria, mas és tambem, Carnaval, a festa da magôa que quer esquecer....

— "Vem vadiar no meu cordão,
Cáe na folia meu amor!
Vem esquecer a tristeza
Mentindo á natureza
Sorrindo á tua dôr..."
"Sorrindo á tua dôr..."

Que tratado poderá ensinar melhor philosophia do que esta que se encerra na quadra de uma canção de Carnaval?

1935

SYLVIA PATRICIA

QUADROS DE VERÃO...

(J. G. DE ARAUJO JORGE)

Céo limpo. Na alvorada côr de sangue
as estrellas se afundam
e vão perdendo a luz como pupilas baças...
Tudo é luz de repente!... E o céo azul... azul...
de ouro, todo se encheu, — mas no seu seio
nem um vulto lembrando o desenho das nuvens
como errantes fumaças...

A terra é verde... o mar é verde... é verde a vida
que desponta em botões arrebentando a terra,
— algazarram em bandos loucos, como folhas
levadas pelo vento em escarcéos
nas estradas sem fim, — os passaros, que os ninhos
trocaram pelas sombras dos caminhos
e pelas amplas vastidões dos céos...

Salpicando as campinas... sobre os campos
as borboletas de azas multicores
confundem-se com as flores,
— e que estranha e que linda confusão!...
As borboletas, como flores vivas
fazem roda pelo ar,
— e as flores, — lembram mortas borboletas
que deixaram as azas pelo chão
e não puderam nunca mais voar!...

As horas rolam... passa o dia... e a tarde
não tarda vae fazendo o céo violeta
— e o calor não suffoca... e o sol não arde..

O poente faz lembrar uma palheta
de exotico pintor,
e o céo, é um quadro cheio de poesia,
é como um poema de polichromia
que poeta algum jámais póde compôr!
Ha de novo algazarra pelos ramos
estranhas algazarras
que enchem de sons as arvores inquietas...
E a musica e o zizio das cigarras
nas milhares de estridulas fanfarras
occultas na ramaria,
espalham pelos céos a orchestração
da synphonia verde do verão
ao nascer... e ao partir de cada dia!...

Noite alta... pelas mattas socegadas
os vagalumes surgem nas ramadas
como brotos de Luz!
No espaço... vão voltando novamente
as estrellas, e em pouco todo o céo
vibra... palpita... e entre clarões transluz...
Luz no céo... luz na terra... E nos tranquillos
ermos das sombras, sob as copas verdes,
onde o luar raramente se desata,
— ha os ruidos, — quasi musica, — dos grillos
que respondem ás ultimas cigarras
na quietude da matta...

Como um rebanho feito de algodão
as nuvens se amontoam lentamente,
e lentamente, tal como um rebanho,
que entre a relva dos astros caminhasse,
aos poucos vão fugindo... vão fugindo
num canto da amplidão...
A lua ora se esconde... ora apparece
entre o rebanho immenso... e faz lembrar
uma poça no céo, cheia de prata,
onde os cordeiros todos, vez em quando,
vão de novo os seus pellos pratear...

Calor... não se balança uma ramagem
nem uma viração,
— cigarras... borboletas... passarinhos...
pirilampos... estrellas... muita luz!
E no verde de toda a natureza
os quadros... e as paisagens do verão!...
— que eu para os versos, sem querer transpus!...

MELANCOLIE

(ARCHIMEDES DA MATTA)

Mon coeur a son sanglot, mon ame, un voile noire.
Le doute de l'amour l'a fait ainsi couverte;
Jadis de cet amour il était l'encensoir
Qui a parfumé de songe une route déserte!

Il a pleuré beaucoup! Et les larmes qu'il verte,
Sont les chagrins affreux de rouge déssespoir;
Et l'ivrogne Illusion, avec un œil inerte,
L'offre un mortel venin du nêgre réservoir!

La Vie, hélas! Toujours será le Grand Mensonge!
Benie, pourtant la Mort, la Reine de l'arcane,
Que dans l'E'ternité notre espérance plonge!

Et quand je suis bien mort, quand s'arreter l'artère,
Mon ame laissera l'humaine caravane
Qui couvre de Douleur la face de la Terre!...

Raul Paranhos Pederneiras

Raul Pederneiras é um nome conhecido no Brasil inteiro como caricaturista, jornalista, humorista, bellefrista, trocadilhista, jurista e uma série de coisas em ista. E' talvez o homem do Rio que mais instrumentos toca. O mais interessante é que tange todos elles a tempo e a hora precisos, distribuindo admiravelmente a sua actividade. Professor de Direito Internacional Publico, entrou tambem num concurso para a cadeira de Phisiologia Artistica, na Escola de Bellas Artes. Apesar de concorrer com diversas notabilidades no assumpto, tirou o primeiro logar, e foi nomeado. De um desprendimento a toda prova, chegou a impedir fôsse lançada a sua candidatura a uma cadeira de deputado na Camara Federal. Muito alto, magro, usando sempre terno preto ou azul marinho com collete branco, foi bem definido por um humorista que o comparou a um "poste de parada em pispparada". Substituto de Nilo Peçanha na cadeira de Direito Internacional, as suas aulas eram claras e precisas. Como estivessemos, nesse tempo, em plena phase da Grande Guerra, "Tratados" era o ponto sobre o qual mais perguntava. Foi a materia que mais estudei, esperando naturalmente ser arguido sobre ella. Ao assentarme emfrente á banca examinadora, caiu-me "Tratados" e eu tirei distincção. Ao agradecer-lhe a brilhante nota, disse-lhe não saber a que attribuil-a. "Você não sabe? Pois eu sei: á minha surdez".

Certa anecdota que tenho lido é attribuida a um professor de Recife, eu a ouvi de Raul em carne e osso. A um examinando perguntou o que era direito. "E' um circo onde o homem obra". "Perfeitamente. Para o senhor o direito é certo vaso"... O lente dizia que essa anecdota lhe foi contada como acontecida com um professor paulista, de nome Mamede, de priscas eras. Como os professores fizessem questão absoluta da frequencia, Raul contava haver conhecido um rapaz que dormia durante todo o tempo das aulas.

Ao entrar em exame explanou brilhantemente o ponto sorteado. Os collegas extranhando o caso, o professor explicou-nos, naturalmente: "Mandei fazer o sorteio, mas não olhei o ponto sorteado; de modo que o moço, com certeza, expoz o unico ponto estudado: jogando assim no "bicho que deu".

Muito querido entre os estudantes, no dia em que elle terminou o seu brilhante concurso na Escola de Bellas Artes, preparamos-lhe uma significativa manifestação na nossa Faculdade. Quem fez questão de fazer o discurso, foi talvez o que menos geito tinha para isso: Claudio Romeiro. Romeiro começando a falar sobre a Guerra, dava saltos como se estivesse defendendo-se de perigosos atacantes. O seu discurso foi iniciado de "improviso", mas perdendo elle completamente o fio da meada, levantou um braço em direcção de Raul e disse: "Com licença, doutor"... Porém, sem esperar resposta, metteu a mão no bolso interior do palitót, sacou umas tiras de papel e acabou de ler o "improviso".

Por fim Raul, num discurso inflammado de patriotismo, agradeceu ao nosso interprete Romeiro aquella manifestação improvisada...

JOSE' TATAGIBA

(*Do livro, em preparo: MEMORIAS DE UM ESTUDANTE*)

Quanto vale Maharadjah de Gondal?

Por occasião dos festejos commomorativos do 25º anniversario da sua ascenção ao throno, o Maharadjah de Gondal offereceu, para a realisação de obras publicas em seu paiz uma quantidade de ouro correspondente ao seu proprio peso.

E' velho, na India, o costume de se pesar os principes, com o auxilio de barras de ouro. Nos ultimos annos, porém, devido a falta de elementos ou por economia dos potentados, prescindiu-se do habito. O ouro com que foi pesado o Maharadjah de Gondal não provinha de seu thesouro particular, mas sim dos cofres publicos aos quaes fôra recolhido sob a fórma de impostos. Seja, porém, como for, a cerimonia mencionada foi o momento culminante dos festejos, ficando comprovado que o peso do principe representava, em ouro, a importancia de mil contos de réis.

O imperador que "dorme" (lenda allemã)

As lendas allemãs!...

Como são interessantes e bellas algumas dellas!

A do castello de Khauser, na Turingia, não conhecem? Pois remontemos á época do Imperador Frederico I, cognominado o Barbaroxa, a cuja memoria a Allemanha rende ainda uma grande admiração, pela magnificencia de sua figura historica.

Para a lenda, Frederico I não morreu. Apenas "dorme" no castello de Kuffhanser, sentado em um throno de ouro. A corôa germanica, que lhe cinge a cabeça, dá-lhe uma magestade verdadeiramente impressionante.

E' tão escorregadio o soalho de jaspe do salão onde "dorme" Barbaroxa, que, segundo a lenda, todo aquelle que não vive casta e piedosamente, quebra as pernas assim que o pisa.

Estalactites de christal e diamante crusam-se com estalagnites de ouro. E' tambem de ouro um velho e artistico altar, junto do qual ha uma pia baptismal com pé de prata.

Em frente ao imperador, ha uma mesa de marmore, sobre a qual Barbaroxa se inclina.

A barba côr de fogo do invicto imperador cresceu com o correr dos seculos, atravessando o marmore da mesa.

De cem em cem annos, o imperador pestaneja, com o olhar vago, como se sonhasse, chama um anão que acha de guarda junto delle. Quando o anão se approxima, Barbaroxa esclama:

— Vae lá fóra do castello, ó anão, e vê se os corvos voam ao redor da montanha.

O anão sáe. Contempla o horizonte e observa detidamente o vôo das aves negras. Depois, volta e fala:

Majestade, os corvos voltejam incessantemente ao redor da montanha.

Ao ouvir estas palavras, o imperador fecha de novo os olhos e continua a dormir, encantado, por mais cem annos.

Essa lenda é um symbolo. A figura do imperador representa a unidade allemã e o seu renascimento até á grandeza germanica em sua edade de ouro. Os corvos que voam em redor da montanha onde está o castello de Kyffhauser representam os inimigos da Allemanha interessados em evitar o seu desenvolvimento. E por isso costuma-se dizer na Allemanha:

— Despertará definitivamente de seu lethargo, o imperador que dorme ha tantos seculos no castello de Kyffhauser?

O carnaval carioca em fins do seculo XIX

(EDUARDO VICTORINO)

Dentro de poucos dias, a festa carioca por excellencia, o electrisante e enlouquecedor carnaval, — que já se faz annunciar pelo toque vibrante dos clarins, ás janellas dos clubs, — entrará no seu periodo de alegria ruidosa! Tintinabulam guizos, estalejam réco-récos, estrondeiam canções, enche-se o ar de risos e sons alacres e festivos! O carnaval "tá" ahi!

Data de muitos annos essa festa popular que arrasta para as ruas uma espantosa mó de gente!

Das saturnaes do paganismo, é que nasceu a "terça-feira gorda", que foi, indubitavelmente, a primeira festa carnavalesca das ruas. Vieram muito mais tarde os bailes de mascaras, os bailes á fantasia e com elles se creou a famigerada phrase, pronunciada com voz de falsete: *você me conhece?*

A mascara emprestava á pessoa fantasiada, uma especie de mysterio, que intrigava, tanto mais, quanto o mascarado fosse espirituoso. Sem duvida, essa aguilhoada da curiosidade é que estimulou e fez o successo dos bailes carnavalescos.

Por toda a parte, fosse qual fosse o paiz, as pessoas mais em evidencia prestigiaram os bailes de mascaras e deram animação aos folguedos de Mômo. E certo que, do carnaval nocturno podiam surgir e surgiram vinganças de toda a natureza, mas isso jamais prejudicou o desenvolvimento do gosto pelos festejos do carnaval mórmente na nossa capital.

O entrudo — divertimento engraçado, mas que degenerou em brutalidade, — teve grande voga entre nós. Os foliões vinham para a rua, a principio, com seringas cheias de agua perfumada, mas pouco a pouco, das seringas passaram aos copos com agua, depois aos jarros e por fim, serviam-se de baldes... e nem sempre a agua era limpa. A policia, um bello dia poz-lhe côbro, prohibindo o entrudo.

A nota predominante do carnaval sempre foi o alarido, o gargalhar, as cantorias a plenos pulmões, o estrondear dos bombos e o barulho de uma imaginavel variedades de instrumentos musicaes ruidosos, num ambiente de confusão e alegria!

No Rio, n'aquelles bons tempos, as principaes ruas do centro eram estreitas e as pinhas de gente que as atulhavam de lés a lés, não davam facil escoamento á passagem dos cordões typicos e dos cortejos dos clubs, o que occasionava barulhos, correrias e prisões. De resto, os *salseiros* eram o prato do dia: se não se armavam por causa do apertão, formavam-se, fatalmente, pelos vivas a este ou aquelle club ou ainda quando, por acaso se encontravam na passeiata, Democraticos com Tenentes ou com Fenianos. Roncava o cacête, luziam as "sardinhas" e "frigia-se o peixe espada". Porem, os clarins seguiam inalteravelmente, enchendo o espaço de notas alacres, a guarda de honra marchava avante, o prestito ia-lhes no encalço e dos carros de critica vinham as piadas satiricas, os chistes e, na rua, as gargalhadas que estalavam e se communicando alegremente, ajudavam a restabelecer a ordem...

Em uma revista de Arthur Azevedo, dizia-se:

"Quem, graça, não acha
Ao *limão de cheiro*
De cêra ou borracha,
Voando ligeiro"?

Realmente os *limões de cheiro*, como projectis perfumados, tinham um aspecto gracioso, fingindo limões, laranjas, pêras ou maçãs... E os ovos-surpresas? Quando se quebravam, caiam miriades de petalas de rosas ou pós prateados ou doirados... Tudo isso, atirado com presteza, num empenho de luta pittoresca e alegre, interessava e divertia.

As vezes um *limão de cheiro*, de borracha, batia num olho, a victima queria dar o *estrillo*, mas acabava por achar graça... era da folia e ninguem se devia zangar... Não se diz que o riso da alegria e dá saude? Nesse caso, toca a rir!

No carnaval da rua, destacavam-se os cordões de indios, guerreiros e figuras symbolicas, executando danças, contorcionismos e lutas, ao som de musicas indigenas e, isolados, um sem numero de foliões vestidos á Luiz XV, com um bastão encimado por um crepe e na mão direita um enorme lorgnon; outros trajados de fradalhões, de chicards, de diabinhos vermelhos, ou de personagens dando idéas de typos ou de acontecimentos do anno e todos esses de mão estendida para a colheita dos "cobres" com que a generosidade dos ouvintes lhes premiava as graçolas...

Os clubs não dispunham, então dos recursos de agora, e por isso, não podiam apresentar cortejos monumentaes, sumptuosos, mas oppunham a esses deslumbramentos, um agradavel bom gosto, uma formidavel dose de espirito nos carros de critica e, acima de tudo uma ornamentação de esplendidas e encantadoras mulheres. Vinham da Hespanha, da França, do Perú, da Italia, de Portugal, do Uruguay, as mais lindas creaturinhas para quem o amor não passa de uma fantasia sem consequencias! Creaturinhas bonitas, de uma leveza de briza... (Se o vento muda a tôo instante, com não haviam ellas de mudar? A sua missão não é variavel?).

O demi-monde carioca de outr'ora, era fascinante! Essas formosuras, missionarias da alegria e do prazer, de espaduas e braços nus e seios mal occultos, de faces carminadas, olhos riscados a nankim, as carnes frescas aromadas pelo pó de arroz, traziam o doce encargo de fazer correr as luvas numa subtil embriaguez... Com uma profusão de graça e de belleza, punham no carnaval, uma nota deliciosa e festiva! Em torno dessas estonteantes sacerdotisas do Amor e de Mômo, crearam-se lendas e anecdotas que ainda hoje são recordadas com enternecimento e admiração. Desta, conta-se que queimava cedulas de duzentos mil reis para accender a cigarrilha e vexar os admiradores pouco generosos; daquella, cita-se o esplendor da alcunha: Carolina dos brilhantes, por causa da quantidade fabulosa dessas pedras preciosas que possuia e com que se adornava; d'estrouta commenta-se o capricho de se recusar a principio de raça e das finanças, por mera antipathia; d'aquell'outra, gaba-se-lhe a belleza fatal que apaixonou certo escriptor que a tornou heroina de um dos seus romances. O autor dessa novella foi muito troçado porque, em nota solta, fez a seguinte errata: "a paginas 295, onde se lê, suicidou-se com um tiro, leia-se, suicidou-se com uma punhalada".

Uma dessas deliciosas flores de carne, a perturbadora Peruana, perdeu a vida n'uma terça-feira de carnaval, no alto de um carro allegorico, onde estava amarrada. Um fio de arame grosso, que atravessava a rua, de lado a lado, apanhou a linda peccadora pela garganta, projectado-a para traz violentamente. Com a espinha dorsal partida e a garganta horrivelmente mutilada, a pobre rapariga morreu instantes depois. Foi um lance tristissimo, mas a loucura carnavalesca, depressa o esqueceu e a jovialidade retomou o seu frenisi!

Evohé! Evohé! Passagem a Mômo!

E os motivos populares, berrados, esganiçados, ruidosos, infernaes, proseguiam febrilmente!

"Ó abre alas, que eu quero passar"!

Redemoinhava a turba, na ancia de ir ou de vir, para vêr melhor e melhor ouvir as pilherias que, dos carros politicos, atiravam os infatigaveis foliões!

— Olha, lá vem a figura do Imperador, montado num velocipede! Critica ás suas viagens! Em logar de cabeça que a policia não deixou sair, puzeram um caju!

— E aquelle figurão, fardado de gendarme, quem é? No logar da cabeça, puzeram duas chaves.

— E' o ministro da guerra, o Ferreira Chaves!

A algazarra recrescia com o cair da tarde... defendia-se as posições na calçada... celebravam-se as troças dos *puffs* dos clubs... A versalhada com que, ironicamente, se feriam os vultos politicos, era festejada com risos e applausos! Uma alegria sã e feliz, enchia o ar!

As bichas de rabear, os estalos da India, as bombas e os buscapés, punham a multidão em sobresaltos e occasionavam episodios comicos, divertidissimos, quando não davam logar a vehementes altercações. E verdade que, ás vezes uma bomba rebentava na mão de um imprudente e lhe feria bastante, mas isso que importava? Não se estava no triduo de Mômo? A loucura carnavalesca era universal!

O calor suffocava... o povileo suava em bicas... bebiam-se todas as choldras denominadas refrescos, alli mesmo na rua, com poeira e tudo! A cerveja marca barbante, (*) vendia-se immenso, em copos sujos e com confettis á mistura... No meio de tanto charivari, aos empurrões e cotoveladas, lá se ia vêr os coretos na rua do Sabão, na rua Direita, rua das Violas ou rua da Valla, que é como se dissessemos: Theophilo Ottoni, Primeiro de Março, General Camara ou Uruguayana. Os coretos eram pifios, mas as bandas militares tinchavam-nas por boas e a musica electrisava todo o mundo! Faziam-se movimentos de dança, pisavam-se uns aos outros, mas ninguem se incommodava... cruzavam-se risos e dichotes... e lá vinha um bando, homens, mulheres e rapazes, ziguezagueando, a trovar alegremente:

"Neste tempo de loucura
Dança tudo quanto pode!
Dança e canta rico e pobre!
Canta o "cabra" e dança o bode"!

E logo após, um magote de folides, os homens vestidos de mulher ou de bebês, empunhando colheres e vasos nocturnos; as mulheres trajando de homens, de marujo ou de palhaço e os rapazes de diabinhos e todos elles a berrar ao som cavo dos bombos.

"Viva o Zé Pereira!
Que a ninguem faz mal!
Viva a bebedeira,
Em dia de carnaval"!

(*) Assim se chamava por ter a rolha amarrada ao gargalo por um barbante.

CORREIO · FEMININO

da minha Estante

CARNAVAL

(SYLVIA PATRICIA)

Diga que gosta de mim!
Se fôr mentira, não faz mal...
Toda alegria é mentirosa...
Póde mentir! E' Carnaval!

Diga que gosta muito, muito...
Que nunca houve amor egual!
E eu fingirei que acredito
Que ainda não é o Carnaval!...

Diga que ha de amar-me sempre,
Com uma ternura sem egual!
Diga que só a mim adora...
Diga! Não vê que é Carnaval?

Diga que eu sou a sua vida,
O seu amor, seu ideal!
Não tenho medo de mentir...
Minta, querido! E' Carnaval!

Diga que longe de mim,
Tudo se torna banal.
Que em mim, se resume a vida...
Diga... Não vê que é Carnaval?

Tudo mentira, mentira...
Que pena! Mas não faz mal...
Eu vou fingir que é verdade,
Que não chegou o Carnaval!

NOITE DE LUA

Noite de lua branca, fria e triste! Meu coração cheio de tristezas e maguas põe-se a lembrar todo o seu passado feliz e soffre com a saudade de alguem que longe vive, e não resiste a esta nuvem de lembranças que lhe chegam numa revoada, como passaros cansados de uma longa jornada.

•

Quem póde meu amor não se lembrar do passado numa noite destas? Talvez quem nunca teve uma affeição na vida, ou se a teve ella foi superficial e não chegou a impressionar o coração.

Quem póde ficar insensivel deante deste luar que tem para os que amam momentos tão deliciosos?

Quem não terá numa noite destas uma lembrança qualquer a evocar?

•

Noite de lua, branca, fria e triste. Ouço lá em baixo um piano chorar dedilhado por mãos largas e convulsas. Estas mãos choram a saudade de alguem que está longe e que tambem soffre nesta noite de luar.

Estas mãos dolorosas, que são harmonia, sabem crear, têm por inspiração a lembrança.

•

Noite de lua branca e serena que tão bellas coisas fazes apparecer no céo do coração. Coisas que se pensam esquecidas e que surgem pelo poder evocador de uma noite de luar.

•

Meu amor, tão longe estou de ti, que pena!

•

Ah! tudo o que tenho para te falar! Tanta coisa que vem dom eu coração aos labios, que vem de minha alma aos meus olhos. Ah! querido amor, existe tanta coisa em meu soluçar!

Coisas de affecto, de carinho, de ternura que a saudade me faz recordar.

Noite triste e branca de luar!

RENAN...

* * *

O bem mais precioso que a alma humana encerra em si é a illusão, e nem uma é tão grandiosa e tão consoladora como a da fé e da oração.

Max Nordau

* * *

Jurei ha muito esquecer-te
E a jura tão bem cumpri,
Que não te esqueço a pensar
Que me hei de esquecer de ti.

Eu amante, tu amante,
Qual de nós será mais firme?
Eu, como o sol, a buscar-te,
Tu, como a sombra, a fugir-me!

* * *

A vida é a circumstancia.

A. France

* * *

O que queres saber...

Se — junto a ti — guardo, vezes innumeras, baixos os olhos, quando sobre elles sinto a suave pressão dos teus...

Se — mantenho nos labios — o silencio que dizes não comprehender, quando sei o quanto preferirias a minha tagarellice sem fim...

— Se — minhas mãos dentro das tuas — permanecem recolhidas, quando melhor fariam em te prodigalisar infinitas caricias...

Se — porventura pedes-me... insistes... em conhecer o verdadeira razão occulta neste mysterio, (perdão o ar curioso e interessado que o teu semblante denuncia!) encosta de mansinho... bem de mansinho assim... a tua cabeça ao meu coração e escuta que elle pulsa alto... forte... descompassadamente... para te confessar tudo o que queres saber — atraiçoando o segredo que encerra — na linguagem mais eloquente do amor!!!

Lourdes Pedreira de Freitas

Nomes e pseudonymos

Toda gente hoje sabe que as artistas de cinema não usam o seu verdadeiro nome, mas um pseudonymo qualquer. Por que? Porque ha nomes horriveis, difficeis de pronunciar e inexpressivos.

O artista, como toda gente, tem as suas superstições. Elle entende que um nome que sôa bem nos ouvidos do publico já é meio caminho andado para a victoria. E tem razão. O publico tambem aprecia o rythmo e a harmonia de um pseudonymo bem combinado.

Eis aqui alguns nomes verdadeiros de artistas conhecidissimas.

Mary Pickford — Gladys Mary Smith; Ginger Rogers — Virginia Mac Math; Baby Le Roy — Le Roy Winnerbrenner; Frederic Marcha — Frederick Bickel; Constance Cumming — Constance Halverstadt; Jean Harlow — Harlean Carpenter; Loretta Young — Gretchen Young; Karen Morley — Mabel Linton; Sari Maritza — Patricia Detering — Nathan; Al-Jolson — Asa Yoelson; Boris Karloff — Charles Eduard Pratt; Myrna Loy — Myrna William; Joan Crawford — Lucille Le Sueur; John Barrimore — John Blijthe; Jean Parker — Mary Green; Franck Morgan — Franck Wuppermann; John Gilbert — John Pringle; Richard Dix — Ernest Carleton Brimmer; Edward G. Robinson — Emmanuel Goldenbourg; Carole Lombard — Jane Peters; Kay Francis — Katherine Gibbs; Greta Garbo — Greta Gustaffson; Marlene Dietrich — Mary Magdalene Von Sosh; Cary Grant — Archibal Alexander Leach; Mary Astor — Lucille Langhanke.

VELHO IPÊ

(Para AMERICO NOVAES)

— Havia, ali, na crista verde ondeada, onde arvores subiam ao céo quaes lanças, uma arvore de cópa amarellada, desatando, tambem, as bastas tranças

de ouro velho, que o vento na arrancada, destrançava; ou, com caricias mansas, passava, mitão, cantando uma ballada pelos cabellos louros de suas tranças...

Mas o homem, um dia, rotineiro insano, pôs tudo abaixo a golpes de machado, — drenio de destruir, que é muito humano —

e o velho ipê, que de ouro inda se enfeita, geme, estremece, e então, cáe derribado, pondo amarello o chão onde se deita.

OTTO CALDAS

Rio, 1932.

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

MEU CORAÇÃO ESTÁ DEANTE DOS TEUS OLHOS

Porque veiu você inconsciente e cruel despertar meu coração que dormia quieto sobre o relicario das recordações e já não se lembrando da paixão que um dia foi toda a sua vida?

*

Porque veiu você inconsciente e maldosa, com o seu affecto fementido e frivolo, fazer-me soffrer loucamente com a recordação dos dias felizes que passei pensando que o amor existisse e que a felicidade fosse minha?

*

Porque veiu de novo turbar a minha razão que estava quieta?

Porque perturbou meu coração que começava a esquecer?

Porque tanta maldade, por que?

*

A vida para nós tem dois caminhos que nunca mais se cruzarão, nunca mais!

Não quero! O seu é todo florido de sonhos maravilhosos, quaes rosas rubras: o meu é pobre de sonhos, de flores, de risos e de festas, é todo austero e grave sem illusões e sem nada.

Mas... cuidado!

Todas as rosas tem seus espinhos que muitas vezes produzem feridas envenenadas...

Deixa-me, pois na minha selvageria, não perturbe a linha que tracei ao meu coração, linha que me custou muito sacrificio. Eu preciso de muita calma para esquecer um affecto, não procure curvar minha altivez que já soffreu demais, não obrigue minha vontade a transigir.

Deixa-me esquecer o resto que falta...

*

Você não me ama porque então turbar minha vida?

Siga sózinha e não me venha recordar o soffrimento, a angustia, as lagrimas que gastei neste amor que não póde mais tornar.

RENAN

A origem da agua de Colonia

Chamava-se João Paulo Feminis, o descobridor da agua de Colonia, que combinou a formula ha cerca de 400 annos.

A principio, esse producto era usado em gottas, como remedio, em um pouco de agua ou de leite.

Ao morrer, Feminis confiou o segredo da formula, a seu sobrinho Paulo, joven estudante, pauperrimo, excessivamente timido e incapaz de conseguir meios para explorar o "remedio", que haveria de lhe dar a fortuna.

Mas Paulo tinha uma namorada, a quem visitava com frequencia.

Pobre, porém, como era, não tinha coragem de declarar-se, embora sabendo-se correspondido.

Uma noite, durante um jantar em casa de alguns amigos, a joven sentiu-se mal. Paulo que nunca se separava do pequeno frasco herdado do tio, abriu-o para dar algumas gottas á rapariga. Esta, ao voltar a si, esbarrou no frasco e entornou-o no vestido de sua vizinha de mesa, uma elegante dama parisiense que estava de passagem por Colonia.

Confuso, Paulo, balbuciou algumas palavras de desculpas. Mas um leve e fresco perfume se evolou por toda a casa e o vestido da senhora ficou deliciosamente impregnado.

Quando terminou o jantar, Paulo teve o encargo de acompanhar a dama até ao hotel:

— E' exquisito o perfume desta agua — disse-lhe, então, ella. — Gostaria de levar uma bôa quantidade para Paris, para meu uso pessoal.

— Já não ha mais, senhora. Era o ultimo vidro que me restava e com elle toda a minha esperança.

E os olhos de Paulo encheram-se dagua. A dama interessou-se por elle com tanta cordealidade, que o rapaz lhe confessou as suas penurias e o seu amor desconsolado.

— Vá a Paris — disse-lhe ella.

— Eu o apresentarei aos melhores perfumistas. Verá como sua formula terá exito.

Confie em mim.

Uma semana depois, Paulo partia para Paris em busca da fortuna! A senhora manteve a promessa e Paulo póde realisar seu sonho, abençoando o "chilique" da namorada, que lhe havia aberto as portas da felicidade.

A agua de Colonia, usada como perfume leve e fresco e não mais como remedio obteve fama rapida, e divulgou-se vertiginosamente pelo mundo.

FANTASIAS

DANDY — 1799   SHEICK

O principe negro

Falando em "Principe Negro", o leitor pensará naturalmente, que se trata de algum principe africano, que se tornou celebre, por suas façanhas. E ficará surprezo, sabendo que o "Principe Negro", foi apenas Eduardo, filho de Eduardo III, rei da Inglaterra, que nasceu em 1330 e morreu em 1376.

Eduardo formulou o projecto de atravessar a França para se juntar ao pae, que manobrava na Normandia. Em caminho, encontrou-se com a armada franceza, commandada por Jean le Bon, nas circumvizinhanças de Poitiers. Apesar da inferioridade numerica de suas forças, conseguiu um triumpho brilhante, pela habilidade de sua estrategia e pela rapidez de suas manobras.

O proprio rei de França e seu filho, Filippe, cairam prisioneiros.

Bastava essa façanha a Eduardo, para passar á historia.

Más como usava uma rica armadura negra, que o distinguia entre os demais principes inglezes, elle, ao inves de immortalisar-se como Eduardo, immortalisou-se como o "Principe Negro".

Origem da palavra "snob"

Para classificar a creatura vasia e presumpçosa, o mundo inteiro dispõe de uma palavra "Snob". O que, entretanto, nem todas sabem é a origem do vocabulo, que póde ser esclarecida assim:

Em algumas universidades da Gran Bretanha, antigamente, só se admittiam jovens da aristocracia. Entretanto, alguns burguezes endinheirados, desejando dar a seus filhos uma educação esmerada alem de bôas relações e amizades, conseguiram matricula-los nesses institutos, a troco de valiosos donativos. Nesses casos, nas listas de estudantes das universidades, figuravam os nomes dos jovens burguezes com a indicação "S. nob". — abreviação da phrase latina "sine nobilitate", que quer dizer "sem titulo de nobreza".

Com o correr dos tempos a observação snob perdeu o seu sentido original e acabou por tomar o que lhe é dado actualmente.

A prosternação de Ismenias

Os gregos consideravam-se deshonrados se se prosternassem deante do rei dos persas conforme o exigiam os costumes deste principe. Apesar disso, Ismenias deputado thebano, apresentou-se numa audiencia do monarca, a quem devia solicitar uma graça importante.

Era preciso, entretanto, que elle se prosternasse como todo mundo deante do *grande rei*, como era chamado o soberano persa.

— Se é isso — disse elle — façam-me entrar.

Fizeram-no entrar. Quando elle estava perto do throno, deixou cair o annel e abaixou-se para apanhal-o.

O rei tomou essa inclinação por uma prosternação. E, satisfeito com essa pretensa homenagem de um homem livre, concedeu-lhe tudo quanto elle lhe pediu.

A costureirinha

(Carlos Foley)

— Ah! se não fosse Martha!

Naquella tarde, como sempre acontecia, essa phrase foi, mais uma vez, o empecilho para a minha felicidade.

— Mas, oh! Helena — disse-lhe eu — quando, afinal te resolves a ir jantar uma noite commigo no "cabaret"? Iremos, depois, ao theatro, ás dansas, emfim, onde te aprouver.

— Impossivel! No dia em que eu não dormir ou jantar em casa, Martha fará um rebolico de todos os diabos! Impossivel! Tu bem a conheces!

— Se a conheço! E' sempre o mesmo empecilho aos nossos passeios. Não nos perde de vista! Não se póde namorar, não se póde filar um beijo! Um horror! Ah! Helena do meu coração, linda primavera que sorri para o meu outomno, por que foste dividir o teu quarto e a tua vida com essa solteirona cabulosa e feia?

— Eu era pobre e vivia só! Não te conhecia ainda. Naquella occasião Martha prestou-me um grande serviço.

— Se tu me amasses tanto quanto eu te adoro, tu...

— Ah! Não! Seria uma ingratidão abandonal-a! Só penso no quanto seremos felizes no dia em que me livrar della!

Os olhos encantadores da minha amiguinha se illuminaram por uma chamma de desejo, e pareciam sob os anneis dourados dos cabellos duas fontes limpidas onde dansassem loucamente os raios do sol. Depois, uma nuvem provocada pela evocação da prima toldou esse luar de esperança. O olhar tornou-se melancolico. Não tive coragem de objectar. Teriamos de nos separar mais uma vez — eu mais desageitado e mais amoroso do que nunca, Helena entretanto teve uma idéa:

— Haveria um meio não muito facil, mas em todo caso, um meio de me livrar della.

— Qual?

— Arranjar-lhe um marido. Ella é devota de Santa Catharina. Seu casamento, embora já um pouco tarde, dar-lhe-ia graça, alegria e mocidade, e a mim me restituiria a liberdade. Pensa nisso, meu caro. Vê se achas alguem de tuas relações. E fica certo de que, no proprio dia do casamento, senhora de mim mesma e do meu quarto, eu te mandarei a chave para que possas entrar.

A proposta me pasmou mas a promessa me deixou enthusiasmado. Helena com as mãos dentro das minhas tornava-se irresistivel e inspirava-me:

— Está feito! — respondi-lhe. — Tenho um amigo, o Medeiros, pobre, que está procurando uma fazenda para explorar, e uma mulher.

Indiquei-lhe já uma fazenda em Friburgo.

— Fazendeira? E' o ideal! Que edade tem o teu amigo?

— Trinta e tres annos. E' joven ainda, mas...

— Ella não se lamentará por isso, fica certo. Como é elle? Tem nariz torto? E' educado? Embriaga-se? Afinal, tu comprehendes que não quero a minha felicidade á custa da desgraça de Martha.

— O Medeiros sabe ler, escrever e contar. Tem nariz perfeito, um bom humor permanente e bebe o necessario. Mas disse, é pobre. E o proprietario da fazenda exige cinco contos adiantados.

— Dá-l'hos, tu meu amor. Desembaraçar-me de Martha, por esse preço é até irrisorio!

Antes de nos separarmos, Helena deu-me um beijo terrivelmente perigoso para os meus quarenta annos, deixando me quasi louco.

Quinze dias depois, o Medeiros assignara a escriptura, installara-se na fazenda e reclamava a mulher, Radiante de alegria, Helena saltou-me ao pescoço abraçando-me furiosamente:

— Deus te pague, meu amor! A liberdade! Finalmente! Como vou ser feliz! já está tudo preparado. Martha exulta! Improviso um enxovalzinho, fecho a mala e despacho a noiva. Já compraste a passagem?

— Já. Logar reservado e sem volta...

— Como és bom! Assim, no fim da semana, quem é que vae receber a chave do meu quartinho? Quem é meu repolhinho frizado?

A alegria tornava-a adoravel. Supportei a espera, acalentado pelos meus sonhos e pela minha fantasia de proximos dias deliciosos. E, effectivamente, no dia aprazado, recebi a chave desejada.

Não corri. Voei ao ninho onde o amor me esperava e precipitei-me nos braços de... Martha!

— E dizer que era a mim que resquestavas! — gritou-me a solteirona. — Por que não te manifestaste logo? Teriamos liquidado o caso rapidamente. Helena queria um casamento e uma fazenda. Achou uma coisa e outra. Encontrou perto de Friburgo a fazenda e o fazendeiro. Telegraphou-me dizendo que foi uma paixão mutua e fulminante. Casaram-se immediatamente na pretoria e na egreja, e vivem felicissimos. Agora terminou ella abrindo-me os braços — Agora, vem a mim, e sejamos felizes tambem nós...

PELO TELEPHONE

Na historia

Certa vez, Maria Christina Victoria de Baviera, esposa do Delphim, deitada em seu leito, dormia ou fingia dormir.

Entra no aposento a princesa de Conti — filha de Luiz XIV e de Mademoiselle de La Vallière, que depois de olhar attentamente aquella que repousava, diz:

— A sra. Delphina é ainda mais feia quando dorme do que quando está acordada.

— Ah, princesa, — diz Maria Christina abrindo os olhos — nem todo o mundo é "filho do amor"...

* * *

Horario para os deuses

Num districto da China resolveu um magistrado que os deuses tenham tambem suas horas de trabalho.

A porta do templo foi collocado o seguinte aviso:

— "Nem um deus recebe depois do meio dia". De uma grande seca que houve naquelle logar, foi culpado o tal aviso. Os agricultores levavam á cidade todos os dias, seus deuses domesticos, afim de que elles participassem das preces pedindo chuvas. Mas um costume chinez exige que as divindades visitem primeiro o magistrado que para ter repouso fez o tal aviso.

E como os lavradores e os deuses não podiam chegar á cidade antes do meio dia, não houve preces e... não houve chuva.

AMOR...

(G. OHNET)

Aquelle a quem amo poderia tornar-se infame; eu o amaria ainda; poderia ser perseguido pelo odio e pelo despreso da terra inteira, eu haveria de defendel-o contra a terra inteira. O que me importa o que elle possa ter feito? Foi elle que o fez e isto basta para absolvel-o a meus olhos!

VIDA...

A medida que avançamos na vida, vamos comprehendendo que a coragem mais rara é a coragem de pensar.

A. France

Segredos de Eva

O penteado recupera seus direitos

Havia sido expulso da esthetica feminina. Os cabellos eram sacrificados, collocados em terceiro ou quarto plano.

Tratava-se de guardal-os, exigia-se delles que occupassem o menor logar possivel. Era a triste época do penteado a "la garçonne", que algumas damas, felizmente cada vez mais raras, continuam usando, mais por commodidade que com um fim de elegancia.

Não ha nada novo sob o sol e,quando se exgotou uma idéa, uma inspiração, dá-se uma volta para trás, um salto retrospectivo de cincoenta ou cem annos e se interpreta.

E' o que se passa neste momento com o penteado. Os cabellos muito curtos passaram á posteridade. Os cabellos demasiado baixos no pescoço, falliram. Então, os cabeleireiros abriram seus cartapacios e exhumaram os cachos do imperio.

Renovaram o cacho, o cacho é rei. Bem formado, apenas indicado, collocado do plano, disposto em diadema, em "bandeau", formando rodas, apresenta-se de mil e uma maneiras... e nos seduz porque é essencialmente feminino.

E, milagre, penteado e chapéo harmonisam.

Vamos, senhoras, não quebreis esta harmonia com recriminações!

Todas, sem excepção, deveis estar admiravelmente penteadas, porque todas tendes cabellos mais ou menos finos, mais ou menos abundantes, mais ou menos tratados. Podeis penteal-os admiravelmente entre visita e visita ao cabelleireiro.

Uma vez bem feita a dobra do cacho, bastará penteal-os enrolando-os em vossos dedos. Si a permanente foi bem feita, é um brinquedo de creanças.

Para conserval-os é indispensavel usar uma redinha para dormir.

* * *

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"Entre as verdadeiras "robes de chambre" verdadeiramente praticas, citarei em primeiro logar, as que são confeccionadas em boas, souples, e resistentes fazendas de jersey avelludadas, de uma grande solidez ao uso e sempre em moda.

Seu feitio será simples e as partes da frente amplamente cruzadas, ajustar-se-ão á cintura por uma faixa, sendo seu unico adorno um bolsinho em tom opposto.

Mas si desejamos dar á "robe de chambre" um caracter mais escolhido embora permanecendo pratico, apenas mais um enfeito da propria fazenda; por exemplo, de crepe da china acolchoadas e pespontadas ou de velludo brilhante e sedoso, repetindo esta fantasia nos punhos das mangas e no bolinho; a elegancia desta prenda será ainda maior si seu forro fôr do mesmo crepe acolchoado e pespontado.

Conservando egual conforto e graça dentro de sua categoria, temos a "robe de zenana" uma bonita fazenda acolchoada de grande fantasia e que apresenta a vantagem de se poder trabalhar com facilidade, prescindindo de enfeites e pespontos, pois as originaes disposições e variedade de seu trama fazem por si só um encantador tecido.

* * *

PARA A DONA DE CASA

Quando se batem claras de ovos, junta-se-lhes um pouco de sal, para que façam espuma mais depressa.

*

Para purificar azeite rançoso ou impuro, põe-se em vasilhas, cujos fundos crivados de orificios, se cobrem com uma panella. Em cima desta, deita-se uma porção de carvão vegetal de altura approximada de 20 centimetros.

*

Quando se quizer tornar tenra a carne dura, ou o polvo basta botar na panella, depois de ferver, duas colheres de aguardente ou uma de soda.

*

Tira-se do vinho o gosto de môfo, introduzindo no barril algum miolo de pão quente.

*

Para refrescar qualquer bebida, quando não haja possibilidade de obter gelo, ou não se goste de empregar este, cerca-se a garrafa que o contem o liquido de areia fina molhada e assim se expõe ao sol.

Em poucos minutos refresca

O beijo é a magna caricia que sendo nada, diz tudo para aquelles que querem comprehender.

COCKTAIL

MATRONA — Virgem portugueza que foi canonisada. Era filha de um dos chefes das povoações do occidente da Hespanha no tempo dos suevos.

Deixando Braga, passou a Capua — na Italia, onde viveu santamente sob a direcção espiritual de S. Prisco.

—:—

MATRIZ — Porto na povoação de Camaragibe, no Estado de Alagoas.

—:—

MAVORS — Nome archaico e poetico dado ao deus Marte pelos latinos.

—:—

MEDYLENARA — Instrumento de musica persa, de arco e de dois braços.

—:—

MEGARIS — Pequena região da Grecia antiga, entre o golpho de Corintho e o golpho Saronico. Tinha por capital Megara.

—:—

METROCELES — Philosopho grego, nascido em Athenas; foi amigo e discipulo de Epicuro.

—:—

MURTUNGA — Planta da China, chamada ali a "rainha das flores": dá uma flor muito parecida com a rosa.

PARA A TUA BÔCA

Beijar uma bôca rubra e sinuosa, beijar...

Emfim viver beijando eternamente. Trazer a alma de beijos calcinada e ir calcinando as outras pouco a pouco...

*

Beijar uma bôca humida e rasgada, beijar...

Sentir o ardor que a veia vae tomando...

A alma sentir desvairada e tremula, no desejo angustiante de beijando morrer...

*

Beijar-se com vida, uncção e fé...

Beijar-se com devotamento e com calor...

Beijar-se de mansinho com pausa de sombra e de espasmo, aproveitando bem os segundos loucos, em que a energia se vae num arquejo...

Beijar-se sim, porque o beijo é luz e enche nossa alma de clarões deslumbrantes!

Beijar-se sim, porque o beijo é balsamo que nos conforta e anima!

Beijar-se sim, porque o beijo é amor — e este redime todos os crimes, faltas e fraquezas.

SERGIO LUIZ

CORREIO FEMININO

CARNAVAL PERDIDO

(GIOVANNA PASCALE)

Tres mezes antes do carnaval, já o Quincas andava tonto, pensando nas batalhas a que iria e economisando do seu magro ordenado, o que podia para se divertir... Embora tivesse só doze annos, era um homemzinho, pois se até já trabalhava na loja do "seu" Alfredo, aturando o mau humor do patrão, sempre aspero e rezingão. Paciencia. Raciocinava como um homem.

Ali se mesmo já sabia o serviço, era perto da sua casa e até mesmo as manhas do patrão já conhecia.

O pae morrera-lhe cedo e a mãesinha creara-o sósinha, trabalhando sem descanso. Elle chegara a fazer todo o curso primario mas ao terminal-o sua mãe, dissera:

— Meu filho, eu queria poder deixal-o estudar mais, mas, como? Tenho lutado muito! Hontem "seu" Alfredo offereceu-me o logar de caixeiro na sua loja, para você...

Elle recalcara o desgosto de ter que abandonar o curso, os livros, e respondera sorrindo:

— E a senhora aceitou?

— Queria falar com você primeiro...

— Oh! mamãe, a senhora podia resolver por mim...

Abraçaram-se e o Quincas entrou no serviço do "seu" Alfredo na manhã seguinte.

A principio soffreu muito, mas vendo o descanso de sua mãe e o conforto que o seu dinheiro, embora pouco, trazia para casa, acceitava todos os revezes com grande resignação. O tempo passou e o Quincas se habituou ao trabalho. Agora que o carnaval se approximava, e fora convidado a fazer parte de um bloco, só pensava nos dias de alegria que pela primeira vez ia gozar. A mamãe consentira e até já andava preparando as fantasias delle e dos companheiros.

E assim chegou a semana do Carnaval.

— Domingo, começa, rapaziada! Vamos brincar muito!

E o Quincas mal tomava attenção no trabalho, ouvindo amargas reprimendas de "seu" Alfredo ainda mais impaciente agora que chegava o Carnaval e elle não podia sair com o seu rheumatismo, seus achaques...

— Vamos menino, você está idiota, heim? E' esse maldito Carnaval, não é? Não sei como sua mãe consente em você sair nessa calaçaria de blocos! Toma tento!

O Quincas ouvia e calava para não o exasperar mais.

— Vá, preguiçoso, corre na loja do Cabral buscar 3 metros desta fazenda, mas um pé lá, outro cá!

E o Quincas lá ia e voltava que nem relampago o que não o livrava de pitos cada vez mais asperos do patrão.

Uma tarde, chegando em casa queixou-se á sua mãe. Estava tão cansado que mal tocou no jantar e embora tivesse combinado com os amigos um encontro áquella noite, mal levantou da mesa, atirou-se na cama, dormindo logo.

Na manhã seguinte, ao chegar "seu" Alfredo chamou-o ao seu escriptorio, uma divisão de taboque no fundo da loja.

— Venha cá, menino.

O Quincas seguiu-o. "Seu" Alfredo sentou-se na mesa e bem encarando o garoto:

— Você além de ser um menino preguiçoso e burro é um menino que tem o vicio de tirar...

O Quincas pestanejou oscillante, sem côr.

— "Seu" Alfredo...

— Não me interrompa. Pensei que me pudesse fazer um você. Mas, infelizmente você não corresponde á minha boa vontade! Se você me der o dinheiro que falta aqui... nada direi á sua mãe e fica tudo entre nós. Do contrario...

— Mas "seu" Alfredo, eu juro...

— Não minta, menino, eu sei... Só você tira dinheiro aqui. ...eu juro, "seu" Alfredo, eu não sei do seu dinheiro...

Pesou um silencio acabrunhador. O menino crispava as mãos geladas nos bolsos e o suor, um suor glacial lhe humedecia as temporas.

— Pela ultima vez, quer dizer onde está?

— Eu não tirei nada, não posso dar o que não tirei...

— Nesse caso, tenho que avisar sua mãe, pois não posso ter como meu empregado...

— O senhor vae me despedir?!

— E' claro, a não ser que...

Quincas baixou a cabeça... a não ser que elle desse contas do dinheiro que não tirara, que não via, que nem sabia quanto era. Mas mãe, o seus paciencia!

"Seu" Alfredo voltou o paletot e disse ao menino que o acompanhasse:

— Você mesmo vae dizer á d. Rosa o que fez.

Elle ia não protestava, acabrunhado e vencido. Chegando a casa, sua mãe... uma interrogação no olhar.

— D. Rosa, o menino não pode continuar na loja.

Ella ficava boquiaberta sem comprehender.

[illegible]

— Falem! Que foi "seu" Alfredo? Que foi?

O Quincas sempre foi tão honrado!

— Diga á sua mãe, menino! E como o menino se obstinasse calado.

— Levou cincoenta mil réis da gaveta.

— Oh! meu filho; isso é verdade?

Quincas olhou-a tão contristado pela duvida que ella teve certeza que era mentira.

— Deve ser engano, "seu" Alfredo, meu filho, graças a Deus, esse vicio não tem! Lá uma creançada, uma travessura, ainda vá, tem só doze annos... mas roubar!? O senhor está enganado! Procure bem, ha de estar lá. Isso não...

— Nesse caso, só a senhora não providencia... Bem, a senhora conversa com elle, depois de amanhã, voltarei cá... sei que me dará o dinheiro. Depois de amanhã. A senhora saberá fazel-o confessar.

D. Rosa viu-o sair sem ter coragem de dizer-lhe mais. Que iria fazer? E "seu" Alfredo se ao voltar não recebesse o dinheiro... não iria espalhar essa mentira infamante que seria para o filho uma coisa intoleravel? Porque estava certa de que o Quincas não furtara. Deixou-se cair sentada numa cadeira.

— Meu filho...

— A senhora acredita em mim, não é? Oh! mamãe eu não sei! Eu juro que nem vi esse dinheiro!

— Eu sei, meu filho... Onde iremos arranjar cincoenta mil réis?

— Eu tenho trinta que juntei com a senhora para o carnaval... falta vinte...

E "seu" Alfredo recebeu ao voltar o dinheiro...

Quincas desistiu do bloco... Foi com sua mãe, ver os outros, levai-os até á estação de suburbio, ver a partida para a cidade.

— Brinquem por mim!...

E o trem partiu. Voltaram para casa. Quincas esforçava-se por parecer alegre, mas seu pequenino coração estava em pedaços. O Carnaval passou. Quarta-feira de cinzas, á tarde, o Quincas ajudava sua mãe, quando bateram á porta. O menino foi abrir: Recuou pallido; era o "seu" Alfredo.

— Chame d. Rosa...

— Que quer com a mamãe...

— Com licença, d. Rosa... Vim aqui... porque... o menino tinha razão... A senhora não tem... Elle não furtou, achei o dinheiro... Venha cá Quincas, tome os teus cincoenta mil réis...

Não teve tempo de acabar. Levou com os niqueis e as notas no rosto e a porta fechou-se com estrondo, deixando-o paralysado do lado de fóra..

— Leva o teu dinheiro calumniador!...

"Seu" Alfredo hesitou um pouco mas depois emquanto voltava para a sua loja, ia resmungando...

— Pensei que despedia um follião capaz de furtar e despedi foi um homem, o unico talvez que me pudesse ajudar... é um homemzinho!

E Quincas agarrado á sua mãe soluçava...

— E eu fiquei em casa... os outros se divertiram tanto...

1935.

MEXIANA — Ilha do Estado do Pará, na foz do Amazonas.

—:—

MILHA-KUPA — O primeiro dos quatro infernos secundarios que cercam os oito grandes infernos budhistas.

SABER ESCOLHER...

Por Mme. MARIA CARVALHO

Como continuo recebendo pedidos de modelos para vestidos de baile, offereço hoje este em mousseline estampada, tendo como nota de originalidade a applicação dos panneaux atraz, formando uma pequena cauda.

Na cintura, uma faixa de velludo, terminando em laço.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente snr. Luiz Ayres.

Moreninha Idealista — Para viajar é mesmo usado a boina ou o pequeno chapéo de feltro, geralmente de côr escura. No seu caso eu acho preferivel preto com a fita branca. Fica elegante a toilette conforme idealisou, mas não se esqueça que para completal-a é necessario um casaco curto ou comprido, largo ou justo, conforme combinar melhor com o seu typo.

Seabrinha — (Paty) — Com applicação de rendinhas, fica muito mais delicado.

Mariquita — (São Paulo) — É justamente a capa, uma das ultimas exigencias da moda; no verão estamos usando capinhas curtas, mangas-capas, gollas-capas, pequenas, juvenis, abertas, emfim de geito a não esquentar ainda mais; mas no inverno, quando ellas deverão conquistar o auge do successo, serão mais compridas, tres-quartos, com pelles etc. Attenção, é preciso muita attenção na escolha de capas, porque conforme o typo, tanto ellas podem embellezar, dando elegancia e distincção, como enfeiar, levando até ao ridiculo.

Mme. Amado — (Cataguazes), Como posso fazer um calculo, se não conheço seu manequim, nem modelo de seu vestido?

Vóvó — (J. Fóra). — Mande-me seu endereço num envelloppe sellado e eu responder-lhe-ei detalhadamente.

Capichaba — (Victoria), — Brique é uma côr bonita e que não "morre" de noite; agora muito em moda.

MENAHA — Fada ou nympha celeste, uma das mais bellas entre as Apsaras.

Conta-se que seduziu o sabio Vigrâmitra e tornou-se mãe de Çakuntala, a heroina do celebre drama de Calidasa.

—:—

MEMMIA SULPICIA — Imperatriz romana, mulher de Alexandre Severo. Fez-se sempre notar por sua altives.

O destino já vem escripto

Estamos em 1783, quando Napoleão Bonaparte, que tinha, então 14 annos, frequentava a escola de Brienne. Por occasião das festas de distribuição de premios no fim do anno, o futuro imperador dos francezes, — cujo nome, então, se escrevia Buonaparte, e não Bonaparte — foi encarregado pelos collegas de saudar ao Intendente do Rei, em Champanha, o sr. Rouillé d'Orfenil, que presidiu á cerimonia, expressando-lhe os votos de bôas vindas de toda a escola.

Tomando a palavra Napoleão falou com um enthusiasmo extraordinario. Não obstante, o Intendente, não lhe disse, em resposta, uma unica palavra.

Considerado injurioso esse silencio, Napoleão gritou-lhe com a sua impetuosidade natural:

— E' preciso que o Intendente de Champanha seja muito pouco intelligente, para não encontrar uma palavra que dizer aos alumnos do rei de França!

Diz a historia que o episodio quasi cortou a carreira do futuro imperador dos francezes. Mas o destino havia escripto que aquelle menino haveria de ser, mais tarde, o grande Napoleão Bonaparte.

CARNAVAL DE VENEZA

(ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO)

Nos tempos remotos em que Veneza brilhava do supremo e universal prestigio, graças ao triumpho das armas e á larga expansão commercial que a consagraram "Rainha do Adriatico", o fausto de suas manifestações populares attingira feição de tão grandioso interesse, que attraira verdadeiras peregrinações vindas das mais longinquas terras, para assistirem ao seu magnifico Carnaval. O famoso "Conselho dos Dez", havia sabiamente considerado que o brilho e alegria dos festejos venezianos serviam tambem como meio utilissimo de propaganda, favorecendo o intercambio commercial com outros paizes e cidades, e de facto, o incentivaram largamente. — Alem do mais, as manifestações de regosijo da Veneza dos Doges, não se limitavam a um divertimento nescio, com a unica intenção da brincadeira tola, mas entremeando sempre em seus jogos variadissimas formas de figuras de gymnastica que estimulavam no povo o gosto pelos exercicios physicos, augmentando assim a força e a coragem da raça.

Além disso as festas Venezianas tomaram logo caracter essencialmente artistico onde sobresairam as famosas "carnevaliste", embora no começo fossem apenas espontaneas expansões de alegria popular que vieram pouco a pouco se estylisando até se desenrolarem com pomposa elegancia e fino gosto nos momentos, mesmo, da mais desenfreada loucura. Desde o decimo seculo, nos ultimos dias antes da Quaresma, os venezianos prestes a iniciar os rigores do jejum imposto pela egreja, preparavam lautos banquetes, abandonando-se em seguida a grandes manifestações de jubilo que promoviam na cidade, até alta noite, "as mais alegres festanças".

O "travesti" e a "mascara" só appareceram a partir da metade do XII seculo e as fantasias eram por tal forma extravagantes e ousadas a ponto de offender o pudor dando ensejo á promulgação de leis rigorosissimas que obrigaram o povo a entrar nos discretos limites da decencia!... Nas aproximações do anno de 1500, nos tempos aureos do *Renascimento*, os "travestis" tornaram-se de uma apuradissima elegancia e o "Carnaval de Veneza", após a celebre victoria naval de "Lefanta", attingiu pela primeira vez o fausto e o caracter magnifico das lendarias festas organizadas com perfeita ordem que se desenrolaram por muitos seculos na "laguna" e nos canaes da cidade dos doges...

Principes e fidalgos fantasiavam-se de marinheiros, de turcos e de negros... formando ranchos, cordões e bandos de foliões em que todos cantavam (e cantavam muito bem!) seguindo em gondolas ricamente enfeitadas de fitas e flores! Amores e tragedias misturavam-se aos folguedos, ensanguentando as mascaras e mergulhando as victimas nas aguas turvas dos canaes! mas não havia dôr ou soffrimento que pudesse deter os animos lançados no turbilhão do prazer e o Carnaval continuava a marcar sua impiedosa trajectoria para attingir o fito maximo de um ideal de prazer. Podemos affirmar sem receio de errar que jamais em parte alguma do mundo, nem mesmo no grande "Carnavalone ambrosiano de Milão", que passou a durar 8 dias em vez de quatro, chegou-se a igualar a magnifica elegancia das vestimentas e a riqueza dos carros allegoricos que percorreram os canaes de Veneza! A fantastica visão do cortejo de uma terça feira de Carnaval, que na Italia medieval era adiada para a quinta-feira seguinte, chamada a "Quinta-feira gorda" era de um deslumbramento fantastico que impressionava os "turistas" vindos especialmente assistir, de todas as partes do mundo conhecido, ao rito singular da mais desenfreada alegria!... A' tradicional brincadeira carnavalesca, que no seu inicio havia sido a natural expansão alegre do povo baixo, juntou-se progressivamente a fidalguia e tambem as classes mais distinctas da cidade, pondo um freio a certas vulgaridades da palavra e do gesto que rapidamente desappareceram do elegantissimo Carnaval de Veneza" sem por isto diminuir o exhuberante contentamento da multidão em festa!

De todos os canaes convergiam para a "Praça São Marcos", em gondolas ricamente enfeitadas, cortejos de mascaras que se dirigiam á tribuna onde o "Doge e os senhores do Conselho" assistiam ao desfile. Primavam no gosto, na elegancia e no maximo esplendor das vestimentas, como foram as que se usaram particularmente na primeira metade do XVII seculo, no tempo da mais refinada galanteria; do "Minuetto" e das "Gavottas";... mas no meio da multidão turbulenta, abriam-se claros, de quando em vez, para dar espaço a grupos de dansarinos que saltavam ao rythmo popular de alguma orchestra improvisada de violas e bandolins. Nas janellas das "Procuratia" as damas da alta sociedade, cobertas dos mais ricos adamascados e das mais lindas perolas do Oriente, aparavam sorrindo, a chuva de bisnagas de cêra de agua perfumada, que lhes jogavam os mascarados, passando em gondola! Toda a cidade parecia vibrar num só hymno de irresistivel e immenso jubilo! Os carros, enormes, passavam com difficuldade entre os estreitos canaes, mas chegando no "canal grande", podiam emfim deslizar ufanos em toda sua deslumbrante imponencia, cruzarem-se, apparelharem-se, para desempenhar, de um para outro, representações symbolicas de summo interesse. Ficou lendaria nas annaes da historia do Carnaval de "Veneza uma simulação da guerra de *Troia*, com o auxilio de 3 barcos enormes representando um, a cidade de "Sparta", outro, o celebre "cavallo" com as entranhas cheias de guerreiros e o terceiro: "Troia" com todo o seu esplendor, sob a dominação de "Helena", imperatriz da belleza.

A' noite miriades de luzes presas entre os escudos e festões a balançar sobre as antenas dos barcos, reflectiam-se no espelho movel das aguas, accendendo uma symphonia de côres que brilhava com todos os matizes da iris! No céo, o rastro luminoso dos fogos de artificio desenhava curvas brilhantes que se perdiam no mar: a multidão, ébria de alegria, augmentava o tom festivo dos clamores que só vinham lentamente declinando pela noite afóra quando o fulgor dos ultimos foguetes derramava-se na abobada celeste como estrellas no firmamento aos primeiros albores da madrugada.

Graphologia

Por Mme. Ignez Vellasco

SAUVA — (Barra Mansa) — Sua letra muito movimentada e desegual, revela: mobilidade, inconstancia e orgulho pronunciado. Pouca attenção dá as coisas que fazem a delicia e o tormento da humanidade, tornando-se indifferente aos acontecimentos. Vê-se na sua graphia o gosto pela vida larga e o desejo de se fazer independente.

GISETTE — São de tal modo desenvolvidos os seus instinctos que não lhe permittem attenção, senão quando em beneficio proprio. Encara a vida com certo desdem, cercando-se de excessiva reserva. Esse seu feitio, só lhe tem grangeado antipathias.

ATANAGILDO — (Ouro Preto) — Esta secção foi creada para que se fizesse o estudo das letras de cada individuo e não para que se fizesse predicções, de qualquer especie. Se lhe interessa conhecer o seu caracter, póde escrever novamente á tinta e em papel sem pauta.

CURIOSO — (Therezopolis) — Caracter positivo, forte e combativo. Tem ampla comprehensão do sentimento do dever, curvando-se a elle, sem restricções. E' poderosa a força do seu querer, não obstante um grande sentimentalismo lhe invadir a alma. Alterna a modestia, com o amor proprio.

O FILHO DE SHEICK — O traço mais accentuado do seu caracter é a rectidão. Homem forte na mais expressiva significação da palavra, tendo grande força de vontade e energia, para dominar os acontecimentos. Com a intelligencia e a logica que possue, poderá chegar á grandes realisações.

DEL CLITO — (Varginha) — A minha consulente realisa o typo perfeito das creaturas sensatas, prudentes, sinceras, intelligentes, por todos os problemas da vida. Natureza emotiva e susceptivel de soffrer a influencia de todos as suggestões que lhe dem o coração e a imaginação.

LIANA — (Varginha) — Graphia descendente, revelando uma personalidade sem energia e que não sabe impôr a sua vontade. Facilmente, o desanimo se apodera de seu espirito e o desalento dá a sua alma, uma especie de desprehendimento que a impolga, fechando os olhos desinteressada, para tudo que a cerca.

LOTUS — E' uma personalidade de vontade forte e raciocinada, calma e energica. Caracter altivo e discreto. Os sentimentos de ordem passional lhe têm causado grandes dissabores, ferindo bastante o seu orgulho, de homem independente e inflexivel em suas idéas.

OLGIRO — (Passa Quatro) — Sua letra exprime uma natureza pujante, de fortes instinctos sensuaes. Arrastado e impulsionado por essa tendencia, o seu espirito torna-se vibrante, enveredando pelos caminhos da expansão.

Excessivamente sincero e franco, tem qualidades que lhe enaltecem o caracter. Imaginação viva e força no querer.

ANNIE — (Fortaleza) — Com a intelligencia e o bom senso que a caracteriza, orienta a sua acção pelo raciocinio, auxiliado pelo dom de observação, como que obedecendo, a um plano, previamente estabelecido. Sua actividade é rapida e continua, sua vontade tenaz e o seu caracter ardente e resoluto, tomando promptamente, a decisão que se impõe, encontra em si mesma força para agir, com plena confiança no seu proprio valor.

VALPARAISO — (Campos) — Tendo de abafar as suas tendencias interiores para viver de accordo com o ambiente e com a vontade dos que o dirigem, dissimula muito, tornando-se um hypocrita. No entanto, o meu consulente é um homem intelligente que talvez lograsse realisar muita coisa, se tivesse o completo dominio de si mesmo.

LÉA DORIA — (Uberaba) — Sua generosidade e sensibilidade são tão vivas, que se transformaram em devotamento. Gosta de se expandir, de trocar idéas, porém, sem indiscreções. Caracter sob o dominio pleno da intelligencia e do coração. Fineza de espirito e grande intuição.

ASTRÉA — Natureza dedicada, mixto de energia e de brandura. Tem assomos impulsivos, que geralmente se desfazem com rapidez. A sua letra traz o sello da cultura intellectual, primor de estylo, nutrindo o culto do bello na arte e da poesia. Altas aspirações dominam o seu espirito.

SYLVIO AMARAL — (Parahyba) — Vê-se pela sua letra que no momento de escrever, uma forte emoção dominava o seu espirito, um tanto combalido. Vontade fraca e prejudicada pela excessiva generosidade e boa fé. E' intelligente, de espirito fino e perspicaz, methodico no trabalho, possuindo o dom da administração e da iniciativa prompta e decidida.

SOLANGE CAMPOS — Sente-se nos traços regulares de sua graphia a mão firme, reveladora de um caracter energico, ardente vivo e decedido. Não tem pensamentos occultos, agindo sempre com sinceridade e optimismo. Seu temperamento é francamente voluptuoso, seu espirito liberal, tendo uma idealidade fecunda, com grande facilidade de adaptação e de comprehensão.

CARMINHA Y — (Minas) — Complacente, generosa e tolerante, é a sua natureza. Tem ambições justificadas, firmeza de caracter e constancia nos desejos. Intelligencia clara, agindo por intuição.

SAND — (Therezopolis) — Sua letra é muito expressiva em sua espontaneidade. A minha consulente synthetisa suas idéas em palavras claras, simples e em gestos francos e decisivos. Caracter sob o dominio pleno da intelligencia e da razão. O seu temperamento é normal e a sua natureza é exhuberante, alegre, expansiva e despreoccupada.

ISCA — Impressionavel, exaltado e nervoso, é o seu temperamento, susceptivel de se encolerizar. Faltam-lhe todas as qualidades que conduzem os homens á conquista dos seus ideaes. Inconstancia de espirito, genio forte e autoritario.

EULIA — (Uberaba) — Letra clara, indicando uma intelligencia desenvolvida, uma natureza alegre, actividade methodica e correcção de maneiras. Alimenta muitas illusões, tendo surtos promeditados no terreno do amor. E' affectuosa, firme nas resoluções e de uma grande bondade cordial.

TZI — TZI — (Uberaba) — Os traços predominantes da sua graphia são: sentimentos puros, abnegados e grande precisão espiritual. E' affavel, meiga, serena e expressiva. Natureza sensual. E' uma amorosa, em toda a extensão da palavra.

SCAPINO — (Campos) — Em sua letra, cuidadosamente examinada, encontra-se um homem de caracter robusto, alliado a um temperamento possante e vigoroso, que se affirma, pela franqueza e expansibilidade. Intelligencia culta, penetrante, com pronunciada inclinação para o maravilhoso. Possue uma grande facilidade de raciocinio e mantendo em perfeita uniformidade a sua acção, orienta o seu destino, com serenidade calma e reflexão.

MIRABEAU — Apezar das contingencias da vida e da modificação soffrida, nenhuma alteração encontro no seu caracter, sempre digno e nobre. Um homem da sua tempera, intelligente, de espirito lucido e cultivado, de sentimentos bem coordenados, não deve se impressionar, e sim, desenvolver uma acção continua, que lhe assegure a tranquillidade, para bem conduzir os seus interesses.

CARIOCA — (S. João d'El-Rey) — Sua letra revela uma intelligencia clara e tendencias accentuadas para a carreira das letras. Impaciente e irrequieto, é o seu espirito, não tendo na vida, uma orientação segura e definida. Instinctos materiaes fortissimos. Não se detem na analyse dos factos, deixando passar as decepções, sem lhes dar importancia demasiada.

SAGITARIO — Possue um espirito agil, bem equilibrado, methodoco e benevolente. Natureza recta e coherente, não lhe faltando capacidade e intelligencia, para vencer na vida. Temperamento calmo e de uma tranquillidade inalteravel.

NILVA — (Porto Novo) — Letra de grandes dimensões, revelando astucia, diplomacia e fertilidade de idéas. Espirito penetrante, ironico, pertinaz e voluvel. Intelligencia infatigavel, cheia de subtilezas e bastante desenvolvida. Temperamento voluptuoso e resistente aos embates da vida.

EDNÉE — Embora as letras sejam de pequenas dimensões, não revelam avareza e sim, generosidade, pois as margens guardadas são largas e as palavras distanciadas entre si. Nada vejo que justifique o desanimo de suas palavras. E' uma creatura sensata e que mantem todas as suas faculdades moraes e intellectuaes, perfeitamente controladas.

SENHORINHA E. C. DE MINAS — Não lhe falta bondade natural e poucos são os seus actos que não estão presididos por uma razão, que a sua mente não sanccionou. Ha um certo desaccordo entre os seus gestos francos simples e independentes, com o exclusivismo e a vaidade, que ás vezes se nota, em suas attitudes.

CLARETTE — (Cambuquira) — Sua graphia inclinada para a esquerda, revela no conjunto dos seus traços, uma desconfiança geral absoluta. Genio muito desegual, ora alegre e folgazão, ora melancolico e impressionavel. Superticiosa e dissimulada, possue um temperamento reservado e um caracter de difficil comprehensão.

SAUDADE — (Icarahy) — Letra um tanto angulosa e de inclinação irregular, denunciando um caracter altivo e desdenhoso. Tem personalidade bem definida revelando em tudo o que faz, muita independencia. Exuberancia de sentimentos, espirito agil e intelligencia lucida.

MAYO — (Sapucahy) — Sua graphia, indica: firmeza, audacia, ambição do mando, não lhe faltando coragem, para a execução dos seus planos. Coração muito esquivo, aos embates amorosos. Temperamento possante e de accentuado egoismo.

FLOR ABANDONADA — Demonstra sua letrinha, um espirito fino, perspicaz, maliciosa, preferindo o turbilhão da vida moderna, á calma e á tranquillidade da vida domestica. Temperamento ardente, muito accessivel as paixões amorosas, propendendo para o luxo e para as fantasias.

NEGRINHA — A sua consulta ficou prejudicada por ter escripto a lapis.

FADA DA SAUDADE — Seria perfeito o seu caracter se não fosse a desconfiança. Suas tendencias são progressivas, visando sempre o proprio aperfeiçoamento. Tem estados dalma variaveis. Sem exaggero de liberalidade, satisfaz seus instinctos generosos, controlando os sentimentos de um coração profundo e nobre.

ELPHA FRITY — Sente-se em sua graphia a actividade impulsiva que domina toda a sua acção. Natureza emotiva e apaixonada, toda feita de ternura e sentimentalismo. Tem fertilidade de idéas, é bastante talentosa, orientando sua conducta pela inspiração.

BINGA — (Rochedo) — Sua graphia encerra todos os signaes que distinguem as pessoas pretenciosas, autoritarias e que não sabendo controlar o seu genio arrebatado e prepotente, está sempre em antagonismo, ao meio em que vive. Espirito agitado, febril, revestido de grande malicia e desconfiança. Como força de vontade não tem grande poder embora o pareça, pelo esforço continuamente empregado. A sua actividade e toda dispersiva.

JUREMA POTYGUAZ — Sua letra revela a profunda ternura do seu coração, a viva sensibilidade dos seus sentimentos e a intensidade do pensamento, jámais se afastando da linha de conducta recta e digna, que se impôz. Talentosa, de raciocinio facil, possue certa energia e constancia, na execução dos seus planos.

LEITORA CURIOSA — Araxá) — Apesar de expontanea e franca nas manifestações de sua opinião, ha assumptos para os quaes, cerca-se de cautelosa reserva, chegando se preciso fôr, á dissimulação. Sente-se em seu caracter energico, a influencia moderadora da razão, orientando a sua conducta, por esse desejo sincero de aperfeiçoamento Possue uma bondade profunda de coração, um genio muito sociavel e carinhoso, que garante a estabilidade nas amisades.

GOZADA — (S. João d'El-rei) — Muito grata retribuo os seus attenciosos cumprimentos, desejando egualmente, todas as prosperidades no novo anno, á distincta consulente. Sua letra arredondada demonstra o grande controle que exerce sobre os seus sentimentos, depositando bastante confiança em seu proprio esforço. Com naturalidade e modestia adopta o melhor caminho a seguir, reflectindo com calma, o que lhe compete fazer. A sua energia é feita de perseverança e de logica, agindo sem chamar a attenção, cercando-se de excessiva reserva.

LUIGI — (Bello Horisonte) — Letra denunciadora de pronunciado amor proprio, força e habilidade para vencer qualquer obstaculo. Altas ambições dominam o seu espirito, impolgando-lhe o coração. Caracter honesto e leal.

AIGLOH — (Bello Horisonte) — Predomina em sua graphia um enthusiasta, expansivo mas, sujeito a alternativas. Exuberancia de vida, temperamento forte e genio variavel.

AMIL DORIS — (Icarahy) — Possue um genio retraido concentrado e um espirito interesseiro, contrario a tudo que não offereça ventagens. A sua ambição levada ao extremo, o traz em preoccupação constante e os nervos em actividade. Temperamento de instinctos anormaes.

MAYER — Cordiaes agradecimentos, pelos votos de felicidade. Denota sua letra uma natureza profundamente sentimental, deixando-se levar muito pela imaginação. Têm personalidade bem definida pela força do seu querer, diplomacia e orientação espiritual. E' intelligente, espirituosa, viva, de grande argucia e desenvolvida actividade.

MAGALI — (Bello Horisonte) Graphia propria das naturezas honestas, prudentes e arrisadas. Embora meiga e complacente, não é dada a grandes manifestações de carinho e nem de expansão, devido ao seu temperamento, um tanto retraido. Cerebro lucido e equilibrado, evita crear problemas que venham a alterar o rithmo natural da sua existencia.

REVOLTOSO — (Ouro Preto) — Natureza retraida, porém, energica, aproveitando todos os recursos da sua intelligencia. Tendo idéas acceitando a responsabilidade de seus actos, jámais se afastando da conducta recta e intransigente, que se traçou.

MENCIUS — (Campinas) — Intelligencia invulgar e natureza combativa, dessas que nascem feitos para resistir a todos os obstaculos. Vontade forte, firme, educada, sem vacillações. Tem um espirito deductivo, fertilidade de idéas e imaginação ampla. E' amigo dos trabalhos mentaes, tendo inclinação para os ambientes novos. Embora não seja egoista, não é despido de uma certa dóse de vaidade e crê muito em si mesmo.

Surpresas das coisas antigas

Emquanto "Jere Miah II, conquistava elogios na primeira pagina dos diarios de Nova York e ganhava uma fortuna com "charges" satiricas contra a N. R. A.; outro Jeremias authentico, Jeremias Christobal Leonard, attrahia tambem a attenção do mundo artistico norte americano.

Trata-se de um pintor de letreiros da cidade de Sonerville, no Estado de Massasuchets, que, ha tempos comprou em uma loja de antiguidades, um quadro chamado "La Madonna e il Bambino", por seis dollars.

Durante tres annos esse quadro passou despercebido, em uma salla da modesta casa de Jeremias. Um medico amigo, porém, entendido em pintura, quiz vel-o. E viu-o. Sorprehendido, levou peritos do museu de Boston e do Metropolitano de Nova York, os quaes concordaram que o quadro em questão foi pintado, pelo menos, ha 400 ou 500 annos atrás.

Um delles considera-o obra de Corregio e avalia-o em 150.000 dollares.

Deus lhe pague

Quem viu a famosa, peça de Joracy Camargo, "Deus lhe pague", sabe perfeitamente que, longe de ser uma fantasia de escriptor é ella uma pagina viva da vida real.

Agora mesmo, acaba de ser detido em São Luiz, nos Estados Unidos, um falso mendigo que levara uma dupla existencia, semelhante á do protagonista da peça que tanto concorreu para augmentar as glorias de Procopio Ferreira.

O mendigo americano esmolava, havia cerca de vinte annos, era um dos pontos mais frequentados de S. Luiz. Era familiar dos tranzeuntes e colhia esplendidas esmolas. Ao cair da tarde, porém, abandonava os farrapos, as falsas chagas e as muletas, jogando tudo num quartinho sordido que possuia, e retomava seu verdadeiro nome, galgando o sumptuoso appartamento que possuia em um dos bairros mais importantes da cidade. Vestia, então, roupas talhadas nos melhores alfaiates e passava as noites nos "cabarets" tomando champagne com mulheres lindas.

Havia vinte annos que levava essa vida, sendo descoberto por mero azar. Certo dia, um cachorro o acompanhou, fazendo-lhe festas. Para enchotal-o o mendigo atirou-lhe uma pedra, mas com tão pouca sorte, que lhe produziu uma ferida. A dona do cachorro, que assistia á scena, deu um grito. De todos os lados, acudiu gente, indo a aventura acabar em uma delegacia de policia. Quando o obrigaram a esvasiar os bolsos, as autoridades encontraram um documento com a verdadeira identidade do preso, alem de uma carteira cheia de notas. Poucas horas depois sua dupla existencia estava perfeitamente esclarecida. O falso mendigo está agora no carcere, condemnado por velhacaria.

DA GUANABARA Á BAHIA DE TODOS OS SANTOS

AS VELHAS FORTIFICAÇÕES

IMPRESSÕES DE VIAGEM POR MAGALHÃES CORRÊA

III

O littoral da cidade do Salvador, quer oceanico ou do golpho é dotado de praias surprehendentes em extensão e belleza, aproveitadas intelligentemente pela prefeitura que colloca em determinados recantos trampolins, balanços, para divertimento das nossas creanças, tão abandonadas no Rio pelos poderes publicos e só lembradas em exhibições com interesse de cabotinismo ou em manifestações, o que não se dá na capital da Bahia.

Num almoço offrecido pelo interventor capitão Juracy Magalhães em palacio, aos membros do Primeiro Congresso de Ensino Regional, tive occasião de manifestar a minha boa impressão do povo e das coisas da Bahia, desse museu aberto de arte e historia patria, das egrejas em multiplos aspectos e de suas velhas e estrategicas fortificações.

Notando o interesse que me dispersaram as fortificações, o sr. interventor promptificou-se a me fornecer os dados, mandando o seu official de gabinete dr. Martinelli Braga acompanhar-me ao Archivo da Prefeitura e em seu nome, permittiu-me o estudo de uma celebre obra sobre o assumpto. Assim, dois dias depois, um automovel foi buscar-me ao Palace Hotel, e um official da Força Publica, á ordem da Interventoria me levou a presença do secretario do prefeito o engenheiro civil Armando Carneiro da Rocha, que me apresentou ao Director do Archivo Geral da P. da C. do Salvador, dr. João de Telve e Argollo Junior. Este e a sua secretaria Sara Violeta Mello, (cirurgiã dentista), facilitaram-me tudo. Frequentei o archivo todos os dias, das 9 ás 12 e da 1 ás 4 horas da tarde, afim de copiar os desenhos e tirar notas do precioso livro manuscripto e desenhado por José Antonio Caldas intitulado: "*Noticia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde seu descobrimento até o presente anno de 1759*".

O mencionado manuscripto, bem encadernado, tem o formato de um annuario 23 x 32, numa das folhas de rosto lê-se: "Pertence a D. Marcos Maria de Noronha — Corredor dos Arcos". Soube que o mesmo já estivera longo tempo no Instituto Geographico e Historico da Bahia, mas reclamado pelo prefeito Pimenta, foi devolvido e hoje guardado em logar reservado. Assim pude conhecer as velhas fortificações, não só pelo seu aspecto como pelas plantas baixas e apetrechos bellicos, da época colonial. A facilidade desse estudo devo pois á gentileza do interventor bahiano.

* *
*

Das velhas fortificações da cidade do Salvador, em numero de dezesete, persistem até nossos dias na maioria como prova de resistencia ás intemperies, pela sua estructura de alvenaria, pedra, cal e azeite de baleia. Collocadas em pontos estrategicos dominam todos os sectores, tanto assim que o capitão Juracy Magalhães em palestra, affirmou que se tivesse de construir novas fortificações para a defesa da cidade, outra não seria a sua disposição.

Conhecedores da topographia do terreno, de suas cristas e valles, os portuguezes colonizadores procuraram nesta série de fortificações tornar inexpugnavel a praça do Salvador. Do extremo sul ao norte da cidade appareciam as fortificações.

Reducto do Rio Vermelho, Forte e pharol de Santo Antonio da Barra, de Santa Maria, de S. Diogo, de S. Pedro, de S. Paulo ou Gamboa, da Ribeira, do Mar ou S. Marcello, de Santo Antonio Além do Carmo, Reducto da Agua de Meninos, do Jequitaia, do Barbalho, do Mont-Serrat, da Passagem de Itapagipe, Castello das Portas de S. Bento e Castello das Portas do Carmo e Bateria do Palacio. Desapparecidos uns, em ruinas outros e conservados alguns. Estes, intelligentemente aproveitados para pharol, escola publica, casa de detenção e quartois, o que é digno de louvores por ser esse um meio de conservação, não só utilitario, como para o tão falado turismo.

O grão de cultura e civilização de um povo está na razão directa do seu amor e protecção a todas as manifestações artisticas e historicas; um povo sem tradições, não é um povo e sim uma tribu selvagem.

Durante a permanencia nesta admiravel cidade, visitei em companhia do naturalista José Vidal quasi todas as fortalezas e com prazer verificamos o amor á tradição pelo conservação de algumas, mas tambem decepcionados ficámos pelo abandono de outras, sem razão de ser.

REDUCTO DO RIO VERMELHO

Na ponta da costa, denominada Rio Vermelho, separada do Pharol da Barra, pela extensa avenida Oceanica de quatro mil e quatrocentos metros, existem as muralhas do antigo Reducto do Rio Vermelho, em sete lances com o desenvolvimento de dezeseis metros e oitenta e tres centimetros ligados e formando entre si cinco lados salientes e um reentrante de alvenaria, parecendo formar um reducto, visto estar incompleto o perimetro do lado do mar. O governador d. Lourenço de Alencar fez construir nesse sitio, em 1711 um fortim.

Pela carta Régia de 14 de setembro de 1722, d. João V, mandaria levantar o reducto e a trincheira do R. Vermelho, para a defesa daquelle ponto da costa. Mas em 1759, trinta e sete annos depois da Carta Régia, José Antonio Caldas descrevia-o:

"Este reducto é de terra, e está arruinado; instituiu-se para impedir algum desembarque, que em um porto pequeno, que ahi ha, se pudesse fazer. As peças que nelle existem estão no chão e a sua palamenta se guarda em uma casa vizinha e não ha de que se tire

planta. Tem cinco peças de ferro no estado que já disse: quarenta e oito balas de artilharia, duas coxarras, um soquette, tres sacatrapos, quatro espeques, quatro pés de cabra e cinco arrobas de bala de chumbo miudo e treze libras".

Em 1798 foi reconstruido por d. Fernando de Aguiar. Mas em 1800, aconselhou-se, o seu desarmamento, visto ser julgada inutil a sua resistencia, isolado como se achava, na distancia já descripta. Do que se conclue que as muralhas foram construidas depois de 1759.

FORTALEZA DE SANTO ANTONIO DA BARRA

Dominando a ponta léste da avenida da Barra, ergue-se o Pharol da Barra, no centro da Fortaleza de Santo Antonio da Barra, fortaleza esta construida nos primeiros tempos da cidade pelos donatarios Francisco Pereira Coutinho e Manoel Telles Barreto, de 1536 e reconstruida no fim do seculo XVI pelo engenheiro Turreano; em 1624(foi occupada pelos hollandezes; em 1759, já possuia um pharol em torre, e estava damnificada em suas muralhas, sendo então reparadas, cujas obras foram concluidas em 17 de setembro de 1772.

"A tres kilometros do centro da cidade, tem a fortaleza a forma de um decagono irregular com quatro angulos reentrantes e seis salientes, por permittir o terreno, a plataforma em barbeta tem um desenvolvimento de 791 palmos, dos quaes 312 se acham occupados pelos edificios. Situada sobre um outeiro que fica eminente á marinha cuja causa são os seus tiros abatidos. Toda a ribeira que lhe fica circumvizinha e que se flanqueia da dita fortaleza na distancia do tiro forte de artilharia é assás defendida por si mesma por não haver porto capaz para desembarque por causa dos rochedos e de um banco de areia, que tem uma legua de extensão que corre para a banda oeste á esquerda da dita fortaleza, quando se olha para a marinha; as mais circumstancias se verão na planta. A sua artilharia era de bronze e ferro; de calibre 24 duas peças, de 16 quatro peças, de 12 duas, todas de bronze e de calibre 36 oito peças de ferro; fóra da fortaleza oito peças inuteis de calibre 8.

Possuia as seguintes munições e apetrechos: onze arrobas de polvora; sessenta e quatro arrobas de cunhetes de balas de chumbo miudo; 1114 de balas de ferro de metralha; quatro arrobas de estopa; oito de morrão; coxarras, doze; soquetes tres; seis sacatrapos; oito balas de pedra, vinte e sete espeques de páo; dezesete soleira de páo; vinte e duas cunhas; dezoito polvorinhos, trinta e um pés de cabra de ferro; cabilha com seu banco e parafuso, banqueta com cavilhas e bigorna e pranchas de chumbo em numero de quarenta e oito.

A guarnição dessa época era composta de um capitão commandante do forte, um sargento, da artilharia, dois tambores e oito soldados artilheiros".

Cliché I — A planta I — planta baixa da parte terrea do forte: A, sua entrada; B, corpo da guarda; C, prisão; D, cisterna; E, casa de guardar a palamenta e apetrechos; F, G, H, subida por escadas e rampa para o terrapleno do forte, porque todas estas casas são subterraneas; I, torre em que está um pharol para signal das embarcações que entram para darem á costa e se desviarem do baixio. Planta II — Mostra a fachada da fortaleza pela parte de terra por onde tem a entrada notada na planta com S. T na qual se vê a elevação que tem a fortaleza: L, casa da polvora; M, casa do commandante; O, o pharol e torre.

Planta III — Mostra a parte da fortaleza que faz frente a marinha, notada na planta com P. Q. A; os lados X da fortaleza estão arruinados".

Em 1800, possuia dezeseis canhões de calibre 48 a 24 e em 1883 nove canhões, em máo estado.

Actualmente, em seu interior existem quatro casas, sendo duas abobadadas, contiguas á entrada e duas no sólo do terrapleno, onde estão os alojamentos do pessoal a serviço no pharol.

O Pharol, além do serviço que presta á navegação, tem um ponto de vista extraordinario do alto da torre, de onde se descortinam paizagens e marinhas admiraveis, possuindo um coreto de cimento armado para tocatas das bandas militares e bancos destinados ás familias que ahi ouvem musica e apreciam o grande panorama da costa bahiana.

No governo do dr. Góes Calmon, foi nomeada uma commissão com o fim de estudar a reconstrucção do mesmo como o era antigamente, fazendo parte desta o professor Alberto de Assis e outros, os quaes se desobrigaram plenamente da missão, resultando a sua restauração e conservação. Deu esse governo um exemplo de patriotismo e amor ao "que é nosso".

O pharol é de primeira classe, inaugurado a 20 de agosto de 1890, apresentando lampejos brancos e encarnados, em substituição ao catoptrico que funcionava desde 3 de dezembro de 1839.

Na lingua de terra que liga o forte á avenida da Barra estão installados innumeros apparelhos de diversões para creanças, o que pela manhã, e, principalmente, aos domingos, torna esse recanto encantador, um verdadeiro paraiso infantil.

FORTE DE SANTA MARIA

Da mesma época mais ou menos que a precedente e fronteiro, está situado na ponta léste sobre um rochedo, distante 210 braças ao norte, formando uma pequena enseada denominada Porto da Barra.

O velho forte, com seu pharolete e quebra-mar, foi reconstruido em 1809, tinha a fórma heptagonal, com muralha em [illegible]

Caldas em 1759: "Um reducto oblongo com tres angulos reentrantes e quatro salientes, porém para o lado do mar fórma a figura de um reducto para onde tem o seu maior exercicio. Está situado sobre um rochedo á beira-mar, por cuja causa são seus tiros horizontaes; está reedificado de novo e o cliché II mostra a sua planta e fachada. A sua artilharia era de peças de ferro, canhões do calibre 24, quatro; de 18, dois; de 12, um; de 8, tres. Munições e apetrechos: quatro arrobas de polvora; vinte e uma arroba de balas miudas duas de estopa e uma de morrão; 713, balas de artilharia, nove coxarras, dois pés de cabra, dez soquetes, sete espeques, 6 sacatrapos e tres polvorinhos, banqueta com cavilha e bimbarra. A guarnição era o capitão commandante, dois soldados artilheiros. O cliché II — mostra as plantas baixas e da fachada — Planta I — A ponte levadiça; B, o seu transito; C, casa da polvora; D, casa onde se guarda a palamenta, ambas estão no nivel do terrapleno, por cima destas casas, no andar superior, o quartel do commandante; E, parapeito; F, barba (barbeta); F, terrapleno. A planta II mostra a elevação e fachada da fortaleza pela parte do mar, para onde tem o seu exercicio".

Em 1800, estava armada com 18 canhões, dos quaes tres imprestaveis, assim como a fortaleza.

Actualmente, tem a figura de um heptagono irregular, com o perimetro de 514 palmos, dos quaes 200 internamente, a entrada e partes adjacentes, occupadas pelos quarteis e mais accomodações do pessoal e material do forte.

No interior, ha um pharol de 4ª ordem, luz fixa encarnada, segundo a linha E. W. verdadeiro, que illumina o porto e a verde, o lado da Barra; foi inaugurado em 1876, soffrendo modificações em 1885.

No isthmo que vae para o forte está installado um pavilhão de esporte de peixe, mercado dos pescadores, onde são vendidos os celebres Xaréos, explorados na maré de um serviço completo em alimentação das classes pobres pelo seu preço reduzido.

O Xaréo póde-se dizer quasi que tem seu habitat na Bahia.

FORTE DE S. DIOGO

Construido no tempo dos donatarios Francisco Pereira Coutinho e Manoel Telles Barreto, foi reedificado em setembro de 1772, pelo governador e vice-rei conde das Galveas.

Em 1758, J. A. Caldas o descrevia: "O Forte de S. Diogo fica desviado do de Sta. Maria approximando-se para a cidade pela marinha trezentos passos com pouca differença. Está situado no meio do monte, sua fórma é um meio reducto em porção circular, com o qual se flanquea a marinha para onde tem o seu exercicio; está reparado de novo. A sua artilharia são peças de ferro, canhões de calibre 8 em numero de dois, calibre 12, tres; as munições e apetrechos são os seguintes: meia arroba de polvora, meia de estopa, meia de morrão, 171 balas de artilharia, duas arrobas de balas miudas, coxarras tres, dez soquetes, seis espeques, cinco sacatrapos, cinco planxadas, (pranchas) dez pés de cabra, cinco polvorinhos e ha uma banqueta com sua cavilha e bimbarra. A guarnição compunha-se de um capitão commandante e dois artilheiros.

Cliché III — Planta I mostra a planta do forte: A, entrada; B, rampa que vae ter na plataforma; Y; C, quartel para soldados; D, casa da polvora; E, systerna; F, casa para palamentas; G, subida ao alojamento do commandante. Planta II mostra a fachada tirada do logar K pela parte da marinha por onde tem o dito forte o seu exercicio.

Em 1883, ao descrever a referida fortaleza, Fausto de Souza dizia que assim como as duas precedentes está em boa posição, mas tem como as outras o defeito de serem dominadas pela montanha proxima, onde está a egreja de Sto. Antonio, sendo necessario fortificar este posto si se quizer tirar utilidade das tres fortificações.

A artilharia deste (quatro canhões) bem como as suas muralhas, dispostas em arco de circulo, jazem em completo abandono.

Em 1890, no referido forte existiam já um pharolete e canhões desmontados.

fogo inferior é de 120 palmos, com uma pequena vigia em torre angular destruida e sobre o fundo como corda de circulo, casas de alojamento. Mostra cinco peças de calibre 24; foi reparado e se acha em bom estado. Não possue plataforma; os reparos, por semelhante falta, descançam sobre o sólo do terrapleno, que não é lageado nem possue o declive proprio daquella como é conveniente na parte em que joga a artilharia. Dominando a entrada do porto, transmittia os signaes semasphoricos ao forte de São Marcello.

O portão de entrada situado na fachada posterior é formado por, duas pilastras de fustes em cannelinhas, com capiteis doricos supportando um ornato; na altura de dois terços das pilastras nasce sobre verga recta um arco em *pleno cintro*, formando a bandeira do portico, assente sobre os humbraes, e na parte baixa o portão de madeira forrado de metal, com um *guichet*, portinhola feito no mesmo. Na parte superior do arco, as armas imperiaes, de que se ergue um mastro onde tremula a bandeira nacional; coroando esta fachada duas porções de curvas em S se encontram ao centro, formando o timpano.

Esse conjunto transforma a fachada do forte em uma cabeça sobrenatural de peixe, com a guela aberta, pela sombra projectada do balanço de suas molduras, ás 10 horas da manhã.

Na face da fachada, em continuação, do lado direito, uma janella pequena numa parede lisa, coberta de telha de canal.

Esta parte do forte, pousa sobre uma elevação do terreno, entre velhas arvores, separadas da via publica por uma muralha que o cerca, em estylo colonial, tendo, nas extremidades escadas de accesso ao forte na parte externa, bancos de pedra e cimento com espaldar na propria muralha de frente para a rua Visconde de Taunay; existe nesse recanto uma praça toda arborizada de tamarindos, figueiras e flamboyants, estes floridos.

Dahi parte a avenida que toma o nome de Barra e vae ao Pharol.

Na praia desse recanto forma-se uma enseada, onde tomam banho familias com innumeras creanças; estão montados ahi trampolins para divertimento praieiro.

FORTALEZA DE SÃO PAULO DA GAMBOA

As 980 braças do Forte de S. Diogo, ergue-se a fortaleza de São Paulo da Gamboa, ao sul da cidade, á beira-mar, no sopé do

monte de São Pedro dominado pelo forte do mesmo nome.

Ahi se encontra o terraço do Passeio Publico com suas bellas palmeiras imperiaes e innumeras arvores de porte, ficando do lado da avenida 7 de Setembro o palacio da Acclamação, residencia dos governadores, actualmente do interventor.

Pela ladeira que parte do Forte de S. Pedro, seguimos, eu e o José Vidal em visita ao Forte de São Paulo ou bateria da Gamboa, que defendia o porto deste nome, situado na Gamboa de Baixo; por caminhos em zig-zags, escarpados, escorregadios e difficeis, chegámos á entrada do forte, um portão acaçapado de humbraes de cantaria, encimado pelas armas coloniaes já em ruinas, com portas de madeira, forradas de placas metallicas e ferragens antigas.

Ahi fomos recebidos pelos moradores, pobres familias, cuja unica alegria é a numerosa prole que em algazarra animava o velho forte. Entrámos. Ao lado direito, o corpo da guarda, moradia actual dessa gente humilde. Saimos na plataforma da praça, onde pelo chão estavam inertes dezesete canhões, tendo um as armas portuguezas; outrora, em 1759, existiam quatorze canhões de calibre 6, e quatro, de calibre 24, mas presentemente, predomina um só, montado conhecido pelo nome de "Vôvô". Este tem as seguintes caracteristicas: Sir W. G. Armstrong e C. n. 2.615, anno 1871. Weigth. 27.668 L. b. 9 in. Prep. 242 L. B.

Junto a sua canhoneira, uma placa de bronze com os seguintes dizeres: "Reinando o senhor D. Pedro II, o senador ministro da Guerra João José do Rego Barros Falcão, coadjuvado pelo cap. tenente Pedro B. de Cerqueira Lima fizesse essa obra. 1875."

José A. Caldas em 1759, assim falava da referida fortaleza:

"Esta bateria de São Paulo está situada sobre a marinha como se vê na planta e fachada, a qual defende o porto da Gamboa; os seus tiros são horizontaes e as mais circumstancias e vantagens que ella se vem nas plantas, tanto antecedentes como subsequentes. A guarnição era de um capitão commandante e dois soldados.

A planta e o prospecto seguinte com a sua explicação ao pé mostram muito bem e com as divisões de cada uma das partes de que se compõem esta bateria a qual tambem se verá na planta subsequente da Fortaleza de S. Pedro, que lhe fica a cavalleiro e do seu ramal se flanqueia esta bateria, que assenta sobre a marinha e por um lance de cortina se communica o ramal com a F. de S. Pedro, obras estas que só sobe o terreno pela sua irregularidade e grande declividade da montanha, porém esta bateria se separa da F. de S. Pedro por um transito de communicação que lhe fica pelo espaldar subindo pela dita montanha.

(Continúa na 7.ª pag.)

Ha vantagens e desvantagens a considerar quando a planta é feita pelo interessado. Se elle tem uma idéa perfeita ou conhecimentos technicos e gosto artistico, todos os conhecimentos emfim necessarios a um profissional, não ha nada melhor do que fazer architectura para esse cliente. Dir-se-á que deante disso já não ha necessidade do architecto; a questão prende-se ao desenho e pode ser facilmente resolvida sem a intervenção daquelle. Em philosophia isto é um paradoxo: se o cliente entende de arte tanto como o profissional não precisa delle. Mas sem o profissional não ha diffusão artistica e o amador deixa de existir. Diabo caminho metti-me eu que não sei a saida. Pulemos por cima dessas philosophias.

Ha vantagens e desvantagens a considerar. Considerar ou considerarem-se?

Outra entaladella. Seja uma coisa ou outra. E va uma creatura chegar a uma conclusão de pensamento, se de um lado o colhe um paradoxo e adeante um caso grammatical.

O melhor é abandonar a primeira idéa.

Ha pessoas que, sem ser architectos, têm da architectura uma noção clara e exactos conhecimentos historicos de arte através dos povos e das differentes épocas da civilização. Hugo, o genio da poesia franceza, conhecia tudo de arte. E, o que é raro em escriptor, desenhava sempre que algum motivo o impressionava. Deante de uma portada, de uma obra antiga, de uma ogiva pelos lavores, por qualquer particularidade, por um nada, muitas vezes, descobria a época a que elles pertenciam e os artistas que as trabalharam. Em materia de *bric-á-brac* ninguem como elle descrevia a autenticidade de objectos, de quadros e esculpturas. Objectos que lhe pertenciam tinham valor. Será que nunca se enganou nesses intrincados descobrimentos archeologicos? Anatole France que era filho de um celebre antiquario, colleccionador conhecido e que se vangloriava de possuir télas raras, authenticas de Rembrandt e Rubens, depois de sua morte, descobriu-se em 1932 que havia muita coisa do seu museu falsa.

Afinal, voltando ao assumpto, pode ou não pode haver vantagem quando a planta é trazida pelo proprietario?

Pode-se dizer que o arranjar uma fachada para determinada planta equivale a fazer uma reforma numa casa velha. E assim, querendo poupar-se ao profissional o trabalho de organizar a planta, augmenta-se-lhe a tarefa, para descobrir a fachada. Descobrir é que deve ser. Se a planta é a propria casa ou por outra, se não pode haver fachada sem planta, desde que esta existe é preciso descobrir-se aquella. Eis-me de novo deante de um paradoxo architectonico.

"Não pode haver fachada sem planta"...

Por acaso as aldeias de Pontemkine, feitas á passagem de Catharina II não eram só fachadas sem plantas?

Tambem Mausard, architecto de Luiz XIV, sobrinho do celebre Mansard dos mansardos, não executou na Praça Vendôme apenas fachadas que depois não se puderam aproveitar?

* *
*

Para encarar o problema pela logica, no estudo de uma planta deveriam comprehender-se conhecimentos de psychologia.

O individuo para ser architecto teria, pois de exercitar-se na sciencia psychologica. E então muitos escriptores poderiam ser optimos architectos, mesmo sem saber desenhar. De resto, quantos ha do *metier* velhos na profissão que o não sabem? E era de ver, pois, um Balzac recebendo uma cliente. A planta, uma luva a encaixar-se-lhes aos habitos.

Não faltariam cantinhos sombreados, nem varandas bucolicas, abrindo sobre jardins, encantadores na casa da cliente que elle descobrisse ares romanticos.

Dizia que fazer uma fachada para uma planta já idealisada era o mesmo que proceder a uma reforma numa casa velha. Mas tambem não se fazem reformas magnificas? Que foram os grandes palacios até chegar ás magnificas linhas por que os conhecemos? O Louvre de Carlos V tinha alguma coisa do do seculo XII? E o mandado reformar por Napoleão, tinha alguma coisa com o de Francisco I?

A sua belleza, hoje, deve-se á successivas reformas por que passou no decorrer de muitos seculos.

Não falemos em reformas principalmente nas que aqui se fazem. São um desastre. O Quartel dos Bourbons, o edificio do telegrapho... Nem convem falar.

Dizem bem sobre a evolução artistica administrativa. A modernização das linhas do velho quartel é como architectura um esplendido desopilante para o figado. A beirada de telha colonial num telhado plano é uma das bellezas feitas na reforma do velho solar do imperador.

* *
*

O estudo de fachada e a planque aqui estão prendem-se de alguma sorte a esta chronica. Foi o proprietario que trouxe a planta e aqui se fez a fachada. A forma rectangular da planta, graças á certa disposição das peças, permittiu uma fachada bastante movimentada. E é tudo.

Pequenas historias de jogo

(VICTOR DU BLED)

Em 1579 um bando de italianos, avisado pelos seus correspondentes de que Henrique III estabelecera no Louvre um passatempo de cartas e dados, veiu á côrte e carregou com trinta mil escudos do rei, nas tres especies de jogos. As Academias de jogo pullularam nesse reinado.

Annunciaram a Henrique IV que uma princeza que elle amava lhe vae ser roubada: "Toma conta do meu dinheiro — diz elle a Bassompierre — e continua o jogo, emquanto eu vou obter noticias mais particulares".

Esse Bassompierre num só anno ganhou 500.000 libras, o que não o impediu de morrer carregado de dividas.

Um dia em que Henrique IV jantava no Arsenal em casa de Sully, este, para fazer a côrte, e bem a contragosto, fez com que trouxessem as cartas e os dados e poz na mesa duas bolsas com quatro mil pistolas cada uma, para o rei e a outra para emprestar aos senhores do sequito. Apanhado pelo seu fraco e encantado Henrique exclamou: "Grande senhor, venha me abraçar, pois lhe quero como devo; sinto-me tão bem neste logar que aqui quero cear e dormir". E no emtanto Sully não podia deixar de verificar com pezar que as quatro grandes paixões do rei — as mulheres, os cães, as construcções, o jogo — custavam 1.200.000 escudos por anno, quantia sufficiente para manter quinze mil homens de infantaria.

Segundo Vigneul de Marville os abbades Ruccellai e Franchipani mandavam entregar aos seus convivas bacias de prata dourada cheias de essencias, perfumes, luvas, leques e mesmo de pistolas para o jogo após a refeição.

A sciencia do jogo fazia parte, outróra, da educação de um fidalgo: muito romance da edade-media celebra a habilidade de um joven senhor no xadrez, nos dados, na caça. Hamilton faz um dos seus personagens dizer: "Tu sabes que eu sou o homem mais habil da França. Depressa aprendi tudo quanto lá se mostra; e, ao mesmo tempo, tambem aprendi o que aperfeiçôa a juventude e faz um correcto homem, pois aprendi, ainda, toda especie de jogos de cartas e de dados".

Um fidalgo, que se batia em duello por causa de uma questão de jogo, recebe sem ser alcançado, o primeiro tiro". Quanto a mim — diz elle — nunca falhei e aposto comsigo duzentos ducados que lhe quebro o braço direito ou o braço esquerdo, á sua escolha". A aposta foi acceita vivamente... e ganha.

Mazarin tinha um objectivo politico impellindo a nobreza a se arruinar tolamente no jogo: emquanto se entregava a essa paixão elle não pensava em recomeçar as loucuras da Fronde.

Como um favorito de Mazarin, o conde de Bautru tivesse confessado amar apaixonadamente o jogo, o seu confessor lhe deu como penitencia uma meditação sobre um trecho qualquer da Paixão. E Bautru escolheu para assumpto o jogo de dados em que os soldados jogaram a roupa de Jesus Christo.

Os jogos mais em voga na côrte de Luiz XIV eram o *Piquet*, o *Brelan*, o *Biribi*, o *Portique*, o *Hombre*, *Trou-Madame*, a *Grande* e a *Petite Prime*, o *Hoca* e *Reversis*, o *Lansquenet*, a *Bassette*. Essa paixão, tornada verdadeiro flagello, conquistou a propria rainha, que perde quantias consideraveis porque não sabe jogar bem. "A rainha — escreve Madame de Sevigné — perdeu a missa no outro dia e 20.000 escudos antes do meio dia. O rei lhe disse: "Madame, calculemos um pouco quanto é por anno". E o senhor de Montausier lhe disse no dia seguinte: "Então, Madame, ainda vae perder hoje a missa por causa do hoca?" Ella ficou furiosa".

Mas que é isso ao lado de Madame de Montespan? No dia de Natal de 1678 ella perdeu 700.000 escudos; ella jogou 150.000 pistolas em tres cartas e ganhou. Outra vez perdeu 400.000 pistolas contra a branca e acabou as rehavendo; é de crer que os banqueiros agissem com complacencia. Monsieur, o irmão do rei, via-se forçado a empenhar as suas joias! Em consequencia desses excessos o rei renunciou ao jogo da *bassette* e o prohibiu. Mais tarde prohibiu, tambem, o pharaó. Mas o demonio do jogo nada perdeu com isso.

Para manter taes bancas são precisos Cresos; por isso fazia-se grande acolhida aos ricos como Langlée, um homem saido do nada, diz Saint-Simon, que soube ganhar fortuna immensa no jogo, sem jamais ter sido suspeitado da menor trapaça. "Com muito pouca ou nenhuma finura de espirito, mas com um grande conhecimento do mundo, elle soube emprestar de bom grado, com isso alcançar maiores vantagens, fazer-se muitos amigos e obter bôa reputação á custa do correcto proceder. Elle passou a ser, então, de todas as viagens, de todas as partidas, de todas as festas da côrte, em seguida de todos os Marlys e ligado a todas as amantes do rei. Elle fez parte das mais importantes partidas do rei, do tempo das suas amantes... Elle estava muito bem de relações com todos os principes de sangue, que comiam frequentemente em sua casa, onde abundava a maior e melhor companhia... Elle se tornara senhor das modas, dos gostos, a tal ponto que ninguem dava festas sem serem dirigidas por elle.

Madame de Sevigné escreve á sua filha, que continuou a ser grande jogadora após o casamento, com grande desespero da marqueza: "O meu filho me manda dizer que vae jogar com o seu joven senhor (o delphim); isso me faz tremer; quatrocentas pistolas ahi se perdem com toda a facilidade; isso nada é para Admeto e é muito para elle. Se Dangeau tomar parte nesse jogo ganhará tudo; é um aguia. Succederá, minha filha, tudo quanto Deus quizer... Eu vi mil luizes espalhados sobre a mesa; não havia fichas com outro valor, as apostas eram pelo menos de quinhentos, seiscentos ou setecentos luizes, até mil, mil e duzentos. Ha jogos immensos em Versailles. O hoca é prohibido em Paris, *sob pena de vida* (?), e o jogam em casa do rei! Cinco mil pistolas antes do jantar não é nada; é um verdadeiro covil de ladrões".

Um cadete de Gasconha, que perdera o seu dinheiro no jogo da Côrte de Versailles, praguejava retirando-se: "Que o diabo carregue a barraca sem vergonha! — Senhor guarda — dis Luiz XIV que o ouvia — como então são feitos os castellos na sua terra?"

O jogo era de tal modo um ryto real, obrigatorio como a caça, que Luiz XIV, ao ver que o duque de Bourgogne havia parado jogar por falta de dinheiro, — estava-se no critico momento da guerra de successão da Hespanha — emprestou-lhe algumas centenas de pistolas, desculpando-se com as desgraças do tempo pelo facto de não poder fazer mais. E não veiu a ninguem a idéa, nem mesmo a Saint-Simon, que não jogava, de supprimir o jogo para todos, a começar pelo neto do rei.

Luiz XIV havia, cumulando-o de beneficios, prohibido Dufresny de blasphemar no jogo, sob pena de ter a lingua furada com um ferro em brasa. Um dia não podendo se conter, sae do jogo e vê um infeliz que se lamentava pelo seu prejuizo. "Tanto melhor, diz o autor do *Chevalier joueur*, tome estes dez luizes que me restam e vá praguejar por mim, pois o rei m'o prohibiu".

Duas senhoras da sociedade jogam, brigam e acabam se dizendo: "Bem que devo defender a minha bolsa, pois eu, minha senhora, não tenho amantes para enchel-a. Eu nada lhe direi sobre isso; mas o que sei bem é que, quando eu entrei na sociedade, a senhora já dava dinheiro aos seus amantes".

O abbade de Boismont, uma columna das casas elegantes de jogo, torna a religião responsavel pelos seus infortunios no jogo: "Se perco outra vez — rugia elle — revelo o segredo da Egreja!" Elle perde e affirma com a maior seriedade: "Não ha Purgatorio!"

No seculo XVIII os hoteis de Gesvres e de Soissons foram casas de jogo afamadas, *Academias de jogo* da moda, como então se dizia; os Gregos pullulavam lá. Foi ahi que a *Roleta*, a famosa roleta, se estreou e baptizou. Ordenações reaes fecharam essas casas de jogo e prohibiram os jogos de azar. "Ah! — diz o abbade de Saint-Pierre — o creado jogava o dinheiro do patrão; o filho o do pae; o pae a fortuna e o futuro dos filhos".

Charles Fox, jogador apaixonado, perdeu uma noite setecentas ou oitocentas libras esterlinas para Sheridan. Um credor consegue penetrar em sua casa, o surprehende fazendo um rôlo de guinéos e se queixa de esperar ha tres annos pelo embolso de um emprestimo de 300 libras feito sem juros: "Este dinheiro não mais é meu — objecta Fox; — é para pagar esta manhã mesma uma divida de honra, uma divida sagrada; o senhor Sheridan só tem a minha palavra como garantia. O senhor pelo menos, tem um bilhete meu, tem a minha assignatura. A minha familia não a deixaria protestar. — Assim. — replica o credor — é porque tenho o nome do senhor Charles Fox neste papel que não sou pago por elle? Pois bem, eu o rasgo, e agora a sua divida é tambem uma divida de honra e tenho sobre o senhor Sheridan a vantagem da antiguidade". Fox, commovido pelo procedimento, pagou immediatamente ao credor as 300 libras agradecendo-lhe a sua confiança.

Um mocinho senta-se á mesa do trinta e um, aposta vinte e cinco luizes e perde. Immediatamente um empregado delle se approxima.

"O senhor ainda é muito moço para poder jogar. Queira se retirar.

— "Mas eu ainda era mais moço ha pouquinho, quando perdi vinte e cinco luizes; já devo ter edade para rehavel-os".

Essa logica rigorosa não convenceu a administração, que desse modo ganhou vinte e cinco luizes de um homem ainda muito moço para perdel-os.

Divulgação Scientifica

MAJOR ARY MAURELL LOBO

ASSISTENTE DE "APPLICAÇÕES INDUSTRIAES DA ELECTRICIDADE", DA ESCOLA TECHNICA DO EXERCITO (CURSO NA ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO).

DOS PRIMEIROS ENSAIOS DE LOCOMOÇÃO TERRESTRE POR MEIO DO VAPOR AOS SYSTEMAS MODERNOS DE TRACÇÃO SOBRE TRILHOS

II. — Para responder ás exigencias do trafego ferroviario no que se refere á velocidade, ao conforto e á segurança — a locomotiva de vapor recebe aperfeiçoamentos e augmenta de muito a potencia. E assim preparada, ella acceita a luta que lhe offerece sua rival — a locomotiva electrica, para a conquista definitiva dos trilhos.

Os transportes ferroviarios modernos têm obrigatoriamente que assegurar: grande velocidade, muito conforto e perfeita segurança.

A satisfação integral dessas tres condições impõe ás locomotivas de vapor o augmento continuado da potencia.

E' evidente por si mesma a ligação intima que deve existir entre a potencia de uma dessas machinas e a velocidade que ella poderá adquirir. Por outro lado, sabe o amigo leitor, com certeza, que o conforto e a segurança nas estradas de ferro dependem, em grande parte, do emprego de um material cada vez mais pesado para um mesmo numero de passageiros transportados.

Houve tempo em que as locomotivas de vapor eram capazes de ultrapassar — e ultrapassavam effectivamente — 100 kilometros por hora, mas rebocando apenas um ou dois vagões. Hoje, com maior velocidade, correm nas principaes estradas do mundo comboios com 500 a 600 toneladas.

• • •

Nas locomotivas de vapor, a totalidade das calorias fornecidas pela queima dos combustiveis nas fornalhas não se transforma em trabalho util. Isso pode ser expresso em outras palavras, dizendo-se que o rendimento dellas, como o de todas as machinas, é menor do que a unidade.

Aquellas calorias devem, a principio, ser aproveitadas para aquecer a agua de alimentação; e, depois, para vaporizal-a, sob a pressão de funccionamento. Essa pressão attinge actualmente: 20 kilogrammas por centimetro quadrado.

Como todas as machinas de vapor, as locomotivas obedecem ao celebre principio de Carnot: Só podem funccionar entre duas fontes de calor: uma superior, outra — inferior, sendo o rendimento proporcional á differença entre as temperaturas absolutas das duas fontes.

Não podendo tocar na fonte inferior que é a atmosphera — para onde o vapor escapa após trabalhar nos cylindros, os technicos procuraram influir sobre a fonte superior. Dahi, terem augmentado o timbre das caldeiras para 20 kilogrammas por centimetro quadrado e recorrerem ao "super-aquecimento do vapor", levando-o a uma temperatura superior áquella que corresponde á ebulição, sob a pressão considerada.

Cumpre utilizar toda essa energia nas melhores condições possiveis. Admittido o vapor nos cylindros, é deixal-o expandir-se quanto mais melhor. Mas sendo tal expansão acompanhada, como de facto o é, de uma condensação prejudicial, os technicos resolveram o problema com a chamada "locomotiva compound".

• • •

Não fôra a adherencia que existe entre as rodas e os trilhos, não poderia uma locomotiva avançar, pois sempre patinaria devido á falta de apoio para exercer o esforço de tracção.

Essa adherencia depende da carga que as rodas supportam, do grão de polimento dos trilhos e flanges, do estado atmospherico, etc.

As antigas locomotivas sobrecarregavam um unico eixo motor.

As locomotivas modernas conjugam, com as biellas de connexão, o maior numero possivel de rodeiros, de geito que a quasi totalidade do peso das machinas seja aproveitada como "peso adherente".

Diz-se peso adherente de uma locomotiva: o peso que os rodeiros motores supportam.

Ha uma relação constante entre a adherencia e o esforço de tracção que deve ser, a todo momento, inferior, ao valor d'aquella. Segue-se, dahi, que a potencia de uma locomotiva tem um limite, dependente do peso adherente e que não adeanta ultrapassal-o.

Levando em conta que o numero de rodeiros motores tem, por sua vez, um limite que é dado pela facil inscripção das machinas nas curvas; e tambem que as cargas distribuidas aos rodeiros não devem ultrapassar, para cada um delles, um certo total que depende das condições de cada estrada: não ha duvidar que o peso adherente — que está na dependencia dessas restricções, — não póde augmentar tanto quanto se queira.

• • •

A caldeira é um recipiente fechado que tem por fim a producção de vapor.

A temperatura desse vapor, que é egual a da agua por ser bem grande a superficie de contacto no corpo cylindrico, está invariavelmente ligada á pressão. Isto é, a uma mesma pressão corresponde sempre a mesma temperatura; e vice-versa. Segue-se, portanto, que basta ler a pressão do vapor no manometro para deduzir immediatamente a sua temperatura.

Um vapor produzido nessas condições, diz-se "saturado", porque o menor resfriamento é capaz de acarretar a condensação parcial.

Entretanto, se fôr possivel continuar a aquecer o vapor de tal maneira que a agua não possa participar dessa elevação de temperatura, verificar-se-á que o augmento da temperatura do vapor determinará um augmento de volume. Quanto á pressão, não mudará evidentemente, se o vapor continuar em communicação, por um tubo que seja, com a agua que o produziu.

Obtem-se, dess'arte, o "vapor superaquecido".

Exemplo: Diz-se de um vapor a 250°, emquanto sua pressão é de 10 atmospheras effectivas, que elle é um vapor superaquecido de 250-184 (temperatura correspondente a 10 atmospheras effectivas) = 66°.

Se bem que a questão do superaquecimento seja antiga, sómente nos ultimos tempos appareceu solução satisfatoria.

O vapor saturado, trabalhando nos cylindros, condensa-se facilmente, acarretando não só enorme perda de energia, como tambem embaraço aos movimentos dos embolos, tudo devido ao accumulo d'agua. A's vezes, mesmo, póde occasionar a ruptura dos tampos.

Accresce que, sendo o peso especifico do vapor superaquecido menor que o do saturado, é possivel obter-se, sob uma dada pressão, o mesmo trabalho, consumindo menores quantidades de carvão e agua.

Existem differentes typos de superaquecedores.

No modelo Schmidt, os tubos de fumaça de tres a quatro fileiras superiores são substituidos por uns tubos de aço doce de gran-diametro (125 a 140 m/m), dentro de cada qual vae um elemento superaquecedor composto de 4 pequenos tubos, tambem de aço doce (27 a 40 m/m de diametro) que o vapor percorre successivamente, fazendo um duplo circuito de ida e volta.

Fig. 2 — Nas grandes locomotivas modernas, o carregamento das fornalhas é assegurado automaticamente.

Os primeiros typos do superaquecedor Schmidt, modelo ordinario de tubos de grande diametro, não eram assim. Os quatro pequenos tubos reuniam-se dois a dois, formando dois circuitos simples independentes.

Hoje, só se emprega o duplo circuito, porque, além de offerecer maior rendimento, tem a vantagem de cada elemento superaquecedor necessitar apenas de duas juntas nas extremidades que correspondem ao collector.

Primitivamente, o collector era constituido por uma caixa de aço e, depois, de ferro fundido, dividida por uma simples parede em dois compartimentos: o primeiro, de vapor saturado — em communicação com o regulador; o segundo, de vapor superaquecido — em communicação com os cylindros. Para cada elemento apresentava quatro luzes. A introducção do duplo circuito reduziu esse numero de luzes a duas e a construcção do collector ficou muito mais facil.

• • •

Com o correr dos tempos, á proporção que novos serviços foram sendo pedidos ás locomotivas de vapor, viram-se os technicos na contingencia de lançar mão de pressões mais elevadas e, como consequencia natural, de augmentar o periodo de expansão do vapor nos cylindros, afim de aproveital-o de modo completo além dos limites que as gavetas ordinarias d'aquellas machinas de expansão simples podiam permittir.

Sabe o amigo leitor que as gavetas ordinarias são dispostas de geito a só admittir o vapor durante uma fracção variavel e determinada do curso do embolo, actuando elle em seguida por expansão.

Depois de diversas experiencias, convenceram-se todos que, para obter num cylindro unico uma expansão mais prolongada, só fazendo uso de certos mecanismos especiaes de distribuição, muito complicados; mas que, emfim, constituiam uma solução mecanica do problema.

Sob o ponto de vista, porém, da economia do funccionamento — não era possivel abstrair do modo por que se produzia essa expansão.

Contrariamente ás indicações theoricas, na pratica: a marcha de uma locomotiva de expansão simples não é tanto mais economica quanto a pressão é mais elevada e a expansão mais prolongada.

O accrescimo do rendimento theorico tem para contrabalançal-o, uma perda que se attribue ao seguinte facto: Logo que entra nos cylindros, o vapor de admissão fica em contato com paredes, cuja temperatura é notavelmente inferior á sua. O resultado é condensar-se em parte, até que haja equilibrio. Durante a expansão e no curso do escapamento, a pressão no interior do cylindro vae diminuindo progressivamente e a agua resultante d'aquella condensação torna a vaporizar-se a custa do calor anteriormente fornecido ás paredes que retornam á sua temperatura inicial. E assim successivamente.

Por exemplo: Se, numa locomotiva de expansão simples, o cylindro receber o vapor numa pressão de 10 kg. por c/m2 ou seja numa temperatura de 183°; no escapamento a pressão será a da atmosphera e a temperatura do vapor: 100°. Isto quer dizer que as paredes ora se aquecem, ora resfriam, produzindo as condensações e vaporizações.

A importancia desses phenomenos será tanto maior quanto mais consideravel fôr a differença entre as temperaturas de admissão e escapamento.

No systema compound, porém, a vantagem principal consiste justamente em reduzir essa differença. Numa locomotiva compound equivalente á locomotiva de expansão simples que serviu para o exemplo acima, o vapor entraria num primeiro cylindro com 183° e sairia com uma pressão de 3 a 4 kg. por c/m2 e na temperatura de 145°. Dahi, passaria a um segundo cylindro, de volume duas a tres vezes maior que o do primeiro, onde variaria de 145° a 100°.

Se, em logar de dois cylindros, existissem tres ou quatro (de volumes crescentes), dispostos de tal maneira que o vapor os atravessasse successivamente antes de escapar-se, ter-se-ia uma locomotiva de tripla ou de quadrupla expansão. Entretanto, é bom frizar que, nas locomotivas, os technicos se contentam com a dupla expansão, recorrendo á tripla e á quadrupla para as machinas maritimas.

O primeiro cylindro das locomotivas compound é o de "alta pressão" e o segundo — o de "baixa pressão". Aquelle — chamam-no de "pequeno cylindro", a este — de "grande cylindro".

O vapor, vindo da caldeira, entra no primeiro cylindro e ahi trabalha em plena admissão, depois por expansão. Escapa, em seguida, para um "reservatorio intermediario", d'onde sáe para o segundo cylindro, em cujo interior trabalha em plena pressão e, depois, por expansão. Afinal, foge pela chaminé ou para um condensador.

A compound, como se vê, compõe-se de duas partes: uma, formada pelo cylindro de baixa pressão, não differindo de uma machina que tivesse um unico cylindro, senão pelo facto do vapor, em vez de ser fornecido directamente pela caldeira, provir de um reservatorio, onde sua pressão é menor; outra, formada pelo cylindro de alta pressão, não differindo de uma machina que tivesse um unico cylindro, senão pela pressão do reservatorio, onde se faz o escapamento. Essas duas partes têm entre si certas relações necessarias, porque é o mesmo vapor que as atravessa successivamente. Num mesmo espaço de tempo, cada uma dellas recebe o mesmo peso de vapor, inclusive a agua condensada que esse vapor possa conter.

Fig. 1 — Uma das mais poderosas e pesadas locomotiva francezas: "Mountain". typo 241

Afim de evitar um cylindro de baixa pressão de dimensões muito grandes e difficil de collocar sobre a locomotiva, póde-se dividil-o em dois. O reservatorio intermediario alimentará, então, esses dois cylindros, tendo cada um metade da capacidade do cylindro unico de baixa pressão.

Muitas vezes, divide-se tambem em dois o pequeno cylindro, formando-se, dess'arte, dois grupos de dois cylindros: um de alta pressão, outro de baixa. Essa divisão, além de reduzir os esforços sobre os mecanismos, presta-se a combinações commodas.

• • •

Os differentes systemas de locomotivas compound caracterizam-se pelo numero e pelo arranjo relativo dos cylindros ou pela disposição dos apparelhos proprios para facilitar o arranco.

As locomotivas compound são de dois, tres ou quatro cylindros.

I. O dispositivo de dois cylindros, adoptado desde 1876 por Mallet, é o mais simples de todos e o mais facil de applicar.

Uma locomotiva compound desse systema differe de uma locomotiva de expansão simples apenas por comportar dois cylindros de diametros diversos e uma "valvula de arranco".

Na verdade, sem recorrer a um apparelho especial, as locomotivas compound de dois cylindros não poderiam pôr-se em movimento para todas as posições das manivellas, já que só o cylindro de alta pressão fica directamente ligado á caldeira.

As condições não são, portanto, as mesmas das machinas de dois cylindros independentes.

Uma locomotiva de expansão simples, considerando apenas um dos cylindros, póde parar de tal geito que a gaveta abra tão sómente uma das duas luzes de admissão ou, ao contrario, não abra nenhuma dellas.

Dahi, a necessidade da locomotiva ordinaria ter dois cylindros, porquanto, com um unico, ella poderia parar numa posição que depois não fosse possivel retomar o movimento.

O segundo cylindro ataca uma manivella perpendicular á primeira: Na occasião do arranco, ou os dois cylindros recebem o vapor e os esforços se sommam; ou, então, apenas um dos cylindros trabalha.

Assim tambem acontece na locomotiva compound de dois cylindros.

Estando a manivella, correspondente ao cylindro de alta pressão, num ponto vizinho da extremidade do curso, esse cylindro não admittirá vapor e, consequentemente, a machina não poderá movimentar-se.

Com o intuito de remover esse obice, os technicos empregam uma valvula especial — "valvula de arranco" — que introduz o vapor da caldeira, mas com pressão reduzida, na caixa distribuidora do grande cylindro. Além disso, com o auxilio de uma outra valvula ou de uma gaveta, impedem que o vapor admittido no reservatorio intermediario exerça, pelo conducto de escapamento, uma contrapressão sobre a face opposta do pequeno embolo.

Os systemas de arranco são "automaticos" ou "não automaticos".

Naquelles, é a elevação da pressão no reservatorio intermediario, devida ao escapamento do pequeno cylindro, que determina o fechamento do conducto de admissão de vapor vivo no grande cylindro, logo que a locomotiva se põe em movimento. Nestes, é o machinista que commanda da cabine a admissão de vapor vivo no grande cylindro, mantendo-a emquanto julgar necessario.

II. — As locomotivas compound de tres cylindros não são muito empregadas. O dispositivo mais natural consiste em collocar, no meio, um cylindro de alta pressão, e, de cada lado exterior, um cylindro de baixa pressão.

Webb, na Inglaterra, sobre a "London and North Western Railway", ensaiou o dispositivo inverso, collocando, no meio, um cylindro de baixa pressão encarregado de commandar o eixo central e, de cada lado exterior, um cylindro de alta pressão, esses dois ultimos actuando sobre o eixo da rectaguarda com manivellas caladas em angulo recto.

O dispositivo Webb não deu, entretanto, resultados satisfatorios e teve que ser abandonado. Na occasião de arrancar, as rodas traseiras patinavam, tornando penoso o serviço do machinista.

III. — As locomotivas compound de quatro cylindros que comprehendem sempre dois de alta pressão e dois outros de baixa, pódem pertencer a differentes typos, conforme a disposição dos referidos cylindros, uns em relação aos outros.

Têm preferencia, actualmente, as de 4 manivellas que, por sua vez, comportam dois grupos:

a) — O "systema francez" ou "systema Glehn". Caracteriza-se, entre outros pontos, pelo facto dos dois cylindros de alta pressão, exteriores aos longerões, commandarem um eixo, emquanto que os dois outros cylindros de baixa pressão, interiores, commandam um outro.

Esse dispositivo, dividindo sobre dois eixos differentes os esforços transmittidos pelos embolos, diminue a fadiga imposta aos longerões, aos eixos e ás biellas de connexão.

Em caso de necessidade, a posição dos cylindros póde ser invertida, isto é, os de baixa pressão passarem para dentro e os de baixa para fóra dos longerões.

b) — Os quatro cylindros são dispostos sensivelmente ou mais ou menos um ao lado do outro e commandam o mesmo eixo.

Os cylindros de baixa pressão podem ser interiores e os de alta — exteriores; ou vice-versa.

Nas locomotivas compound de 4 cylindros e 4 manivellas, as manivellas correspondentes aos cylindros vizinhos e de um mesmo lado da machina, calam-se de 180.°. Dessa fórma, quando o mecanismo de um cylindro se desloca num determinado sentido, o mecanismo de outro cylindro movimenta-se em sentido inverso. A locomotiva é assim quasi equilibrada por si mesma.

Para facilitar o arranco, o plano das manivellas do grupo de cylindros da direita é perpendicular ao das manivellas do grupo de cylindros da esquerda. E' o mesmo que dizer que as manivellas interiores são caladas de 90°.

Quanto ao mecanismo de distribuição, póde ser um por cylindro, como no systema Glehn, comportando duas arvores de suspensão que commandam quatro corrediças — uma para distribuição do vapor nos cylindros de alta pressão, outra para os cylindros de baixa; ou, então, uma para cada grupo composto de um cylindro de alta e um cylindro de baixa, comprehendendo apenas uma arvore de suspensão e duas corrediças.

Naquelle primeiro dispositivo: o machinista varia, á vontade, as admissões nos cylindros de alta ou nos de baixa pressão. No segundo, tal não acontece, mas a simplicidade é maior.

Para obter aquella variabilidade nas admissões, isto é, conseguir nos cylindros de alta pressão admissões differentes das dos cylindros de baixa, ha necessidade de recorrer a um systema de mudança de marcha, entre os quaes pode ser citado o do "Flamme-Rongy".

Desde que as manivellas dos cylindros de alta pressão estejam caladas de 90°, as locomotivas poderão movimentar-se sem o auxilio das valvulas de arranco. Comtudo, ellas são uteis para facilitar as partidas e accelerar a velocidade.

Ha locomotivas em que o vapor que sáe dos cylindros de alta pressão passa immediatamente para os de baixa; ou, em outros termos, não possuem reservatorio intermediario. São conhecidas como do "genero WOOLF".

E' necessario, portanto, que os dois embolos de cada lado tenham movimentos concordantes ou directamente oppostos.

O typo "tandem" é um exemplo.

Cada uma das duas manivellas motoras é impulsionada por dois cylindros: um de alta, outro de baixa pressão, dispostos segundo o mesmo eixo. Uma unica gaveta distribue o vapor nos dois cylindros, de modo que tambem é uma só a arvore de suspensão.

Nas locomotivas Mallet articuladas, de cada lado da machina, um cylindro de baixa pressão commanda o grupo da frente de rodeiros motores e um cylindro de alta commanda o grupo de trás. O vapor que trabalha nesse ultimo cylindro vae para aquelle, mas passa num apparelho especial, onde circulam os gazes quentes da fornalha.

Toda locomotiva articulada leva uma "valvula interceptadora" que permitte a admissão directa com pressão reduzida nos cylindros de baixa pressão. Logo que ella consegue arrancar, a valvula impede automaticamente a referida admissão directa e liga os cylindros de baixa com os de alta pressão. Dahi, a locomotiva passa a trabalhar no systema compound.

Essa valvula interceptadora costuma ser montada em locomotivas compound de outros typos.

•

Pierre Devaux, num estudo descriptivo bem interessante das modernas locomotivas francezas, traçou — baseado nos mais recentes trabalhos dos especialistas, — as caracteristicas da "locomotiva de vapor, typo 1935".

Fêl-a uma machina com uma larga reserva de potencia, podendo funccionar normalmente em condições economicas e sendo de facil conservação.

Timbre da caldeira elevado, mas sem ser exagerado: 20 atmospheras ou pouco mais, parecendo possivel augmentar esse timbre até 35 atmospheras sem prejudicar os principios de construcção da machina.

O superaquecimento é levado aos 400° centigrados. A circulação dos gazes faz-se acceleradamente. O escapamento do vapor pela chaminé pode provocar uma tiragem muito viva, capaz de attingir uma depressão de 4 centesimos de atmosphera.

Para utilização maxima do fluxo de vapor, é prevista uma distribuição especial por meio de gavetas cylindricas ou de valvulas, bem como uma protecção cuidadosa dos tubos de admissão e cylindros contra as perdas calorificas.

A lubrificação dos eixos apresenta melhoramentos numa proporção egual aos que foram introduzidos nas locomotivas electricas.

A inercia das peças que são submettidas a um movimento alternativo, é diminuida pelo emprego de aços especiaes.

A agua de alimentação soffre um aquecimento previo, seja pelo vapor de escapamento, seja pelos gazes de combustão.

E, finalmente, como um traço distinctivo da locomotiva de 1935, o esforço de tracção que ella é capaz de desenvolver, permitte-lhe movimentar os trens mais pesados. E isso ainda podendo ser augmentado pelo emprego dos "boosters", motores de vapor auxiliares transformando momentaneamente um eixo supportador em eixo motor.

Correio Medico

Acerca dos nossos males

O PÃO E A HYGIENE

(Dr. CASTRO PEIXOTO)

Proseguindo nessa ligeira devassa que vimos fazendo, ha dias, a respeito de umas quantas coisas que nos parecem evidentes e incontestes, como devendo ser responsaveis pelo contagio de certas molestias, principalmente as que são tidas como flagellos, assignalemos outras mais, provenientes da mesma origem, isto é, dos nossos habitos, costumes, tolerancia, facilidades, etc.

Procurar por todos os meios evitar esses inimigos que nos assediam e nos aggridem a todo momento, é o que nos cumpre fazer, emquanto a intelligencia humana nas suas investigações incessantes não descobrir qual é o fim almejado, armas de defesa efficazes contra cada um delles. Então, a humanidade, exultante, poderá dizer — era uma vez tal ou qual flagello, como ella póde affirmar com segurança: graças á vaccina jeuneriana, só tem variola o povo que quizer ter.

Passemos agora a apreciar o alimento universal, tanto do pobre como do abastado — o pão, conforme elle chega ás nossas mesas ou, melhor, aos nossos estomagos.

Este producto, da maneira porque é vendido nas padarias, não póde deixar de impressionar mal ao comprador, pela falta de hygiene com que é feito tal serviço em toda a cidade e que não deve differir do que se fazia nos tempos idos, do atraso, da rotina, emfim, já tivemos opportunidade de chamar a attenção da Academia de Medicina, ha 3 annos, para esse e outros assumptos que estamos repetindo, mais ou menos com as mesmas considerações.

— Geralmente os empregados das padarias attendem á clientella em mangas de camisa, de braços nús e pelas mãos delles passam não só o pão das fornadas e outros productos como o dinheiro a pagar e o troco a devolver. Esse trabalho repete-se innumeras vezes, emquanto ha freguezes a servir e, em alguns estabelecimentos de grande movimento, o dia inteiro.

Além disso, os empregados não estão isentos das molestias benignas ou graves, contagiosas ou não. Se, por exemplo, estão grippados ou soffrem de uma affecção especifica da bocca ou da garganta, elles hão de tossir, espirrar, escarrar, assoar-se alli mesmo entre os pães e os biscoitos, servindo-se de continuo do lenço, já encharcado do muco nasal. Nessas condições, sem arredarem pé do balcão frequentado, com as mãos contaminadas, vae-se fazendo o serviço sem interrupção, de accordo com as exigencias do negocio. 'E' obvio, pois, que cada freguez poderá levar no seu pacote, além da mercadoria, substancias improprias á saude, as quaes elle nunca imaginou transportar comsigo, justamente no alimento mais procurado, mais appetecido por todas as pessoas, creanças, moços e velhos, com saude ou doentes.

Presenciamos, certa occasião, num domingo, em uma padaria e confeitaria o unico empregado do balcão, grippado, com coriza intenso, mal podendo se conter, usando a todo instante um lenço, que parecia um trapo sujo e, assim mesmo, attendendo á freguezia em que havia algumas creanças. Censurâmos o pessimo serviço, porém, inutilmente.

E' exquisito que em alguns negocios, como nas leiterias, o pessoal use um uniforme branco, assim como aos vendedores de batatas, aboboras, carnes salgadas, etc., nas feiras-livres exija-se uma blusa ou capa e bonet brancos, no entanto nas padarias mesmo nas mais centraes, o publico seja servido por moços em mangas de camisa, sem collarinho, á *négligé*, a bem dizer.

Uma outra falta mais grave a corrigir é esse habito inveterado, nocivo e repellente do mesmo individuo pegar no pão, embrulhal-o, receber o dinheiro e restituir o troco. Quando mais não seja, em tal serviço prima pela falta absoluta de asseio. Corrija-se de algum modo tão grave inconveniente, exigindo-se que o pessoal do balcão tenha sempre as mãos lavadas com agua e sabão, o que é uma questão de habito e o pagamento ser feito directamente na caixa. No entanto ha muita gente que não dá importancia a essas coisas, achando que tudo está bem, nada faz mal e raciocina assim: o que não mata engorda. Deve ser esta a divisa dos gastronomos, dos glutões, que têm estomago para tudo.

De certo modo elles fazem lembrar essas aves que se alimentam de qualquer carne, mas a carniça aguça-lhes mais o appetite, satisfaz melhor a voracidade.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

Proseguindo na tarefa que nos impuzemos, continuaremos hoje a elucidar as dignissimas leitoras a respeito das doenças infecciosas da infancia.

A diphteria será o objecto de nossa palestra de hoje. Ella se localisa de preferencia sobre as amygdalas (favos) e a mucosa nasal.

Inspeccionando a garganta, encontram-se membranas brancas, espessas, comparaveis á nata, que difficilmente se destacam e exhalam um cheiro fetido.

Nos lactantes novos a localisação faz-se de preferencia sobre a mucosa das narinas, que segregam então um liquido purulento, ás vezes tinto de sangue; a respiração nasal, em taes casos é difficil o que se accentua, sobretudo, durante a suzção e o somno; a creança suga no seio, para abandonal-o logo após e assim successivamente. É de notar, alem disso, um ruido de respiração nasal difficil.

Em ambas estas formas de diphteria as membranas podem propagar-se ao larynge e produzir, ao lado de rouquidão uma falta de ar accentuada (dyspinéa), que póde levar á asphyxia.

A febre na dyphteria, nunca é muito alta. As mães que observarem membranas brancas, quer no nariz, quer na garganta, ou notarem falta de ar, devem, sem perda de tempo, appellar para o medico.

Felizmente existe ha algumas dezenas de annos, um sôro especifico (sôro anti-diphterico) que injectado em tempo e em dose sufficiente salva a vida da creança.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

— A inappetencia e anemia em uma creança de 6 annos, são muitas vezes removidos com o tratamento especifico. Banhos de sol e vermifugo são aconselhaveis, pois grande parte das creanças são portadoras de vermes.

— O peso de 23 kilos para 9 annos é insufficiente. Banhos de mar e de sol são recommendaveis.

— Os vermes pequeninos, brancos, como um fio de linha, chama-se oxyurus. Clysteres de agua com vinagre e internamente Butolan é o que costumamos receitar.

— Uma creança de 4 annos já pode tomar banhos de sol, sem roupa, a começar por 10 minutos até meia hora.

O banho de sol, pode ser dado a qualquer hora. O regime de Eledon pode ser seguido até 6 mezes.

— Não importa que um petiz de 4 mezes, prosperando bem vomite de quando em vez.

— Um lactante de 40 dias, vomitando em jacto violento após as mamadas, soffre de pyloruespasmo.

Nestes casos aconselhamos dar o seio de 2 em 2 horas, durante 10 minutos e administrar, 15 minutos antes, de cada vez, 1 colher de sobremesa de papa grossa de maizena, agua e assucar.

NOTA — Pedimos as exmas. leitoras nos enviar em cartas com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito á cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dados instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives 5 Rio.

DIALOGO ESTHETICO

(NEWTON DE BRAGA MELLO)

Numa das cabeceiras da mesa, um sabio; na outra, um estheta; o primeiro, com a cabeça pendida, fixa o centro da mesa como se estivesse meditando esquecido do mundo que o rodeia: é velho e debilitado pelo tempo; o segundo, com os olhos levantados para o céo, olha toda a abobada que em fulgurações euchromas espelha verão: é joven e enthusiasmado pela juventude.

Tudo é serenidade pelo vago infinito da athmosphera; e o sabio, folheando um compendio de philosophia que conserva entre as mãos, divaga:

— "Quanta sabedoria forte existe na fragilidade destas paginas insensiveis"!

Seculos de meditação num acumulo synthetico, passam pelo formigueiro immovel destas letras reminiscenciando conquistas immortaes, de eterna gloria!

Aqui está toda a humanidade que vibrou na vibração da idéa".

E erguendo o volume para o céo:

— "Isto é todo o universo, é o homem, é toda a vida"!

E o estheta, que o havia contemplado através leve sorriso e ouvido a musica daquella poesia pholosophica, divaga tambem, voltando a olhar o céo:

— "Nos retalhos das nuvens que fluctuam, existe toda a eurhythmia pinturesca em desenhos ephemeros, correndo, numa vagabundagem louca pela enorme cupola.

Nos murmurios selvagens das fontes, das cachoeiras, das tempestades, cantam os rythmos que embalam os poemas na orchestração do verso.

E nas curvas granitaes dos montes, lapidam-se as mais bellas formas esculpturaes numa esthesia artistica e maravilhosa.

A belleza existe em toda a parte, é todo o universo, é toda a vida"!

O Sabio:

— "E a belleza é muito mais — "Mas, a sabedoria é mais profunda.

O Estheta:

sagrada.

O Sabio:

— "A belleza...

Alma expressiva que modula as coisas hieraticas com suas mãos sobrenaturaes e seu genio de luz!

A belleza é uma idéa de Deus dentro da vida.

E a sabedoria, é Deus"!

O Estheta:

— "A belleza é o mais alto valor dos multiplos valores.

E se a sabedoria é Deus e a belleza uma de suas idéas, eu vos affirmarei que existe no Divino algo muito maior do que elle proprio:

Sua idéa...

Porque a idéa da belleza é um infinito no limite espiritual do pensamento".

O Sabio:

— Sois na verdade um estheta. Viveis afogado na belleza como uma borboleta num rosal, e não podeis sentir a vida plena, a vida forte e pensadora, raiando concepções candentes como o sol vae raiando agora refulgencias.

Navegae na gondola de uma nuvem pelo espaço vendo a essencia pura da energia e procurando a verdade.

A sabedoria é tudo antes de tudo"!

O Estheta:

— "Voar pelo céo, ir á lua e admirar a terra muito longe como uma semente sobre a plenitude de um campo fecundado, pensar, sentir, viver, tudo isto é belleza.

A vida inteira entoa um hymno eterno:

Belleza, belleza, belleza"!...

O Sabio:

— "E mesmo a fealdade"?

O Estheta:

— "A fealdade não existe, é uma illusão maldita.

Aquillo que é feio aqui é bello noutro mundo"!

E cheio de vivacidade deslisa os olhos por tudo que o rodeia, emquanto o sabio, limitando-se a olhar o centro da mesa e a folhear o volume de philosophia, adverte:

— "Então, a belleza tambem, não existe, é uma illusão bemdita. Porque aquillo que é bello aqui é feio no outro mundo"...

— "Tambem, o que é sabio entre nós noutro planeta é nullo".

E conclue:

— "E' a relatividade...

O Sabio levanta a cabeça numa rapidez surprehendente, e diz:

— "Eis tudo o que eu queria: A relatividade é a lei da vida.

Por isso, si a belleza é apenas uma forma das coisas vivendo em sua propria sublimidade, e a sabedoria apresenta tudo numa synthese consciente e multiforme, dizei-me Estheta, qual das duas a maior"?

O Estheta:

— "A belleza"!

E levanta-se, colhe uma braçada de flores no jardim immenso e como possuido de um delirio quasi fanatico, exclama, atirando-as sobre a mesa:

— "Qual o pensamento maior que esta polychromia perfumada"?

E continua, erguendo o braço e apontando o firmamento:

— "Que idéa tendes vós capaz de superar a magnificencia desta campanula azul que se distende e que se chama céo"?

O Sabio:

— "Porém, a relatividade...

A belleza é uma unica coisa, Estheta, e a sabedoria é tudo".

O Estheta, saltando sobre este argumento do philosopho como se não o ouvisse:

— "Supponde que todas as coisas alcançassem aquelle estado de perfeição que trazemos na miragem do espirito, e que todas ellas se completassem nelle numa ultima evolução definitiva.

Qual haveria de extasiar mais a visibilidade humana e o ideal de grandeza e perfeição?

O heroismo?

A força?

A sabedoria?...

Nunca!...

Só ante a belleza é que todos haveriam de sentir uma impressão divina embriagando a sensibilidade com a resplendencia do bello.

Porque, a belleza assim como é, na realidade da vida, imperfeita e instavel, maravilha todos os olhares numa attracção exclusiva e indominavel.

Ah! e si ella attingisse a perfeição, esta perfeição que embalamos na chimera do sonho"...

O Sabio, interrompendo:

— "Seria, ante o saber, o mesmo que uma rosa muito bella e perfeita junto ao lyrio do céo!

Porque, si a sabedoria vivesse neste estado de perfeição de que falaes, teria a belleza como uma de suas petalas, compondo a immensa corola do seu idealismo.

A belleza é um simples ideal da sabedoria, como é o heroismo, a força ou a virtude.

E si a perfeição, esta fantasmagoria sonhadora, se concretisasse em realidade pelo universo, á fóra, a sabedoria havia de ser a ultima coisa a completar-se, porque ella em estado perfeito é o eclectismo consciente de todas as perfeições.

A sabedoria seria tudo, e a belleza, Estheta, só seria a belleza".

O Estheta:

— "Não, não, não me conformo"...

O Sabio, reassumindo a primitiva serenidade e apanhando uma das flores que o Estheta atirára sobre a mesa:

— "A sabedoria, é quem comprehende a belleza.

A belleza é a esthesia comprehendida e admirada pela consciencia do saber.

Existe mais na intelligencia que a percebe que na propria coisa que a formula".

O Estheta:

— "Não me conformo"...

E o mysterio do silencio se desdobra.

Pelo espirito do Estheta, começam a desfilar visões etherisadas na poeira da imaginação.

Tardes de ouro, crepusculos de bronze, aves riscando o céo azul, com as azas brancas, musica, flores, versos declamando-se a si mesmo...

E pela alma do Sabio vão passando reflexos de sabedoria, raios de pensamento, turbilhões de idéas, mundos, verdades bailados pelo prado tranquillo da consciencia...

E os dois, immoveis, dominados pelo kaleidoscopianismo das visões, olham o céo que pouco a pouco escurece, emquanto o sol vae morrendo lacrimejando reverberações no espaço, na tumba espherica da noite.

Nictheroy 21 de Fevereiro de 1935

Fialho de Almeida

(IMPRESSÕES DOS "GATOS")

Fialho de Almeida foi um grande escriptor. A sua gloria de artista corria parallela aos nomes não menos celebres e queridos de O. Martins, Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz.

Apezar da respeitavel concorrencia muito mereceu da sympathia popular, teve a sua hora de consagração ruidosa por parte dos contemporaneos.

A sua arte dispunha de poderosos recursos, animava-se as vezes de um assombroso movimento colorido de um admiravel devaneio roçando as mais bellas fantasias.

Mestre educado na escola do desdem, a sua philosophia reflecte o jogo de analyses violentas a palpitar no choque impetuoso contra idéas ingenuamente acondicionadas em cerebros burguezes.

Homem para o divertimento sangrento de criticas desrespeitadoras, portava-se como um bandarilheiro famoso, habil nas estocadas profundas.

A humanidade é o touro bravio que elle persegue com uma ousadia sem limites expondo-a ao estupido sacrificio para a alegria não menos estupida das praças festivas.

Fialho de Almeida foi cruel inimigo deste terrivel ranço de virtudes apodrecidas nas sociedades democraticas.

A sua obra possue essa nota de adolescencia radiosa a vencer nos concursos olympicos sérias resistencias.

Enfrentava com prazer a adversidade. Descobria o rival e o feria com calculada astucia da alchimia diabolica de suas satiras de fogo.

Todos os processos inimitaveis de sua arte revolucionaria como já escrevemos se concentram nos Gatos. Ahi está todo o Fialho de Almeida — o Fialho que deixou imperecivel recordação de polemista invencivel. O Fialho que acordava a Nação para a ducha das suas ironias causticantes.

Nos Gatos passam em revista as melhores qualidades de escriptor e de homem. E' indiscutivel que nestas paginas predominam as tintas incendiarias mas frequentemente repousava o seu espirito das invectivas fulminantes na enternecedora poesia das coisas simples da vida.

O homem apresentava contrastes surprehendentes dando a sua figura complexidade tentadora a curiosidade dos criticos.

Alçava-se flammejando a brutalidade das vivessecções as mais perversas, espalhava sempre nos julgamentos aquella expressão zombeteira, com que vergastava exhibições da politica, das letras e da sociedade. Sabia com dois ou tres toques magistraes galhofar á vontade das coisas mais sérias.

Atirava-se com enthusiasmo irrefreavel sobre pobres diabos sem merecimentos candidatos a celebreira. Não havia ninguem melhor do que Fialho capaz de apanhar o ridiculo de situações artificiaes e nessas attitudes de combate não distinguia reis, ministros a vaidade tola do grande mundo social, de pobres negociantes dos beccos de Lisbôa, de mediocres intellectuaes enamorados da gloria e approximando-se della pela leveza ingrata de todos os recursos inferiores. Eis um trecho tão caracteristico de Fialho:

Procuro depois nos livros do sr. Oliveira Soares, caracteristicas, *siglas* com que discriminar a sua poesia entre as dos Castros, e a proporção que o leio desvanece-se-me o intento de o por em oratoria como patrono d'uma arte original. Porque tudo nos versos d'elle se funde em dandysmo e artificio, e á parte uma estravagancia agradavel de certos detalhes postos de proposito para o brouhaha das gentes candidas, nenhuma coisa mais capta minha alma, des'que a emoção está ausente e a sinceridade é ponto controverso. *Exame de consciencia* e *Paraiso Perdido* são as duas especies de smoking d'uma paixão experimental, mandadas fazer ao talhe de cinta e hombro d'uma alma ironica, por um costureiro de certa habilidade. O poeta cortou-os, provou-os, vestiu-os, e achando que lhe ficavam bem, já não quer d'outros. Livros modelados pelos de meditações dos antigos ascetas, onde em vez de Jesus uma mulher, e cada meditação repetindo as lithanias anteriores por outras palavras, muitas letras maiusculas e alguma impertinencia. Certa dama que os leu, diz lembrar-lhe Soares um rapaz que depois de um namoro infeliz, ficasse tonto. E' formular a obcessão do poeta em fórma de chasco, mas verdade que se não chega a fazer desse amor, por aquelles livros, uma idéa já muito interessante. Em primeiro logar a figura da dama não sae nitidamente das multissimas raridades que o poeta confusa e aristocraticamente lhe attribue. Mesmo considerando este vulto apenas como synthese do feminino eterno condensado, as coisas que o sr. Oliveira Soares divulga delle, das suas mãos dos seus vestidos, da sua belleza e da sua graça, são tão vagas, e externas que não ha meio de descobrir por sob os véos da mumia o principio intelligente que despertou no sr. Oliveira Soares tão grande amor. Ora precisamente esse principio é que daria o fermento dramatico do livro, não exclusivamente por si, mas nas cambiantes psychicas que a sua effectividade acordasse no espirito do cantor. Em segundo logar, des'que no *Exame de consciencia* e *Paraiso Perdido* a alma *d'ella* está ausente, o poeta, esfriado da exacerbação que no homem amante causa sempre o farisco da mulher amada, em vez d'accusar nos seus versos os ardores de uma imaginação viril, ebria de vida, o que faz é atirar novenas para o vacuo, psalmodiar misereres sobre o cadaver d'uma parodia de paixão: e neste conjunto de ladainhas monotonas, d'uma religiosidade cheirando ainda aos desinfectantes da fronteira, n'este breviario da insensibilidade gommosa, travestida de levita, julgou o autor ter dado a nota do irreparavel moderno, que desestriba o amor do "contacto das mucosas", tão sómente admittindo nupcias d'almas, e enlevos mysticos semelhantes ao que fr. Thomé de Jesus tinha pela Virgem, nas suas noites de monge mutilado. A impressão que me produzem os versos do sr. Oliveira Soares é a d'um discipulo do Conservatorio fazendo as suas provas de galã de joelhos aos pés d'um manequim".

Nessas paginas colhidas ao acaso transbordam muitas das raras qualidades que fazem de Fialho de Almeida um escriptor consagrado. Ellas precisam bem no enleio perfido do movimento que acaricia e distrae, na emphase das imagens realistas, a physiologia do homem vibrando de emoções, escaldando a excitação mental, e ferindo o seu enthusiasmo de artista pelas bellas realizações contra apelintradas tafularias de uma época decadente.

Batia-se com Eça de Queiros, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, toda uma pleiade de brilhantes espiritos pela elevação de Portugal — Fialho desprezava o amaneirado parisiense com que os outros apregoavam a desgraça da terra. Elle chocalhava a moda dos gajos a desorganização nacional.

Não rebuscava a elegancia da phrase no palavriado mimoso das alfacinhas. O estylo tinha a alegria, a côr, a força dos impulsos sadios e espontaneos.

O seu estylo era uma galopada de extravagancias pelo mundo das idéas. Qualquer coisa de intensamente descriptivo subindo em polychromias perturbadoras e dissolvendo-se num leve e cauteloso ruido de passos fugitivos.

A arte de Fialho de Almeida fixava sublimes visões de um hyperemotivo, synthese victoriosa do arrebatado esforço naturalista em Portugal, gesto imponente da Raça a repercutir no pittoresco da escola, dos costumes, o éco heroico de antigas Casas Peninsulares. Mas quem estava sempre de pé era Fialho de Almeida, prompto a rebater a miseria chinfrin da decoração, preciosos banquetes, cachaxias passivas do caracter, lithanias, romanticas das chochinhas.

O homem offerecia variações de temperamento bem singulares, afogava num momento todos os atrevimentos, toda a insolencia de um terrivel salteador de grandes nomes para se perder no discreto recolhimento de uma adoração vulgar. O homem que injuriava o Rei, a Rainha, pseudo-glorias de Portugal, que não regateava uma boa piada para premiar a anemia espiritual de uma geração, não se fechava ao soffrimento alheio. O sentimento social atravessa as vezes a inspiração dos Gatos de um accento de muita belleza a condemnar injustiças e esquecimentos de administração publica em Portugal.

Como elle se revoltava com aquelle ardoroso impeto de batalhador intransigente contra criminosas lacunas da organização patria.

Aqui elle defende a altos brados a infancia de torpes explorações de um abandono crudelissimo por parte das autoridades, elle rasga em vehemente protesto pedindo protecção para a velhice desvalida, é uma pagina deslumbrante em que o artista caminha para a santificação pelo reconhecimento das multidões agradecidas. Delle se poderá dizer o que Muniz Barreto affirmou de Eça de Queiroz — taes as affinidades de cultura e de acção dos mesmos na sociedade portugueza.

Lembram passagens dos seus livros aquelle jubilo de alegria de um coração novo em contacto das coisas e o lamento desesperado da alma que as confronta com as idéas — é esta a ultima nota que predomina.

Todos esses folhetins são odes e sobretudo satiras.

Ha as furiosas, mal disfarçadas sob as vestes de fantasia contra a chateza contemporanea contra a ausencia de idéas, contra a indifferença do egoismo, contra a maldade e a inepcia humanas.

Fevereiro de 935.

(a) Dr. Frederico Rego Netto

Correio ·· infantil

Como o "Zingaro" veiu a ser pintor

Ser moço, bonito, forte e trabalhador, ter a alma cheia de sonhos.. e ficar enterrado numa aldeiazinha, passando a vida a concertar tachos e panellas! Isso não podia agradar muito a Antonio Solario...

— Meu pae, o senhor já me ensinou um officio. Agora eu quero licença para correr mundo e tentar minha sorte! disse um dia Antonio.

E, como um pobre funileiro tem pouca bagagem para levar, a viagem foi logo armada e o garoto partiu para Napoles.

Era na primavera do anno de 1406.

Poucos mezes se passaram e já o pequeno funileiro tinha arranjado boa freguezia na cidade. Não havia grande cozinha em que elle não entrasse, não havia casa que não reclamasse seus serviços. Até no palacio da rainha Giovanna, o pequeno trabalhava.

Um dia em que Antonio concertava uns caldeirões, cantarolando no pateo do palacio, a rainha que passava pela cozinha quiz ver quem tinha uma voz tão afinada, e appareceu á porta do pateo. Sorriu ao pequeno funileiro e disse-lhe umas palavras amaveis.

..Junto a rainha vinha uma menininha loura, fresca e risonha, como uma flor de primavéra.

O garoto olhou-a e guardou seu semblante no coração.

Era Lauretta, a filha do celebre pintor Colantonio del Fiore, que trabalhava no palacio.

A menina acompanhava sempre o pae ao palacio porque a rainha gostava muito della.

Algum tempo depois Antonio apresentou-se á casa do pintor e falou-lhe muito da rainha e mais ainda da belleza de Lauretta.

— E' filha de pintor, disse Colantonio, e só a darei em casamento a um pintor como eu.

— Senhor Colantonio, respondeu, então o rapaz, Lauretta é pequenina ainda e póde esperar. Se daqui a seis annos eu me tiver tornado um pintor digno do senhor, poderei eu tel-a como esposa?

— Palavra de cavalheiro, replicou o pae, e não sómente posso esperar, seis, mas sete e até oito annos!...

...

Numa manhã de outomno, á luz de um sol muito pallido, Antonio avistou ainda outra vez Lauretta: sorriram-se, falaram-se sob o olhar da rainha que achava graça naquellas duas creanças.

E depois desse dia, ninguem mais em Nápoles ouviu falar de Antonio, o funileiro...

Sete annos mais tarde, a rainha Giovanna recebia na sua côrte, apresentado pelo conde de Carmiola, um grande pintor italiano que lhe queria offerecer um quadro.

A téla representava a Madona soccorrendo os afflictos... E a Virgem era o retrato de uma menina que a rainha muito queria: era o retrato de Lauretta.

A rainha fitou o joven pintor que por seu porte e elegancia parecia um fidalgo.

— Quem sois vós? perguntou ella.

E o pintor caindo de joelhos respondeu:

— Majestade, perdoae-me! Eu sou Antonio Solario, o seu funileiro.

E contou que tinha estado em Roma, em Florença, alumno dos melhores mestres, estudando a arte que lhe permittiria conquistar Lauretta.

Passára fome e cansára-se noite e dia até que um grande pintor interessado por elle o fizesse estudar. Percorrera agora toda a Italia e trazia á Rainha uma prova do seu talento.

Lauretta crescera cada vez mais bonita, o pae recebera para ella muitos pedidos de casamento e recusara a todos lembrando-se da palavra dada a um ciganinho desconhecido.

...

Antonio foi hospedado secretamente na côrte e encarregado de pintar um grande retrato da rainha.

Quando esse ficou prompto a rainha mandou chamar Colantonio del Fiore, para que viesse julgar os dois quadros.

O velho pintor, conduzido deante das télas caiu em admiração deante do genio que as creára.

— Essa arte é superior á minha! Mas não tenho inveja porque acho que a arte tem que ser eterna, quem é o autor?

— E' um joven pintor, meu protegido, respondeu a rainha.

E quer por premio uma coisa que só vós podeis conceder.

— Se é minha amizade e minha protecção, já as tem!

— Não é só isso! quer a mão de Lauretta.

O velho pintor ficou triste.

— Majestade, isso ainda não posso conceder! Estou preso, por uma promessa. Maldita a hora em que dei minha palavra áquelle miseravel zingaro!

Poderia agora fazer entrar na minha familia um artista superior a mim!

A rainha então mandou chamar Antonio Solario e lhe disse:

— Abrace seu novo pae; elle lhe dá a filha por esposa!

Antonio cáe aos pés do velho e lhe explica que é elle o joven funileiro de outróra e quem foi feita a suave promessa.

O velho pintor, commovido, abraçou-se ao joven, sorrindo entre lagrimas e disse:

— Não é Antonio o funileiro que eu dou a minha filha, mas ao grande mestre Solario! E faço-o com alegria, porque elle pertence á grande familia da minha arte.

E a rainha accrescentou:

— Eu porém quero uma coisa:

quero que ora em deante Antonio Solario se assigne sómente "Zingaro".

Esse nome lembrará os seus tempos de outrora e ella passará á historia como symbolo dos sacrificios e esforços empregados para alcançar a gloria e a felicidade.

E' por isso que entre os nomes legados pela historia da arte passou entre os dos grandes mestres o nome do "Zingaro".

TIA LILA

O INIMIGO ESCONDIDO

Hum! disse Dona Ratinha preoccupada, Está me parecendo que estou sentindo cheiro de gato! — Qual! responde o marido Seu Ratão.
— Estou sim! E afflicta que as creanças venham para não cairem nas garras desse Papão!
Mas os ratinhos que tambem sentiram o gato nem ousam se mexer de medo!
Onde está o gato? E os ratinhos?

Pintinho desobediente

Era uma vez um gallo e uma gallinha e uns pintinhos.

A um dos pintos que era muito desobediente a mãezinha delle sempre dizia, que não saisse de perto della por causa da raposa.

Um dia o pinto teve uma idéa e disse comsigo. Ora bolas tantos buracos aqui na cerca, e eu sem dar nenhum passeio; vou passear escondido da mamãe, vou fugir do gallinheiro.

E não é que o pintinho foi mesmo!

Elle saiu; andou... andou... No caminho encontrou-se com a raposa, esta perguntou ao pinto:

"Onde vae você gozinho?"

O pinto respondeu.

"Vou dar um passeio pelo mundo, vou ás escondidas da mamãe.

Então a raposa, que era muito má, abriu uma boca enorme e comeu o pintinho.

Isto tudo porque elle não obedecera a mamãe.

Que a historia do pinto sirva de lição, para todos os meninos desobedientes.

DIONÊ COELHO NETTO

A BONEQUINHA

(CONTO EXTRAIDO DO LIVRO "THE TOYSHOP", DE MAUD LINDSAY)

Existiu, certo dia, uma senhora que possuia uma loja de brinquedos muito bonita. Uma vez, a "senhora dos brinquedos" (como a chamava a creançada) encontrou um papá que queria escolher um presente para a sua filha pequenina, e o que pensam vocês que elles escolheram? A menor de todas as bonecas, aquella que podia ficar em pé sósinha, embora não fosse maior que um dedo.

As meninas pequenas gostam de bonecas bem miudas, disse a "senhora dos brinquedos", porque assim podem fazer muitas coisas para ellas.

E as suas palavras eram a expressão da verdade.

Logo que a menina viu a bonequinha, gostou muito della e naquelle mesmo dia começou a fazer coisas para a sua nova "filha".

A primeira coisa que ella fez foi um vestido, tirado de um retalho que sobrára da sua "toilette" domingueira, a qual era branca e verde, de um tecido brilhante. A mamã mediu a fazenda para ella e então a garota cortou uma beira com as pontas repinicadas. Cortou tambem dois buracos para as cavas, com uma tesourada aqui, outra acolá e correu uma linha grossa no alto da fazenda, para formar o decote. E... querem vocês acreditar nisto? — o vestido estava acabado...

Assentava admiravelmente na bonequinha, que ficou muito bonita dentro delle, podem crêr. A menina gostou tanto de ser costureira, que não parou neste vestido. A bonequinha teve, em breve, uma mala cheia de roupas. Esta mala era uma caixa de papelão e vocês ficariam surpresos ao ver quanta roupinha se podia guardar nella. E o que estão pensando?.. A garota pediu emprestada a banheirinha do canario da mamã e dava banho na boneca todos os dias, antes de vestil-a. Por isso, a bonequinha estava sempre clara e limpa como um alfinete novo, ou uma agulha, o que vem dar no mesmo...

Depois, a menina fez uma caminha dum pedaço de cartolina, desenhado por sua mãe, collando a cabeceira e os pés no lado de uma caixinha de joias que guardára um broche da mamã.

O algodão azul que forrava a caixinha serviu do macio colchão e a coberta foi um pedacinho de fita azul assetinada. Todas as noites, antes de ir dormir a menina deitava a boneca na sua caminha e puxava a coberta cuidadosamente ao redor della. Auxiliada por sua mãe, fez depois um carrinho com uma coberta e quatro rodas pregadas por grampos de papel que o papá lhe déra.

Gastou-se sómente metade de uma caixa para o carrinho e outra metade para a coberta, as rodas eram pedaços redondos de papelão.

Quando tudo ficou prompto e um longo cordão atado a uma ponta do carrinho puxava-o, a boneca rodou dentro delle para ir visitar a avósinha da menina.

A vóvó ficou admirada e agradecida quando viu a pequenina boneca no seu bonito carrinho.

"Tem sua filha uma casa para morar?" perguntou ella a sua netinha. "Não, respondeu esta; tem uma cama para dormir, uma mala para guardar roupa e um carrinho para passear, mas não tem casa para morar...

"Bem, disse a vóvó, quando eu era menina, e tive uma bonequinha, eu fiz uma casa para ella e por isso, pensei que você tivesse feito uma para a sua"..

Quando a menina ouviu isto, é claro, logo quiz fazer a sua casinha de bonecas.

Para isto, pediu amamã uma caixa de sapatos, tão cedo voltou de sua visita.

A casa de bonecas da vóvó tinha janellas; por isso o papá cortou umas janellinhas a canivete num dos lados da caixa.

A pequena queria todas as coisas eguaes ás da vóvó e para isso chamava-a muitas vezes ao telephone a perguntar-lhe sobre o papel das paredes e de que especie havia sido?

"Cor de rosa?" Sim, côr de rosa com pequenas folhas verdes eu mesma o desenhei, respondeu a avó. Então, a menina desenhou innumeras folhinhas verdes sobre um papel côr de rosa, para as paredes da casinha de boneca.

Fez tambem um tapete do mesmo papel, recortado com franjas e depois começou a trabalhar na mobilia. Tendo já a cama, fez um meninha, com um pedaço redondo de papelão, collado no alto de um carretel vasio, e um sofá, com um pedaço de cartão dobrado, collado sobre carreteis pequenos que formavam os pés. A bonequinha nun-

se cantava na casa da vóvó tivéra um sofá.

"E cadeiras?" perguntou a menina no telephone.

"Não, não havia logar para cadeiras, respondeu a vóvózinha.

Quando tudo ficou terminado e nos seus logares, com a bonequinha limpa e vestida com a sua melhor roupa a vóvó veiu ver a nova casa.

A minha casa está tão bonita quanto a da vóvó ou talvez um pouquinho mais.

... E, a minha boneca se parece com a sua?

Sim, respondeu a vóvó, o bastante para mostrar que são da mesma familia, mas não, tanto que você não possa distinguir as duas...

E o que mais a senhora fez para a sua boneca? quiz saber a menina.

Mas, se a vóvó tinha feito alguma coisa mais ou não, isto vocês têm que imaginar, porque nós chegamos ao fim da historia...

(Trad. de MARION)

GULODICES

Caramellos

— Afinal é mesmo de balas que vocês gostam mais! disse Malena.

— Não! Gostamos de todos os doces que você sabe fazer! Mas é que as balas são mais faceis para carregar!

No dia seguinte, no curso de que Malena segue as aulas, todos se regalaram com uns caramellos deliciosos!

E como todos queriam a receita Malena pediu á Tia Lila que publicasse a receita no Correio Infantil...

Assim ella não tem que copiar muitas vezes isso que ahi vae:

3 copos de leite.
2 copos de assucar.
3 páos de chocolate.
1 colhera (de sopa) de manteiga fresca.
3 colheres (de sopa) de mel.

Vae tudo junto ao fogo para engrossar e tomar ponto.

Experimenta-se o ponto nagua fria.

Põe-se na pedra marmore untada com manteiga e cortam-se os quadradinhos quando estiver a massa quasi fria.

Cuidado para não mexer a massa depois da panella fóra do fogo.

Senão vocês tem que comer balas assucaradas em vez de caramellos!...

OS TAPETES DO SMITT

Por PROCOPIO TRINDADE

Procopio Trindade, foi um grande amigo. Viveu na minha intimidade, comeu do meu prato, leu os meus livros e fumou de meus charutos... Morreu pobre, porém rico de imaginação. Como Pangloss poderia ter achado, que esse planeta, era ainda o melhor dos mundos, se não tivesse lido Schopenhauer, todavia limitou-se a sorrir ... ao contrario do Mestre, e entre amigos dizia, que o pae do pessimismo morrera de uma prisão de ventre incuravel! Não tendo ninguem, legou-me, sem o pragmatismo dos notarios publicos, já se vê, toda a sua copiosa bagagem literaria — esboços e reflexões — coisas simples e ironicas da vida, dessa vida que elle viu, só em baixo na rua, debruçado, como um philosopho da escola cynica de Diogenes, de monoculo entalado no olho, do alto da janella do "arranha-céo", em que morou... Ahi vão ellas, em primeira mão... Que as almas caridosas se apiedem da alma do meu mallogrado poeta, perdoando-lhe os senões do estylo e quiçá algumas irreverencias... Elle já não é mais deste mundo.

GARCIA JUNIOR

O meu particular amigo Arthur Pedroza, é um negociante ás direitas. Probo como ninguem, intelligente, e sobretudo perspicaz... Mas como homem, Pedroza tem um fraco: morre pelas mulheres.. Ora não ha mulher que esteja mais perto de um homem de negocios, que uma dactylographa, por isto, as deliciosas libellulas do "type witter" exercem sobre o temperamento do meu mallogrado amigo, uma influencia perigosissima: são como narcoticos violentos. Mal apparece uma dactylographa o Pedroza fica doido... Afóra essa circumstancia, eu nunca vi sujeito mais prestativo, mais serviçal, que o Pedroza. Excellente amigo, excellente coração! Estou certo porém, que por uma dactylographa, Pedroza punha fogo em Roma, novamente!

De hoje em deante porém, parece o amigo Pedroza tomará juizo. E tudo faz suppor que sim, maxime, quando lhes direi, que esse meu amigo casou-se esta manhã, com a Etelvina, aquella lourinha dactylographa do Smitt, aquelle inglez carrancudo que tem escriptorio na Avenida... Aquelle Smitt, a senhora não se recorda?...

* * *

A noticia do enlace do Pedroza chegou-me hontem a noite, veiu rapida, trouxe-m'a um telegramma. Dizeres laconicos. o casamento seria hoje, ás 11 horas, e a Pretoria. Nada mais. Confesso que a nova deixou-me embatucado. Pedroza casado?, — interroguei-me a mim mesmo, perplexo! Era lá possivel, elle, o mais ferrenho apologista do celibato! Franqueza a coisa era de intrigar. Foi porém o proprio Pedroza, puxando-me, para uma janella da pretoria da praça da Republica, emquanto não chegava o escrivão, que me explicou, que o seu casamento era a coisa mais simples deste sordido planeta!...

— Caso-me por amor — arrematou satisfeito, cofiando o pequeno bigode chaplinesco...

E como eu lhe advertisse que custava-me a acreditar, no que ouvia, tanto mais, que elle Pedroza, sempre me parecêra um homem normal, culto, dado a leituras, até de certa ordem metaphysicas, um homem visceralmente cerebral, incapaz portanto de se deixar arrastar por uma dactylographa bonita... Pedroza atalhou-me porém...

— Qual" seu" Trindade. Não ha nenhum compendio de philosophia no mundo que valha um sorriso da Etelvina!

Depois disso eu só poude concluir que o meu amigo Pedroza era já um caso perdido.

Decididamente.

* * *

Acontece porém, que quando ia já pondo o pé em terreno (tenho a preoccupação maxima de usar deste pé, para entrar ou sair de qualquer casa, ao contrario do vulgo que usa o direito e por razões que explicarei um dia) fóra da Pretoria, apparece-me o Smitt pela frente atrasado, suando em torneiras. Disse-me que ia num pulo, dar um abraço no Pedroza, e outro na Etelvina... Não demorava... Voltava logo... Era coisa de dois minutos se tanto.. .e atirou-se para dentro em desabalada carreira...

... Então dispuz-me a esperar o inglez. Smitt realmente não tardou... Voltou alegre, já agora chupando pachorrentamente o seu indefectivel cachimbo de cerejeira..

— Vamos — gritei-lhe eu atirando-me para dentro de um "taxi" que passava. Smitt mudamente, curvou o seu enorme corpanzil, para acompanhar-me... O carro rodou immediatamente

— Então, temos o nosso Pedroza casado, hein Mr. Smitt — arrisquei despreoccupado, como para dar inicio a uma palestra futil! O inglez displicente chupando o seu La Bruyere, d'olhos miudinhos e bulicosos, fitou-me... Uma alegria canalha brilhava-lhe nas pupillas! E friamente monologou...

— Oh, yess! yess!

Depois como procurando accommodar-se melhor de perna cruzada, arrematou brejeiro.

— E Etelvina estarr... muita satisfeitaaa...

— Certo — obtemperei eu — com um casamento magnifico com um homem rico!

E que excellente marido ella leva!...

Ia eu continuar os elogios ao Pedroza, quando reparei que nos olhos do Smitt brilhava uma reticencia maliciosa.. os seus "yess", tinham um que de satanico! Franqueza, que constrangia-me. Smitt, não deixou porém sem resposta, a interrogação do olhar que lhe lancei do alto. neste instante... Dahi a explicação que me fez, dentro do seu arrevezado portuguez, proprio de um bom subdito de S. M. Jorge V. em terras alheias, das primordias manifestações amorosas do meu amigo Pedroza.

* * *

Não raro, como eu devia saber, explicou-me o Smitt, o Pedroza ia ao seu escriptorio: era um pulinho atôa. Era sair de uma porta e entrar na outra. Ia lá por causa das encommendas: ora por causa de um catalogo de uma fabrica de Manchester, ora por conta de umas amostras de uma cutelaria nova que lhe chegara de Glasgow — uma fabrica recem-fundada, cujo material Pedroza reputava excellente!

— Isto é que é lamina! — exclamava enthusiasmado deante da folha polida de aço, de um canivete, de cabo de chifre... Qual. Qual Allemanha, qual parafusos...

Smitt babava egualmente enternecido de patriotismo! Aquillo é que era um amigo da Inglaterra!

Depois desciam para o café, e o Pedroza ia-se. . Assim se prolongaram e se repetiram os dias... Chegou o momento em que Smitt no almoço, Smitt no chá ás cinco horas, Smitt no jantar Smitt, no theatro a noite... Tambem ia a Etelvina.

E o inglez não desconfiava...

* * *

Eis senão quando, uma tarde, ao entrar no escriptorio, de volta do Cáes do Porto, derretendo-se sob a canicula, que ia lá fóra, na rua, deparou o amigo Smitt, com o amigo Pedroza, em doce colloquio com a Etelvina.

A situação era grave... Excessivamente grave... Smitt quiz fingir que não percebera nada, porém não poude... Vacillam os outros tambem. E quando a situação parece que vae precipitar-se, o Pedroza rompe o silencio miraculosamente:

— Estava admirando esses seus tapetes, meu caro Smitt! São magnificos, são formidaveis!... Etelvina, ruborisada, intimamente louvava o sangue frio do Pedroza... Smitt idem... E tudo acabou bem...

* * *

John Smitt não tinha outro recurso senão concordar com a opinião do Pedroza Nenhum negociante, que se saiba, deixou até hoje de louvar a sua propria mercadoria. No caso, a excellencia do producto já não era proclamada por elle, mas por outrem... Não havia pois razão pensava o inglez para não accommodar os interesses de Cupido com os de Mercurio. De resto pensar em contrario, levado por susceptibilidades outras, seria comprometter os proprios creditos do producto e o inglez como bom negociante, embora soubesse que o pensamento do Pedroza, estava tão longe dos tapetes, como elle Smitt da rocha Tarpeia, não lhe poz nenhuma objecção, nada; quiz até articular uns agradecimentos, pensou até falar do Teheran e de Smyrna, dizer alguma coisa emfim, mas essa coisa não lhe sahia da garganta.

Portanto o que fez, foi guardar o agradecimento para outro dia. Esperar...

* * *

Sabbado passado de regresso novamente ao escriptorio, já pela tarde, Smitt não encontrou a Etelvina. Não estava. Fareja daqui, fareja dali e nada. Nem sombra. Vae até a janella, corre o olhar pela rua e nada. Nada ha que lembre o perfil da dactylographa! Nada. Então, como de repente surge-lhe uma idéa luminosa: telephonar para o Pedroza.

Acto continuo o Smitt, cravou fleugmaticamente o indicador direito no disco do telephone, e marcou 4-0188.

Um instante mais e alguem do outro lado do fio attendeu.

— Estarr o Pedroza, perguntou calmamente o britannico.

— Elle mesmo...

— O' Pedroza, quando voce acaba, vê tapete, manda Etelvina para minha escriptorria...

E desligou, satisfeito como se houvera ganho naquelle dia a fortuna dos Rootchilds!...

• • •

Disse-me o Smitt, ao concluir a narrativa, que offerecera na vespera ao Pedroza, um dos taes tapetes. Era o seu presente de nupcias... E para mim, maliciosamente, engrolando a lingua lusa...

— Só assim a amiga Pedroza pode admirarrr por toda a vida ao lado da Etelvina, a magnifica tapete de Stamboul, que lhe offerreci...

E como para por uma nota profundamente britannica na palestra: — mas parra Pedroza não deixarr gostar Etelvina, mim vae dar Etelvina uma machina escrever... Pedroza precisa ter agorra uma unica dactylographa!

Decididamente, Mr. Smitt, tem razão. Pedroza não precisava apenas casar-se, precisava era ter uma boa dactylographa... As que teve antes não sabiam escrever, nem admirar tapetes...

WAGNER E A POLITICA

(GABRIEL BERNARD)

Wagner professou nos seus escriptos que a aptidão para a politica excluia o genio creador Pensando desse modo elle julgava com equidade. Mas a sua faculdade de se apaixonar a proposito de tudo e a innegavel tendencia do seu espirito para a universalidade deviam forçosamente induzil-o a exaltações de ordem politica e social. E Wagner que só admittia as razões do sentimento, que sentia repugnancia pelo utilitarismo, estava fatalmente destinado a fazer o papel de tolo sempre que quizesse participar de uma acção politica.

A sua parte no movimento revolucionario de Dresden, em 1849, comquanto ainda não esteja bem exactamente definida em todos os seus detalhes, reduz-se, em summa, ao gesto desinteressado, para nada mais se dizer, de um funccionario real que podia ficar em casa tranquillamente e deixar passar a tempestade, e que, convencido sinceramente de que soara a hora da regeneração do povo saxão, desceu para a rua, encorajou os insurrectos, se expoz ás balas, commetteu mil imprudencias inuteis e, finalmente, teve que se exilar para não ser posto na cadeia.

Foram contadas historias absurdas sobre Wagner revolucionario dresdense.

A narração que elle proprio fez das jornadas de maio de 1849 contida nas suas memorias, corta cerce taes lendas. Mas essa publicação não é muito antiga, eis o que explica se apresentar assás cheia de conjecturas, anteriormente, essa parte da biographia de Wagner

De modo algum procura Wagner dissimular a sua sympathia pelos insurrectos. Mas muito mais se expoz elle do que realmente agiu. Resulta claramente do seu texto que viveu essas jornadas numa especie de febre heroica.

Quanto ao incendio do theatro elle o contemplou do alto da torre da Cruz, e não foi sem melancolia, porque, vendo as chammas consumirem o edificio, elle se recordava de que pouco tempo antes, nesse mesmo theatro, havia dirigido uma execução da *Nona Symphonia* de Beethoven que lhe causara pura alegria artistica...

Isso não impede que a noite de 6 para 7 de maio, que passou, toda ella, nessa torre da Cruz, não tenha sido singularmente dramatica. Nas proximidades da cidade as tropas prussianas, chamadas para dominar o governo provisorio, tomam as suas disposições para o combate. Na propria cidade surgem barricadas por toda a parte guardadas por cidadãos armados Na Prefeitura conservam-se em sessão permanente os dirigentes do movimento, dentre os quaes varios são intimos de Wagner. De repente estoura a fuzilaria. E os sinos tocam alarme sem parar. E' tocado na propria torre, em cuja plataforma se mantem o mestre de capella da côrte, emquanto balas perdidas vêm raspar a parede... Ora, durante essa noite de primavera, de uma doçura deliciosa sob um firmamento esplendido, que faz Wagner entre a placidez da natureza e a tempestade da guerra civil? Elle trava uma grande discussão philosophica e religiosa com o professor Berthold, que tambem havia subido até o alto da torre para ver...

"Ahi passei uma das noites mais extraordinarias da minha vida (escreveu Wagner), dividindo com Berthold a guarda e o somno"...

Durante esse tempo, na casa de Wagner, Minna, sua esposa, em companhia de Madame Roeckel, é presa de uma inquietação louca.

"A minha mulher ficou prompta num instante, escreve Wagner, e prometteu se encontrar commigo dahi a uma hora na aldeia mais proxima, onde, a precedendo com o meu cãozinho, eu devia tratar de arranjar um carro para a nossa viagem".

Assim foi feito. Mas quando se encontrou no campo saxão Wagner deu com grupos armados e organizados que marchavam sobre Dresden, em soccorro da Revolução: que fez elle, então? Retomado pelo seu enthusiasmo heroico, que, na verdade, não o abandonara, faz meia volta e entra em 9 de maio na cidade. Só a deixará no momento extremo, para se dirigir para Weimar — onde Liszt salvou, arranjando-lhe um falso passaporte, das garras da policia saxã que o perseguira até ahi, após a derrota dos revolucionarios.

As aventuras politicas de Wagner, e mesmo as doutrinas politicas e sociaes que desenvolveu nas suas obras, não devem ser levadas em conta na apreciação de tal personalidade senão como aspectos de caracter.

Wagner era um homem que pensava por si proprio tanto a proposito da politica como a proposito de tudo. E já é alguma coisa. Se elle foi influenciado pelos homens ou pelos acontecimentos, as influencias recebidas só apparecem no que escreveu e nos seus actos transformados pela sua propria personalidade.

Visto que estamos nas contingencias politicas de Wagner digamos algumas palavras sobre as suas relações com Bakunin, o celebre nihilista russo, que precisamente se encontrava em Dresden no momento das perturbações de 1849 e que desempenhou papel singular nesse ensaio de revolução saxã.

Bakunin não recusou nem os seus conselhos nem a sua ajuda pessoal aos insurrectos, mas não lhes dissimulou que o esforço delles era parcella minima em relação á obra de destruição universal com que sonhara. Elle lhes propoz tranquillamente que fizessem ir pelos ares a Prefeitura, para começar... Os membros da municipalidade, que haviam conservado as suas attribuições sob o governo provisorio, apressaram-se em fazer transportar para fóra do edificio as reservas de polvora que ahi tinham acculado para as necessidades da guerra nas ruas. E' o proprio Wagner que conta o facto, de visu.

Quando um homem dotado de uma personalidade tão poderosa e tão transbordante quanto a de Wagner confessa ter sido *desconcertado* por outro homem pode-se concluir, sem risco de errar, que este devia possuir uma invulgar quantidade de energia.

Wagner, sensivel e imaginativo como era, não podia se defender de estranha perturbação ao ouvir Bakunin lhe traçar serenamente o quadro da destruição de toda civilização, que constituia o seu ideal.

"Taes asserções — escreveu elle — me desconcertaram tanto mais porquanto Bakunin se revelou homem sensivel e amavel"...

Uma outra ordem de factos explica o prestigio indefinivel que aureolava Bakunin aos olhos de Wagner: o revolucionario russo não exceptuava as obras d'arte do seu universal desprezo.

Um dia, em Dresden, antes da revolução, Wagner quiz communicar a Bakunin o projecto de drama que se converteu em *Parsifal* e era, então, *Jesus de Nazareth*. Mas Bakunin nada quiz ouvir. Elle fez o musico comprehender claramente que taes assumptos não lhe interessavam. E como Wagner, que sem esforço a gente imagina perturbado com essa attitude insistisse, Bakunin o aconselhou a apresentar Jesus como um ser fraco, a fazer o tenor cantar sobre esta palavra *"Matem-no"* e a soprano sobre *"Enforquem-no"* emquanto o baixo repetiria varias vezes *"Fogo! Fogo!"*...

Esta resistencia visivelmente tocou Wagner no logar sensivel. Elle quiz proceder á conquista artistica de Bakunin. Conseguiu-a por meio do *Navio fantasma*, que logrou um dia descrever e fazer ouvir por fragmentos ao terrivel russo. Bakunin foi seduzido e emocionado por essa obra e sente-se, na leitura da pagina em que o compositor relata essa audição, que elle não ficou pouco orgulhoso por ter finalmente conseguido interessar o nihilista.

Bakunin era um intimo da casa de Wagner Era um conviva que se incommadava pouco com o que era de uso; os seus modos não deixaram de chocar Minna Wagner, que tinha gostos muitos burguezes, e considerava como a suprema satisfação das suas ambições mais audaciosas o facto de ser a esposa do director da musica da capella real e de se ouvir chamar: *Senhora Directora!*

"Como elle (Bakunin) levasse a triste existencia do homem obrigado a se esconder — escreve Wagner — eu o convidava frequentemente para vir á nossa casa á noite. A minha mulher offerecia-lhe como ceia carne fria e finas fatias de salchichas.

Mas em logar de com isso fazer parcimoniosas sandwiches á moda saxã o nosso conviva engulia tudo de uma só vez. Ao verificar o assombro de Minna eu tive a fraqueza de observar ao meu hospede como a gente se servia aqui na nossa terra... Então me affirmou elle que já estava satisfeito e que bem podiam deixal-o comer a seu modo..."

Bakunin admittia a necessidade de beber aguardente para recuperar a energia; mas era de um trago que engulia o alcool e a proposito disto Wagner diz ainda:

"Um bom trago de aguardente, dizia elle, responde infinitamente melhor a esta necessidade (de beber alcool). Elle sentia, demais, a maior antipathia pela moderação calculada que prolonga o goso; um homem verdadeiramente homem só busca satisfazer a necessidade. O goso unico digno do homem e da vida é o amor".

Esta passagem merece ser citada porque induz Wagner a uma annotação, singularmente reveladora na sua concisão, dá impressão que lhe fez a personalidade de Bakunin:

"Este traço e muitos outros ainda — escreve elle — me provavam que neste homem uma barbaria inimiga de toda civilização se unia ás exigencias do mais puro idealismo; assim, as impressões que eu recebia delle passavam de horror involuntario á irresistivel attracção".

Não é absurdo adeantar que a situação de proscripto ainda era a situação politica que melhor convinha a Wagner. O exilio foi eminentemente proveitoso ao desenvolvimento da sua arte Esta vantagem trazida pela proscripção compartilhou-a Wagner com outros homens.

Bem escreveu elle, a proposito do seu amigo e revolucionario Roeckel, cuja condemnação á pena de morte fôra commutada na dos trabalhos forçados perpetuos: "Elle era mais feliz no seu captiveiro do que eu na minha liberdade, perturbada pela perspectiva de uma vida sem esperança. "No entanto é do exilio que Wagner data a sua plena realização artistica, como é dos seus annos de miseria em Paris que data a acquisição da consciencia da sua originalidade.

Da Suissa, onde se refugiou, Wagner segue, bem entendido, os movimentos da politica no seu paiz e noutras terras. Outros proscriptos vêm vel-o no seu retiro de Zurich. E' mesmo por intermedio de um desses exilados, Marschall von Bieberstein, que fará o conhecimento com a senhora Wesendonck, pela qual concebeu uma das maiores affeições da sua vida.

A Republica Franceza era, então, o ponto de concentração de todos os que almejaram na Europa, de qualquer modo, uma emancipação politica, social ou mesmo nacional. Wagner, que era ao mesmo tempo realista e libertario, muito esperou da revolução franceza de 1848, que, aliás, havia sido a causa determinante da revolução de Dresden. E' curioso considerar o que, do fundo do seu exilio, helvetico, lhe succedeu exprimir sobre o assumpto.

Em 1851 elle prevê subversões. Nessa occasião acaba de concluir o seu trabalho theorico *Opera e Drama*, considerado desde então como uma das columnas fundamentaes da esthetica wagneriana, e appella para as suas recordações parisienses para fortalecer a sua esperança num regimen mais favoravel á arte. E' preciso dizer que antes de se fixar na Suissa fez Wagner, logo após as perturbações de Dresden, pequena parada em Paris o que é desse tempo que data o acontecimento ao qual elle se refere.

"A minha convicção — escreve elle — se firmava em constatações que eu fizera por occasião da minha estada em Paris. Fui fortemente impressionado por uma assembléa eleitoral do que chamavam o partido social-democratico. A sessão se realizara na grande sala provisoria da *Fraternité*, no faubourg Saint-Denis, e a compostura digna, afastada de tudo quanto fosse tumultuoso, dos seis mil homens presentes, me deu uma idéa excellente do espirito seguro e concentrado desse joven partido. Os discursos dos creadores que pertenciam á extrema esquerda da Assembléa Nacional me surprehenderam tanto pelos seus bellos vôos rhetoricos quanto pela firmeza das opiniões emittidas. Como esse partido verdadeiramente extremo se accrescia com todos os cidadãos que se uniam á opposição contra a reacção reinante e os allemães outróra simplesmente liberaes se tornavam francamente democratas, era de prever que em Paris, pelo menos, esse partido vencesse nas eleições de 1852, quando se elegeria um novo presidente da Republica".

O golpe de Estado de 2 de dezembro reagiu violentamente sobre Wagner. Elle soffre decepção e magua. E como sempre, vae ao extremo dos seus sentimentos. A's suas esperanças succede um desanimo exclusivo de toda acção. Elle acha que nada mais ha a tentar em pról da causa que tanto o apaixona:

"... A noticia do golpe de Estado de 2 de dezembro — diz elle — pareceu-me de todo incrivel, não era a organização definitiva do mundo: aos meus olhos era o seu desmoronamento. Quando o exito das manobras reaccionarias appareceu certo eu me desviei desse mundo enigmatico com a indifferença que se tem por um problema que não vale a pena ser resolvido".

Desde então a dominante invariavel dos seus pensamentos de ordem politica será esse germanismo ardente que faz corpo com a sua obra.

Graças á perspectiva do tempo a figura de Wagner nos apparece agora quasi liberta dos seus attributos secundarios. Ha particularidades della que começam a se fundir no conjunto As idéas politicas desse homem extraordinario encontram-se entre os traços que mais rapidamente se apagaram na distancia do passado.

Da Guanabara á Bahia de Todos os Santos

(Continuação da 5.ª pag.)

O cliché IV — A planta I, mostra a planta da dita bateria em que A é a entrada; B. plataforma; C, parapeito; D, corpo da guarda; E, casa do commandante; F, casa da polvora; G, casa onde se guarda a palamenta; H quartel e posto de soldado; I, cozinha dos mesmos. Planta II mostra o projecto da bateria pelo porto da marinha para onde tem o seu exercicio — 12 de maio de 1758".

Augusto Fausto de Souza, tte. cel. do corpo de E. M. de artilharia, no seu estudo "Fortificações no Brasil", tomo 48, segunda parte, da R. do I. H. e Geographico Brasileiro (1885), diz: "Sua artilharia composta de dezoito bôcas de fogo dos calibres 32 e 34, atirão á *barbeta*, defendendo a approximação da cidade pelo lado da marinha".

Depois de reparos que soffreu, foi pelo aviso de 30 de março de 1875 classificada de segunda ordem.

A planta baixa da fortificação e a sua fachada mostram a fórma de um trapezio, tendo a base junto á encosta da montanha e os outros lados murados em parapeito sobre a plataforma, com tres baterias de um desenvolvimento de 550 palmos, formados por uma cortina em canhoneiras separadas por ameias num lance de 350 palmos, fronteiro ao mar e duas lateraes de canhoneiras divergentes de cem palmos cada uma, separadas da central por duas vigias, torreões angulares em bom estado, montando ao todo dezoito canhoneiras, quatorze ao centro e duas de cada lado, onde estavam os dezoito canhões de 32 e 24 calibre, hoje pelo chão com os *reparos* arruinados.

Na face da montanha, a casa da polvora, deposito das palamentas, quartel ou posto de soldado e cozinha já desfigurados, em ruinas. A casa do commandante, situada no angulo opposto ao da entrada, encostada ao morro, está em máo estado, habitada entanto por uma familia.

A descripção do tenente coronel Fausto de Souza é erronea, pois não ha documentação alguma que prove ser a *bateria de barbeta* e sim de *canhoneira*, desde 1759 até 1875 no segundo Imperio e actualmente, as canhoneiras existem como provam os desenhos e plantas que acompanham este trabalho.

Em conversa com os actuaes moradores soubemos que um allemão levou diversos objectos, boletes, bolas esphericas, dizendo tel-os comprado; e que qualquer dia irá buscar os canhões.

Achei impossivel entretanto resolvi denunciar ao publico pelo "Estado da Bahia", de 11 de dezembro de 1934 no artigo "Os velhos fortes da cidade do Salvador" [illegible] amigo Gabriel Godinho, director da Pinacotheca do Estado. Terminei o artigo da seguinte maneira: "Fiquei desolado por ver o abandono desse velho reducto que deve ter o seu valor historico, e do, desse recanto admiravel, que poderá ser transformado em uma escola [illegible] militar, quartel, linha de tiro ou abrigo para escoteiros. Emfim espero que os poderes publicos levem avante a idéa de defendermos o nosso patrimonio historico e tornal-o um dos nossos museus".

De volta passamos por outro caminho, á esquerda de quem sobe. Visitamos a Egreja de Nossa Senhora dos Afflictos, onde se encontra o quartel n. 1 da Força Publica e a Inspectoria de Veterinaria e Agricola, entre palmeiras imperiaes. Ainda ao lado da Egreja e dos Afflictos, construida em 1830, fomos recebidos pelo agronomo Edgard Caldeira que nos offereceu agua fresca e cannas, passeio da excursão, desse dia quente.

(Continúa)

Correio Agricola

CORRESPONDENCIA

INDUSTRIA

X. Y. Z. — Rio — Escreve-nos: Ha poucos dias li qualquer cousa referente á fabricação do sagú. Desejava saber se além do sagueiro póde-se extrahir algum producto semelhante de outras plantas e como se pratica.

Resposta: — Vamos transcrever, em seguida o que o sr. José Waltz, escreveu acerca do assumpto e que está publicado no seu magnifico trabalho "Manual Pratico da Fabricação de Amido ou Gomma".

Diz o dr. Waltz:

Ha varias palmeiras do genero Sagus Rumph., Sagus Laevis Rumph, Sagus farinefera Lam, Coripha urens, Borassus flabelliformis L., Arenga saccharifera Lab., etc., onde o amido se encontra na medulla do estipe (tronco) em grande quantidade, sendo a producção média de uma palmeira de 6 a 7 annos mais ou menos de 150 kgrs. de gomma.

Para este fim quando as palmeiras são bem desenvolvidas, isto é, com pelo menos em diametro de 40 - 50 centimetros, são cortadas do pé da raiz.

Em seguida, serra-se o estipe (tronco) da palmeira em pedaços de dois metros ou mais de comprimento, e com o machado são abertos os mesmos para tirar a medula, que é transformada num pó ou massa, seja por meio de monjolos ou outros apparelhos de raspagem.

Agora, mistura-se ou dilue-se esta massa com agua, e procede-se conforme os varios processos indicados para separar a gomma crua da cellulose, e finalmente secca-se a gomma apurada.

Desta gomma ou polvilho fabrica-se em seguida o celebre "Sagú de perolas". Para este fim molha-se um pouco esta gomma e passada atravéz de uma peneira com malhas mais ou menos do tamanho de uma ervilha, sobre uma terrina ou chapa de ferro ou cobre bem aquecida.

Mexa-se sempre, seja com uma colher ou pá de madeira, e pelo calor da chapa a parte exterior destas bolinhas de gomma incha-se, transformando-se em amido soluvel, de aspecto vitreo, transparente, emquanto o excesso de agua se evapora.

Deve-se evitar, que a temperatura não passe de 100-105° C. para não queimar a gomma, prejudicando o aspecto e o gosto do producto.

Aconselha-se tambem proceder da mesma maneira como já descripto na fabricação de sagú da gomma de batata americana.

Este sagú assim preparado tem a faculdade de inchar em agua ou outros liquidos quentes, sem porém perder a sua fórma, isto é, os grãos de sagú não se desmancham, mas sim, apresentam-se como bolinhas transparentes e gelatinosas.

Dr. Jm. da Rocha — Bahia — Como nos pedia deixamos de transcrever sua carta. Sobre a consulta queira lêr o artigo que hoje publicamos nesta secção sobre o titulo: "Como se prepara a farinha de banana".

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, as informações precisas, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Uma bôa e bem feita pulverisação nas laranjaes ou quaesquer outras plantações fructiferas, representa o exterminio completo das pragas que as atacam.

A "Bomba Vitor", que é por excellencia um poderoso pulverisador, com jacto continuo attingindo até 10 metros de altura, é a mais aconselhavel para aquelle fim. Feita com material inattingivel pelo acido de cobre, pulverisa fino e grosso, servindo tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, lavar vehiculos, desinfectar estabulos, curraes, gallinheiros e chiqueiros, com solução de creolina, regar hortas e jardins, e até caiar paredes.

A distribuição do apparelho está a cargo da CASA OLIVIO GOMES (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta detalhes, fazendo demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos preparados indicados contra todas molestias nas arvores: Calda bordaleza, Sulfo Salcio Solbar, etc. (34184)

Arseniato de chumbo

O serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura, referindo-se a esse insecticida usado em substituição ao verde-Paris, falou nos seguintes termos:

O *Arseniato de chumbo* é um insecticida, de ingestão, usado no combate a pragas da lavoura, tais como: lagartas, carneirinhos, vaquinhas, burrinhos, etc, isto é, insectos de apparelho buccal mastigador. Tambem é empregado no preparo de caldas arsenicaes para combater as moscas das fructas.

Este insecticida, embora menos toxico, vem ultimamente substituindo o verde de Paris (aceto-arsenito de cobre), por ser mais barato, prejudicar menos a folhagem, ter melhores qualidades adhesivas e ser mais estavel. Póde ser misturado com a calda bordaleza e os preparos nicotinados. Não deve, porem ser adicionado ás *emulsões de oleo e de kerozene*, á *solução de sabão* e á *calda sulfo-calcica*.

Ha duas formas de arseniato de chumbo: o acido e o basico. O primeiro é geralmente encontrado no commercio sob a simples denominação de arseniato de chumbo. Tanto o acido como o basico são fabricados em pó ou em pasta; devendo o acido, quando em pó, conter no minimo 30% de anhydrido arsenico. Não deve tambem conter mais de 0,75% de arsenico soluvel em agua, pois prejudicaria a planta, queimando a folhagem.

O arseniato de chumbo em pasta contém 50% de agua, sendo necessario dobrar a quantidade quando for o mesmo empregado em substituição ao em pó.

Formula para asperção:

Arseniato de chumbo ... 350 a 500 gr.
Agua ... 100 lt.

O arseniato de chumbo é insoluvel na agua. Para maior adherencia ás folhas póde-se adicionar farinha de trigo (300 a 500 gr.) ou gelatina (2 a 5lt.), etc., para cem litros.

Applica-se com pulverizador munido de agitador, tendo o cuidado de bem coar o liquido para evitar o entupimento do bico.

A mistura para asperção é feita na seguinte ordem: agua, farinha de trigo ou melaço e, finalmente o arseniato de chumbo [illegible] *toda cautela.*

Formula para a pulverização (a sêcco):

Farinha de trigo [illegible] peneirada ... 30 kg.
Arseniato de chumbo em pó ... 1.600 gr.

Consultorio Veterinario

A' CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

A. C. Lavra — Barra Mansa. — Escreve-nos: — E' sempre com muito interesse que acompanho as suas sabias informações da secção industrial do "Correio da Manhã". Por isso, tendo necessidade de fazer o aproveitamento de alguns residuos da matança de gado e especialmente o sangue, rogo informar-me qual é o processo para transformal-o em farinha para ser applicado industrialmente.

Pede-nos a gentileza de indicar-me qualquer tratado ou livro em que se ache o conteudo chimico de alguns productos animaes de utilidade immediata na preparação de fertilisantes, e sua preparação industrial.

Resposta: — Terá a bondade de lêr a excellente obra "Fabrication des Engrais Organiques", de J. Fritsch, Editor — Amedee Legrand, 1924.

Logo que tenhamos espaço livre, publicaremos um artigo do dr. Sampaio Fernandes, assistente do Instituto de Biologia Animal, sobre o assumpto.

Como se prepara a farinha de banana

Dr. José Watzl

Apanham-se os cachos de banana ainda não completamente maduros, isto é, verdoengos e descacam-se as bananas, que em seguida são cortadas em fatias, ou raspas delgadas com facas de madeira geralmente feitas de lascas de bambú ou taquara; porque contendo a banana acido gallico e tanino atacariam estes acidos o metal, empretecendo a superficie das fatias ou raspas, alterando assim a côr da farinha.

Estas fatias seccam-se ao sól no espaço mais curto possivel 6-8 horas, ou então em estufas ou fornos para este fim, começando com temperaturas de 25-30° c., e depois de algum tempo elevando a temperatura, porém nunca a mais de 50° c.

Depois de bem seccas, estas fatias são moidas e peneiradas e obtem-se uma excellente farinha que em latas bem fechadas se conserva durante longo tempo.

Esta farinha representa um poderoso alimento para as creanças e enfermos, pela sua facil digestão, contendo todos os principios necessarios para a nutrição do organismo.

No mesmo tempo pelo seu excellente gosto é muito apreciada seja na confecção de mingáos, bolos — 2 partes de farinha qualquer com uma parte de farinha de banana para bolos.

Da mesma maneira 1|3 de farinha de banana misturada com 2|3 de farinha de trigo dá um magnifico pão com gosto delicioso, ficando fresco durante mais tempo — dias — e augmentando o valor nutritivo do mesmo.

A banana secca em fatias reduz-se mais ou menos a 35-40%, que produz 20-30% de farinha, portanto o resultado é mais vantajoso de que da mandioca. Esta farinha é facilmente vendavel tanto no interior como no exterior do paiz e por muito bom preço.

Segundo as informações colhidas em varios estados, a producção por hectare ou 10.000 m2., correspondente a 650 pés de bananeiras, regula mais ou menos 800-1.800 cachos, com um peso médio de 20 k., por cacho, e nesta base teremos um rendimento de 16-36.000 kgrs., por hectare.

Tomando apenas a producção minima em consideração e calculando apenas 20% em farinha, teremos:

$\frac{16000 \times 2}{100} = 3200$ kigrs., de farinha.

Ha mais um outro processo grosseiro, de preparar a farinha de banana, isto é, rala-se a banana, semelhante a fabricação de farinha de mandioca, em seguida é impressada, — perdendo valiosas substancias nutritivas — torrada ao forno.

O combate á saúva

Recebemos a seguinte carta — Snr. redactor do *Correio Agricola*.

Ainda não li, na secção tão habilmente dirigida por V. S., qualquer refencia á iniciativa do Ministerio da Agricultura, no tocante á campanha contra a formiga saúva.

Dos males que mais affligem a lavoura do noso paiz, é sem duvida, a que resulta de tão damninhos insectos pelos prejuizos que causam ao pobre lavrador. Não é preciso pois, encarecer a celebre phrase de Sta. Hilario, tão repetida, tão cheia de verdade e até agora relegada. Vemos agricultores, animados das melhores esperanças, dispondo de recursos e energias, depois de infiquos trabalhos de sistirem do seu objectivo tal a violencia do ataque das terriveis saúvas ás suas plantações. São sommas enormes que se esvahem sem que ao menos appareça a esperança de melhor opportunidade que assegure uma reconquista dos capitaes empatados na lavoura.

A iniciativa particular não basta. É preciso que uma acção conjuncta entre o governo da União, dos Estados e dos municipio. se exerça de molde a se estabelecer o ataque sem treguas ao terrivel inimigo.

Quando o Ministerio da Agricultura, logo do inicio da sua creação, se propoz a exercer a campanha contra a saúva, todos nós batemos palmas e um novo alento nos animava.

Ah! então os trabalhos e a acção de Azevedo Marques a quem coube a tarefa de ef etiar a campanha no Districto Federal.

Mal, porem, e isto é vezo antigo em nossa administração começava a se tornar systematico tal serviço, uma das muitas reformas do infeliz Ministerio extinguiu o apparelho creado para tal fim, embora só beneficiasse os agricultores do Districto Federal e uma pequena parte do Estado do Rio.

É, portanto, digna dos maiores applausos a medida posta em evidencia pelo dr. Odilon Braga Pugne o *Correio Agricola* por ella, encareça a sua necessidade que terá prestado um grande serviço á lavoura e ao paiz".

Fazemos nossas as palavras do nosos missivista.

O *Correio Agricola*, por varias vezes, tem examinado o importante problema e divulgado consultas e não lhe cabe agora senão appelar com calor o progamma do titular da Agricultura, esperando que os resultados colhidos venham marcar para sua administração uma referencia inestimavel pelos beneficios que evidentemente a campanha ora encetada proporcionará aos nossos agricultores.

DIVERSOS ASSUMPTOS

O. L. — Rio — Escreve-nos: sr. redactor, teria o immenso prazer de me informar onde poderia encontrar sementes de gyraneos, gyrasol, margarida, sempre-vivas, amor-perfeitos, etc. para o meu jardim; assim como, tambem para a minha modesta horta: sementes de: abobora, feijão manteiga, couve repolhuda, couve tronchuda, alface paulista e outras, mas, garantidas?

Resposta: — O nosso presado consulente lendos os annuncios na folha "Correio Agricola" encontrará as casas que vendem esses artigos.

José Mattos — Minas — Escreve-nos: — Tendo regular numero de gado, desejava que os senhores me informassem onde poderei encommendar ahi, no Rio de Janeiro, grande quantidade de "Raiz de Bugre", assim como, preço para 10 kilos ou mais. Sobre o transporte, se é por conta do comprador ou da casa, etc.

Resposta: — Aconselhamos o nosso consulente dirigir-se á rua S. Pedro n. 38, Rio, pedindo as informações de que carece.

Fabricação de assucar

SEGUNDA PHASE (Continuação)

(MARIO BOUCHARDET)

Do aquecedor desce o licor aos defecadores, consistentes em tanques de ferro que tanto podem ser em feitio circular como quadrado ou quadrilongo, conforme a preferencia de cada fabricante, ou mesmo de cada usineiro, munidos de serpentinas ou então duplo fundo, por onde circula o vapor, em nada influindo, para a boa marcha das operações, esta, essa ou aquella conformação lateral de taes recipientes. As fórmas quadradas e quadrilongas entretanto, proporcionam economia de espaço no estabelecimento, e esta ultima facilita a vigilancia e manejos da bateria por parte do operario, quando juxtapostos longitudinalmente os vasos, porque menos distancia occuparão os respectivos testeiros, nos quaes se collocam os dispositivos para manobras de vapor, agua, carga a descarga. Por isso deve-se preferir esta fórma, sem exageros constructivos. A medida mais razoavel consiste em dar-se ao comprimento o dobro da largura, mantendo-se, 1 m.20 a 1 m, 50 para a altura.

A capacidade util destes apparelhos não deve tambem ser arbitraria, mas sim de accordo com a producção horaria da fabrica, de modo que a encheção de cada um não dure mais que meia hora, porque a garapa se altera com a longa demora em qualquer dos passos de seu preparo. Assim, para a moagem normal de vinte cinco (25) toneladas de cannas por hora, ou sejam, com embebição regular, vinte cinco metros cubicos de caldo, são necessarios defecadores de capacidade oscillante entre dez a doze mil (10 a 12.000) litros por unidade, em numero sufficiente para dar tempo á uma boa sedimentação das materias nocivas. O calculo dos minutos para cada operação faz-se pela fórma seguinte:

Enchimento	30
Completação do aquecimento	5
Repouso summario	10
Espumação	5
Decantação	50
Descarga	10
Limpeza	10
Somma	120

Vê-se, por ahi, que, não havendo perda de tempo, quatro (4) seriam sufficientes. E' indispensavel, porém, considerarem-se os imprevistos, como sejam: morosidade no complemento da temperatura, devido a causas diversas; ruptura de alguma junta, ou qualquer outro accidente que exija o isolamento de um delles por determinado tempo, etc.

No caso em apreço necessitanse, portanto, no minimo seis (6) desses corpos na bateria, para se conseguir uma permanente normalidade na marcha do trabalho.

Enche-se o defecador com a garapa que desce, como já vimos do aquecedor na temperatura mais ou menos de oitenta grãos (80%) centigrados, até faltarem doze a quinze (12 a 15) centimetros para transbordar. Abre-se, em seguida, o registro de vapor da serpentina (ou duplo fundo) e deixa-se esquentar o liquido até surdirem as primeiras borbulhas denunciadoras de immediata ebulição, momento este em que se interrompe bruscamente a calorificação, afim de evitar-se a fervura. Conserva-se em seguida, essa carga em repouso durante o tempo necessario para a decantação. Conforme ligeiramente expliquei acima, sob a acção do vapor a cal combina-se com a glucose, os acidos, a albumina, etc., formando um composto insoluvel e mais leve que a garapa, o qual emerge, arrastando neste trajecto, os detrictos em suspensão no meio por elle atravessado. As impurezas pesadas, porém, nas quaes se incluem os residuos do proprio leite de cal, sedimentam-se. Entre estas duas camadas, que occupam ambas uma altura mais ou menos de dez (10) centimetros, sendo tres a quatro (3 a 4) no fundo e seis a sete (6 a 7) na superficie, conforme o maior ou menor volume de impuridades a serem eliminadas, permanece a grande columna de garapa transparente, de uma limpidez admiravel, cor de gemma de ovo, que se escôa pelo canno de descarga collocado no fundo, porém com a ponta penetrando até uns tres a quatro (3 a 4) centimetros acima deste, na parte interna.

Em algumas fabricas usa-se retirar as espumas sobrenadantes, a partir de mais ou menos dez (10) minutos após o termino de cada operação defecatoria, por meio de espumadeira apropriada, para que as descargas do liquido se operem livremente até o fim. Em outras, porém, constituindo a grande maioria, talvez mesmo uma noventa por cento (90%), segue-se o uso geral, que consiste em deixarem-se as espumas boiar até findar-se o transvasamento, contribuindo isso para avolumar-se a percentagem de garapa contida nos residuos que se encaminham a outros depositos denominados borbotores (do francez *barboteur*), afim de soffrerem novo tratamento.

No schema n. 1 constam:

a): — Canno por onde se trasfega a garapa limpida, indicada na letra b.

b): — Descarga dos residuos das duas ordens *c* e *d*.

Na figura n. 2 representa-se o defecador quasi vasio, no ponto de se interromper o escoamento do caldo purificado, em vista da sucção deste pelo canno de descarga arrastar parte das impurezas fluctuantes.

Por muito cuidadoso que seja o homem a cujo cargo se entregue este serviço, uma boa percentagem do liquido purificado e assignalado por *e* será forçosamente misturado com as espumas *d* e com o lodo *c* a descerem para os barbotores, onde nunca mais será recuperado com a mesma pureza que o caracterizava, em consequencia da longa demora a que fica exposto de mistura com as sujidades que já se achavam isoladas.

A maioria de nossos industriaes assucareiros usam clarificar a garapa defecada, o que se faz em apparelhos denominados eliminadores, que têm os mesmos dispositivos dos defecadores, accrescidos apenas de uma calha externa em toda a volta da parte superior de cada um, para nella serem atirados quaesquer residuos que por ventura não tenham sido eliminados na operação anterior. Pratica-se então fazendo ferver o liquido, afim de que se desprendam e emerjam as pretendidas substancias nocivas que são retiradas por meio de espumadeiras.

Desde, porém, que se retire diligentemente o chapéo (em francez *chapeau*), que designa a camada aflorante de espumas nos defecadores, e que nestes se deixe o conteudo em repouso durante o tempo sufficiente para que se complete a decantação das impurezas, a chamada *clarificação* torna-se inocua, constituindo uma fonte de despesa inutil na fabrica.

A casa Cail, (Anciens Etablissements Cail) de Paris, adoptou, ha tempos, um systema interessante para substituir ao mesmo tempo os defecadores e eliminadores. Trata-se de uma bateria de tanques decantadores, nos quaes o caldo penetra, ao sair do aquecedor de feixo tubular já descripto, com a mesma temperatura a que se o eleva commummente nos defecadores, ou mesmo um pouco mais. Nestas condições não se fórma o *chapéo*, porque as impurezas não se separam mais em duas camadas distinctas, mas sim sómente numa, que desce ao fundo. Após o tempo necessario para a completa decantação, escôa-se o liquido directamente para os filtros de que existem diversos typos, sendo mais usados os *Philip*. Quando, porém, a garapa é bem decantada, pouco ou mesmo nenhum resultado pratico é proporcionado pela secção de filtragem, que passa tambem a ser fonte de gastos inuteis. Varias fabricas de meu conhecimento supprimiram-na e nem por isso alterou-se a qualidade sempre optima de seus productos.

(Continúa)

Publicações recebidas

"CHACARAS E QUINTAES"

Recebemos o numero de fevereiro desta conhecida revista, que, como as anteriores, deve ser lida pelos interessados nos assumptos que ella objectiva. Basta para isso considerar o seu summario, dentre os quaes destacam-se os seguintes artigos:

"Como construir um para-raios" — pelo sr. Ruber van Der Linden. "As Wyandottes", "Gallo de chifres e bois sem elles", pelo professor Octavio Domingues. "Criação de insectos". "Aves indigenas que merecem ser domesticadas", pelo sr. dr. Rodolpho von Ihering. "Reerguimento da producção equina para a obtenção do cavallo do exercito e das policias estaduaes". "Dosagem da gordura do leite", pelo sr. dr. Gabriel Mohaly. "Cartilha do apicultor brasileiro". "Avicultura recreativa". "As curvas de nivel" para evitar a erosão das terras cultivadas". "O meio de valorizar a avicultura é organizal-a cooperativamente". Apicultura em caixões de kerozene". "Conversas entre bovinos", pelo sr. João André Antonil". "Consultas de avicultura". "Deslocamento dos morros". "O amendoim e os suinos". "A lua e a vegetação". O Instituto Butantan deseja receber, para estudos, plantas medicinaes brasileiras", que permutará com productos biologicos". "Criação de pombos typo "carne". "Obras celebres de brasileiros patriotas e esforçados naturalistas que estudaram a nossa flora e que se perdem". Informações sobre algumas plantas medicinaes", pelo dr. W. Peckolt. "Avicultura no Ceará".

Collaboração do Directorio da Escola Nacional de Agronomia

A erosão produzida pelo arrastamento da camada superficial do sólo pelas aguas da chuva causa grandes estragos nos cafesaes. A raiz vae ficando descoberta e, como diminue a superficie de absorpção alimentar tem que diminuir o numero de folhas e o cafeeiro vae se desfolhando na extremidade superior até tomar a forma caracteristica de saiabalão.

Ha varios processos para evitar a erosão e entre esses ha o enleiramento permanente, que é preconisado pelo Conselho Technico do Café. Consiste na abertura de sulcos longitudinaes e transversaes quando o terreno é plano ou ligeiramente inclinado, e sulcos em meia-lua quando o declive é mais accentuado. Enchem-se esses sulcos com palha de café, lixo e quaesquer detrictos organicos e cobre-se em seguida com a terra que foi tirada dos mesmos. Ao enchel-os o agricultor não deve raspar o terreno porque assim levaria grande copia de materia fertilisante; deve apenas varrer levemente o terreno.

Fica assim cada planta cercada por monticulos quadriculares de terra e a agua da chuva ao cair fica retida não se formando as enxurradas que tanto mal causam á nossa agricultura que está na sua maior parte situada em regiões montanhosas.

Além disso o enleiramento fornece alimento ao cafeeiro que é uma das plantas que mais procuram o humus. Vemos assim duas vantagens nesse processo emquanto que as curvas de nivel só evitam a erosão, não adubando o terreno. O enleixamento tem tambem as suas desvantagens sendo uma dellas o não permittir o trabalho mecanico no cafesal, os tratos culturaes têm que ser feitos a enxada.

Usando um desses processos de evitar a erosão o lavrador terá o seu cafesal com bom aspecto, mais resistente aos seus inimigos e mais produtivo. — **Oswaldo Damasceno**, alumno do 4.° anno.

BORRELIOSE DAS AVES

(Dr. AMERICO BRAGA)

No Brasil a borreliose, em ornitopathologia, é uma das doenças mais disseminadas e tambem uma das mais lethiferas. No maio norte do paiz, quando lá estivemos a serviço technico, ouvimos falar insistentemente sobre o "nordéste", doença terrivel das gallinhas, attribuida ao vento que, soprando na direcção nordéste, matava a gallinhada de "ar"... Procurando examinar de perto a zoopathia, não tivemos difficuldade em verificar que "nordéste" era a borreliose.

Pedaço de bambú de uma cerca de gallinheiro, cheio de "Argas persicus" nas frestas.

— Quem vem a ser, afinal, borreliose?

— E' uma doença dos gallinaceos e palmipedes, determinada por um espirillo, a *Borrelia gallinarum*.

— E como as aves de quintal apanham esta doença?

— O transmissor da borreliose é um carrapatinho, um *Argasida*, geralmente o *Argas persicus*, que vive nas frestas e gretas dos gallinheiros, dos poleiros, das arvores, dos ninhos, muros, etc. O *Argas* foge da luz do dia, como os grandes criminosos, vivendo na obscuridade, bem occulto, de onde sáe sómente á noite, para sugar o sangue das victimas, quando em repouso nocturno nos poleiros. O carrapato suga o sangue e innocula o parasita, que entra no organismo, multiplica-se e victima a ave em poucos dias. Por sua vez, o carrapato bem nutrido, multiplica-se assombrosamente, maximé no tempo quente: a femea desova aos montes de 20, 50 e 100 ovos, que originam outro tanto de carrapatinhos.

O creador que não fôr zeloso, compra milho não para as suas anemicas gallinhas, mas para sustentar carrapatos, argasidas que o roubam commodamente, rindo-se da sua falta de zelo em materia de criação. Um *Argas* póde sugar 3 grammas de sangue, ou mais, durante a sua vida. Imaginem quanto sangue é sugado pela proboscida hematophaga de 1.000 "carrapatinhos de gallinhas": 3 litros, apenas! Entretanto, é preciso não esquecer que 1.000 carrapatos, o exemplo por nós tomado, fica longe de representar a verdade, porque nos gallinheiros infestados chega-se a tirar kilos desses ectoparasitas.

Perde o avicultor as aves que morrem, perde o dinheiro com o qual compra alimentos, deixa de ganhar com a postura paralyzada, zanga com a raça que criou "que não presta, é muito fraca", attribue a mortandade a mãos criminosas, mas esquece-se que, desta data em deante não mais é *avicultor* e sim, que ironia!, criador de carrapatos...

Tendo observado surtos de borreliose onde não nos foi dado constatar os *Argas*, fizemos tentativas de transmissão *per os*, dando a ingerir pedaços de pennas, baço, figado, etc. a aves sadias. O periodo de incubação foi o mesmo, praticamente, do que se tivessemos inoculado as borrelias pela via subcutanea. Em vista deste resultado, aconselhamos não jogar a esmo as aves mortas de borreliose, nem tampouco os restos da limpeza das aves aproveitadas para a cozinha.

A ave doente póde morrer rapidamente, mas este não é o caso geral. Na maioria das vezes nota-se que a ave vae ficando anemica, asthenizada a tal ponto que não se sustem de pé, paralytica; crista esbranquiçada; a diarrhéa é um symptoma muito constante e tem a cor esverdeada.

Um gallinheiro mais proprio para a criação de carrapatos do que de gallinhas.

Tubo de ensaio quasi cheio de "Argas persicus". Esta grande quantidade de carrapatos foi colhida em alguns segundos, num gallinheiro do Districto Federal, no qual morriam numerosas aves de borreliose. (Photographia realizada no Serviço de Caça e Pesca).

Quando o criador quizer certificar-se do diagnostico, póde dirigir-se aos laboratorios, com uma ave doente ou recentemente morta, para ser procedido o exame scientifico. (x).

Para combater a doença deve-se preventivamente recorrer á immunização das aves com a vaccina contra a espirillose, descoberta pelo nosso sabio patricio Henrique B. Aragão. Esta vaccina é fabricada pelo Instituto de Biologia Animal, pelo Instituto Oswaldo Cruz e por grande numero de institutos scientificos particulares (Instituto Vital Brasil, Instituto Brasileiro de Microbiologia, Laboratorio de Biologia Veterinaria, etc.). Convém que a vaccina seja cada vez mais conhecida para que as perdas com a borreliose desçam a indice demographico nullo. A inoculação da vaccina é facillima, bastando ter agulha e seringa eguaes ás de uso humano, fazendo-se a injecção em baixo da pelle ou nos musculos peitoraes.

Sangue de gallinha rico de "Borrelia gallinarum" (espirochêtas). Microphotographia do Instituto de Biologia Animal (Secções sorovaccinotherapia).

Nas aves doentes póde fazer o tratamento chimiotherapico, que dá optimos resultados. Os arsenicaes, os mercuriaes e os saes de bismutho são muito activos. Aconselhamos, praticamente, dissolver 0,30 cgrs. de Novarsenobenzol em 20 cc. de agua distillada e injectar, conforme o peso da ave, 1|2 a 1 1|2 cc., nos musculos do peito.

Quando se tem á disposição qualquer composto injectavel de bismutho ou mercurio, para uso humano, póde lançar-se mãos delle nas dóses de 1|2 a 1 cc.

Repetir a inoculação 2 dias depois, se necessario.

Quando o gallinheiro está muito infestado pelos carrapatos, o melhor é queimal-o, construindo novo, segundo a technica indicada nas cartilhas avicolas. Um gallinheiro hygienico, satisfazendo as samples exigencias technicas, custa tanto quanto outro feito inadvertidamente.

"Argas persicus", o transmissor seu desenvolvimento.

Calendario Agricola

— MARÇO —

A palavra março é derivada da latina "Martius", "Marte", deus da guerra.

A este mez corresponde o signo do Zodiaco, "Aries", representado por um carneiro. Os catholicos consagram este mez ao patriarcha S. José. Tem 31 dias.

Ainda este mez reinará variedade de temperatura e de phenomenos meteorologicos. Calor ainda, porém tempo mais seguro. A 21 entra o outomno.

Muitos lavradores preferem este mez para o plantio da canna, aproveitando os intervallos desta planta para semear milho, feijão, soja e outros cereaes e leguminosas.

Continúa a colheita do arroz, dá-se começo á do milho, proseguindo a carpa do café. Nos Estados do Norte termina a sementeira do arroz e continúa o plantio da canna.

O milho que dá bem até a latitude 12°5 e na altitude de 8000 pés, deve começar a ser plantado. Nos intervallos da canna podem semear feijão, trigo, arroz, soja e outros cereaes.

No sul continúa a colheita de arroz, e dá-se começo a do milho e da mamona; estercam-se os campos para o trigo e semeiam-se o grão de bico, o centeio e guandos.

Plantam-se nabos, rabões, couves tardias, favas e hortaliças, isto depois de chover. Arrancam-se cebolas para guardar e semeiam-se cenouras, agafrão, losna, almeirão, espinafre, melancias, melões, morangos, jacinthos, junquilhos, lilazes, narcisos e anemonas e roseiras.

Semeiam-se borboletas, aquileas, bellas rosas e nabos.

Cheia — Transplantam-se craveiros semeados em novembro.

Semeiam-se sempre-vivas, saudades, cristas de gallo, suspiros, sullanas, goivos e cenouras.

Minguante — Semeiam-se rhododendorm, manacá fraxinella, corôas imperiaes, trevo miudo, goivos dobrados, rainha das flores, muguette, cruzes de Malta, jurujubas, valverdes, valerianas, bolsa de pastorzinho, etc.

Semeiam-se o milho e o feijão.

Todas as arvores frutiferas indicadas em fevereiro continuam em plena frutificação.

Além das mencionadas, frutificam mais a goiabeira, o abacateiro, o araçazeiro, a guabiroba, o côco da quaresma e quasi todas as congeneres.

Procede-se á limpa do arvoredo e sacha-se a terra em volta delle.

Limpam-se as ruas.

E' esta a época mais propria do anno para se fazer a sementeira das flores. Alporcam-se e transplantam-se cravos semeados em novembro, plantam-se cebolas de jacintho e outras.

Lua Nova — Semeiam-se caracoleiros, trepadeiras, papoulas e roseiras inglezas, ou maxixes.

Crescente — Plantam-se cebolas de enxertia de "olho dormente"; fazem-se enxertos de garfo, sobre raizes, dispensase cuidado aos viveiros de estacas, ás sementeiras e a novos enxertos; prepara-se revolvendo e adubando, o sólo do futuro plantio; arrecadam-se as bôas sementes que nadam, guardando-as depois de seccal-os e misturando com areia as que forem ao fundo que são as bôas.

O cultor de abelhas continúa a ter com fartura o material preciso para que esse laborioso insecto encha mais as colméas de cêra e mel.

no mundo da tela

"THE BARRETTS OF WIMPOLE STREET"

Norma Shearer e Frederic March os dois grandes amorosos de "The Barretts of Wimpole Street"

APRESENTANDO BINNIE BARNES

Miss Binnie Barnes, de Londres, Inglaterra, é a nova estrella de fascinação no céo de Hollywood. Apesar de Binnie nunca ter trabalhado nos Studios americanos, ella é conhecidissima no mundo inteiro pelo seu magistral desempenho de Catharine Howar em "Henrique VIII", com Charles Laughton.

Desde que Carl Laemmle a viu nesta sensacional creação cinematographica, elle ficou anciozo em trazel-a aos Estados Unidos, immediatamente enviada de aeroplano de Nova York, para Hollywood para desempenhar o seu principal papel em "Felicidade Perdida" que vem ao cinema Gloria a 20 de março, fazendo toda a viagem da Inglaterra até Hollywood, em seis dias.

Esta linda actriz, com seus fascinantes cabellos castanhos e olhos de um verde-marron, nasceu na Caledonia, Marquet, Londres, Inglaterra, no dia 28 de março de 1907. A sua carreira tem sido a mais colorida nos primeiros tempos; na edade de quinze annos, ella empregou-se numa fazenda para tirar leite de vaccas, emprego que occupou seis mezes. Em seguida estudou e tornou-se enfermeira, o qual deixou em pouco tempo, para estudar a dansa, que teve tambem o mesmo destino das primeiras, pois a nova estrella, começou a aprender a laçar como fazem os cow-boys. Foi esta ultima habilidade que lhe grangeou uma opportunidade de entrar no theatro inglez, fazendo um tournée pela Africa do Sul, com Tex Mc Leod num numero de cow-boy sensacional. Ao voltar a Inglaterra, ella mudou seu nome para "Tex Barnes" e em 1928 celebrizou-se nesta especialidade no theatro inglez. Em 1929, ella ingressou no theatro dramatico e appareceu com Charles Laughton e Una L'Connor e em seguida numa revista musical. Em 1938 entrou para o cinema tornando-se uma sensação em 1934 em "Henrique VIII".

Binnie Barner, é casada com Lammel Joseph, um grande "connoisseur de arte", e editor de livros por quem está loucamente apaixonado. Binnie Barnes tem cinco pés de altura e mais seis pollegadas, pesa 123 lbs. seu typo é latino, mais até do que mesmo inglez, e fala com uma pronuncia puramente americana. Ella canta, dansa e pratica toda a especie de sport.

Bem-vinda sejas, Binnie Barnes, no meio cinematographico!

"SOMBRAS DO PRESIDIO"

A luta entre a Justiça e o Crime é a mais constante e uma das mais empolgantes que têm por palco o mundo. Dia a dia, o criminoso procura annullar a acção da justiça por meio de processos de uma engenhosidade espantosa. Por sua vez, entretanto, a justiça applica a intelligencia e a imaginação no sentido de contrabalançar a acção tremenda do Crime.

Photographando com habilidade magnifica esse combate eterno, a Colombia fez um film, a que deu o nome de "Sombras do presidio" e no qual se vêm dentro trucs usados pelos delinquentes. Entre elles, aquelle em torno do qual gira todo o enredo é constituido por uma serie de provas circumstanciaes, organisadas por um criminoso para lançar sobre um outro homem a accusação da pratica de um assassinato.

Em todo o processo não ha uma falha sequer, de modo que o innocente tem que pagar o acto que não praticou, porque a seu favor não milita nenhuma prova, por mais tenue que seja. E o espectador tem a impressão, mesmo sabendo quem foi o autor do crime, de que o accusado não poderá escapar ás garras fortes da lei e do castigo, mesmo immerecido.

Do outro lado, todavia, isto é, da parte da Justiça tambem intervêm a intelligencia e a imaginação. E uma outra serie de provas vae-se accumulando, pouco a pouco, aos olhos do espectador, até gritar fortemente a verdade, embora ella parecesse estar cada vez mais longinqua.

E quando todas as provas se reunem, um desfecho absolutamente imprevisto vem culminar o entrecho, num final que electrisa a gente.

"Sombras do presidio", é, não só sob este aspecto, mas tambem quanto á feição amorosa, uma producção que se vê com o maximo interesse. Dado o seu enredo, porém, para comprehendel-a e bem aprecial-a é preciso vel-a desde a primeira scena. O espectador que acompanhar este film na ordem da sua projecção, verá um dos mais bellos trabalhos que a cinematographia já produziu no genero.

"Sombras do presidio", estará na téla do Broadway quarta-feira de cinzas, e tem como interpretes Mary Brian e Bruce Cabot, dois artistas optimos.

"THE BARRETTS OF WIMPOLE STREET", COM NORMA SHEARER, FREDERIC MARCH E CHARLES LAUGHTON

"The Barretts of Wimpole Street", dentro em breve, desnovellará suas emoções subtillissimas aos olhos do nosso publico.

A cidade cae conhecer um dos mais lindos romances de todos os tempos, vividos por tres artistas de inconfundiveis personalidades! Norma Shearer, Frederic March e Charles Laughton. Está claro qque a Metro não se lançaria a fazer um film sem artistas desse calibre, se esse enredo não merece tal honra. Fica assim provado que "The Barrets of Wimpole Street" é um romance seductor, que dá aos magnificos artistas "chances" completas para elle viverem, de modo encantador e convincente, uma esthetica evocação dos amores da poetisa Elizabeth Barrett e do poeta Robert Browing...

A direcção de "The Barretts of Wimpole Street" é de Sidney Franklin, um director que parece se ter especialisado nestes films "de costume", onde o romantismo se estampa tanto nas "crinolines" faceiras e immensas como nos olhos dos namorados, illuminando "close-ups" nimbados de cousas que vêm do coração...

"FELICIDADE PELA FRENTE"

"Sete dias de risos, beijos e canções, novissimas canções, cantadas por Dick Powell, em companhia da sua nova companheira, a donairosa Josephine Hutchinson, que Hollywood roubou á Broadway para nunca mais restituir! "Felicidade pela Frente" um celluloide feito unicamente para encantar! Mervin Le Roy, o dynamico "director-boy", que dirigiu Cavadoras de Ouro, encarregou de fazer esse coktail de coisas gostosas, que os "fans" vão beber com avidez. Um coktail de risos, beijos, canções e muitos amores! Dick Powell vae lançar cinco novas canções de Al Dubin e Harry Warren, das quaes destacamos Beauty Must Be Loved, Happiness Ahead e Pop! Goes your Heart! "Felicidade pela Frente", não é um film revista, mas sim um delicioso e muito intimo romance musical cuja sensação mais forte é Josephine Hutchinson, a pequena rechelaudinha de "hit" que a Warner First National descobriu, bailando cantando e encantando a Broadway e que agora vae encantar "tout" Rio, a partir de segunda-feira, 11 de março, que é quando a Warner First National vae lançar "Felicidade pela Frente", (Happiness Ahead), no Odeon, da Cia. Brasileira de Cinemas.

DOIS ASPECTOS DA VIDA EM DOIS FILMS MAGNIFICOS

O maior encanto da vida reside principalmente no imprevisto. Uma existencia pautada pela ordem, pelo methodo, é uma existencia sem sabor, e a quem a possue póde-se bem applicar os versos do poeta: "Foi fantasma de homem", — "Passou pela vida e não viveu".

Por isso, as individualidades fortes buscam as aventuras que trazem comsigo o imprevisto, o novo inedito. E, quer sejam de amor, quer sejam de outra natureza, essas aventuras dão á vida a sua unica razão de ser.

Esses dois generos de aventuras se encontrarão em dois films magnificos da R. K. O. Radio, que o Broadway annuncia para este mez ainda: — "Stingaree, o bandoleiro do amor", e "Carga selvagem".

No primeiro, as duas figuras centraes são um bandoleiro, de espirito cavalheiresco e alma estuante de audacia, e uma moça romantica que desperta nesse aventureiro um amor sem limites.

Irene Dunne que vamos vêr e ouvir em "Stingaree, o bandoleiro do amor".

Faz o papel de Stingaree, o bandido australiano, Richard Dix typo soberbo de homem e de artista, que impressiona as mulheres pela sua figura mascula e por sua arte admiravel. Faz o papel da joven, Irene Dunne, belleza radioza e artista consummada, que já tantas vezes tem feito vibrar as platéas.

Em "Stingaree, o bandoleiro do amor", Irene Dunne, porém, não é somente a interprete impeccavel de um film dramatico. E' tambem, e principalmente, a cantora, perfeita, cuja voz de soprano lyrico encanta e arrebata.

E assim, pelos, interpretes, pelo thema e pelas canções, "Stingarre, o bandoleiro do amor" será um dos grandes successos deste principio de temporada.

O outro film, que o Broadway annuncia tambem para este mez, é "Carga selvagem", conjunto de electrizantes aventuras de Frank Buck nas selvas de Borneo.

Frank Buck, já o sabem os leitores, é aquelle explorador infatigavel, cuja vida se passa nas florestas, capturando feras vivas para os jardins zoologicos.

Elle só emprega as armas de fogo em ultimo recurso: durante as suas innumeras caçadas, Frank usa apenas o laço, a armadilha, a astucia.

As vezes, entretanto, as situações se complicam. E então a sua vida corre perigo, como aconteceu quando uma temivel serpente "naja" fugiu da gaiola, e, por pouco não alcança Buck. Se ella o mordesse, não haveria remedio capaz de o salvar.

Como vêm, são outra especie de aventuras as que vêm narradas em "Carga selvagem". Mas ainda estas dão á vida, pelo imprevisto, aquelle sabor sem o qual ella é apenas um succeder monotono de dias e de noites.

Com estes dois films esplendidos o Broadway iniciará este mez a temporada gloriosa de 1935.

"FELICIDADE PELA FRENTE"

Josephine Hutchinson em "Felicidade pela Frente"

A PEDRA MALDITA — AMANHÃ, NO "PATHE' PALACE"

Acabará a policia por descobrir o autor do desapparecimento da joia?

Desde que Franklin, um joven que regressara da Europa, trouxera um lindo e valioso brilhante para sua noiva, que o socego desapparecera de sua casa. Contavam-se cousas extraordinarias á respeito desta joia.

Pertencera ella á um idolo indiano e diziam que era portadora de infelicidade. Todos estavam preoccupados. Tinham receio de perdel-a, e de facto a joia desapparecera inexplicavelmente. Ninguem sabia com.

Altas horas da noite, a moça vira penetrar em seu quarto um vulto, mas, ella não queria revelar de quem suspeitava.

A policia está atrapalhada. Os depoimentos são feitos, mas nada se esclarece. Talvez os espectadores consigam desvendar o mysterio.

A "A pedra maldita" é um drama palpitante de interesse, com scenas que aguçam a curiosidade cada vez mais.

E um film que vae agradar em cheio.

Como complemento será exhibido "Aves marinhas", um "short" curiosissimo e ainda "O amigo do leão", um desenho optimo qque fará rir á todo instante.

Isso importa em dizer que o Pathé Palace, compoz mesmo um progamma do "barulho", propio para a epoca turbulhenta.

"VIENNA ETERNA"

Os contos dos bosques de Vienna serão eternamente queridos pelo publico, pois nunca envelhecem e sempre nos farão viver segundos num mundo de illusões. Na cine-opereta "Vienna Eterna", veremos a Vienna, a verdadeira Vienna da egreja de Santo Estevão ao "Grinzing", a Vienna de hoje e sempre, deliciando-se com as immortaes melodias de Johann Strauss, as quaes são magnificamente interpretadas pela grandiosa "Orchestra Philarmonica de Vienna" que é mundialmente conhecida e que veremos pela primeira vez num film. A seductora Magda Schneider é a estrella desta maravilhosa opereta e cantará lindas canções em dueto com o galã Wol Albach Retty que se consagrou neste film. Um grande factor para o successo desta opereta é a collaboração do conhecido tenor da opera de Berlim, Leo Slezak. O film nos relata a aventura de uma jornalista americana que vem á Vienna escrever um romance de amor, em que figura a Vienna dos tempos de Johan Strauss e a Vienna de hoje, moderna, com os innumeros touristas que por lá deixam seus corações. O amor desta jornalista por um ex-conviennense, com o qual vive e escreve este encantador romance. O grande director de "Princeza das Czardas" Georg Jacoby fez desta opereta um verdadeiro film-musica, pois ouviremos de minuto a minuto uma linda canção ou uma valsa vienense, com a presença da aristocracia de Vienna actual, num authentico concerto da Philarmonica. Veremos os modernos "dancings" onde os turistas vão gozar das delicias da antiga Vienna. E' esta a primeira opereta que foi filmada em Vienna com artistas todos viennenses. O conhecido Programma Art, que é o unico destribuidor deste film-opereta para o Brasil, nos apresentará este film na proxima quarta-feira dia 6 de março no cinema Gloria.

"NOITES MOSCOVITAS", OBRA MAGISTRAL DE GRANOWSKY

Uma bella surpresa será offerecida ao publico pelo "Programma MJC" quando lançar na Cinelandia "Noites moscovitas", innegavelmente, um grande film, ou melhor, uma obra magistral de Alexis Granowsky. Não vejam os leitores neste introito nenhuma demasia de elogio, pois que os meritos desta pellicula são realmente legitimos e dispensam qualquer tentativa de "camouflage". E' pena que numa noticia tão ligeira, como esta, não possamos detalhar, desde logo, as innumeras bellezas que se encerram no citado celluloide, sem duvida, uma das acquisições mais felizes, feitas pela firma Manoel Joaquim de Carvalho & Cia, da Bahia, para o mercado brasileiro.

Não obstante, devemos dizer que em "Noites moscovitas", os *fans* vão admirar um enredo grandioso que commove de fórma altamente captivante, notadamente, porque brilhante é a actuação de Annabella e P. Richard-Wilm, seguidos de perto por Harry Baur, na qualidade de seus protagonistas. Releva lembrar que o entrecho é calcado de uma novella inédita de Pierre Benoit (da Academia Franceza) e foi dirigido por esse celebre "regisseur" russo que se chama Alexis Granowsky. "Noites moscovitas", já foi programmado pela Cia. Brasileira de Cinemas e sua estréa será annunciada opportunamente.

ULTIMO GANGSTER

O que aconteceu ao grande exercito Americano de "Gangsters", de bebidas, quando a lei que prohibia esta foi revogada e assim causando morte e estes illucitos commerciantes do tempo da prohibição?

Muitos encontram outros e tão lucrativos campos para conquistas, mas aqui mencionamos um que abandonou o meio do "gangsters"!

Esta emmocionantissima historia de "O Ultimo Gangsters", que vem ao Palacio a 6 de março com Phillips Holmes, Edward Arnold, Mary Carlislen nos principaes desempenhos.

Vince Shelton, foi o rei dos gangsters no tempo da prohibição, mas o governo condemnou-o á uma pena de prisão por evasão de imposto sobre a renda. Quando elle saiu da prisão, seguiu o caminho arduo mas honesto. Vince tinha uma filha chamada Francesda, a quem elle criou e protegeu toda vida e dava-lhe todas as opportunidades que ella merecia.

Mas os seus associados antigos, não acreditavam que elle, abandonasse a profissão. Acontece que Vince numa brincadeira, faz um rapto, sómente porque queria auxiliar o raptado que havia pedido o seu auxilio, para sair de uma difficuldade.

O rapaz se apaixona pela filha de Vince, e os Gangsters ao descobrirem isso, tiram partido. A grande amisade que Vince tinha pela sua filha, não lhe dá alternativa, que se sacrifica para assegurar a felicidade della!

"CASADOS DE MENTIRA"

O argumento de "Casados de mentira, gira á volta da situação embaraçosa de um joven apaixonado por um pequena que está passando a sua lua de mel com outro homem.

O principal papel está a cargo de Jack Haley, e os demais distribuem-se entre Mary Boland, Neil Hamilton, Patricia Ellis, Isabel Jewell, Sidney Toler e Larry Gray.

A acção tem seu ponto de partida numa discussão entre Jack Haley e Isabel Jewell, a sua noiva que o vae deixar, desgostosa porque elle fracassou lamentavelmente na carreira que abraçou, — a de gatuno. E Isabel, para se justificar, cita o exemplo de seu pae e seu irmão, de tal modo victoriosos na mesma profissão que estão, um e outro na cadeia.

Bem decidido a reagir ante o menosprezo da noiva, Haley parte a assaltar um grupo de jogadores de *poker*, mas com tanta infelicidade que elle proprio é assaltado nessa hora, e obrigado a entregar aos seus assaltantes tudo quanto tem em cima de si, inclusive a scalças.

Perseguido pela policia, Haley refugia-se num wagon de um trem. A unica occupante da carruagem é uma moça cujo noivo a abandonou no dia em que lhe foi annunciada a ruina do futuro sogro. E a moça dicta ao intruso o seu ultimatum: para que ella o não denuncie á policia, elle acceitará na casa paterna, onde elle se dirige, o papel de seu noivo.

E' bem de ver as complicações que dahi se originam e que levam o film até ao fim num crescendo de gargalhadas.

"A VALSA DO ADEUS", DE CHOPIN

Já noticiámos, por mais de uma vez, a proxima estréa no Alhambra, de um novo e grande film da Alliança, sob o titulo de "A valsa do adeus", de Chopin, realizado pelo celebre director Geza von Bolvary. Trata-se de uma grandiosa obra musical da Alliança sobre grande parte da vida amorosa e artistica do genial compositor polonez e em cujo entrecho apparecem figuras historicas de grande projecção, como sejam: Balzac, Musset, Victor Hugo, Listz e Georg and interpretadas com refinada elegancia por alguns dos melhores artistas tedescos: Wolfgang Liebeneiner, Sybille Schmitz, Hans Schlenck, Albert Hoermann e muitos outros. "A valsa do adeus", dada o renome por que vem procedido na Europa, deverá constituir um acontecimento sensacional nas télas brasileiras, bastando dizer que em Paris manteve-se em cartaz, durante sete mezes de exhibições consecutivas, num dos maiores cinemas da Cidade Luz.

Hanna Wang no papel de Constancia no film da Alliança "A valsa do adeus", de Chopin

"MAGOAS DE CREANÇA"

Jakie Cooper na producção da Fox, "Magoas de creança"

48) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

A HERANÇA DE VERLOC

JOSEPH CONRAD

sei que não foi. Não se sabe, quanto do que está acontecendo tu aproveitaste em segredo, com essa maneira infernal de não olhar para parte alguma, sem dizer absolutamente nada...

A áspera voz das palestras domesticas cessou por algum tempo. Ella não deu resposta. Deante daquelle silencio elle sentiu-se envergonhado do que dissera. Mas, como muitas vezes succede aos homens pacificos nas rixas domesticas, assim vexado, interrou-se mais ainda.

— Tens uma maneira diabolica, de calar algumas vezes, começou de novo, sem erguer a voz, que faria qualquer homem enlouquecer. E' sorte tua que eu não me arrebate tão facilmente como outro faria ao teu mão humor surdo-mudo. Gosto de ti; mas não vás tão longe. A occasião não é opportuna agora. Deviamos a esta hora estar pensando no que nos cumpre fazer. E não te posso deixar sair esta noite, tocando-te para junto de tua mãe, com alguma louca historia a meu respeito. Não o consinto. Não te illudas acerca disto: se tu acreditas que eu matei o rapaz, então tu o mataste tanto como eu.

Para falar franca e sinceramente, era uma linguagem muito differente da que sempre fôra usada naquella casa, sustentada pelo estipendio de uma industria secreta, accrescido da venda de mercadorias mais ou menos secretas: pobres expedientes inventados por uma humanidade mediocre para preservar uma sociedade imperfeita dos perigos da corrupção moral e physica — ambas tambem secretas na sua especie. Verloc as pronunciara porque se sentira realmente ultrajado; mas o recato reservado de sua vida no lar, aninhado em uma ruella sombria, por detrás de uma loja e onde jamais o sol brilhava permanecia apparentemente intacto.

Vina ouviu-o com a maior correcção. Depois ergueu-se da cadeira, de chapéo e abrigo, como uma estranha ao fim de uma visita. Ella avançou para o lado do marido, com um braço estendido, como uma despedida silenciosa. O véo fluctuando, caido, preso só por uma ponta do lado esquerdo do rosto, dava uma apparencia de formalidade e desordem aos seus movimentos constrangidos. Mas quando chegou junto ao tapete da chaminé já Verloc ali não estava. Caminhara para o sofá, sem erguer os olhos para ver o effeito de sua tirada. Estava cansado, resignado como um bom marido, mas sentia-se ferido no ponto sensivel de sua secreta fraqueza. Se ella continuasse enfadada, naquelle mutismo medonho e já excessivo... Por que o faria ella? Era mestra naquella arte domestica.

Verloc deixou-se cair pesadamente sobre o sofá, sem se importar, conforme o costume, com a sorte do seu chapéo, que, como se estivesse habituado a cuidar de si proprio, deu um salto e se poz a salvo debaixo da mesa.

Estava cansado. A ultima particula de sua força nervosa gastara-a elle na espantosa agonia daquelle dia cheio de inesperadas derrotas, que fechava o cyclo de um mez exhaustivo de projectos e insomnias. Um homem não é feito de pedra. Que tudo se perca! E Verloc repousava caracteristicamente, com as roupas de sair á rua. Um aba do sobretudo desabotoado arrastava no chão. Espojou-se, de costas. Mas anciava por um descanso mais perfeito — dormir — algumas horas de esquecimento delicioso. Mais tarde viria isso. Por agora elle descançava. E pensava:

— Se ao menos ella abandonasse aquella maldita loucura... E' irritante isto!

Alguma coisa havia imperfeita no sentimento de liberdade recuperada da sra. Verloc. Em vez de se encaminhar para a porta, reclinou-se para trás, com os hombros apoiados á prateleira da chaminé, como um viajante se encosta para descançar contra uma cerca. O véo negro, pendendo como um frangalho ao lado do rosto, a fixidez do olhar negro, onde a luz da sala se perdia, absorvida, sem um só clarão, davam-lhe ao aspecto um cunho de selvageria. Aquella mulher, que fôra capaz de um ajuste cuja mera suspeita teria sido infinitamente humilhante para a idéa de amor de Verloc, permaneceu irresoluta, como se procurasse, escrupulosamente, alguma coisa que tivesse faltado de sua parte para o encerramento formal da transação.

No sofá, Verloc erguia os hombros, bem accommodado, e do coração sincero emittiu um desejo — tão piedoso, certamente, como podia ser qualquer coisa semelhante, vinda de tal fonte.

— Quem me dera, meu Deus! não ter jamais visto o Parque de Greenwich, nem coisa alguma do que lhe pertence, resmungou elle roucamente.

O som velado encheu a sala com seu volume immoderado, bem adaptado á modesta natureza do desejo. As ondas de ar de extensão appropriada, de accordo com formulas mathematicas correctas, fluctuaram na sala ao redor das coisas inanimadas, envolvendo-se contra a cabeça da sra. Verloc, como se fôra uma cabeça de pedra. E, por mais incrivel que pareça, seus olhos ainda ficaram maiores. O desejo audivel que transbordara do coração de Verloc, fluctuou em um espaço vasio da memoria de sua mulher. Parque de Greenwich! Um parque! Era ali que o rapaz tinha morrido! Um parque — galhos quebrados, folhas despedaçadas, cascalho, pedaços de carne fraterna e ossos, tudo esguichando junto, feito um fogo de artificio. Recordava-se agora de ter ouvido aquillo, e era uma reminiscencia pinturesca. Fôra preciso juntal-o com uma pá. Tremia toda, com insopitaveis estremeções, e via deante de si os verdadeiros implementos, com sua medonha colheita, raspando no chão. Fechou os olhos, desesperada, estendendo sobre aquella visão a noite de suas palpebras, mas depois de uma especie de chuva de membros mutilados, a cabeça de Stevio persistia em apparecer, suspensa, sózinha, e ia se sumindo aos poucos, lentamente, como a ultima estrella de uma peça pyrotechnica.

Abriu então os olhos. Já o seu rosto não era de pedra. Ninguem teria podido notar a subtil mudança de suas feições, nem o olhar fixo, que lhe davam uma expressão nova e assustada: uma expressão raras vezes observada por pessoas competentes sob as condições de repouso e segurança necessarias a uma analyse completa — mas cujo designio não escaparia a um simples olhar.

As duvidas da sra. Verloc, quanto á terminação do ajuste, já não existiam; seu entendimento, não mais disperso, trabalhava agora sob o contrôle de sua vontade. Verloc, porém, nada via. Descansava, naquella pathetica condição de optimismo proveniente do excesso de fadiga. Não queria se incommodar com mais ninguem no mundo — inclusive sua mulher. Sua defesa fôra incontestavel. Era amado por si mesmo. Interpretava favoravelmente a presente phase de silencio della. E era tempo de acabar com aquillo. Já durara demais aquelle silencio. Quebrou-o, chamando a:

— Vina!

— Que é? respondeu obedientemente a sra. Verloc, a mulher livre.

Dominava ella agora seus sentimentos, seus orgãos vocaes; sentia que tinha o contrôle perfeito, quasi sobrenatural, de cada fibra do seu corpo. Todo elle lhe pertencia agora, porque o ajuste acabara. Era perspicaz. Tornara-se astuta. Respondera-lhe tão promptamente, com um fim deliberado. Não queria que aquelle homem alterasse a posição que tomara no sofá — porque se prestava perfeitamente ao seu designio. Conseguiu-o, porque ella ainda permaneceu apoiada negligentemente á prateleira da chaminé, na postura de um viajante recostado. A cabeceira do divan occultava-lhe a cabeça e os hombros de Verloc. Conservava os olhos fixos nos seus pés.

Ficou assim, mysteriosamente quieta, e repentinamente recolhida, até que Verloc fez ouvir seu accento autoritario, movendo-se ao mesmo tempo levemente, para que ella pudesse sentar na beira do sofá.

— Vem cá! disse elle.

O tom era brutal, mas ella sabia que elle pretendia que fosse carinhoso.

Vina saltou immediatamente para deante, como se ainda fosse a leal mulher ligada áquelle homem por um contrato inquebrantavel. A mão direita resvalou-lhe levemente pela ponta da mesa, e quando ella passou para deante do divan, a faca de trinchar tinha desapparecido de junto do prato, sem o mais leve sonido. Verloc ouviu ranger a tabua do soalho e ficou contente. Esperava. Ella vinha vindo

Como se a alma sem lar de Stevio tivesse voado para se abrigar no peito de sua irmã, guarda e protectora, a semelhança de seu rosto com o do irmão crescia a cada passo, até na queda do labio inferior, até na leve divergencia dos olhos.

Mas Verloc nada via. Estava deitado de costas e olhava para cima. Viu, em parte no teto, em parte na parede, a sombra movediça de um braço cuja mão empunhava uma faca de trinchar. Aquillo adejou e abaixou-se. Os movimentos eram lentos. Eram tão lentos que Verloc póde reconhecer o braço e a arma.

Foram tão lentos que elle póde comprehender a significação inteira do prodigio, e por assim dizer o gosto da morte, que lhe subia pela garganta. Sua mulher enlouquecera — loucura de matar. Foram tão lentos que deram tempo a que o primeiro effeito da descoberta, que o tolhera, se dissipasse dando logar a uma resoluta determinação de sair victorioso na luta horrivel com aquella demente armada. Foram tão lentos que Verloc teve tempo de elaborar um plano de de-

(Continúa)

no mundo da tela

A Universal apresenta quarta-feira no Palacio-Theatro, o film "O ultimo Gangster" com Phillips Holmes e May Carlislen nos principaes papeis.

Patricia Ellis e Mary Boland no film da Paramount — "Casados de Mentira", que o Odeon exhibirá quarta-feira.

Dorothy Mackaill no film da Metro "O chefe dos Bombeiros", cartaz do Imperio na proxima quarta-feira.

Charles Boyer e Jean Parker, interpretes de — "Paixão de Zingaro", film da Fox que o Rex exhibirá amanhã.

Magda Schneider interprete de "Vienna Eterna", film do Programma VRT, que o Gloria exhibirá quarta-feira.

David Manners e Phyllis Barry em "A Pedra Maldita" amanhã, no Pathe Palace.

Mary Brian e Bruce Cabot no film da Columbia "Sombras do Presidio", que estará na téla do Broadway quarta-feira.